

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

ANO LETIVO 2025/2026

1.º PERÍODO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
FRANCISCO DE HOLANDA

Enquadramento

O Observatório de Qualidade é uma estrutura que desenvolve um processo reflexivo e colaborativo de forma a possibilitar a compreensão da realidade da escola e a definição de estratégias de intervenção com o envolvimento de toda a comunidade educativa, visando a identificação de pontos fortes e de áreas a melhorar para apoio aos órgãos de gestão e coordenação nas decisões para desenvolvimento de um serviço educativo de excelência.

Com esse propósito e como resultado da análise e interpretação de dados sobre o desempenho organizacional e pedagógico do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda ao longo do 1º período do ano letivo 2025/2026 são apresentados os relatórios elaborados e organizados em três secções:

- I. [Relatório de Atividades](#)
- II. [Relatório de Execução de Resultados](#)
- III. [Relatório de Progressão EQAVET](#)

SECÇÃO I.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Índice

1. Introdução.....	3
2. Organização do ano letivo e estruturas de coordenação	3
3. Domínio da Educação para o Conhecimento	40
3.1. Campeonatos e Olimpíadas	40
3.2. Dimensão Literária	41
3.3. Ensino Experimental.....	47
3.4. Formação	48
3.5. Tecnologias da Informação e Comunicação	50
3.6. Visitas de estudo	53
4. Domínio da Educação para a Cidadania	63
4.1. Atividades de Segurança	63
4.2. Dimensão Artística e Cultural	63
4.3. Dimensão Física e Desportiva	73
4.4. Educação para a Saúde	74
4.5. Efemérides e Festividades	74
4.6. Orientação Vocacional.....	82
4.7. Parcerias.....	84
4.8. Património	88
4.9. Solidariedade e Desenvolvimento Social	89
4.10. Valorização.....	100
5. Avaliação.....	101
6. Prémios	103
7. Glossário	104

I. Introdução

O Observatório de Qualidade tem como missão assegurar a monitorização e a avaliação interna contínua dos serviços educativos prestados pelo Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda (AEFH), constituindo-se como um instrumento estratégico de suporte à melhoria organizacional e à promoção do sucesso dos alunos, finalidade central da ação educativa. A sua intervenção desenvolve-se em coerência com as prioridades definidas no Projeto Curricular do Agrupamento e com os princípios e objetivos consagrados no Projeto Educativo, documento estruturante que orienta a conceção, implementação e avaliação do Plano Anual de Atividades (PAA).

Neste enquadramento, o Observatório de Qualidade promove a otimização da ação educativa nos seus diferentes domínios, com particular incidência nos resultados, na prestação do serviço educativo, na liderança e gestão e na autoavaliação, sustentando a tomada de decisão na análise sistemática de evidências e indicadores de desempenho. Este processo visa a identificação de áreas de melhoria e a implementação de respostas ajustadas às necessidades específicas de cada escola do Agrupamento, fomentando a melhoria contínua e a partilha de práticas educativas, designadamente nos domínios da Educação para o Conhecimento e da Educação para a Cidadania.

O presente relatório assume-se, assim, como um instrumento de reflexão crítica, de monitorização e de prestação de contas, elaborado com o contributo dos diversos intervenientes da comunidade educativa. Nele se procede à apresentação e avaliação das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2025/2026, à análise dos resultados alcançados e à apreciação do grau de conformidade da ação do Agrupamento com os referenciais do sistema de garantia da qualidade, nomeadamente os preconizados pelo Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET), constituindo um suporte fundamental ao processo de Avaliação Externa das Escolas.

II. Organização do ano letivo e estruturas de coordenação

I. Reuniões de preparação

Coordenação: Órgão de gestão

Colaboração: Assesores da Direção e Coordenadores de estabelecimento

Destinatários: Comunidade educativa

Período de realização: Ao longo do ano letivo, antecedendo cada período letivo e/ou realização de atividade.

II. Receção aos novos professores

Coordenação: Direção do AEFH

Colaboração: Departamentos curriculares

Destinatários: Docentes

Local: ESFH

Período de realização: a partir de 1 de setembro

III. Receção aos alunos (#cursosprofissionais)

Coordenação: Direção do AEFH/ Coordenadores de estabelecimento

Colaboração: Professores Titulares, Diretores de Turma, restantes docentes e assistentes operacionais

Destinatários: Alunos do Agrupamento

Local: EB1 da Pegada; EB1/JI de Santa Luzia; EB2,3 Egas Moniz; ES Francisco de Holanda

Período de realização: 12 de setembro

Às 09:30h - Receção às crianças do pré-escolar e alunos do 1º ano do 1º ciclo, alunos do 5º ano do 2º ciclo e alunos do 10ºano nas respetivas escolas.

IV. Análise e reflexão sobre as práticas educativas e o seu contexto

Coordenação: Conselho Pedagógico, Conselho Geral e Reuniões de Departamento

Colaboração: Comunidade docente e delegados de turma

Período de realização: Ordinariamente, ao longo de cada período

V. Reuniões com representantes de pais e encarregados de educação (#cursosprofissionais)

Coordenação: Órgão de gestão, Coordenadores de Diretores de Turma

Colaboração: Diretores de Turma

Destinatários: Pais e Encarregados de Educação

Período de realização: Ao longo do ano letivo

Descrição: Realizaram-se 2 reuniões gerais entre Professores Titulares/Diretores de Turma e encarregados de educação no início do ano e no final do período. Algumas turmas realizaram reuniões intercalares com a presença dos representantes dos Encarregados de Educação.

VI. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

Coordenação: Órgão de gestão; Câmara Municipal de Guimarães

Colaboração: Comunidade docente e não docente

Destinatários: Alunos do 1º ciclo

Período de realização: Ao longo do ano letivo

Avaliação: necessidade de uma maior articulação entre os responsáveis pela coordenação das AEC, a nível das planificações dos diferentes projetos.

VII. Coordenação de procedimentos no domínio da avaliação das aprendizagens

Coordenação: Órgão de gestão

Colaboração: Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo, de acordo com os regimentos de departamento

VIII. Definição e construção de instrumentos diversificados de avaliação

Coordenação: Departamentos Curriculares

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo, havendo monitorização e avaliação no final de cada período

IX. Análise dos resultados escolares

Coordenação: Conselho Pedagógico, Conselho Geral e Reuniões de Departamento

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade escolar

Período de realização: ordinariamente, no final de cada período e extraordinariamente, através da realização de conselhos de turma intercalares e conselhos de ano (Ensino Básico)

X. Elaboração de informações-prova, de provas de exame e dos respetivos critérios de correção

Coordenação: Coordenadores dos departamentos

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo

XI. Preparação sistemática dos instrumentos de avaliação externa com alunos

Coordenação: Departamentos Curriculares

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo, através da realização de aulas de apoio e de preparação para os exames/provas finais.

XII. Dinamização do Observatório de qualidade: autoavaliação (metodologia CAF)

Coordenação: Fernanda Lopes

Colaboração: Alexandra Mendes, João Moreira, Fátima Alpoim, Isabel Guimarães e Sofia Carneiro

Destinatários: Comunidade educativa

Período de realização: Ao longo do ano letivo

Avaliação: As ações inerentes ao Observatório decorreram de forma colaborativa com os diversos elementos da comunidade educativa, destacando-se a transparência dos resultados e sendo facultados documentos e informações necessários à concretização da análise e balanço do trabalho desenvolvido, em contexto de reflexão e autoavaliação. Verifica-se,

porém, como pontos a desenvolver, o registo sistemático e atempado das atividades na aplicação de registo e produção de relatórios de atividade (monitorização a cargo do Observatório), de forma articulada entre os intervenientes e em ligação com o definido no PAA.

XIII. Equipa EQAVET(#cursosprofissionais)

Coordenação: Eugénia Machado e João Moreira

Colaboração: Diretores de Curso e Diretores de Turma dos Cursos Profissionais

Destinatários: Comunidade educativa

Período de realização: Ao longo do ano letivo

Avaliação: As atividades têm decorrido de forma positiva, verificando-se uma reflexão sistemática sobre os procedimentos pedagógicos implementados no ensino profissional, cumprindo-se a planificação, assim como o plano de comunicação.

XIV. Dinamização do Centro de Qualifica

Coordenação: Maria Manuel Pinto

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo

XV. Dinamização da Equipa multidisciplinar de apoio aos alunos

Coordenação: Helena Soeiro

Colaboração: Equipa permanente e alargada

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo

XVI. Coordenação de estratégias de diferenciação pedagógica

Coordenação: Conselho Pedagógico, Equipa EMAEI, Conselho de Diretores de Turma

Colaboração: Departamentos Curriculares, Comunidade docente e discentes

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo

XVII. Dinamização de apoio específicos a alunos estrangeiros

Coordenação: EMAEI e Departamento das Línguas Clássicas e Novilatinas

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo

XVIII. Dinamização dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Psicóloga Olga Santos

Durante o 1º Período do ano letivo 2025/2026, a maioria do trabalho realizado no Ensino Secundário, como representante do SPO-Serviço de Psicologia e Orientação teve como alvo principal as intervenções em grupo Turma ou intervenções de carácter Universal.

Intervenções em grupo turma - Apoio relativo ao desenvolvimento de carreira e apoio na transição para o ensino superior ou vida pós-secundário

No 1º Período o SPO - Serviço de Psicologia e Orientação - realizou atividades em tempos letivos, em grupo Turma, calendarizadas com o conhecimento de todos os Diretores de turma do 12º ano dos Cursos CH - Científico-Humanísticos - de toda as turmas 12º ano. Até ao final do 1º período todas as turmas tiveram pelo menos uma sessão. No total, foram realizadas 20 sessões nas 14 turmas: sendo que cinco turmas tiveram 2 sessões e uma turma teve 3 sessões. Pretende-se dar continuidade a estas atividades durante o 2º período, estando calendarizadas sessões já na primeira semana do segundo período em algumas das turmas.

Atendimentos em grupo restrito - Atendimento em grupo de 2 alunos do 10º TCM. Atendimentos em grupo restrito de alunos envolvidos no Projeto Umind, Embaixadores da Saúde Mental- reunião com os alunos no Gabinete de Psicologia.

Saúde mental - PROJETO Umind- Dia 10 de Outubro - Dia da Saúde Mental - A representante do SPO, participou com um grupo de 8 alunos que se voluntariaram para o projeto proposto pela UM -Universidade do Minho - aos psicólogos do Concelho de Guimarães, através de uma articulação com a Câmara Municipal. Durante o dia da Saúde mental estes alunos tiveram a oportunidade de participar num seminário sobre o tema e foram também alvo da 1ª sessão de capacitação de educação pelos pares, e, deste modo, se virem a tornar futuros embaixadores da Saúde mental nas escolas Secundárias e posteriormente no Ensino Superior. No dia 19 de Dezembro os alunos envolvidos no projeto Umind, participaram na 2ª sessão de capacitação sobre primeiros Socorros Psicológicos que decorreu na Escola de Engenharia da U.M em Guimarães.

Informação escolar e profissional - Procedeu-se ao encaminhamento de informação sobre Escolas Superiores e Universidades aos alunos através de canais eletrónicos, através dos Professores Coordenadores dos Diretores de Turma e Diretores de Turma, Direção da Escola, ainda através da afixação de alguma informação sob formato de cartaz. A informação escolar e Profissional através do contacto direto com os alunos nas turmas sempre que possível. Divulgação de fontes de informação seguras aos alunos para pesquisa individual e disponibilização da Psicóloga no apoio aos alunos quanto à pesquisa orientada.

Atendimentos individuais - Durante o 1º Período do ano letivo 2025/2026, foram atendidos em consulta psicológica individual pela Psicóloga a prestar serviço na Escola Secundária, oito alunos. Destes alunos alguns vieram ao serviço de Psicologia por iniciativa própria, outros alunos foram encaminhados através do seu Diretor de Turma e duas alunas foram encaminhadas por professores de Educação especial. Alguns atendimentos foram pontuais na sequência de um momento de crise de ansiedade ou na procura de uma informação, e de alguns dos alunos envolvidos no projeto de saúde Mental. No total foram realizadas mais de vinte e três consultas individuais a alunos do Ensino Secundário durante o 1º Período pela Psicóloga deste

agrupamento de Escolas. Os motivos foram: as indecisões de carreira, reação às provas de avaliação, problemas de ansiedade, organização do estudo, desenvolvimento emocional e social, problemas familiares, etc..

Articulação com as famílias - Aos alunos que pedem atendimento por iniciativa dos próprios é-lhes pedido que informem os seus Pais e Encarregados de Educação sobre a sua iniciativa de terem procurado apoio no Gabinete de Psicologia da escola. E ainda sobre a disponibilidade do serviço de Psicologia para o atendimento da sua Família.

Participação em reuniões - O trabalho em articulação com outros profissionais faz também parte das atribuições dos Profissionais da Psicologia que trabalham em contexto escolar, que sejam encontros formais ou informais (atividades de apoio indireto e de Consultadoria, preferencialmente junto de Professores Diretores de Turma, Direção, Professores Coordenadores, Professores de Educação especial, Pais e funcionários). Participei em algumas das reuniões de preparação do novo ano letivo: dia 9/09- Reunião Geral de Professores, dia 8/09- reunião de Diretores de turma, dia 15/10- Reunião da Equipa Multidisciplinar de apoio à Inclusão. Articulação com a Direção da Escola, e participação numa reunião de Delegados de Turma do Ensino Secundário. Participação numa Reunião de Diretores de turma no final do 1º período sobre a divulgação do projeto UBUNTO. Participei em reuniões com os restantes Psicólogos do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda e ainda em reuniões de outros Psicólogos do Concelho na CM , em 2 reuniões de articulação de psicólogos das Escolas e dos Hospital de Guimarães(dia 3/10 no Palácio Vila Flor e na Escola Secundária Francisco de Holanda no dia 07/11). Articulação com Conselhos de Turma sobre alunos que foram encaminhados para SPO. Participação em reuniões de equipas e de Projetos. Nesta Escola Secundária: e.g. 1) Reuniões equipa EMAEI- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão; 3) Dia 29 de Setembro- reunião do CLAS- Conselho local de ação social.

Mediador Cultural e Linguístico - Adelino Martins

“Esta medida faz parte do Plano Aprender Mais Agora e contribui igualmente para uma política pública de imigração humanista e eficaz na integração, uma prioridade do XXIV Governo Constitucional. Sob a coordenação do Ministro da Presidência, o Governo apresentou e está a implementar o Plano de Ação para as Migrações, para o qual o MECI e todas as áreas governativas contribuem. A medida apresentada nesta Nota Informativa está, assim, estreitamente alinhada com os objetivos deste Plano de Ação e foi construída em articulação com a Presidência do Conselho de Ministros.”

Nota Informativa (Educação, Ciência e Inovação) 23 de janeiro de 2025

A escola pública portuguesa tem vindo a acolher, de forma crescente, alunos de diferentes origens culturais, sociais e linguísticas, refletindo a realidade multicultural da sociedade atual. No Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda observa-se a presença de um número significativo de alunos de origem migrante, provenientes de diversos países e contextos culturais, integrados nos diferentes níveis de ensino, o que constitui simultaneamente um desafio e uma oportunidade para a comunidade educativa.

Este cenário exige a implementação de respostas educativas inclusivas, que promovam a igualdade de oportunidades, o sucesso escolar e a plena integração dos alunos e das suas famílias. Neste âmbito, a figura do Mediador Cultural e Linguístico assume particular relevância,

enquanto recurso fundamental para apoiar a escola na gestão da diversidade, na superação de barreiras linguísticas e culturais e no fortalecimento da relação entre a instituição escolar, os alunos e os respetivos agregados familiares.

O enquadramento legal da intervenção do Mediador Cultural e Linguístico encontra fundamento nos princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa, nomeadamente no direito à educação, à igualdade e à não discriminação, bem como nas orientações das políticas públicas de integração de migrantes e de promoção da interculturalidade. Destacam-se, igualmente, as orientações emanadas pelo Ministério da Educação e pelos organismos nacionais responsáveis pela integração das populações migrantes, que reconhecem a mediação intercultural como uma estratégia essencial para a inclusão, a coesão social e o sucesso educativo em contextos escolares marcados pela diversidade.

Neste contexto, o meu trabalho como Mediador Cultural e Linguístico foi desenvolvido numa estratégia de intervenção de proximidade, atuando como elemento facilitador da comunicação intercultural, da compreensão mútua e da resolução de dificuldades decorrentes de diferenças linguísticas e culturais.

Este trabalho contribuiu para a criação de um ambiente educativo mais inclusivo, para o reforço da participação das famílias na vida escolar e para a promoção de práticas educativas alinhadas com os princípios da equidade, da cidadania e da educação intercultural.

Objetivos de Intervenção

Objetivo geral: Promover a inclusão social, cultural e linguística dos alunos migrantes, favorecendo o seu bem-estar, integração escolar e sucesso educativo.

Objetivos específicos:

- Facilitar a comunicação entre a escola, os alunos e as famílias de diferentes origens culturais;
- Apoiar a integração de alunos estrangeiros no contexto escolar;
- Prevenir situações de exclusão, absentismo e insucesso escolar;
- Promover o respeito pela diversidade cultural e linguística;
- Articular com docentes, serviços técnicos e entidades externas.

Destinatários da Intervenção

- Alunos estrangeiros ou de origem migrante;
- Famílias migrantes;
- Comunidade educativa;
- Entidades e serviços da comunidade local.

Atividades Desenvolvidas

Ao longo deste período foram desenvolvidas um conjunto de atividades com os alunos migrantes, com a participação de outros alunos estrangeiros e de nacionalidade portuguesa. Esta estratégia de intervenção, permitiu logo na sua primeira fase, a aproximação entre alunos e a sua colaboração e participação, independentemente das suas diferenças culturais. Desta forma foi facilitada a comunicação entre alunos de nacionalidades estrangeiras e alunos de nacionalidade portuguesa, e ainda, o apoio a estes alunos nas suas necessidades sociais, educativas e linguísticas.

Acompanhamento a alunos

A minha intervenção como Mediador linguístico e Cultural no Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, diversificou-se em função dos contextos e diferentes necessidades dos alunos e das suas origens, não existindo uma tipologia única de intervenção. Contudo, todas as intervenções focaram a finalidade de derrubar barreiras linguísticas para promover o sucesso escolar, o objetivo de clarificar o funcionamento do sistema educativo, para melhor compreensão e gestão de expectativas e de uma abordagem que inclui toda a comunidade de alunos e de famílias, para gerar um diálogo de respeito cultural dentro e fora das paredes das escolas e a ambição de não deixar alunos para trás, apostando num percurso escolar de sucesso e reduzindo riscos de abandono escolar.

A primeira iniciativa foi uma reunião geral com todos os alunos estrangeiros e migrantes. Em articulação com os serviços administrativos, fizemos o levantamento de todos os alunos estrangeiros e migrantes, analisamos os diversos contextos e enviamos convocatória para reunião com o apoio da Direção. A reunião teve uma adesão satisfatória, com uma percentagem de 65% de alunos convocados. Foi apresentado o serviço do Mediador através de diapositivos em diferentes idiomas e o desafio à participação na definição e realização de atividades.

Após a reunião, comecei por criar o Clube de Mediadores Juvenis com a participação de alunos estrangeiros e portugueses, para em conjunto, pensar e desenvolver atividades que ajudassem a promover a integração e inclusão. Esta iniciativa promoveu o diálogo entre alunos e a uma participação ativa nas iniciativas da escola. Permitiu-me também, conhecer melhor os alunos migrantes e as suas dificuldades e constrangimentos em contexto escolar e social.

De forma individual ou em pequenos grupos, trabalhei com os alunos essas dificuldades, definindo estratégias para as ultrapassar. Foram trabalhadas as regras, normas e funcionamento da escola e processos de mediação linguística em situações de contexto escolar, como por exemplo, acesso a equipamentos informáticos, acesso ao bar e cantina, solicitar escalão social/escolar e quais os seus direitos sociais como alunos, etc. Estes pequenos detalhes administrativos, foram e são importantes para alunos e famílias que se encontram em situação socioeconómica vulnerável e fragilizada.

Com a participação da Professora Ana Salgado e Conceição Novais, elaboramos o Boletim intercultural:

- O objetivo da atividade visa a promoção da interculturalidade e do contacto de todos os alunos com as culturas de origem dos seus colegas estrangeiros:

1º - Levantamento das nacionalidades dos alunos migrantes que frequentam as escolas do AEFH;

2º Constituição de acervo de personalidades e obras representativas dos países de origem dos alunos migrantes (as turmas serão convidadas a participar na pesquisa de artistas e/ou outras individualidades; a seleção será da responsabilidade dos dinamizadores da atividade);

3º Composição do email a enviar para a Direção, com periodicidade mensal;

4º Divulgação junto de docentes, alunos, EE, AT e AO

Esta iniciativa tem uma adesão positiva por parte dos alunos migrantes e estrangeiros. É divulgado por email e nas redes sociais do Agrupamento.

Após sinalização de alguns colegas docentes da necessidade de vestuário para uma família migrante da EB1 de Santa Luzia, realizei com apoio da professora Manuela Paredes, da auxiliar Cristiana e da Direção, uma recolha de vestuário. Esta iniciativa ultrapassou todas as

expectativas, demonstrando a sensibilidade e responsabilidade social da comunidade educativa do Agrupamento.

No período de férias de Natal, realizei atividades culturais e «desportivas com os alunos migrantes. Estas atividades permitiram aos alunos conhecer melhor o território e estreitar relações entre eles.

Intervenção com famílias

Os atendimentos às famílias constituem um elemento central da intervenção como Mediador Cultural e Linguístico, permitindo-me assegurar uma comunicação eficaz e culturalmente adequada entre a escola e os agregados familiares, clarificar procedimentos e expectativas do sistema educativo, identificar precocemente fatores de risco associados à integração escolar e promover o envolvimento parental, contribuindo para o alinhamento de estratégias educativas, para a prevenção do insucesso e do absentismo e para o reforço de práticas inclusivas no contexto escolar.

Cumprir-me referir que os atendimentos realizados, apresentaram origens e objetivos muito diversos. Inicialmente, e em articulação com os Diretores de Turma, efetuei atendimentos para perceber a situação dos alunos que demonstravam preocupações de integração e com alguns colegas docentes que manifestaram uma preocupação e olhar mais atento nos problemas de proficiência linguística destes alunos.

Em colaboração com a Direção do Agrupamento e as Coordenadoras de Estabelecimento, foi definido um horário de trabalho nas escolas do Agrupamento, para dar resposta às solicitações dos Encarregados de Educação e colegas, e realizar um plano de trabalho/atividades com o corpo docente e professores de PLNLM.

Dos diversos temas abordados e não colocando em causa a liberdade dos participantes, posso referir e priorizar o acesso aos serviços de saúde, acesso a apoios sociais, encaminhamento para entidades locais de apoio social, serviços de tradução e clarificação de regras e procedimentos do Agrupamento.

Em modo quantitativo, foram realizados cinco atendimentos individuais (por solicitação dos Encarregados de Educação), 5 atendimentos na EB1 de Santa Luzia por solicitação/colaboração da Professora / Educadora titular e 2 atendimentos com Diretores de Turma na Secundária Francisco de Holanda. Foram identificados contextos socioeconómicos distintos, no entanto apresentaram de uma forma comum a preocupação da integração dos seus educandos.

Todos os atendimentos foram registados com instrumentos de diagnóstico social, socioeconómico e sociofamiliar, encaminhamentos e avaliação.

Foram ainda realizadas duas sessões coletivas com os pais e Encarregados de Educação de todos os alunos estrangeiros e migrantes. A primeira sessão teve como objetivo a apresentação do mediador e as suas funções no Agrupamento. Esta sessão teve bastante adesão e permitiu às famílias aproximarem-se da escola, das suas regras e procedimentos. Foram ainda identificados constrangimentos em relação à informação sobre o sistema educativo português e como agir do ponto de vista administrativo. A segunda sessão com a temática de “Mecanismos de Apoio à População Migrante em Guimarães”, foi realizada em colaboração com o CLAIM da Câmara Municipal de Guimarães. Esta sessão foi bastante produtiva para os presentes, devido às alterações da legislação, principalmente para famílias e cidadãos em situação de constrangimentos de vistos de residência.

Articulação com a Comunidade Educativa

O trabalho de articulação com a comunidade educativa foi fundamental para garantir uma intervenção integrada e coerente, permitindo a partilha de informação relevante, a identificação conjunta de necessidades e a definição de estratégias adequadas à diversidade cultural e linguística dos alunos, promovendo a cooperação entre docentes, técnicos, serviços especializados e direção, contribuindo para a prevenção de conflitos, para a melhoria dos processos de integração escolar e para a consolidação de práticas educativas inclusivas e alinhadas com os princípios da equidade e do sucesso educativo.

Como estratégia para identificar e posicionar o trabalho do Mediador, enviei email a todos os Diretores de Turma, com informação da função e as possibilidades de colaboração/articulação com os alunos migrantes. Iniciei contacto/abordagem direta com os docentes de PLNM. Esta estratégia permitiu uma fluência/identificação no discurso e uma identificação comum nas necessidades de resolução dos problemas dos alunos migrantes. Comecei a assistir às aulas PLNM, a articular com os Diretores de Turma e Docentes dos alunos a gestão dos horários nas aulas PLNM e a participar nas atividades das aulas PLNM.

Apesar de ter conseguido atingir os objetivos definidos para este período, deixo um testemunho das dificuldades sentidas por alguns colegas, na definição do trabalho de Mediador Cultural e Linguístico.

“Algumas escolas, a experiência começou no ano passado. Foi o caso da de Selma. Trabalhou numa outra escola onde continuou a trabalhar este ano, acumulando agora funções em dois agrupamentos. “Quando comecei a trabalhar em fevereiro, senti que ninguém sabia o que eu fazia”, recordou, partilhando o mesmo sentimento de desorientação das colegas”¹

Promoção da Interculturalidade

A promoção da interculturalidade constitui uma dimensão essencial do trabalho de intervenção do Mediador Cultural e Linguístico, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e linguística presente na escola, para o desenvolvimento de atitudes de respeito mútuo e convivência democrática e para a criação de um clima educativo inclusivo, através da sensibilização da comunidade escolar, da dinamização de iniciativas interculturais e da integração de perspetivas culturais diversas nas práticas educativas, reforçando a coesão social e a igualdade de oportunidades no contexto escolar.

Foi realizado um workshop de culinária, com a confeção de uma sopa tradicional Portuguesa (Caldo Verde), em colaboração com o Curso Profissional da Escola Profitecla. Esta iniciativa pretendeu estabelecer parcerias institucionais e promover um momento de partilha gastronómica entre os alunos migrantes.

Realizamos uma Feira Multicultural com a participação de 12 nacionalidades, onde os alunos trouxeram gastronomia, vestuário, música e elementos decorativos dos seus países de origem associados ao Natal ou a festividades com características simbólicas semelhantes.

¹<https://www.publico.pt/2025/11/23/sociedade/noticia/falta-tempo-orientacoes-dificultam-trabalho-mediadores-alunos-estrangeiros-2155673#>

Parcerias

Para conseguir dar resposta a muitas das necessidades das famílias dos alunos migrantes, estabeleci contacto com um conjunto de entidades públicas e de intervenção social para uma melhor resposta a essas mesmas necessidades.

Realizei reuniões com:

- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Segurança Social – Serviço Local de Guimarães
- CLAIM – Centro Local de Apoio ao Imigrante
- Centro de Formação Francisco de Holanda
- Casa do Povo de Fermentões
- Casfig – Cooperativa de Habitação Social de Guimarães
- Centro de Saúde da Amorosa

Estas reuniões permitiram um encaminhamento articulado das famílias, para assim, obterem as respostas sociais adequadas às suas necessidades.

Metodologia de Trabalho

A intervenção do mediador baseou-se numa metodologia participativa, próxima e flexível, assente em:

- Escuta ativa e empatia;
- Respeito pela diversidade cultural;
- Trabalho em rede com a comunidade escolar e parceiros locais;
- Adequação das estratégias às necessidades específicas de cada aluno e família.

Resultados Observados

- Melhoria da integração escolar de alunos migrantes;
- Reforço da comunicação entre a escola e as famílias;
- Maior participação das famílias na vida escolar;
- Redução de situações de incompreensão cultural e linguística;
- Fortalecimento de práticas inclusivas na comunidade educativa.

Constrangimentos Identificados

- Barreiras linguísticas persistentes em alguns contextos;
- Limitações de tempo para acompanhamento individualizado;
- Complexidade de algumas situações sociais e familiares.

O meu trabalho de Mediador Cultural e Linguístico revelou-se fundamental para a promoção de uma escola mais inclusiva, equitativa e intercultural. A intervenção contribuiu significativamente para a integração dos alunos migrantes, para o envolvimento das famílias e para o fortalecimento da coesão da comunidade educativa.

Considero, assim, que a continuidade deste trabalho é essencial para responder de forma adequada à crescente diversidade cultural presente no contexto escolar.

XIX. Dinamização da Biblioteca Escolar (BE)

Coordenação: Equipa da Biblioteca Escolar

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade educativa

Local: Escolas do Agrupamento de Escola Francisco de Holanda

Período de realização: Ao longo do ano letivo

Descrição: Ao longo do primeiro período, as professoras bibliotecárias desenvolveram as atividades previstas no Plano Anual de Atividades (PAA) e colaboraram nas iniciativas sugeridas pela Direção ou por colegas do agrupamento.

As reuniões de trabalho foram realizadas presencialmente e online, com o objetivo de planificar atividades conjuntas, preencher a Base de Dados, reformular o PAA e o Plano de Ação para a UNICEF relativo a 2025-2026 (“Escola pelos Direitos das Crianças”). Estas reuniões incluíram também encontros regulares com o coordenador interconcelhio, Rui Festa.

As professoras bibliotecárias candidataram-se ao projeto “aLer mais e melhor” cujos resultados serão conhecidos a partir de 30 de janeiro.

No que concerne o Domínio A - Currículo, literacias e aprendizagens – para além do apoio permanente aos alunos, foi dada continuidade ao projeto “Ciência da Escrita” (Leituras com a Biblioteca), tendo-se decidido, em planificação com as colegas das disciplinas envolvidas, que as atividades teriam lugar a partir do 2º período.

No dia 28 de outubro, no âmbito do MIBE, realizou-se uma visita de estudo aos Museus do Holocausto e dos Descobrimentos (Porto), envolvendo alunos do 9º e 10º anos. A visita teve como objetivo proporcionar uma experiência educativa significativa, permitindo aos alunos refletir sobre dois temas históricos de grande relevância — o Holocausto e as viagens dos Descobrimentos portugueses. No Museu do Holocausto, os alunos aprofundaram o conhecimento sobre os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, as perseguições do regime nazi e as histórias de resistência e sobrevivência. A visita, complementada com o testemunho em vídeo de uma sobrevivente e uma passagem pela Sinagoga do Porto, constituiu um momento de forte impacto educativo e humano. No *World of Discoveries*, os alunos exploraram de forma interativa a época das grandes navegações, conhecendo os feitos dos exploradores portugueses e as transformações científicas, culturais e comerciais associadas às descobertas. A experiência imersiva permitiu compreender o papel de Portugal na expansão marítima e na construção de pontes entre diferentes culturas.²

No âmbito do Domínio B – Leitura e Literacia –, deu-se continuidade às atividades integradas na candidatura “Escolas a Ler”, nomeadamente: “Já Sei Ler” (pré-escolar), “Vai e Vem” (1º ciclo) e “10 Minutos a Ler” (em todos os níveis de ensino).

Integradas no MIBE foram, ainda, dinamizadas diversas atividades, com o objetivo de promover o gosto pela leitura, o contacto com os livros e a valorização da biblioteca como espaço de aprendizagem, criatividade e partilha. Deste modo, no Pré-escolar e 1º Ciclo, as atividades procuraram favorecer o encontro das crianças com os livros e as histórias. Em colaboração com a Biblioteca Municipal Raul Brandão, realizaram-se sessões de Hora do Conto e teatro de fantoches sobre a temática “Guimarães — Capital Verde Europeia”, sensibilizando para a

² <https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/10/leituras-para-paz-e-para-o-conhecimento.html>

preservação ambiental através da literatura. Na BE, os alunos do 1º ano exploraram o espaço, trabalharam as emoções e participaram em atividades criativas; os restantes alunos combinaram escrita e Inteligência Artificial (IA), criando conteúdos digitais, reforçando a literacia tecnológica no contexto da leitura. Na Escola Básica 2,3 Egas Moniz, o MIBE foi assinalado com várias iniciativas, entre as quais o Encontro com o escritor Tiago Simões, autor de *A grande viagem*, que envolveu turmas do 5.º e 6.º anos. Os alunos participaram ainda na oficina de escrita “Mente a criar, IA a ilustrar”, onde criaram narrativas originais sobre o tema “A Viagem”, posteriormente ilustradas com recurso à IA. O Clube de Ilustração (9ºD) desenvolveu também um projeto visual sobre “*Bibliotecas, IA e o futuro das histórias*”, refletindo artisticamente sobre a convivência entre o livro físico e as tecnologias emergentes. Por seu lado, na escola secundária destacou-se a exposição “Tradições, Histórias e Inteligência Artificial”, que explorou a relação entre património cultural e tecnologia. O projeto envolveu a recriação de narrativas tradicionais portuguesas e do conto *Cinderela*, reinterpretadas e ilustradas com IA, promovendo a reflexão sobre a evolução das histórias e o papel das bibliotecas na era digital. Ainda no âmbito do MIBE, foi realizada a atividade “Saborear as Palavras”, dirigida a alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. A partir de uma proposta sensorial e simbólica, os participantes exploraram o prazer da leitura e da descoberta num ambiente de partilha e diálogo. Por fim, as turmas do 10º ano (Línguas e Humanidades, CT4 e CSE2) participaram num encontro com a escritora Renata Falcão, autora de *Gabriel, guardião eleito*, que proporcionou um momento de aproximação à literatura contemporânea e de reflexão sobre o processo criativo da escrita³.

No Domínio C - Projetos e parcerias, as bibliotecas escolares têm continuado a colaborar com a Biblioteca Municipal e com as atividades promovidas pelo Clube Erasmus da escola.

Na escola sede, a professora bibliotecária encontra-se a desenvolver os projetos eTwinning: “*Roots and Wings: The Value of Traditions in Our Lives*”, juntamente com a professora Sandrina Silva e a turma 12LH2 e em que participa também a professora Carla Cardoso; “*Let's Take Action To Achieve UN 2030 The Sustainable Development Goals*”, com a professora Cristina Tomé e Carla Cardoso e, por fim, o projeto “*Window Opening To Classrooms Of Tomorrow*”⁴ que desenvolve no âmbito do PIL, na turma 10LH4, da professora Fernanda Freitas. A professora bibliotecária é cofundadora dos dois últimos projetos. Ainda no PIL, a professora bibliotecária desenvolveu uma séria de atividades com vista ao desenvolvimento das diferentes literacias, tendo terminado com a análise da obra “A Viagem” de Francesca Sanna (literacia da leitura).

A formação de utilizadores foi iniciada, integrada nos projetos/atividades que estão a ser desenvolvidos.

As bibliotecas escolares colaboraram com a Direção na celebração do *Dia Mundial da Alimentação*, em que foram desenvolvidas diversas atividades que visaram a promoção de hábitos alimentares saudáveis e conscientes. Assim, no 1º Ciclo, os alunos do 4º ano refletiram sobre a importância de uma alimentação equilibrada e criaram frases alusivas ao tema,

³<https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/10/exposicao-na-biblioteca-escolar-para.html>;

<https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/10/saborear-as-palavras-um-delicioso.html>;

<https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/10/um-encontro-com-imaginacao.html>

⁴<https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/12/welcome-to-our-project.html>

integradas em imagens geradas através de ferramentas de Inteligência Artificial, articulando a educação para a saúde com a literacia digital. Na Escola Egas Moniz, a Biblioteca Escolar dinamizou uma ação de sensibilização que incluiu a oferta de frutas variadas, incentivando o consumo de alimentos naturais e equilibrados. Já na Escola Secundária Francisco de Holanda (ESFH), os alunos elaboraram frases sobre alimentação saudável, expostas na cantina, e os alunos com medidas adicionais decoraram a “árvore da alimentação” com ilustrações de frutas, promovendo mensagens positivas sobre saúde e sustentabilidade⁵.

O **Dia Europeu das Línguas** (DEL) teve como propósito valorizar todas as línguas que nos rodeiam, promovendo o respeito pela diversidade e a comunicação intercultural.

No 1º Ciclo, a Biblioteca Escolar, em articulação com a professora de Língua Não Materna, Ana Salgado, celebrou a data com uma atividade centrada na tradução de palavras representativas de diferentes países e culturas. A iniciativa fomentou a curiosidade e o interesse dos alunos pela aprendizagem de novas línguas e incluiu, como complemento, a exploração do site oficial do DEL em contexto familiar. Por seu lado, na EB 2,3 Egas Moniz, a Biblioteca Escolar dinamizou várias atividades, entre as quais a elaboração de um vídeo que combinou dança e canção, a produção de desenhos alusivos ao tema e a tradução da expressão “Fala comigo” para diferentes línguas. Estas ações promoveram a criatividade e o envolvimento dos alunos, sensibilizando-os para o valor da diversidade linguística e cultural. Por último, na secundária, os alunos participaram na iniciativa “Vozes da Europa”, que consistiu na produção de um vídeo musical coletivo, simbolizando a união na diversidade. As turmas 10CT1, 10CT2 e 10CT3, sob orientação da professora Cristina Tomé, elaboraram cartazes alusivos à temática proposta para este ano (à semelhança do que foi feito pela professora Carla Teixeira, com o 9º ano). Dos cartazes realizados pelos alunos, foram selecionados três que foram enviados para a organização do DEL. As atividades evidenciaram o entusiasmo e o espírito de colaboração dos participantes, reforçando o papel das línguas na comunicação e na cidadania europeia.

A Biblioteca Escolar do 1º ciclo integrou a Hora do Conto nas comemorações das diversas efemérides e datas significativas, utilizando a leitura de histórias como ponto de partida para a reflexão, o diálogo e a descoberta. O Halloween foi celebrado no 1º ciclo e, no caso do secundário, as professoras de Português e Inglês lembraram a tradição com os alunos com medidas adicionais, na biblioteca escolar.

As bibliotecas escolares do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda levaram a cabo mais uma **Maratona de Cartas**, ação que se desenvolve em parceria com a Amnistia Internacional (AI). O Clube de Voluntariado elaborou o mapa de deslocação às salas e explorou o PPT com os casos selecionados este ano. O grupo deslocou-se às salas, nos dias 3 e 4 de dezembro, procurando sensibilizar os colegas para a importância de agir, lembrando que cada pequeno gesto leva à mudança. Os alunos da EB 2,3 Egas Moniz também discutiram o tema e, sempre que foi possível, assinaram as petições⁶.

No âmbito das comemorações do Dia dos Direitos Humanos, a turma 10CT3, orientada pela professora Cristina Tomé desenvolveu uma atividade centrada no cinema como instrumento de reflexão e ação social (a pedido da professora bibliotecária que recebeu a proposta da Dra. Catarina Mendes, da associação “Comunidades que florescem” para desenvolver esta atividade).

⁵ <https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/10/frases-que-inspiram-frutos-que.html>

⁶ <https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/12/maratona-de-cartas-mobiliza-alunos-pela.html>

Com base em trailers disponibilizados pela Fundação *Movies that Matter*, sediada nos Países Baixos, os alunos analisaram diferentes filmes dedicados à defesa dos direitos humanos, à justiça social e à liberdade de expressão. As temáticas abordadas incluíram a censura e a manipulação política em contexto escolar, a violência sexual em tempos de guerra e a perseguição a jornalistas. A partir destas reflexões, os alunos participaram na Maratona de Cartas da Amnistia Internacional, escrevendo e assinando mensagens de apoio a pessoas em risco. A atividade promoveu a empatia, o pensamento crítico e o envolvimento cívico, reforçando o compromisso dos jovens com a defesa dos direitos humanos e com a importância de dar voz a quem não pode ser ouvido⁷.

Tal como é habitual, as bibliotecas promoveram a iniciativa "**Sorrisos de Papel**", que culminou com a entrega de postais de Natal a vários lares da cidade de Guimarães (Casa de Repouso de S. Paio; ao Alecrim – Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães; ao Centro de Solidariedade Humana Professor Emídio Guerreiro; ao Lar de Azurém; à Fraterna; à Venerável Ordem Terceira de S. Domingos; à Venerável Ordem de S. Francisco) Em janeiro, os alunos irão à ASPEV - Associação Social de Pevidém Vida a Cores a fim de fazer essa entrega. Para isso, contaram com a colaboração das professoras: Carla Teixeira; Cristina Tomé; Conceição Guerra; Fernanda Freitas; Glória Cardoso; Helena Gonçalves; Maria José Fernandes; Manuela Paredes; Olívia Pereira; Paula Marinho; Sandrina Silva (e respetivas turmas)⁸.

O grupo de teatro **TEX – Teatro Experimental da Xico** reuniu todas as quartas, ao longo do período, encontrando-se a trabalhar uma nova peça.

As professoras Cristina Tomé e Manuela Paredes, organizaram um pequeno lanche de Natal para os seus alunos com medidas adicionais, que receberam uma pequena lembrança de Natal.

Relativamente ao **Clube de Voluntariado**, este reuniu em finais de novembro a fim de preparar a Maratona de Cartas, que teve lugar em dezembro.

No âmbito da parceria com a **UNICEF - Escola pelos Direitos da Criança**, as professoras bibliotecárias procederam à planificação do plano de ação para 2025-2026, tendo, para isso, realizado um inquérito junto das turmas dos diferentes níveis de ensino.

No **Domínio D - Gestão da biblioteca escolar**, as bibliotecas têm contado com o apoio da Biblioteca Municipal para a catalogação da coleção, no GIB, programa adquirido pela CMG com vista à construção da rede de Bibliotecas de Guimarães.

As bibliotecas escolares mantêm os seus blogues⁹ e páginas de Facebook¹⁰ e a página do Instagram, no caso da EB2,3 Egas Moniz e, ainda, a Biblioteca Digital das Bibliotecas Escolares do Agrupamento¹¹. A atualização da presença das bibliotecas escolares nas redes sociais é da responsabilidade das professoras bibliotecárias.

A colaboração da direção e o apoio às atividades desenvolvidas permite que as bibliotecas escolares possam desenvolver um trabalho que se adequa às necessidades/pedidos da comunidade escolar.

⁷ <https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/12/dia-dos-direitos-humanos-quando-o.html>

⁸ <https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/12/os-sorrisos-de-papel-encheram-de.html>

⁹ <http://bibliotecaesfh.blogspot.com/>; <http://biblegas.blogspot.com/>; <http://santaluziaesfh.blogspot.com/>

¹⁰ <https://www.facebook.com/EsfhBibliotecaEscolar/>

¹¹ <https://sites.google.com/view/bibliotecas-escolares-ae fh>

XX. Dinamização dos Departamentos Curriculares

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Foi um período dinâmico no trabalho desenvolvido pelas três salas de atividades, onde cada profissional de acordo com o seu grupo de trabalho e metodologia, articulou nas atividades a desenvolver na partilha de experiências.

Como coordenadora senti facilidade na gestão da comunicação no departamento, mesmo na conciliação/ adaptação de dinâmicas diferentes de organização global face à diferenciação dos grupos de trabalho e especificidades de cada um.

Foram cumpridas todas as atividades planeadas no PAA com o primeiro ciclo e outras promovidas pelo Jardim de Infância, já registadas na plataforma.

Penso que cumpri as minhas obrigações com a Direção, com a Coordenação da escola, e toda a comunidade educativa.

DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Ao longo deste período letivo, foram realizadas quatro reuniões de Departamento, para se promover o debate de vários assuntos. Para além destas houve outras reuniões parciais, no âmbito dos tempos destinados à Articulação Pedagógica e ao Trabalho Colaborativo, para discutirem e articularem metodologias de ensino/aprendizagem na preparação de atividades, discussão de estratégias (comportamentais e metodológicas), análise de conteúdos a abordar nos vários instrumentos de avaliação.

Nas reuniões de Departamento foram analisados os seguintes assuntos: Informações do Conselho Pedagógico; critérios específicos de avaliação; Regulamento Interno; Regulamento Geral de Avaliação, reflexão e delineação de estratégias pedagógicas; articulação de atividades; reflexão sobre a avaliação, sobre os resultados dos alunos; preparação do primeiro momento de avaliação e outros assuntos relevantes que conduzam o processo de ensino/aprendizagem. A articulação das atividades, incluindo as dos docentes de Enriquecimento Curricular e Oferta Complementar ficaram garantidas nas diversas reuniões.

Em termos de atividades extracurriculares propõe-se a realização de projetos variados, enriquecedores e que proporcionem vivências enriquecedoras e promotoras de competências socioemocionais e culturais.

Seria fundamental o reforço das condições de ligação à internet que possam permitir que todos os alunos acedam sem bloqueios e se façam atividades que recorram às novas tecnologias, tão importantes para a criação de metodologias ativas de aprendizagem.

Por fim, será importante melhorar os espaços físicos das escolas, para evitar os problemas disciplinares.

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS CLÁSSICAS E NOVIATINAS

Ao longo deste período letivo, foram realizadas quatro reuniões de Departamento. Na primeira, além da transmissão de várias informações emanadas do Conselho Pedagógico, criaram-se grupos de trabalho por nível de escolaridade para elaborar as planificações anuais para cada disciplina. Analisaram-se, ainda, os critérios de avaliação e de correção das diferentes disciplinas, as grelhas de classificação propostas pelo Departamento, a estrutura das provas de avaliação por domínios e as cotações a atribuir aos vários itens das provas. Transmitiram-se,

também, informações sobre o modo de funcionamento da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), salientando a importância da articulação entre os docentes titulares e os docentes de apoio. Já, na segunda reunião, analisou-se a proposta de adaptação do Regulamento Interno às disposições do Decreto-Lei nº 95/2025. Foram, igualmente, articuladas as atividades do *Plano Anual de Atividades (PAA)* e preencheu-se um documento com a indicação dos professores responsáveis pela articulação pedagógica e trabalho colaborativo nos diferentes níveis de ensino. Na terceira reunião, refletiu-se sobre o *Relatório do Plano de Atividades* e o *Relatório de Execução dos Resultados*, referentes ao ano letivo transato, tendo os docentes deste Departamento elaborado um documento para ser apresentado no Conselho Pedagógico, no qual procederam a uma análise quer das atividades realizadas quer dos resultados obtidos nesse ano letivo. Por fim, na última reunião, procedeu-se ao balanço da articulação no ensino secundários entre os professores titulares de PLNM e os docentes que lecionam as aulas de apoio. Ademais, ao longo deste período, nas diversas reuniões, refletiu-se sobre a diversificação dos instrumentos de avaliação, sobre os resultados dos alunos e sobre estratégias diversas, tendo por base os documentos oficiais; verificou-se o cumprimento das planificações, fez-se o balanço das atividades extraletivas desenvolvidas, tendo em conta o PAA; definiram-se linhas uniformizadoras dos procedimentos a adotar na disciplina de PLNM e na articulação entre docentes titulares da disciplina e docentes que lecionam o apoio à mesma. Destas reuniões ordinárias foram lavradas as respetivas atas que se encontram arquivadas no dossiê do departamento na plataforma “Classroom”.

De salientar, por fim, que se desenvolveu, ao longo deste período, um trabalho colaborativo assente no debate de ideias, na troca de materiais pedagógicos e na partilha regular de experiências, vivências e soluções, de modo a desenvolver e consolidar práticas de comunicação e interação entre todos os intervenientes. Assim, para além das reuniões de Departamento, como espaço de discussão e de informação, houve muitas outras reuniões parciais, no âmbito dos tempos destinados à Articulação Pedagógica e ao Trabalho Colaborativo (ATC), nas quais os docentes deste departamento, por ano de escolaridade ou por disciplina, se reuniram com o intuito de planificar atividades letivas, preparar provas de avaliação, organizar atividades extraletivas e proceder a uma uniformização da aplicação dos critérios específicos de avaliação e de correção.

Atividades extraletivas - Os docentes deste departamento têm tentado fomentar atividades diversas que, além de motivar os alunos, permitam que estes contactem com outras realidades que não a sala de aula. Além disso, estas atividades têm como objetivo desenvolver competências em várias vertentes da língua, da cultura e da literatura portuguesas. Assim, durante este período, no segundo ciclo, deu-se continuidade ao projeto “10 minutos a ler”. As turmas do sexto ano participaram, no âmbito das comemorações dos 103 anos do Vitória Sport Clube e da Semana Europeia do Desporto, numa visita guiada ao Estádio D. Afonso Henriques. A turma do 6.ºD esteve na oficina orientada pela *Ondamarela*, em cooperação com o Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura (CAAA). Esta atividade integrou a exposição “E_I_MIGRAÇÃO”, que convida à reflexão sobre o fenómeno das migrações. Ainda neste nível de ensino, na manhã de 7 de novembro, na Sala dos Espelhos da Escola Secundária Francisco de Holanda, realizou-se uma sessão de teatro promovida pela dupla artística Hugo Anima, tendo os alunos do segundo ciclo assistido à apresentação de duas peças baseadas em obras do *Plano Nacional de Leitura*: “O Príncipe Nabo”, para os alunos do 5.º ano e “Os Piratas”, dirigida aos alunos do 6.º ano. A atividade teve como objetivo aproximar os alunos das obras literárias de

forma dinâmica, expressiva e envolvente. Os alunos do sexto ano realizaram, igualmente, uma atividade literária, intitulada “Roteiro”, sobre locais emblemáticos de Guimarães. No terceiro ciclo, as turmas do sétimo ano visitaram as instalações do Grupo Santiago - grupo de comunicação social com sede em Guimarães - com o objetivo de proporcionar aos alunos um contacto direto com as instalações da empresa e com o trabalho realizado no âmbito da imprensa escrita e da rádio. Em conjunto, o segundo ciclo e as turmas 7ºD e 8ºA, durante a Semana das Acessibilidades – Inclusão, Respeito pela Diferença e Acessibilidade, estiveram envolvidos em diversas atividades: workshop de Língua gestual Portuguesa (LGP), encontros com especialistas e demonstrações práticas que permitiram aos alunos experienciar diferentes formas de comunicação, mobilidade e interação. Os alunos do terceiro ciclo estiveram, também, envolvidos, no âmbito das atividades de Natal, na elaboração de postais de Natal em Língua Portuguesa e em Francês, recorrendo à utilização de materiais reciclados. Estes postais foram, posteriormente, oferecidos aos assistentes operacionais e professores da escola, como forma de reconhecimento e partilha do espírito natalício. Por fim, destaca-se a participação e colaboração ativa de alunos do segundo e do terceiro ciclos, bem como de professores, no jornal escolar Egas Moniz. Este trabalho conjunto reflete o forte envolvimento da comunidade educativa, promovendo a partilha de ideias, a criatividade, o sentido crítico e o espírito de cooperação. No ensino secundário, as turmas do ensino profissional, nomeadamente os alunos das turmas 12.º TCM e 12.º TDS assistiram, nos dias 28 de novembro e 12 de dezembro, participaram na 5.ª Bienal de Ilustração de Guimarães (BIG), onde assistiram a duas das palestras do ciclo «A teia da ilustração». A primeira, intitulada «Ao invés da ekphrasis: da palavra-texto ao desenho-capa», com Margarida Noronha, no Teatro Jordão e a segunda, «Mancha de palavras completa», com Isaque Ferreira, no Centro Cultural Vila Flor. Além disso, neste nível de ensino, nos cursos Científico- Humanísticos, alunos das turmas 12.º CSE2, CSE1, CT2, CT5, CT6, LH1, LH2, AV1; 11.º CT1, CT2, LH4, 10.º CT1, AV1, CT2, LH4, CT4, CT5, LH1 e TDS inscreveram-se no “Clube de Leitura”, “Livros que Tocam”, tendo participado, com grande empenho e interesse, nas duas primeiras sessões que decorreram respetivamente no Museu da Escola Francisco de Holanda e no Museu Alberto Sampaio. A dinamização deste clube contou, também, com os alunos do sexto ano que, na primeira sessão, realizada no dia 1.º de dezembro, no café livraria Rimas e Tabuadas, partilharam livros e leituras, explicitando de que forma a leitura contribuiu para o seu desenvolvimento emocional e intelectual assim como para a sua formação literária. Ainda, no ensino secundário, alunos dos diferentes anos de escolaridade participaram, em articulação com a Biblioteca Escolar, na campanha de solidariedade “Sorrisos de Papel”. Por fim, é de destacar a implementação, com a colaboração de todos os docentes de português e em articulação com a professora bibliotecária, do “Projeto 10 minutos a Ler”, no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS GERMÂNICAS

Foram realizadas duas reuniões ordinárias, em setembro e em outubro, nos dias sete e nove, respetivamente. Na primeira reunião, procedeu-se à planificação do presente ano letivo, tendo sido constituídos grupos de trabalho de acordo com a distribuição letiva dos docentes, a fim de se proceder à elaboração, ou revisão, das planificações anuais e trimestrais referentes aos diversos cursos, ciclos e anos de ensino. Foram, ainda, revistas as atividades propostas pelo Departamento para o Plano Anual de Atividades. Na segunda reunião, além da transmissão de

várias informações emanadas do Conselho Pedagógico, foi analisada a proposta de adaptação do Regulamento Interno do AEFH, tendo a concordância de todos os elementos. De seguida, foi feita a atualização do Regimento Interno do Departamento. Em relação ao plano anual de atividades do departamento, foi aprovada, por unanimidade, a proposta de criação de um “Clube de Canto e Música”. Finalmente, foi proposta a dinamização da secção de literatura estrangeira, na biblioteca da Escola Secundária Francisco de Holanda, pois é bastante reduzida. Pretende-se apelar à doação de livros, pela comunidade escolar, e desta forma, aumentar significativamente a oferta de literatura estrangeira.

Destas reuniões ordinárias foram lavradas as respetivas atas que se encontram arquivadas no dossiê do departamento na plataforma “Classroom”. Para além destas reuniões, foram enviadas a todos os membros do departamento, por correio eletrónico, as informações emanadas das reuniões dos Conselhos Pedagógicos de novembro e dezembro.

Para além das reuniões de Departamento, semanalmente realizaram-se reuniões organizadas por ano de escolaridade, no âmbito dos tempos destinados à Articulação Pedagógica e ao Trabalho Colaborativo (ATC). Nestes momentos, os docentes desenvolveram trabalho conjunto com vista à planificação de atividades letivas, à elaboração de instrumentos de avaliação, à organização de atividades de enriquecimento curricular e à harmonização dos procedimentos relativos à aplicação dos critérios específicos de avaliação e respetiva correção. Ao longo do período em análise, destacou-se igualmente a consolidação de práticas de trabalho colaborativo, assentes no debate construtivo de ideias, na partilha sistemática de recursos pedagógicos e na troca regular de experiências e estratégias educativas, contribuindo para o reforço da comunicação, da cooperação e da articulação entre os docentes.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E SOCIEDADE

No primeiro período realizaram-se três reuniões do departamento de Economia e Sociedade. Porém, sempre que necessário, estabeleceram-se contactos presenciais e comunicações via e-mail ou por telemóvel entre os diversos membros do departamento. Simultaneamente, em diferentes espaços escolares, existiram interações frequentes entre as docentes ancoradas no trabalho colaborativo.

Para além da breve referência às informações provenientes do Conselho Pedagógico, nas reuniões de departamento procedeu-se à planificação e articulação de atividades pedagógicas e culturais; à emissão de parecer sobre a proposta de alteração do Regulamento Interno; ao balanço da 1ª época especial de Avaliação Extraordinária, dirigida aos alunos do ciclo de formação 2022/2025 com módulos por concluir; e à análise crítica, seguida de reflexão, dos relatórios de resultados e de atividades reportados ao ano letivo 2024/2025.

Relativamente à disciplina de Economia A, as duas turmas do 10CSE e do 11CSE são da responsabilidade de docentes distintas, sendo que cada uma leciona um nível de escolaridade, por esse motivo, o trabalho de parceria ou de partilha não é tão comum, tendo-se iniciado com a partilha das planificações anuais e definição de atividades extracurriculares mais pertinentes para os seus alunos. De notar que ambas as colegas têm por norma trocar opiniões acerca de situações pedagógicas que experienciam nas respetivas turmas e auscultam o ponto de vista uma da outra, procurando atuar na base do consenso.

Na disciplina de Economia C, a situação é idêntica, uma vez que as duas turmas 12CSE estão afetadas a uma única docente. Porém, sempre que a colega titular solicita orientações sobre o

planeamento de atividades extracurriculares são-lhe facultadas pela coordenadora de departamento em tempo oportuno. Em relação à disciplina de Sociologia, a colega do departamento que leciona a duas turmas (12LH2 e 12LH4) tem por princípio partilhar as várias iniciativas pedagógicas e culturais com a coordenadora, solicitando, por vezes, colaboração, o que permite a concretização de um trabalho colaborativo profícuo.

Relativamente ao Curso profissional Técnico de Comércio, a diretora de curso e as docentes do departamento que lecionam - não só as disciplinas da formação técnica do curso como Economia - têm concertado e refletido sobre as metodologias mais adequadas e estratégias diversificadas a aplicar nas turmas, evidenciando total abertura em relação à partilha de recursos pedagógicos, mas também na forma proativa de abordagem aos alunos, na busca de motivação para as atividades de aprendizagem e de recuperação de módulos em atraso, com vista ao sucesso educativo. De salientar, a colaboração estreita ao nível da turma 12TCM devido à gestão das PAP, o que requereu uma articulação sistemática entre a diretora de curso e a colega Eduarda, porque ambas lecionam disciplinas da área técnica, possibilitando que os anteprojetos se configurassem exequíveis.

Importa sublinhar que, no presente ano letivo, o corpo docente mais estável ao nível do departamento tem possibilitado um maior compromisso de cada membro procurando envidar todos os esforços de forma a alcançar o maior êxito possível dos alunos que frequentam o Curso Profissional Técnico de Comércio.

Por outro lado, tem-se procurado dinamizar atividades extracurriculares de aprofundamento de conhecimentos, bem como do foro do empreendedorismo e da literacia financeira que potenciem a participação das três turmas, ou pelo menos, das turmas 11TCM e 12TCM, envolvendo entidades da sociedade civil, nomeadamente o Espaço Empresa, a APB (Associação Portuguesa de Bancos) e a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.

As docentes Engrácia Bastos e Lurdes Ferreira, enquanto formadoras do Centro Qualifica, respetivamente, no âmbito dos processos RVCC de nível secundário - Núcleos Geradores de Gestão e Economia e Urbanismo e Mobilidade e nível básico e secundário – Núcleo Gerador de Cidadania e Profissionalidade, participaram em diversas reuniões de articulação com a equipa pedagógica com intuito de aferirem, em conjunto, estratégias de abordagem aos adultos com perfis académicos muito distintos e experiências pessoais e profissionais diferenciadas, de modo a potenciarem - com o máximo de eficácia – a aquisição e/ou aprofundamento de competências múltiplas, em conformidade com o Referencial de Competências-Chave - Educação e Formação de Adultos que norteia este segmento escolar. Além disso, promoveram, frequentemente, reuniões presenciais de caráter individual com cada formando, normalmente em horário pós-laboral, a fim de os orientar na melhoria da construção/desenvolvimento do respetivo Portefólio Reflexivo de Aprendizagem (PRA). Em parceria com a colega Graça Lopes e Cecília Braga, a docente Engrácia participou em sessões de descodificação do Referencial do Ensino Secundário para novos grupos de formandos que versaram a área STC (Sociedade, Tecnologia e Ciência). Acresce que, sempre que oportuno e de acordo com a compatibilidade de horário, as docentes colaboraram em sessões de simulação de apresentação e defesa do PRA de cada adulto proposto para efeitos de júri de conclusão do Ensino Secundário ou Básico. Por sua vez, a docente Lurdes Ferreira também integrou alguns júris de certificação de formandos do Nível Secundário.

De referir que todas as atividades culturais promovidas pelo departamento foram devidamente articuladas entre os seus membros e as docentes do departamento procuraram consensualizar posições acerca dos diversos assuntos em discussão.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Ao longo do 1º período realizaram-se três reuniões ordinárias de Departamento todas presenciais nas instalações da Escola Secundária Francisco de Holanda. Mensalmente, as informações foram enviadas a todos os elementos do Departamento por correio eletrónico. De todas reuniões realizadas foram lavradas as respetivas atas, tendo sido tratados os seguintes assuntos: Informações dos assuntos tratados em Conselho Pedagógico; Organização do ano letivo; Elaboração das planificações anuais para o ano letivo de 2025-2026; Planificação e preparação de atividades do Plano Anual de Atividades (1ª eliminatória das Olimpíadas Portuguesas da Matemática); Articulação pedagógica: atividades letivas e atividades não letivas; Reflexão sobre a gestão curricular dos programas de Matemática; Aprendizagens essenciais; Critérios específicos de avaliação; Debate sobre a importância da avaliação e distribuição de percentagens pelos diversos tipos de instrumentos a utilizar na avaliação dos alunos; Definição de estratégias de trabalho; Balanço do cumprimento das planificações e Preparação dos momentos de avaliação: 1º período.

As reuniões destinaram-se não só à partilha das informações resultantes das reuniões do Conselho Pedagógico, mas também à realização de momentos de discussão e reflexão da responsabilidade do Departamento, nomeadamente sobre as posições a adotar face a propostas apresentadas pelo Conselho Pedagógico.

Ao longo do 1º período o Departamento de Matemática reuniu por ciclos, anos de escolaridade e disciplinas todas as semanas, tendo estas reuniões como objetivo a planificação do processo ensino-aprendizagem, a elaboração de material pedagógico, a análise e discussão das principais dificuldades encontradas pelos docentes na lecionação dos conteúdos.

No decorrer do 1º período, foram produzidos elementos e instrumentos de trabalho e de avaliação diversificados que foram disponibilizados para todos os professores do Departamento. Todos estes recursos encontram-se devidamente arquivados na MeoCloud do Departamento, sendo esse arquivo da responsabilidade de cada professor. Os professores do Departamento disponibilizaram diversos materiais de trabalho e apoio aos alunos, usando os meios que entenderam ser os mais adequados a cada turma (Google Classroom; e-mail dos alunos e outros).

DEPARTAMENTO DE FÍSICA E QUÍMICA

O Departamento Curricular de Física e Química, reuniu formalmente duas vezes ao longo deste primeiro período, 9 de setembro e 28 de outubro visando a transmissão de informações relevantes, verificação do cumprimento das planificações e harmonização de procedimentos. Quanto à articulação entre docentes do departamento, decorreram reuniões setoriais para docentes do 3º ciclo, 10º de FQ A, 11º de FQ A, Ensino Profissional e 12º de Física e de Química, respeitando o estabelecido no horário semanal dos docentes. Promoveu-se aí a produção e partilha de materiais pedagógicos, protocolos de atividades experimentais, nomeadamente para realização através de estações laboratoriais, gestão da ocupação dos laboratórios por turnos simultâneos de diferentes turmas, planificação de atividades a desenvolver em departamento, entre outros.

Tem-se mantido a alimentação do nosso repositório digital na Plataforma Google Drive, importante na partilha de múltiplos recursos pedagógicos (fichas, testes, vídeos, apresentações) com os alunos e professores, assim como todo o acervo relativo à atividade do departamento.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Ao longo deste período letivo, foram realizadas duas reuniões de Departamento e outras reuniões parciais, no âmbito dos tempos destinados à Articulação Pedagógica e ao Trabalho Colaborativo.

Nas reuniões de Departamento foram analisados os seguintes assuntos: Informações do Conselho Pedagógico; critérios específicos de avaliação; Regulamento Interno; Regulamento Geral de Avaliação, reflexão e delineação de estratégias pedagógicas; articulação de atividades; reflexão sobre a avaliação, sobre os resultados dos alunos; preparação do primeiro momento de avaliação e outros assuntos relevantes que conduzam o processo de ensino/aprendizagem. Destas reuniões ordinárias foram lavradas as respetivas atas que se encontram arquivadas no dossiê do departamento que se encontra na sala anexa aos laboratórios.

Ao longo do ano, desenvolveu-se um trabalho colaborativo assente no debate de ideias, na troca de materiais pedagógicos e na partilha regular de experiências e vivências, de modo a desenvolver

e consolidar práticas de comunicação e interação entre todos os intervenientes. Assim, para além das reuniões de Departamento houve outras reuniões parciais, no âmbito dos tempos destinados

à Articulação Pedagógica e ao Trabalho Colaborativo (ATC), nas quais os docentes reuniram por ano de escolaridade ou por disciplina, com o intuito de planificar atividades letivas, preparar elementos de avaliação e fichas de trabalho, organizar atividades extraletivas e proceder a uma uniformização da aplicação dos critérios específicos de avaliação e de correção.

Os docentes têm tentado fomentar atividades diversas que, além de motivar os alunos, permitem que estes contactem com outras realidades que não a sala de aula.

Em relação aos estágios pedagógicos da UM, salienta-se que decorreram dentro da normalidade, sendo a relação entre a professora Cooperante e os professores Estagiários e entre estes e os alunos muito boa.

DEPARTAMENTO DE ELETROTECNIA, MECANOTECNIA E INFORMÁTICA

Relativamente às reuniões de departamento no 1º período foram três, sendo os assuntos tratados: Informações; Planificação do ano letivo 2025-2026; Articulação curricular; Autoavaliação: resultados e atividades; Gestão dos recursos físicos e Assuntos específicos da área disciplinar de informática.

De um modo geral, as novas turmas afetas ao departamento têm vindo a facilitar o trabalho dos docentes, permitindo uma melhor organização das atividades letivas e um acompanhamento mais próximo dos alunos. No entanto, mantém-se a tendência de redução do número de alunos no 10.º ano, que continua abaixo da média dos últimos anos letivos. Das três turmas afetas ao departamento, o curso de TSI (Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informático) iniciou com meia turma, contabilizando 16 alunos, situação que merece acompanhamento e reflexão futura. No que respeita às questões de indisciplina, apenas a turma do 10º TMC

apresenta um registo que se afasta dos padrões de normalidade, verificando-se a existência de um grupo restrito de alunos com comportamentos desadequados em contexto de sala de aula. Neste âmbito, foram identificadas algumas situações de natureza disciplinar que suscitam preocupação, tendo os docentes do departamento deliberado no sentido da uniformização de procedimentos e da concertação de estratégias pedagógicas, com o objetivo de minimizar os impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem. As estratégias a implementar serão diversificadas e ajustadas às especificidades de cada disciplina e/ou Unidade Curricular. Uma das linhas de intervenção definidas assenta na adequação dos conteúdos programáticos a uma abordagem mais prática e técnico-operacional, em detrimento de metodologias predominantemente expositivas, de forma a promover o envolvimento dos alunos e melhorar o clima de sala de aula. Neste contexto, considera-se fundamental a continuidade do investimento na aquisição de material específico para os diferentes cursos, visando a melhoria e atualização do parque de máquinas e equipamentos das oficinas. Adicionalmente, prevê-se que, ao longo do ano letivo, o Conselho de Turma assegure a concertação sistemática de estratégias entre todos os docentes, com vista à definição e implementação de medidas consistentes e articuladas que permitam responder de forma eficaz aos constrangimentos identificados.

Por isso é importante adaptar e definir estratégias que nos permitam gerir a heterogeneidade. Estratégias de organização da turma por grupos de nível de conhecimento. Distribuir os alunos com maior conhecimento pelos vários grupos, para que ajudem a apoiar os colegas (assumem um papel diferente e desenvolvem a capacidade de partilha e colaboração).

Outra estratégia, principalmente nos cursos profissionais, passa por adaptar a planificação, propor instrumentos e metodologias que considere mais adequados à realidade e aos contextos de cada curso profissional.

Relativamente às reposições de aulas no âmbito do departamento, as situações ocorridas foram ultrapassadas através da implementação de estratégias diversificadas por parte dos docentes, recorrendo, sempre que necessário, ao mapa de permutas, de modo a garantir o cumprimento das atividades letivas previstas.

O Departamento procedeu à elaboração do Plano Anual de Atividades para o ano letivo 2025/2026, em conformidade com as orientações institucionais em vigor.

Na reunião realizada em outubro, o departamento analisou e debateu diversos aspetos relacionados com o funcionamento pedagógico, nomeadamente ajustes às planificações, necessidades de material e equipamentos, critérios específicos de avaliação, bem como a identificação de pontos fortes e pontos a melhorar relativamente ao trabalho desenvolvido no ano letivo 2024/2025.

Da análise efetuada resultaram alguns indicadores, que se têm mantido consistentes ao longo dos últimos anos, e que serviram de base à elaboração e implementação do Plano de Atividades, designadamente:

- Registou-se uma evolução positiva no desenvolvimento de projetos Erasmus+, promovendo experiências de mobilidade, partilha de boas práticas e formação contínua de professores e alunos, no âmbito dos cursos profissionalizantes. Este trabalho culminou no reconhecimento externo do projeto WWVET – We’Il Work VET, distinguido

com o Prémio Nacional de Boas Práticas, na categoria KA2 – Projetos de Cooperação, atribuído pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

- Ambiente de trabalho de grupo saudável. Comunicação aberta existente entre os diferentes grupos disciplinares e espírito de entreatajuda entre os colegas do departamento;
- PAP e FCT voltou a decorrer de forma positiva e o feedback das empresas é muito favorável;
- As condições físicas existentes são, de um modo geral, muito boas, dispondo o departamento de oficinas e laboratórios funcionais e bem equipados nas áreas de eletrónica, mecânica e informática. Verifica-se, contudo, a necessidade pontual de substituição e renovação de alguns equipamentos, processo que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos e que se pretende dar continuidade, nomeadamente ao nível do equipamento laboratorial de eletrónica. Adicionalmente, nas salas TIC, os equipamentos informáticos carecem de substituição, sendo igualmente necessária a aquisição de geradores de sinais para os laboratórios de eletrónica
- Alunos com lacunas ao nível dos pré-requisitos (leitura, escrita, redação de relatórios e interpretação de enunciados), mas com habilidades de carácter técnico/prático;
- Prática letiva muito condicionada à existência de recursos físicos, geralmente caros e de fácil desgaste, nomeadamente nas áreas de mecânica e eletrónica;
- Alguma falta de oferta formativa gratuita, nas áreas específicas de mecânica e eletrónica;
- Registou-se uma alteração positiva na aposta da oferta curricular nas áreas da Programação e da Robótica, com impacto favorável no desenvolvimento do Pensamento Computacional, bem como no desenvolvimento cognitivo e pedagógico dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico;
- O departamento regista com preocupação o facto de o agrupamento não ter sido considerado elegível para a integração num Centro Tecnológico Especializado. Embora esta situação não justifique, por si só, a redução do número de alunos no ensino profissional, poderá, contudo, contribuir para a dificuldade na constituição de turmas no âmbito dos cursos profissionalizantes;
- Necessidade de o departamento definir e implementar uma estratégia integrada para as áreas técnicas, em consonância com a Orientação Técnica nº 2/2025 – Conclusão de Qualificações de Nível 5 em Cursos de Especialização Tecnológica (CET), no âmbito da transição para o novo Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). Neste contexto, é importante o departamento proceder à análise das alterações introduzidas no CNQ, nomeadamente no que respeita a agregações e extinções de qualificações, com impacto direto na oferta formativa do departamento.

Em termos de estratégia de abordagem dos conteúdos, todos os colegas têm privilegiado a realização de trabalhos práticos (sempre que as condições de segurança o permitirem) e têm reforçado o trabalho cooperativo na planificação, das aulas, de forma a evitar sobrepor conteúdos em mais do que um módulo, nos diferentes momentos de aprendizagem.

Relativamente aos critérios específicos de avaliação, estão a ser aplicados na generalidade das disciplinas de acordo com os critérios aprovados pelo Departamento e, posteriormente pelo Conselho Pedagógico. Os alunos foram informados e esclarecidos dos critérios e os mesmos

estão a ser aplicados em função dos domínios definidos. Em cada instrumento de avaliação, o aluno toma conhecimento acerca de qual ou quais os domínios em que está a ser avaliado, sendo o resultado expresso por domínios. Para o aluno que não obtém aprovação no módulo, é analisada a situação por domínios e efetuada a recuperação de conteúdos no(s) domínio(s) que apresentou dificuldades.

Os Laboratórios de Educação Digital (LED), enquadrados na Componente C20 do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), encontram-se a ser utilizados em diversas iniciativas (Erasmus+, formação e aulas), nomeadamente no âmbito da inovação educativa e pedagógica, do desenvolvimento de competências digitais e da promoção da recuperação das aprendizagens. Através dos recursos e equipamentos disponibilizados, os alunos têm a possibilidade de realizar atividades de carácter prático, pesquisar e organizar informação, modelar e manipular variáveis, realizar experiências, analisar resultados, automatizar processos, bem como conceber e desenvolver artefactos e soluções, potenciando, assim, a qualidade das experiências de aprendizagem e o desenvolvimento de competências essenciais. Pretende-se que estes laboratórios assumam a função de espaços de suporte à aprendizagem, proporcionando a professores e alunos o contacto regular e a utilização efetiva de recursos e equipamentos tecnológicos, em estreita articulação com as atividades curriculares e/ou extracurricular.

O balanço que fazemos do primeiro período deste ano letivo é positivo, especialmente porque:

- Os professores mantiveram-se empenhados na realização das suas tarefas de promoção do sucesso e combate ao abandono escolar e, fizeram-no com êxito;
- As atividades letivas foram devidamente planificadas, aproveitando e potenciando os recursos humanos e os recursos didáticos disponíveis foram consideravelmente reforçados;
- Número de atividades e projetos em que o departamento está envolvido é demonstrativo do trabalho positivo junto de toda a comunidade educativa;
- A avaliação dos alunos revelou-se globalmente positiva do ponto de vista quantitativo, registando-se um número reduzido de módulos em atraso. No que respeita aos aspetos disciplinares, de assiduidade e de pontualidade, embora os resultados ainda não sejam os ideais, o departamento encontra-se comprometido com a implementação de medidas de melhoria, com vista à progressiva otimização destes indicadores.
- O departamento mantém-se empenhado na implementação de estratégias de motivação e envolvimento dos alunos que frequentam os cursos da sua área de intervenção, nomeadamente daqueles que evidenciam menor interesse pela frequência das aulas e pelo desenvolvimento de competências profissionais, procurando promover a sua participação ativa e o seu compromisso com o percurso formativo;
- Com o investimento de equipamento específico, o agrupamento está a melhorar as competências técnicas dos alunos/professores.

O departamento continuará, assim, a desenvolver o seu trabalho numa lógica de reflexão, monitorização e melhoria contínua, em alinhamento com as orientações estratégicas do agrupamento e com os documentos estruturantes em vigor.

DEPARTAMENTO DE ARTES

No primeiro período realizaram-se quatro reuniões de Departamento, elaborou-se as planificações das disciplinas, havendo uma atitude colaborativa de todos os colegas e foram definidas as estratégias a implementar de acordo com os critérios específicos de avaliação e as planificações, a coordenadora criou na plataforma google uma turma para o departamento na classroom e também um grupo no watsApp, e uma pasta na Drive, desta forma o departamento pode estar facilmente contactável.

O Departamento de Artes, tem em formação três estagiários da Universidade do Minho, inserida no mestrado em ensino de Artes Visuais, com um professor cooperante, na Escola Secundária Francisco de Holanda onde os estudantes, fazem o acompanhamento das turmas 12^ªAV2 na disciplina de Desenho A e 12^ªTDS de Design, também vão assistir a algumas aulas do grupo 600, de Artes Visuais.

Em Departamento as reuniões tiveram a intenção de ajudar de passar as informações e orientações, do Conselho Pedagógico, onde são feitas análises sobre alguns aspetos e problemas do departamento de Artes, a nível do ensino /aprendizagem, atividades desenvolvidas e sua implementação.

Realizou-se exposições dos trabalhos realizados pelos alunos, criou-se um projeto para do carro das maçãzinhas das Festas Nicolinas. Realizou-se as decorações de Natal, com o objetivo de mostrar e desenvolver a sensibilidade estética, a comunicação e a expressão, incorporando os conhecimentos adquiridos na sua reflexão/ação.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DESPORTO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

No primeiro período realizaram-se duas reuniões do Departamento (dia 9 de setembro e 16 de outubro de 2025) e três reuniões do Subdepartamento de Educação Física e Desporto (dia 9 de setembro, 16 de outubro e 18 de novembro de 2025).

Subdepartamento de Educação Especial

No Subdepartamento de Educação Especial também se realizaram três reuniões: 9 de setembro, 2 de outubro e 13 de novembro. As docentes deste Subdepartamento prestaram apoio documental e apoio psicopedagógico nas modalidades de coadjuvação em sala de aula, apoio direto em horário pós letivo, individual e/ou em pequeno grupo, consultoria aos docentes titulares, diretores de turma e aos docentes dos conselhos de turma.

Foram estabelecidos diversos contactos com instituições da comunidade, com o objetivo de integrar os alunos com adaptações curriculares significativas maiores de 15 anos para a realização dos PIT.

XXI. Realização de reuniões periódicas para reforço do trabalho cooperativo/colaborativo**Coordenação:** Departamentos Curriculares**Colaboração:** Comunidade docente**Destinatários:** Comunidade discente e docente**Período de realização:** Ao longo do ano letivo

DEPARTAMENTOS	N.º de reuniões formais
Educação Pré-Escolar	---
1.º Ciclo do Ensino Básico	4
Línguas Clássicas e Novilatinas	4
Línguas Germânicas	2
História e Geografia	----
Filosofia e Religiões	----
Economia e Sociedade	3
Matemática	3
Física e Química	2
Ciências Naturais	2
Eletrotecnia, Mecanotecnia e Informática	3
Artes	4
Educação Física, Desporto e Educação Especial	2+3

XXII. Dinamização das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica**Coordenação:** Conselho Pedagógico**Colaboração:** Comunidade docente**Destinatários:** Comunidade escolar**Período de realização:** Ao longo do ano letivo**XXIII. Coordenação de Direção de Turma****Coordenação:** Carla Cardoso, Margarida Silva, Rui Valter, Sandra Bernardino, Sandra Machado e Silvia Correia**Colaboração:** DT**Destinatários:** Comunidade escolar**Período de realização:** Ao longo do ano letivo**XXIV. Planificação anual das atividades****Coordenação:** Órgão de gestão**Colaboração:** Comunidade docente**Destinatários:** Comunidade educativa**Período de realização:** Ao longo do ano letivo

XXV. Planificação didática

Coordenação: Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade educativa

Período de realização: Ao longo do ano letivo

Cumprimento das Planificações (programas e metas)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

As planificações de atividades das turmas foram todas cumpridas, numa perspetiva de Autonomia e Flexibilidade Curricular, bem como todas as atividades constantes no PAA.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS E NOVIATINAS

As planificações das diversas disciplinas e anos que integram este Departamento (Português, Francês, Literatura Portuguesa e Português Língua Não Materna) foram genericamente cumpridas pelos docentes dos respetivos anos e disciplinas, tendo tido sempre por base a legislação em vigor, nomeadamente as aprendizagens essenciais e o perfil do aluno. De referir, apenas, um ligeiro atraso no décimo e no décimo segundo ano dos Cursos Científico Humanísticos. Na verdade, nas turmas 10AV1, 10CT2, 10LH2 e 10LH3, falta concluir a unidade *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes, que será concluída no início do segundo período. Na turma 10LH4, falta lecionar a referida unidade. Este atraso resulta da alteração do horário da professora da turma, que só iniciou o trabalho com a turma a 22 de setembro a que acresce o facto de a turma LH4 ter aulas à segunda e à quinta-feira, tendo coincidido com dois feriados (1 e 8 de dezembro) e a greve do pessoal não docente, no dia 11. Outro constrangimento que justifica o atraso prende-se com as grandes dificuldades evidenciadas pela maioria dos alunos das turmas em todos os domínios do saber, nomeadamente em conteúdos que já deveriam dominar. No décimo segundo ano, na maioria das turmas, já foi iniciado o heterónimo pessoano Ricardo Reis, no entanto, não foi lecionado o heterónimo Álvaro de Campos. Este atraso resulta não só da necessidade de aplicar mais tempo do que

o inicialmente previsto para lecionar os conteúdos de 11º ano que não foram cumpridos, mas também da realização de momentos de revisão e consolidação de conhecimentos de escrita e gramaticais não adquiridos. No entanto, é previsível que este atraso seja facilmente recuperado ao longo do segundo período, uma vez que o ritmo de trabalho das turmas apresenta já sinais de maior agilidade e eficiência no desenvolvimento do trabalho individual e coletivo.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS GERMÂNICAS

As planificações foram genericamente cumpridas pelos docentes dos respetivos anos, tendo tido sempre por base a legislação em vigor. Há, em alguns anos de escolaridade, ligeiros atrasos no cumprimento das planificações, no entanto, espera-se que todos esses conteúdos sejam recuperados no próximo período

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E SOCIEDADE

As planificações das diferentes disciplinas estão, globalmente, a ser cumpridas de acordo com o previsto.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

De um modo geral, as planificações foram respeitadas e cumpridas em todas as disciplinas e anos de escolaridade.

DEPARTAMENTO DE FÍSICA E QUÍMICA

As planificações foram atempadamente elaboradas e devidamente articuladas com os critérios específicos de avaliação, previstas as datas ideais para a realização de fichas de avaliação para cada ano de modo a poderem ser propostas e geridas nas reuniões de conselho de turma no início de setembro, opção tida como uma mais-valia na preparação do ano letivo.

Os critérios de avaliação específicos para as disciplinas do departamento, provenientes dos anos letivos anteriores sem qualquer alteração, foram fundamentais para a transparência e eficácia do processo avaliativo, considerando instrumentos e tipologias de avaliação diversas em diferentes momentos de avaliação, essenciais para uma formação mais completa dos nossos alunos.

No final do primeiro período, as calendarizações estabelecidas e planificações delineadas estão a ser cumpridas; há a relatar um ligeiro atraso nas turmas 8ªA, 8ªC e 8ªD de Físico-Química, atendendo à substituição da docente Isabel Carvalho, de baixa médica, pela docente Paula Rodrigues. Na turmas 10CT1, 10CT5 e 10 CT6 verifica-se igualmente algum atraso perante o inicialmente estabelecido, faltando consolidar alguns dos últimos conteúdos lecionados.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS

De um modo geral, as planificações foram respeitadas e cumpridas em todas as disciplinas e anos de escolaridade.

DEPARTAMENTO DE ELETRÓNICA, MECANOTECNIA E INFORMÁTICA

Seguindo as orientações superiores, provenientes dos órgãos de administração e gestão do agrupamento de escolas Francisco de Holanda, os colegas que integram o departamento trabalharam de forma colaborativa e cooperativa na elaboração das planificações para o ano letivo, dos testes diagnósticos, na FCT - Formação em contexto de trabalho (na angariação/estabelecimento de parcerias trabalhando em sintonia com a equipa responsável do agrupamento) e da PAP - Prova de Aptidão Profissional.

O departamento considera fundamental o estabelecimento de “pontes” com o tecido empresarial, de modo a promover o envolvimento das empresas em iniciativas de natureza pedagógica e formativa, designadamente na organização de jornadas, seminários e conferências dirigidas a alunos e/ou docentes, bem como na dinamização ou participação em mesas de debate com representantes do setor empresarial. Para além do envolvimento das empresas, considera-se igualmente relevante o reforço e a resposta ativa a parcerias com instituições da comunidade local, nomeadamente a Câmara Municipal e a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Vale do Ave. Estas entidades, enquanto forças vivas da comunidade, dispõem de acesso a

projetos e iniciativas que poderão assumir particular relevância para a qualificação e atualização da formação dos alunos e dos docentes, contribuindo para uma maior articulação entre a escola e o contexto socioeconómico envolvente.

Em linhas gerais, as planificações estão a ser cumpridas e os respetivos programas, de acordo com o estabelecido no início do ano letivo. Existem, apenas, casos pontuais de colegas em que as turmas, têm ritmos de aprendizagem distintos e atrasos relacionados com greves ao longo do 1.º período. No caso de falta de alunos ou mudança de turma, foram ativadas estratégias de remediação acordadas entre professores e alunos.

DEPARTAMENTO DE ARTES

Neste primeiro período, foram cumpridas as planificações, em todas as disciplinas, onde se favoreceu o trabalho prático, com a execução de exercícios, que foram ao encontro das expectativas e interesses dos alunos, com recursos tecnológicos que desenvolvem a combinação destas atividades artísticas, onde a criatividade e a expressão pessoal são fundamentais. As atividades e projetos foram concluídos conforme o planeado.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, DESPORTO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Neste período as atividades letivas da disciplina de Educação Física realizaram-se conforme a planificação, verificando-se um bom comportamento por parte dos alunos e a determinação/resiliência e empenho dos professores em fazer cumprir as regras definidas no início do ano letivo.

Foram planificadas, supervisionadas e coordenadas, as atividades das “Pausas letivas com Inclusão”, desenvolvidas com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães (alimentação e transportes) em articulação com o CRI (Centro de recursos para a Inclusão).

XXVI. Apoio ao estudo

Coordenação: Conselho pedagógico

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade educativa

Período de realização: Ao longo do ano lectivo

DEPARTAMENTO DE 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No Apoio Educativo o trabalho desenvolvido foi articulado entre docente titular e a docente do apoio educativo tendo como foco o acompanhamento das aprendizagens. As estratégias implementadas contemplaram a identificação das necessidades educativas e o reforço das aprendizagens, com particular enfoque na leitura/ escrita e cálculo. A intervenção em pequeno grupo facilita a diferenciação pedagógica e possibilita a apresentação de feedback imediato, pelo que deve ser dada continuidade ao apoio educativo. No que respeita ao envolvimento, os alunos têm demonstrado interesse e empenho.

Em relação ao apoio dado no âmbito do PLNM o trabalho desenvolvido com os alunos tem promovido a integração e apropriação do currículo pelos alunos cuja língua materna não é o Português. As estratégias foram diversificadas e adequadas ao nível de proficiência linguística. Em particular, no caso dos alunos posicionados no nível zero e A1, o apoio educativo tem favorecido o desenvolvimento de conhecimentos e de capacidades no âmbito do português, enquanto língua de escolarização.

Relativamente à Educação Especial, também houve um acompanhamento próximo dos docentes, em trabalho de reforço dos conteúdos letivos ou de promoção de competências sociais.

Analisados os resultados da avaliação do primeiro período, o Departamento do 1º ciclo conclui que os resultados são positivos, apesar do aumento de casos difíceis, nomeadamente do número de alunos de outras nacionalidades. Além disso, a falta de maturidade dos alunos é cada vez maior, refletindo-se em termos de consolidação das aprendizagens, comportamento dentro e fora da sala de aula e relacionamento com os outros. Defende-se, por isso, a continuidade e reforço do Apoio Educativo, inclusive no primeiro ano de escolaridade, da Educação Especial, a coadjuvação nas turmas com mais casos de alunos com dificuldades de aprendizagem (e casos PLNM) e o reforço do apoio de técnicos. Mantém-se a sugestão de criação de equipas multidisciplinares de apoio às escolas, que abarcassem profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos e terapeutas) e da segurança social (assistentes sociais...), dado o elevado número de casos de problemas comportamentais e de autoregulação das emoções. Propõem-se também tutorias; reforços positivos; atividades práticas e lúdicas: jogos matemáticos, campeonatos de leitura e ortografia; dramatização de histórias; torneios desportivos; coadjuvações em Ciências Experimentais, Educação Artística e Educação Física; Programação Robótica/ Oferta Complementar. É importante, ainda, o reforço das atividades e horas disponíveis na Biblioteca Escolar.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS E NOVLATINAS

No que diz respeito às aulas de Reforço das Aprendizagens de Português do décimo ano dos Cursos Científico-Humanísticos, ao longo do primeiro período, estas centraram-se no aprofundamento de hábitos de leitura, em articulação com o projeto “10’ a LER”, em algumas turmas, visando o desenvolvimento de competências lexicais, de compreensão leitora e do estímulo do espírito crítico que a leitura regular proporciona. Para além disso, foram realizadas revisões de conteúdos gramaticais, domínio em que muitos alunos evidenciam falta de pré-requisitos essenciais, e, ainda, atividades de desenvolvimento da escrita. Neste sentido, é possível fazer, para já, um balanço positivo destas aulas, salvaguardando, no entanto, que o reforço da aquisição das diferentes competências linguísticas é um processo contínuo e que implica persistência.

Nas aulas de apoio educativo, no ensino secundário, verificou-se uma ausência generalizada dos alunos a quem foram diagnosticadas dificuldades, o que revela desinteresse pelas aprendizagens. De facto, esse desinteresse, também manifestado nas aulas, acaba por se refletir no apoio. Por outras palavras, os alunos que mais necessitam destas aulas, salvo raras exceções, não as frequentam. Sendo assim, as aulas de apoio foram, sobretudo, frequentadas por alunos que pretendiam obter bons resultados e não por aqueles que manifestaram mais lacunas ao nível das aprendizagens.

Por último, nas aulas de apoio da disciplina de PLNM, relativamente ao apoio educativo, os alunos, de um modo geral, frequentaram, com assiduidade e empenho, as aulas de apoio nas quais foi ministrado um ensino mais individualizado e direcionado para as especificidades e necessidades de cada um. Ao longo do período, foi mantido um diálogo permanente entre os docentes titulares das turmas e os professores do apoio no sentido de encontrar as metodologias e estratégias mais adequadas para a realização das aprendizagens no sentido de promover o sucesso escolar e a integração destes alunos.

No ensino básico, no quinto e sextos anos, os resultados da disciplina de português revelam um desempenho global bastante elevado. No sétimo, oitavo e nono anos, os resultados refletem taxas de sucesso bastante satisfatórias, dado que a média das quatro turmas é de 84%. De igual modo, a disciplina de Francês apresenta resultados, de um modo geral, positivos.

Em relação ao ensino secundário, quanto à disciplina de português, no décimo ano, os resultados revelam desempenhos diferenciados entre cursos. As turmas de Ciências e Tecnologias apresentam, de forma geral, médias elevadas e taxas de sucesso muito satisfatórias. Em contraste, as turmas de Línguas e Humanidades e, pontualmente, de Ciências Sociais e Humanas, registam médias mais baixas e maior concentração de classificações próximas do limiar da positiva. No décimo primeiro ano, observa-se uma maior estabilização dos resultados, com médias globalmente satisfatórias e taxas de sucesso elevadas. As diferenças entre turmas são menos acentuadas do que no décimo ano, sugerindo consolidação progressiva das aprendizagens. Ainda assim, persistem algumas fragilidades em turmas da área de Línguas e Humanidades. No décimo segundo ano, os resultados são globalmente positivos, destacando-se as turmas de Ciências e Tecnologias, com médias elevadas e taxas de sucesso próximas da totalidade. Nas turmas de Línguas e Humanidades, na turma AV2 e nas turmas de Ciências Sociais e Económicas, embora se verifique sucesso maioritário, as médias situam-se abaixo das restantes. No décimo ano, na disciplina de Literatura portuguesa, os resultados revelam um cenário particularmente preocupante, dado que a média é inferior ao limiar da positiva, o que evidencia dificuldades significativas. Assim, pode concluir-se que as competências adquiridas no terceiro ciclo não se mostraram suficientes para um desempenho satisfatório nesta disciplina. Já no décimo primeiro ano, a média é satisfatória, havendo um menor número de classificações negativas e maior concentração nos níveis 10 – 13 valores e o surgimento pontual de classificações de excelência (18–20 valores), ainda que residuais. Esta alteração do décimo para o décimo primeiro ano sugere alguma consolidação das aprendizagens, possivelmente associada à maior familiarização dos alunos com os conteúdos, metodologias e exigências da disciplina.

Por fim, na disciplina de PLNM, os dados disponíveis dizem respeito a um número muito reduzido de alunos, com classificações positivas e sucesso total, o que aponta para uma integração linguística bastante eficaz. É recomendável manter um acompanhamento individualizado e contínuo destes alunos, privilegiando o trabalho colaborativo e de articulação pedagógica entre docentes titulares e professores de apoio.

Tendo em vista a melhoria dos resultados, especialmente nas turmas com desempenhos menos satisfatórios, propõe-se o reforço de estratégias de diferenciação pedagógica, o trabalho sistemático da escrita orientada, com apreciações mais frequentes e formativas; a adoção de momentos de articulação entre docentes do mesmo ano, para partilha de práticas e uniformização de estratégias de apoio e o reforço de medidas de apoio pedagógico acrescido.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS GERMÂNICAS

Os alunos procuraram o apoio educativo essencialmente para o esclarecimento de dúvidas, nomeadamente antes da realização dos testes de avaliação sumativa. Revelam, sobretudo, dificuldades na compreensão e produção de textos escritos e orais.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E SOCIEDADE

Nas duas turmas de Economia A do 10ºCSE, a comparência às sessões de apoio educativo aconteceu com bastante regularidade (7-8 vezes) por parte de 2 alunos da turma 10ºCSE2, enquanto outros 2 alunos da turma evidenciaram uma assiduidade média (4-5 vezes) e 6 alunos frequentaram os momentos de apoio educativo esporadicamente (1-2 vezes). Em relação à turma 10ºCSE1, apenas duas alunas marcaram presença no apoio educativo em mais de duas sessões (3 a 5 vezes), enquanto 9 alunos fizeram-no ocasionalmente, ou seja, entre (1-2 vezes). De salientar que os alunos mais assíduos e perseverantes melhoraram os seus resultados e obtiveram classificação superior ou igual a 10 valores, enquanto os que nunca compareceram ou frequentaram raramente o apoio educativo e, por vezes, sem o empenho imprescindível, obtiveram classificação inferior a 10 valores. De notar, ainda, que alguns alunos permaneciam nos momentos de apoio por tempo inferior a 45 minutos, o que é manifestamente insuficiente. No 11ºCSE, na disciplina de Economia A, 6 dos alunos da turma 11CSE1 e apenas 3 da turma 11CSE2 frequentaram, de forma assídua, o apoio à disciplina, tendo conseguido melhorar os respetivos resultados. Outros alunos fizeram-no apenas de forma muito pontual, com impactos variáveis nos resultados. No entanto, apesar das dificuldades apresentadas e dos fracos resultados obtidos, 7 alunos da turma 11CSE1 e 6 alunos da turma 11CSE2 nunca compareceram a qualquer sessão de apoio, o que, aliado à baixa concentração em sala de aula, ausência de estudo regular e ao trabalho autónomo insuficiente, impediu a obtenção de classificação superiores a 10 valores.

A expectativa das docentes é de que a adesão seja muito maior no segundo período, uma vez que os alunos que frequentam as sessões reconhecem o impacto positivo nas suas aprendizagens e, por inerência, nos resultados da avaliação.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Os professores do Departamento estiveram sempre disponíveis, nos horários previamente definidos, para prestar apoio aos alunos, quer em regime presencial ou regime à distância. O registo do apoio consta nas respetivas plataformas e documentos disponibilizados para o efeito. Os professores prestaram o apoio educativo, essencialmente aos alunos das suas turmas, mas verificaram-se situações onde estiveram presentes alunos de outras turmas e de outros professores. No geral, o apoio educativo a Matemática é regularmente solicitado e frequentado, o que se tem traduzido numa melhoria das aprendizagens dos alunos.

A **Oficina de Trabalhos Escolares** é um espaço que, tal como o próprio nome indica, se destina a prestar apoio ao estudo, à organização dos cadernos diários e ao esclarecimento de dúvidas nas diferentes áreas disciplinares. Nesta oficina colaboram professores de várias áreas do conhecimento.

Os alunos que frequentam este espaço têm demonstrado grande entusiasmo, recorrendo com frequência aos professores para colocar questões e solicitar apoio na realização das suas tarefas e atividades. Assim, a existência deste espaço colaborativo tem-se revelado muito positiva.

Coadjuvação de Matemática: 7.º ano

As turmas do 7.º ano de escolaridade usufruíram da medida *coadjuvância a 100%*, prevista no *Projeto de Desenvolvimento do Currículo do Agrupamento (PDCA) – Ano letivo 2025/2026*.

Para as aulas da disciplina, cada turma encontra-se dividida em dois grupos - pelos números de ordem da pauta de chamada - e cada parte da turma ocupa uma sala (sem prejuízo de sempre que tal foi considerado mais conveniente para a prossecução dos objetivos da aula, a aula ter decorrido com o grupo turma original, com o acompanhamento das duas docentes de Matemática da turma).

A redução do número de alunos com que cada professora trabalhou foi fundamental para um conhecimento eficiente dos alunos, o apoio à sua adaptação na mudança para o 3.º ciclo e para a consolidação das aprendizagens, uma vez que esta medida permitiu às docentes acompanhar/orientar/corriger as tarefas desenvolvidas pelos alunos de um modo eficaz. Favorecendo o apoio individualizado, esta medida de coadjuvância a 100% criou as condições para ajudar os alunos a ultrapassar dificuldades e melhorar a qualidade das aprendizagens de alunos mais desvoltos.

Existiu articulação (entre as 3 professoras que lecionam as turmas de 7.º ano), quer na análise e seleção dos materiais didáticos, quer na escolha das estratégias a implementar. Foram uniformizados procedimentos no respeitante aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, para a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. As duas fichas de avaliação aplicadas em cada turma de 7.º ano de escolaridade foram trabalhadas em conjunto pelas docentes.

O número de níveis inferiores a três neste período foi de 15% e o número de níveis iguais ou superiores a quatro foi de 58%.

Apoio educativo a Matemática – 8.º ano de escolaridade

Dia	Tempo letivo	Turmas	Professora responsável pelo apoio
Segunda-feira	14h35 – 15h25 15h40 – 16h30	8B e 8D	Dominique Silva
Quinta-feira	14h35 – 15h25 15h40 – 16h30	8A e 8C	Dominique Silva

Turma	Número de alunos que participaram nas aulas de apoio, pelo menos uma vez	Número de alunos que participaram nas aulas de apoio com regularidade
8A	5	4
8B	4	0
8C	7	2
8D	4	2
Total	20	8

Atividades desenvolvidas

- Resumo/sistematização dos conteúdos
- Esclarecimento de dúvidas
- Exercícios de consolidação

Na globalidade, os alunos demonstraram muito interesse e empenho nas atividades propostas.

Apoio educativo a Matemática – 9.º ano de escolaridade

No início do ano letivo foi enviado a cada diretor de turma um documento informativo sobre as aulas de apoio com: o horário, o local, a data de início, os professores responsáveis, os objetivos, a tipologia do apoio educativo e os destinatários deste apoio. O documento foi analisado em todas as turmas e vai em anexo a este relatório (adaptado).

Todos os alunos foram incentivados a participar nestas aulas, mas os alunos com nível inferior a três no 8.º ano e os alunos não aprovados no 9.º ano foram propostos para a frequência destas aulas, bem como todos os alunos abrangidos por medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao abrigo dos artigos 6.º, 7.º e 8.º do Decreto-Lei 54/2018. Ao longo do período foi reforçado o apelo à participação nestas aulas.

Foram lecionadas a cada turma 18 aulas de 50 minutos.

Resumo das atividades desenvolvidas:

- ✓ Antecipação e reforço das aprendizagens da Unidade 1 – Números reais. Inequações;
- ✓ Antecipação e reforço das aprendizagens da Unidade 2 – Lugares geométricos. Circunferência;
- ✓ Resolução de exercícios propostos na Classroom da disciplina de Matemática;
- ✓ Elaboração e registo no caderno diário de resumos/esquemas apelativos e dinâmicos sobre estratégias de resolução de exercícios e problemas;
- ✓ Atividades na Sala de Jogos: Apresentação e exploração de jogos didáticos (jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, jogos de memória e enigmas) e de atividades relacionadas com enigmas numéricos que promoveram a criatividade e habilidades físicas.

O empenho e o comportamento dos alunos foram bons. Um grupo de 12 alunos de diferentes turmas foi assíduo e a presença de outros alunos foi variando ao longo do período. As aulas tiveram uma participação média de 13 alunos.

No final do período foi enviado a cada diretor de turma o relatório das aulas de apoio.

Nos 11.º e 12.º anos, na disciplina de Matemática A, o reforço de 45 minutos (RAP) revelou-se fundamental, constituindo uma mais-valia para a concretização da componente prática, indispensável nesta disciplina, bem como para a realização de atividades de consolidação de aprendizagens anteriores e para a utilização das tecnologias.

O sucesso na disciplina de Matemática depende não apenas da motivação dos alunos, mas também do seu empenho. No ensino secundário, uma das principais dificuldades reside em levar os alunos a compreender que o trabalho desenvolvido fora da sala de aula deve ser consistente e contínuo ao longo de todo o ano letivo. Este “investimento”, que implica alterações nos métodos e hábitos de estudo, bem como persistência, tende a acentuar situações de “desinvestimento” na disciplina quando não são observados resultados imediatos. O trabalho colaborativo entre docentes do mesmo ano de escolaridade tem-se mostrado essencial para a promoção de uma educação integrada e enriquecedora para os alunos.

DEPARTAMENTO DE FÍSICA E QUÍMICA

As aulas de apoio foram ministradas de acordo com o agendado no horário de cada docente e de cada turma para as diferentes disciplinas, tentando promover a melhoria dos resultados, independentemente do grau de dificuldades detetado ou das classificações obtidas pelos alunos nas disciplinas do departamento. Apresenta-se um breve balanço das presenças nas aulas de apoio:

Professora Isabel Duarte - do 10CT1 o número de alunos presente é variável, a maioria da turma comparece na semana em que têm ficha de avaliação; nas outras sessões há uma média de 6 alunos, do 10CT2 compareceram 2 alunos a uma aula de apoio e do 10CT6 1 aluno esteve presente em todas as sessões, 2 alunos frequentaram esporadicamente.

Professora Eugénia Machado - do 10CT3 1 aluno frequenta com regularidade, 3 alunos na semana da primeira ficha de avaliação, 10 alunos na semana da segunda ficha de avaliação e do 10CT6 teve 1 aluno presente numa sessão.

Professor Rui Vítor Costa - do 10CT4 nenhum aluno compareceu e do 10CT6 4 alunos estiveram presentes numa sessão.

Professora Helena Oliveira - do 10CT5 compareceram 7 alunos na semana da ficha de avaliação. No 11º ano das turmas CT1 e CT4 nenhum aluno frequentou qualquer sessão, da turma CT2, Prof. Ricardo Garrido, apenas um aluno se apresentou em praticamente todas as sessões e da turma CT3, Professora Ana Isabel, houve uma média de 6 alunos a frequentarem o apoio.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS

As aulas de apoio foram dadas de acordo com o agendado no horário de cada docente e de cada turma tendo sido salientados os seguintes aspetos: os professores do 10º ano referiram que a assiduidade e a afluência de alunos a estas aulas se revelaram bastante satisfatório, havendo interesse de um grupo muito significativo de alunos, nestas aulas. Em relação ao 11º ano a afluência foi menor, embora os alunos que as frequentaram fossem interessados e assíduos, na sua generalidade.

DEPARTAMENTO DE ARTES

Os professores deste departamento estiveram sempre disponíveis, nos horários previamente estabelecidos, para dar as aulas de apoio aos alunos. Frequentaram os apoios de Desenho A, Desenho e Geometria Descritiva a sua frequência tem sido regular para alguns alunos, que têm níveis positivos, são interessados e melhoram as suas aprendizagens, os níveis negativos são dos discentes que não comparecem às aulas de apoio. Como estratégias de recuperação, é conseguir que os alunos se apliquem nas aulas, motivando-os a um percurso escolar normal, que aproveitem os apoios para esclarecer dúvidas do estudo e trabalho autónomo. Estes alunos devem ser aludidos a ter consciência que são disciplinas com exame, e específicas do curso. Estas disciplinas têm um caráter de desenvolvimento que se traduz numa série de capacidades, previstas nas finalidades dos programas de Geometria Descritiva A e Desenho A. Também frequentaram o clube de Gravura alunos do 11º e 12º de Artes Visuais.

O Complemento de oferta na Educação Artística - Oficina de Artes do 3º ciclo os resultados são altamente positivos. As aprendizagens vão ao encontro, da compreensão dos contextos culturais das diferentes manifestações artísticas, com a exploração intencional dos elementos estruturais da linguagem das artes visuais. A necessidade de rigor, articulação e uso consistente de conhecimentos, através da seleção de informação e do estabelecimento de relações interdisciplinares a experimentar os recursos disponíveis com materiais, instrumentos, técnicas e meios tecnológicos, plástica e visual, procurando adequadamente os modos de fazer. É uma área disciplinar imprescindível, enquanto complemento a uma formação estruturada e inclusiva de saberes dispersos e nem sempre entendíveis, a uma construção não um modelo preconcebido, de artes, de saber fazer e estar e compreender o meio social e o seu património. O trabalho é sustentado em evidências colocadas perante a Comunidade Escolar em diferentes momentos e em diferentes espaços, para uma melhoria das práticas.

XXVII. Oferta complementar

Coordenação: Conselho Pedagógico

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo

Clubes:

- a) Alemão
- b) Espanhol
- c) “Clube Números e Companhia”

XXVIII. Apoio aos alunos no estudo e na elaboração de trabalhos

Coordenação: Equipa da BE; Professores envolvidos; alunos mentores

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo

XXIX. Elaboração de um plano de gestão das instalações específicas

Coordenação: Órgão de Gestão, Francisco Martins, Coordenadores de Estabelecimento, Diretores de instalações

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente e docente

Período de realização: Ao longo do ano lectivo

III. Domínio da Educação para o Conhecimento

3.1. Campeonatos e Olimpíadas

I. XLIV Olimpíadas Portuguesas de Matemática

Coordenação: Departamento de Matemática

Colaboração: Departamento de Matemática

Destinatários: Alunos do 2º ciclo, 3º ciclo e secundário.

Local: Escola EB 2,3 Egas Moniz e Escola Secundária Francisco de Holanda

Período de realização: 5 de novembro de 2025 das 15h30 às 17h30.

Descrição: As XLIV Olimpíadas Portuguesas de Matemática (OPM), organizadas pela Sociedade Portuguesa de Matemática, são um concurso de problemas matemáticos, dirigido aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. O objetivo deste concurso é estimular e desenvolver o gosto pela Matemática. A 1ª eliminatória das XLIV Olimpíadas Portuguesas de Matemática decorreu no dia 05 de novembro de 2025, das 15h30 às 17h30. As Pré Olimpíadas, a categoria Júnior (7º ano) e categoria A (8º e 9º ano) realizaram-se na Escola E.B 2,3 Egas Moniz e a categoria B (10º, 11º e 12º ano) na Escola Secundária Francisco de Holanda. Passaram à 2ª eliminatória (14 de janeiro de 2026, no Colégio do Ave) os alunos: - Categoria Júnior: Henrique Miguel P. Costa - Categoria A: Lilía João Teixeira Cação Ribeiro e Miguel Zmijewski Rocha - Categoria B: Daniel da Silva Martins

Avaliação: A atividade promoveu o gosto e o interesse pela Matemática. A resolução dos diferentes problemas estimulou a qualidade do raciocínio, a criatividade e a imaginação dos alunos, valorizando o rigor lógico, a clareza da exposição e a elegância das soluções apresentadas. A atividade decorreu com elevado sucesso, sendo de destacar o excelente comportamento, o empenho e a atitude dos alunos participantes, plenamente adequados à realização da prova. A colaboração e disponibilidade dos professores envolvidos na vigilância e/ou correção das provas foram igualmente determinantes para o sucesso da atividade



3.2. Dimensão Literária

I. Hora do Conto

Coordenação: Olívia Pereira

Colaboração: Professores titulares de turma

Destinatários: comunidade escolar

Local: Biblioteca Escolar

Período de realização: 1º Período

Descrição: A Biblioteca Escolar dinamizou, ao longo do período letivo, a atividade Hora do Conto, dirigida às turmas do pré-escolar, 1.º e 2.º anos de escolaridade, com o objetivo de promover o gosto pela leitura e o contacto regular com o livro, estimulando a imaginação e a expressão oral dos alunos. As obras selecionadas foram diversificadas e escolhidas de forma flexível, permitindo a adaptação a diferentes turmas e contextos, nomeadamente situações específicas, efemérides e propostas dos docentes titulares. Além da leitura orientada de histórias de literatura infantil, algumas sessões incluíram momentos de recriação e dramatização, com o recurso aos materiais do fantocheiro da Biblioteca Escolar, favorecendo a participação ativa, a criatividade e a compreensão das narrativas. As leituras abrangeram temáticas transversais como a amizade, as emoções, a inclusão, a diferença, a imaginação e a superação, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos. Foram também articuladas com efemérides e datas comemorativas, nomeadamente: Halloween – Mimi e Rogério – O Festival das Bruxas, de Valérie Thomas; Natal – Ninguém dá prendas ao Pai Natal, de Ana Saldanha; Dia Internacional das Pessoas com Deficiência – Elmer e Alber, de David McKee. Entre as obras exploradas ao longo do ano destacam-se ainda: O Ponto, de Peter H. Reynolds; As Preocupações de Billy, de Anthony Browne; O Cuquedo, de Clara Cunha; Como se fazem amigos?, de Tom Percival; O Caso dos Rabos Trocados, de Peter Bentley; O Coala que Foi Capaz, de Rachel Bright e Jim Field; Gigante, de Rob Biddulph; e A Montanha de Livros Mais Alta do Mundo.

Avaliação: A avaliação da Hora do Conto revelou-se muito positiva, refletindo o interesse, entusiasmo e envolvimento ativo dos alunos em todas as sessões. A diversidade das obras e a abordagem dinâmica das leituras favoreceram o desenvolvimento da expressão oral, da criatividade e da interpretação de textos, estimulando o prazer de ler e ouvir histórias. A participação autónoma dos alunos nas dramatizações e recriações demonstrou um elevado nível de motivação e apropriação das narrativas, reforçando competências de cooperação, imaginação e comunicação. De forma global, a atividade cumpriu plenamente os objetivos definidos, fortalecendo a ligação dos alunos à Biblioteca Escolar e contribuindo para a formação de hábitos de leitura e valorização do livro como fonte de descoberta, reflexão e prazer.

II. Bibliotecas Escolares (MIBE)

Exposição “Tradições, Histórias e Inteligência Artificial”

Coordenação: Manuela Paredes

Colaboração: Equipa da BE

Destinatários: comunidade escolar

Local: BE

Período de realização: outubro

Descrição: A Biblioteca Escolar desenvolveu uma atividade inovadora que resultou na exposição “Tradições, Histórias e Inteligência Artificial”, fruto de uma colaboração entre a professora bibliotecária e a Inteligência Artificial (IA). O projeto teve como principal objetivo explorar a articulação entre a cultura tradicional portuguesa e as novas tecnologias, promovendo a criatividade, a literacia digital e a valorização do património cultural imaterial. Partindo de elementos das tradições populares portuguesas associadas ao amor — como a cantarinha dos namorados, o lenço dos namorados, as passarinhas e os sardões — foi criada, com o apoio da IA, uma nova narrativa que integrou de forma inovadora todas estas referências culturais. As ilustrações que acompanharam o texto foram igualmente geradas por Inteligência Artificial, dando expressão visual às histórias recriadas e evidenciando o potencial criativo desta tecnologia aplicada ao contexto educativo. Em paralelo, foi desenvolvida uma segunda experiência baseada no conto clássico da Cinderela, de Charles Perrault, utilizando o mesmo processo de reinterpretação e ilustração com recurso à IA. Esta abordagem permitiu explorar o diálogo entre a literatura clássica e as ferramentas digitais contemporâneas, estimulando a reflexão sobre a evolução das narrativas e o papel da tecnologia na mediação da leitura. A mostra visou ainda promover a reflexão sobre o impacto da Inteligência Artificial nas bibliotecas escolares, questionando de que forma as histórias, as tradições e o património cultural podem ser reinventados e partilhados com as novas gerações, num espaço que transcende as estantes físicas e se abre a um universo digital interativo e inclusivo.¹²

Avaliação: A avaliação da exposição foi muito positiva, destacando-se o interesse e a curiosidade demonstrados pelos alunos e visitantes perante a combinação entre tradição e inovação tecnológica. A atividade proporcionou um ambiente de descoberta e experimentação, permitindo uma compreensão mais crítica e criativa do papel da IA no campo da cultura e da educação, e reforçando a função da Biblioteca Escolar como espaço de aprendizagem, inovação e diálogo entre passado e futuro.



¹² <https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/10/exposicao-na-biblioteca-escolar-para.html>

Saborear as Palavras

Coordenação: Manuela Paredes

Colaboração: Docentes da Educação Especial

Destinatários: Alunos com medidas adicionais

Local: BE

Período de realização: outubro

Descrição: No âmbito do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (MIBE), a Biblioteca Escolar desenvolveu a atividade “Saborear as Palavras”, uma iniciativa criativa e sensorial que procurou aproximar os alunos dos livros através de uma experiência de leitura diferente e envolvente. A atividade foi promovida pela professora de Português, que é também professora bibliotecária, em colaboração com as docentes de Educação Especial, envolvendo os alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. O principal objetivo consistiu em motivar para a leitura através da exploração sensorial e afetiva das palavras, associando o prazer de ler ao prazer de descobrir. Durante a sessão, os livros foram dispostos sobre uma mesa, despertando a curiosidade e convidando os alunos à exploração. Cada participante escolheu um cartucho que continha o nome de dois livros escritos numa hóstia — um elemento simbólico que reforçou o carácter original e apelativo da proposta. Após localizar as obras correspondentes, os alunos saborearam a hóstia, num gesto que uniu a leitura, o sabor e a emoção da descoberta. Depois de explorarem os livros selecionados, cada aluno escolheu um título e leu um pequeno excerto, partilhando de seguida as suas opiniões e impressões com o grupo. O momento traduziu-se numa vivência de partilha, expressão e diálogo, em que a leitura se transformou numa experiência sensorial e afetiva, fortalecendo a relação pessoal de cada participante com o livro e com a palavra.¹³

Avaliação: A avaliação da atividade “Saborear as Palavras” foi muito positiva, evidenciando o entusiasmo, a curiosidade e o envolvimento ativo dos alunos em todas as fases da proposta. A abordagem inovadora, aliando a leitura à experiência sensorial, revelou-se uma estratégia eficaz na promoção de hábitos de leitura e no reforço da motivação dos alunos, sobretudo daqueles que beneficiam de um trabalho mais diferenciado e personalizado. A atividade contribuiu ainda para o desenvolvimento da expressão oral, da atenção e da autonomia, criando um ambiente de partilha e valorização individual. De forma global, “Saborear as Palavras” cumpriu plenamente os seus objetivos, demonstrando que a leitura pode ser uma experiência multissensorial, inclusiva e profundamente significativa, capaz de envolver emocionalmente todos os participantes.



¹³ <https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/10/saborear-as-palavras-um-delicioso.html>

III. Encontro com a escritora Renata Falcão

Coordenação: Manuela Paredes

Colaboração: Docentes que acompanharam as turmas

Destinatários: 10.º ano de Línguas e Humanidades, CT4; CSE2

Local: Auditório da ESFH

Período de realização: 30 de outubro

Descrição: As turmas do 10.º ano de Línguas e Humanidades, CT4 e CSE2 participaram numa sessão de encontro com a escritora Renata Falcão, autora da obra *Gabriel, guardião eleito*. A iniciativa, promovida pela professora bibliotecária, inseriu-se no âmbito das atividades de promoção da leitura e de aproximação dos alunos a autores contemporâneos, permitindo um contacto direto e significativo com a realidade da escrita literária atual. Durante a sessão, a autora partilhou com os alunos o seu percurso pessoal e criativo, destacando o processo que conduziu à produção do seu livro. Abordou igualmente as suas motivações, influências e a importância de acreditar no poder das palavras e da imaginação, numa conversa motivadora e acessível a todos os participantes. O encontro decorreu num ambiente de curiosidade, diálogo e partilha, proporcionando aos estudantes uma oportunidade de reflexão sobre o papel da literatura enquanto meio de expressão e de autoconhecimento.¹⁴

Avaliação: A atividade foi avaliada de forma muito positiva, quer pelo interesse e entusiasmo demonstrados pelos alunos, quer pela disponibilidade e simplicidade com que a autora comunicou. A presença de Renata Falcão revelou-se inspiradora, permitindo aos alunos compreender de forma mais próxima o processo criativo de um escritor e valorizar a leitura como fonte de prazer, reflexão e conhecimento. A sessão contribuiu para o reforço da motivação para a leitura e para a escrita criativa, potenciando o diálogo entre literatura e experiência pessoal. De forma global, o encontro cumpriu os objetivos delineados, fortalecendo a ligação entre a escola e o mundo literário e consolidando o papel da Biblioteca Escolar como promotora da leitura e do contacto com os autores contemporâneos.



¹⁴ <https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/10/um-encontro-com-imaginacao.html>

IV. Teatro "O Príncipe Nabo" e "Os Piratas"

Coordenação: Anabela Martins

Colaboração: Professores de 2º CEB da Escola EB 2,3 Egas Moniz

Destinatários: Alunos de 2º ciclo da Escola EB 2,3 Egas Moniz

Local: Sala dos Espelhos - ESFH

Período de realização: manhã de 7 de novembro de 2025

Descrição: Na manhã de 7 de novembro, na Sala dos Espelhos da Escola Secundária Francisco de Holanda, realizou-se uma sessão de teatro promovida pela dupla artística Hugo Anima. Foram apresentadas duas peças baseadas em obras do Plano Nacional de Leitura, dirigidas a diferentes níveis de ensino: "O Príncipe Nabo", para os alunos do 5.º ano e "Os Piratas", dirigida aos alunos do 6.º ano. A atividade teve como objetivo aproximar os alunos das obras literárias de forma dinâmica, expressiva e envolvente. Através da representação teatral, os textos ganharam vida, facilitando a compreensão das personagens, das suas intenções e do contexto de cada narrativa. Os alunos participaram ativamente, interagiram com os atores e demonstraram entusiasmo durante as apresentações.

Avaliação: A iniciativa revelou-se muito positiva, tanto a nível pedagógico como cultural. A interação entre teatro e leitura contribuiu para: reforçar o interesse dos alunos pelos livros propostos no Plano Nacional de Leitura, desenvolver competências de interpretação, expressão e compreensão textual, estimular a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico, proporcionar um momento de aprendizagem diferente, num ambiente descontraído e motivador. Recomenda-se a continuidade de iniciativas semelhantes, que aproximem os alunos das obras literárias através de experiências culturais significativas.



V. Literacia Financeira (#cursosprofissionais)

Coordenação: Engrácia Bastos, Alice Pereira, Eduarda Esperança

Colaboração: Docentes do Departamento Economia e Sociedade

Destinatários: 10TCM, 11TCM, 12TCM

Local: auditório da ESFH

Período de realização: 27 de novembro

Descrição: A primeira sessão do programa “No Banco da Minha Escola — Planeamento e Gestão do Orçamento Familiar — foi dinamizada pelo Dr. Ricardo Faria, da Associação Portuguesa de Bancos, proporcionando aos alunos uma abordagem prática e rigorosa sobre gestão financeira, tomada de decisão e literacia económica. Num ambiente dinâmico e muito participativo, os alunos colocaram questões, partilharam experiências e estabeleceram ligações entre os conteúdos trabalhados e os seus percursos de orientação vocacional, numa perspetiva alinhada com as valências do ensino profissional. Uma iniciativa que reforça a importância da educação financeira e o papel da escola na preparação dos jovens para escolhas conscientes e responsáveis.

Avaliação: Muito Bom. Os objetivos foram cumpridos. Os alunos demonstraram grande receptividade face aos desafios apresentado pelo orador e participaram com sucesso nas atividades propostas.



VI. O Roteiro

Coordenação: Anabela Martins

Colaboração: Sandra Picoto, Eugénia Gonçalves, Manuela Martins, Fátima Carvalho

Destinatários: turmas de 6ºano

Local: Sala de aula e cidade de Guimarães

Período de realização: Meses de novembro e dezembro

Descrição: Durante o mês de novembro, os alunos realizaram uma atividade sobre locais emblemáticos de Guimarães. Em grupos de 3 ou 4, cada um escolheu um local representativo, como uma pastelaria, museu ou biblioteca. As tarefas foram divididas entre levantamento histórico (pessoalmente e online), elaboração de anúncios publicitários (em formato papel e online) e, no dia do roteiro, apresentação oral à turma sobre a história do local. A atividade culminou com a visita aos locais escolhidos, onde os alunos partilharam as suas descobertas e promoveram o património cultural de Guimarães.

Avaliação: A avaliação da atividade "O roteiro" é muito positiva. Os alunos trabalharam de forma empenhada na descoberta de locais emblemáticos de Guimarães, realizando pesquisas, recolhendo informações no terreno e preparando materiais de divulgação. Mostraram criatividade na elaboração dos anúncios publicitários, tanto em papel como em formato digital, e demonstraram boa capacidade de comunicação ao apresentar a história dos locais escolhidos durante o roteiro a pé. Esta atividade permitiu desenvolver

competências de pesquisa, colaboração e expressão oral, ao mesmo tempo que promoveu o conhecimento do património cultural da cidade.



3.3. Ensino Experimental

I. Researchers@ESFH

Coordenação: Professores do 10.º ano de Física e Química

Colaboração: Investigadores do INL

Destinatários: Alunos de 10.º ano de Física e Química

Local: Auditório da ESFH

Período de realização: 5 de novembro das 8h30min às 9h55min

Descrição: Os investigadores, Tiago Pereira, Vicente Lopes e Gabriel Moreira apresentaram algumas das características que o laboratório do INL sediado em Braga apresenta e alguma da investigação em nanotecnologia que lá é feita. Além de proporcionar a aprendizagem de conteúdos programáticos, nomeadamente atingir os objetivos da aprendizagem essencial "interpretar a escala atómica recorrendo a exemplos da microscopia de alta resolução e da nanotecnologia, comparando-a com outras estruturas da natureza" com exemplos atuais e partilhados por quem os investiga, num contexto e num ambiente diferente o que, por si só, proporciona a motivação dos alunos, a atividade promoveu a literacia científica e revelou a importância das STEAM na sociedade atual.

Avaliação: Atendendo a que proporciona a aquisição de outras competências e permitiu fomentar o gosto e o interesse pela disciplina, consideramos que foi muito positiva a realização desta atividade. É de louvar o excelente comportamento e atitude dos alunos que assistiram à palestra e o empenho com que responderam ao quiz final, revelador da atenção que mantiveram ao longo da palestra graças à forma cativante com que os investigadores dinamizaram a apresentação.



3.4. Formação

I. TCA: "Impact measurement and sustainability in career counselling"

Coordenação: Sandra Machado

Colaboração: Agência Nacional Erasmus+ (PT) / Agência Nacional Eslovaca

Destinatários: Docente participante

Local: Bratislava, Eslováquia

Período de realização: 13 a 15 de outubro de 2025

Descrição: Participação no seminário internacional focado na medição de impacto e sustentabilidade da orientação vocacional. A atividade envolveu uma fase prévia de preparação, com a recolha de boas práticas e elaboração de um estudo de caso sobre o Ensino Profissional (VET) da escola, permitindo uma reflexão crítica sobre as metodologias atuais – um processo alinhado com o ciclo de melhoria contínua EQAVET. Durante o evento, foram abordadas perspetivas humanistas sobre orientação de carreira e novas propostas ligadas a "Empregos Verdes" (Green Jobs) e "Competências Verdes". Uma ideia surgiu em todas as intervenções: as escolas devem preparar os alunos do Ensino e Formação Profissional (EFP) não apenas com competência técnica, mas também a mentalidade colaborativa e inovadora necessária para impulsionar e alavancar a transição verde e digital.

Avaliação: A atividade superou as expectativas, resultando em parcerias concretas: - Integração num grupo de discussão para uma candidatura KA220 sobre "Green Guidance" (criação de um kit de ferramentas europeu) e "Hackathons de Economia Circular e Green Jobs". Contactos para envio de alunos VET para estágios (WBL) em mobilidade. Seria importante motivar e mobilizar os docentes dos Cursos Profissionais a participar em atividades TCA relacionadas com o VET para potenciar a internacionalização da escola e contribuir para a partilha de práticas pedagógicas inovadoras no espaço europeu.



II. Oficina de Olaria (#cursosprofissionais)

Coordenação: Luís Ribeiro

Colaboração: André Silva

Destinatários: 11TDS

Local: Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra

Período de realização: 03-12-2025

Descrição: Realização de uma ação de formação de olaria com roda com a formadora externa Maria Fernanda Braga.

Avaliação: Muito positiva com a participação de todos os alunos e professores na realização de uma peça de olaria.



3.5. Tecnologias da Informação e Comunicação

I. Code Week

Semana Europeia da Programação: "Prototipagem com Arduino" (#cursosprofissionais)

Coordenação: Carla Barbosa | Sandra Machado

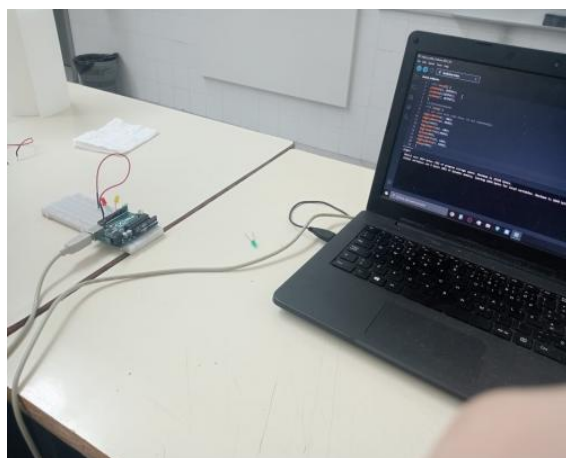
Destinatários: Alunos da turma 11TMC (11º Ano - Técnico de Mecatrónica)

Local: Laboratório de Eletrónica / Sala de Aula

Período de realização: outubro 2025 - Semana Europeia da Programação

Descrição: Participação na Code Week (Semana Europeia da Programação), uma iniciativa apoiada pela Comissão Europeia para promover a literacia digital. Os alunos da turma 11TMC realizaram a sua primeira experiência de prototipagem com a placa Arduino. A atividade consistiu na implementação prática de um projeto de controlo de LEDs, onde os alunos puderam aplicar conceitos de eletrónica, programação, mecânica e automação. O objetivo foi transformar ideias abstratas em soluções reais através de um processo criativo e experimental, tornando a aprendizagem da programação mais divertida e atrativa.

Avaliação: A atividade foi um sucesso na iniciação dos alunos à prototipagem rápida. Ao verem o código que escreveram a ter um efeito físico imediato (acender e controlar os LEDs), os alunos demonstraram grande entusiasmo e compreenderam na prática a interligação entre hardware e software. Esta abordagem "hands-on" (mãos na massa) revelou-se muito eficaz para desmistificar a programação e motivar a turma para projetos de automação mais complexos no futuro.



Semana Europeia da Programação: Programação com LEGO EDUCATION SPIKE (#cursosprofissionais)

Coordenação: José Carlos Pereira da Silva

Destinatários: Alunos da turma 10TSI (10º Ano - Técnico de Tecnologias e Sistemas de Informação)

Local: Laboratório de Informática / Sala de Aula

Período de realização: outubro 2025 - Semana Europeia da Programação

Descrição: No âmbito da Code Week, os alunos do 10º ano – Curso Profissional de Informática dedicaram uma aula de Redes de Comunicação a desafios STEAM com LEGO® Education SPIKE: programaram, testaram e mediram, cruzando pensamento computacional com Física (cálculo de distâncias, diâmetros e perímetros) para analisar o impacto na velocidade e na distância percorrida. A programação é cada vez mais uma linguagem comum

entre ciência, tecnologia e arte — e uma ferramenta para resolver problemas reais através da automatização de processos. Parabéns a todos pelo empenho e pela criatividade!

Avaliação: A atividade foi um sucesso na iniciação dos alunos à prototipagem com kits Lego Spike. Ao verem o código que escreveram a ter um efeito físico imediato (atuadores como motores e sensores), os alunos demonstraram grande entusiasmo e compreenderam na prática a interligação entre hardware e software. Esta abordagem "hands-on" revelou-se muito eficaz para desmistificar a programação e motivar a turma para projetos de automação mais complexos no futuro.



II. **BEBRAS. CASTOR INFORMÁTICO 2025 (#cursosprofissionais)**

Coordenação: Departamento de Eletrotecnia, Mecanotecnia e Informática

Colaboração: Professores do departamento

Destinatários: Alunos de todos os ciclos

Local: Agrupamento AEFH

Período de realização: 10 a 21 de novembro de 2025

Descrição: Durante duas semanas, os alunos de diferentes níveis de ensino do agrupamento de escolas Francisco de Holanda participaram no desafio internacional “Bebras – Castor Informático 2024”¹⁵. Uma iniciativa internacional destinada a promover a Informática (Ciência de Computadores) e o pensamento computacional. Foi desenhado para motivar alunos de todo o mundo e de todas as idades, mesmo que não tenham experiência prévia. Uma atividade internacional que estimula o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Através de desafios de pensamento computacional, eles aprimoraram as suas competências e fortaleceram o espírito de equipa, demonstrando dedicação e criatividade. Os alunos foram desafiados a resolver pequenos problemas lúdicos, que estimulam o pensamento e raciocínio. As tarefas são baseadas em problemas que os programadores encontram com frequência.

Avaliação: Estão de parabéns todos os envolvidos nesta iniciativa, foi uma excelente participação! Os resultados serão conhecidos em janeiro de 2026.

¹⁵ <https://bebras.pt/> e <http://desafio.bebras.pt>



III. *Jornal Escolar Egas Moniz*

Coordenação: Ilda Oliveira

Colaboração: Alunos e professores

Destinatários: Comunidade escolar

Local: Escola

Período de realização: 1.º período

Descrição: O presente jornal contou com a participação e colaboração ativa de alunos do 2.º e do 3.º ciclo, bem como de professores, cujo empenho foi determinante para a concretização desta edição. Este trabalho conjunto reflete o forte envolvimento da comunidade educativa, promovendo a partilha de ideias, a criatividade, o sentido crítico e o espírito de cooperação. A diversidade de contributos permitiu abordar diferentes temas, valorizando as competências dos alunos na escrita, na pesquisa e na expressão de opiniões, ao mesmo tempo que reforçou o papel da escola como espaço de aprendizagem, diálogo e construção coletiva de conhecimento. A colaboração entre alunos e docentes contribuiu, assim, para enriquecer os conteúdos apresentados e fortalecer os laços da comunidade escolar.

Avaliação: A realização desta edição do jornal pode ser avaliada de forma muito positiva. A elevada participação dos alunos do 2.º e do 3.º ciclo, aliada ao acompanhamento e colaboração dos professores, permitiu alcançar os objetivos propostos com sucesso. O empenho demonstrado ao longo de todo o processo refletiu-se na qualidade dos trabalhos apresentados, na diversidade dos temas abordados e no sentido de responsabilidade evidenciado pelos participantes. Este projeto revelou-se uma experiência enriquecedora, promovendo o desenvolvimento de competências, o trabalho colaborativo e o envolvimento ativo da comunidade educativa, contribuindo para o sucesso global desta iniciativa.



IV. Atualização/Inovação do Website do Agrupamento

Coordenação: Ana Ferreira

Colaboração: Comunidade Educativa

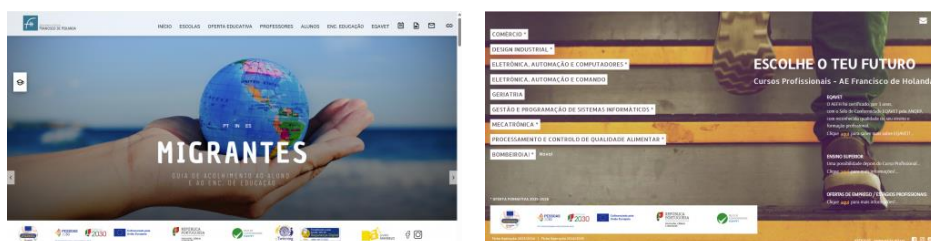
Destinatários: Comunidade Educativa e Sociedade

Local: AEFH

Período de realização: Durante o ano letivo.

Descrição: Gestão e atualização dos conteúdos no Website do Agrupamento.

Avaliação: Ao longo do ano letivo é mantido o Website do Agrupamento com a constante atualização de conteúdos.



3.6. Visitas de estudo

I. Visita de estudo à biblioteca Raul Brandão (#cursosprofissionais)

Coordenação: Helena Oliveira

Colaboração: Marta Silva - docente da disciplina de Inglês

Destinatários: 10º TEA e 10ºTSI

Local: Biblioteca Raul Brandão

Período de realização: Dia 16 de setembro das 14:25h às 16:50h

Descrição: Valorizar o património local como memória histórica e recurso turístico. Promover o gosto pela leitura. Familiarizar os alunos com o espaço da biblioteca municipal. Promover a autonomia e responsabilidade na pesquisa.

Avaliação: Excelente

II. Visita de estudo à Zona de Couros _ Património da UNESCO (#cursosprofissionais)

Coordenação: Helena Oliveira

Colaboração: Marta Silva_ docente da disciplina de Inglês

Destinatários: 10º TEA e 10ºTSI

Local: Visita de estudo à Zona de Couros _ Património da UNESCO

Período de realização: Dia 18 de setembro das 14:25h às 16:05h

Descrição: DAC _ FQ e Inglês Promover a interdisciplinaridade entre ciência, história e cidadania. Sensibilizar para a importância da preservação do Património da UNESCO.

Desenvolver espírito crítico sobre o impacto da atividade industrial no ambiente e na sociedade. Relacionar práticas históricas com conceitos de Química. Aprender e usar vocabulário básico em inglês ligado à Indústria.

Avaliação: Excelente_ muitos destes alunos não conheciam a Zona de Couros.

III. Visita ao Estádio do VSC - 103º aniversário

Coordenação: Anabela Martins

Colaboração: Filomena Gonçalves e Sandra Picoto

Destinatários: 6º C e 6º D

Local: Estádio do VSC

Período de realização: Manhã de 25 de setembro

Descrição: No âmbito das comemorações dos 103 anos do Vitória Sport Clube e da Semana Europeia do Desporto, os alunos do 6.º ano participaram numa visita guiada ao Estádio D. Afonso Henriques. Durante esta experiência, exploraram espaços emblemáticos como a sala de conferências de imprensa, a cabine do relator, a sala de troféus (conhecida como Sala de Edmur), os balneários, o campo e o banco de suplentes. Na aula de Português seguinte, os alunos transformaram essa vivência numa atividade de aprendizagem, aplicando os conhecimentos adquiridos sobre a estrutura e as características do género textual ****notícia****. Com base nas regras trabalhadas em sala de aula: título, lead, desenvolvimento, linguagem objetiva e resposta às questões fundamentais (quem, o quê, quando, onde, como e porquê), cada grupo elaborou a sua própria notícia sobre a visita.

Avaliação: Esta atividade permitiu consolidar conteúdos programáticos do 6.º ano relacionados com a leitura e escrita de textos informativos, promovendo a articulação entre experiências reais e competências curriculares de forma significativa e motivadora.

IV. Visita de estudo ao Museu Alberto Sampaio

Coordenação: Cândida Martins, Glória Batista, Paula Marinho e Paula Ferreira

Colaboração: PTT, AO, pessoal do Museu Alberto Sampaio

Destinatários: Alunos das duas escolas do 1º ciclo

Local: Museu Alberto Sampaio

Período de realização: de 3 a 7 de outubro

Descrição: Papel Manchado, Mundo Inventado: Visitas à exposição “Atelier” de Délia Carvalho com oficina de desenho e pintura Rostos com Voz: Partindo de puzzles os alunos vão à descoberta de rostos do presente e rostos que atravessaram séculos

Avaliação: Todos foram unânimes em avaliar as vistas e respetivas atividades de Muito Bom. Os alunos mostraram-se muito motivados e interessados nas diferentes atividades em que participaram, revelando muita criatividade.



V. *Visita de estudo à Câmara Municipal de Guimarães*

Coordenação: Engrácia Bastos

Colaboração: Câmara Municipal de Guimarães: Vice-Presidente (Dra. Adelina Pinto), Eng. Hélder Guia, do Espaço Empresa e DT do 10CSE1, Conceição Guerra

Destinatários: Alunos da turma 10CSE2 e 10CSE1

Local: Câmara Municipal de Guimarães

Período de realização: Manhãs dos dias 6 e 8 de outubro de 2025

Descrição: Os objetivos da visita visavam: conhecer, in loco, o principal órgão executivo do município de Guimarães, bem como a sua estrutura orgânica e as principais funções da autarquia local como agente económico integrado na Administração Pública; compreender o papel do município de Guimarães no desenvolvimento económico e social do território concelhio; caracterizar o tecido empresarial do concelho de Guimarães; conhecer o contributo das empresas do concelho para o PIB/ VAB do país; conhecer os apoios/incentivos do município às empresas vimaranenses e despertar o interesse dos alunos pelo exercício da cidadania ativa. Na manhã do dia 6 de outubro a Dra. Adelina Pinto debruçou-se, entre outros assuntos, sobre os poderes executivos da CMG cujas decisões vão impactar no dia-a-dia dos munícipes, divulgou o número de colaboradores afetos aos RH e o investimento canalizado para o setor da educação. Por sua vez, o Eng. Hélder Guia direcionou a sua exposição para a vertente económica das funções acometidas ao Espaço Empresa no apoio amplo às empresas do concelho, tendo mencionado as incubadoras do município e divulgado um conjunto alargado de estatísticas do tecido económico local. No final houve lugar ao debate com os alunos e docente.

Na manhã do dia 8 de outubro, o Eng. Hélder Guia começou por efetuar uma breve abordagem aos poderes políticos da CMG e à respetiva estrutura orgânica, sublinhando a sua forte hierarquia. A seguir, focou a sua intervenção na dimensão económica das funções adstritas ao Espaço Empresa, no apoio prestado às empresas do concelho, nomeadamente no licenciamento industrial e comercial, na planta layout, no preenchimento de formulários, no marketing, tendo, ainda, abordado as incubadoras do município. Por fim, divulgou um conjunto diversificado de estatísticas do tecido económico local e esclareceu as dúvidas dos alunos.

Avaliação: Os alunos da turma 10CSE2 foram avaliados através da elaboração de um relatório reflexivo individual. A postura cívica de um grupo reduzido de alunos não foi a pretendida. No entanto, a maioria demonstrou empenho e interesse, tendo sido interventivos.

A turma 10CSE1 evidenciou uma postura exemplar e ativa, muito elogiada pelos anfitriões. Os alunos foram submetidos à elaboração de um relatório reflexivo individual. Deixamos um

agradecimento especial à CMG, em particular ao Eng. Hélder Guia, pela simpatia e abertura na partilha de conhecimentos relevantes para a formação dos alunos, tornando-os conhecedores do poder local.



III. *Visita-oficina à Exposição E_I_MIGRAÇÃO*

Coordenação: Anabela Martins

Colaboração: Manuela Martins

Destinatários: 6ºD

Local: Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura, Guimarães

Período de realização: 9 de outubro de 2025

Descrição: No dia 9 de outubro, a turma do 6.ºD, visita-oficina orientada pela Ondamarela, em cooperação com o Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura (CAAA). A atividade integrou a exposição “E_I_MIGRAÇÃO”, que convida à reflexão sobre o fenómeno das migrações, um tema atual e de grande relevância social e humana. Durante a visita, os alunos exploraram diferentes formas de expressão artística relacionadas com o tema e foram incentivados a refletir sobre as realidades humanas por detrás dos movimentos migratórios. Os alunos, em trabalho de grupo, escreveram palavras que “cercam” e com estas palavras criaram uma música inédita. A oficina proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo aos alunos compreender melhor os desafios das migrações e expressar-se artisticamente sobre este importante tema global.

Avaliação: A avaliação efetuou-se com base na participação, interesse e envolvimento dos alunos durante a visita-oficina, bem como na reflexão produzida em contexto de sala de aula após a atividade. Foram valorizadas a capacidade de observação, o respeito pelas diferentes culturas e a sensibilidade artística e social demonstradas.

IV. *Visita às exposições de Délia de Carvalho e Alexandra Jordão (#cursosprofissionais)*

Coordenação: Luís Ribeiro

Colaboração: Luís Ribeiro

Destinatários: 10TDS

Local: Sociedade Martins Sarmiento e Palacete do Museu de Alberto Sampaio

Período de realização: 10-10-2025

Descrição: Visita às exposições das artistas e professoras da ESFH Délia de Carvalho e Alexandra Jordão. Conversa em torno das técnicas e das temáticas abordadas nas exposições.

Avaliação: Muito positivo com conversa em torno das técnicas e das temáticas abordadas nas exposições.



V. "Bem-vindos ao mundo do jornalismo" - Visita ao Grupo Santiago

Coordenação: Bernardete Moreira e Sandra Marques

Colaboração: Carla Teixeira, Clarisse Ferreira, Fátima Carvalho

Destinatários: Turmas do 7º ano

Local: Grupo Santiago: Edifício Santiago -Rua Dr. José Sampaio, nº 264 -Guimarães

Período de realização: 15 de outubro de 2025: 7D; 16 de outubro de 2025: 7A e C.

Descrição: Visita às instalações do Grupo Santiago - grupo de comunicação social com sede em Guimarães - com o objetivo de proporcionar aos alunos um contacto direto com as instalações da empresa e com o trabalho realizado no âmbito da imprensa escrita e da rádio.

Avaliação: A avaliação da atividade pode ser considerada como bastante satisfatória. Os alunos puderam conhecer as instalações do Grupo Santiago, uma empresa multimédia responsável por diversos órgãos de comunicação social. Entraram na redação dos jornais e no estúdio da rádio onde observaram o trabalho realizado pelos profissionais presentes. Por outro lado, puderam compreender, através do espólio da empresa, a evolução ocorrida na elaboração dos jornais e na realização dos programas de rádio ao longo dos tempos. Deste modo, os alunos tiveram a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos sobre os meios de comunicação social e o texto jornalístico, conteúdos do programa de Português do 7º ano.

Avaliação: A avaliação da atividade pode ser considerada como bastante satisfatória. Os alunos puderam conhecer as instalações do Grupo Santiago, uma empresa multimédia responsável por diversos órgãos de comunicação social. Entraram na redação dos jornais e no estúdio da rádio onde observaram o trabalho realizado pelos profissionais presentes. Por outro lado, puderam compreender, através do espólio da empresa, a evolução ocorrida na elaboração dos jornais e na realização dos programas de rádio ao longo dos tempos. Deste modo, os alunos tiveram a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos sobre os meios de comunicação social e o texto jornalístico, conteúdos do programa de Português do 7º ano.



VI. Visita de estudo ao museu do Holocausto e museu dos Descobrimentos (MIBE)

Coordenação: Carla Teixeira; Manuela Paredes

Colaboração: Bernardina Cardoso; Fernanda Freitas; Maria José Fernandes

Destinatários: 9º ano; 10ºLH4

Local: Porto

Período de realização: 28/10/2025

Descrição: No dia 28 de outubro, foi realizada uma visita de estudo com alunos do 9º e 10º ano aos museus do Holocausto e dos Descobrimentos, localizados na cidade do Porto. O objetivo principal desta visita foi proporcionar aos estudantes uma experiência educativa enriquecedora, permitindo-lhes refletir sobre temas históricos de grande relevância: os horrores do Holocausto e as expedições portuguesas no período dos Descobrimentos. A visita ao Museu do Holocausto proporcionou a reflexão, levando os alunos a um conhecimento mais detalhado sobre os momentos trágicos da Segunda Guerra Mundial. O museu, com uma coleção de documentos, fotografias, e testemunhos, permitiu aos alunos conhecer as atrocidades cometidas durante o Holocausto e refletir sobre as consequências de regimes totalitários e do ódio étnico. Através das exposições, os alunos tiveram a oportunidade de compreender o impacto humano do genocídio, não apenas para os judeus, mas para milhões de outras vítimas do regime nazista. Durante a visita, os guias fizeram uma contextualização histórica, detalhando a ascensão do regime nazista, as perseguições e os campos de concentração, além das histórias de resistência e sobrevivência. Também viram em vídeo, o testemunho emocional de uma sobrevivente. Por fim, também tiveram uma visita guiada e esclarecedora à Sinagoga do Porto. A visita ao Museu dos Descobrimentos (WORLD OF DISCOVERIES) focou-se na história das grandes navegações portuguesas e nas descobertas que mudaram o curso da história mundial. O museu é um centro de interpretação dedicado aos feitos dos navegadores portugueses, como Vasco da Gama, Fernão Mendes Pinto e outros exploradores, que partiram de Portugal em busca de novas rotas comerciais e culturais, ampliando os horizontes do conhecimento geográfico e científico. Os alunos puderam conhecer o contexto histórico que levou Portugal a se destacar como uma das principais potências marítimas do século XV e XVI, além de compreender as interações culturais e comerciais que se deram através das descobertas. As exposições incluem modelos de embarcações, mapas históricos, instrumentos de navegação e retratos de exploradores que ajudaram a definir o destino do país e do mundo. Um dos momentos mais esperados pelos alunos foi a viagem imersiva e interativa através dos séculos XV e XVI.

Avaliação: A visita de estudo aos museus do Holocausto e dos Descobrimentos proporcionou aos alunos uma experiência educativa e de reflexão profunda sobre dois momentos históricos fundamentais. O museu do Holocausto permitiu que os alunos compreendessem a importância da memória histórica, da tolerância e do respeito pelos direitos humanos, enquanto o Museu dos Descobrimentos ofereceu uma imersão nas realizações de Portugal durante o período das grandes navegações, destacando o impacto global dessas descobertas. A atividade também foi de extrema relevância para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, ao incentivá-los a refletir sobre as lições da história e o papel de cada um na construção de um futuro mais justo e consciente.



VII. Visita à exposição BIG - Bienal de Ilustração de Guimarães(#cursosprofissionais)

Coordenação: Luís Ribeiro

Colaboração: Luís Ribeiro

Destinatários: 10TDS

Local: Centro Cultural Vila Flor e CIAJG - Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Período de realização: 31-10-2025

Descrição: Visita à exposição BIG - Bienal de Ilustração de Guimarães. Conversa com o Diretor Artístico da BIG, Rui Ramos.

Avaliação: Visita muito inspiradora e positiva, com conversa detalhada sobre todo o processo da organização da BIG, desde a seleção de trabalho até ao momento de exposição.



VIII. Visita à Universidade das Nações Unidas (UNU-EGO) (#cursosprofissionais)

Coordenação: Sandra Machado

Destinatários: Alunos da Turma 10.º TEA (Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores)

Local: Zona de Couros, Guimarães (Instalações da UNU-EGOV)

Período de realização: 3 de novembro de 2025 (14:25 – 17:15)

Descrição: Visita de estudo à Unidade Operacional em Governação Eletrónica da Universidade das Nações Unidas (UNU-EGOV). A atividade teve como objetivo primordial dar a conhecer aos alunos as instituições de relevo do meio local, mostrando que a partir de Guimarães se desenvolve investigação com impacto mundial. A sessão proporcionou um contexto privilegiado para os alunos pensarem sobre as oportunidades e os desafios da Inteligência Artificial (IA), debatendo especificamente o impacto destas tecnologias na sua geração e no futuro do seu trabalho. Abordou-se ainda o papel da tecnologia na concretização da Agenda 2030 e dos ODS.

Avaliação: A atividade foi extremamente positiva e cumpriu integralmente os objetivos de enriquecimento curricular e cidadania. A visita permitiu aos alunos conhecer e valorizar o tecido institucional local, compreendendo que a sua cidade acolhe centros de decisão e investigação de nível global. A sessão com as oficiais da ONU funcionou como um catalisador para o pensamento crítico: os alunos foram desafiados a refletir sobre como a Inteligência Artificial moldará as suas futuras profissões e a sua geração. O debate gerado demonstrou que a turma ganhou uma nova perspetiva sobre a responsabilidade ética inerente ao desenvolvimento tecnológico, reconhecendo a importância das competências digitais para a sua integração no mercado de trabalho.



IX. PLNM (#cursosprofissionais)

Coordenação: Ana Salgado

Colaboração: Direção e Sílvia Correia

Destinatários: Alunos (10º, 11º, 12º) que frequentam apoio a PLNM.

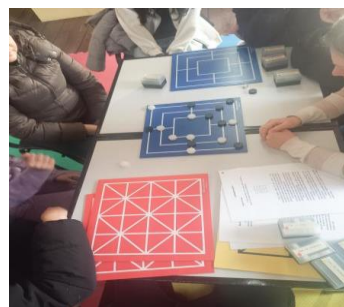
No Museu Alberto Sampaio

Local: Museu Alberto Sampaio

Período de realização: 19/11/2025

Descrição: Durante a visita, entre histórias, imagens e recursos digitais, os alunos aprenderam acerca do museu e experimentaram diferentes variantes do alquerque (um antigo jogo de tabuleiro). O cenário de aprendizagem e as estratégias de comunicação facilitaram a aprendizagem da língua, num contexto significativo e real.

Avaliação: O entusiasmo e a participação dos alunos mostram a importância do museu como espaço de aprendizagem e descoberta.



PLNM no CIAJG

Local: CIAJG

Período de realização: 4 de dezembro de 2025

Descrição: Os alunos participaram na oficina “Contos em galhos e folhas”, experimentando a gravura em linóleo e impressão direta com plantas. Desta forma, aprenderam sobre a paisagem minhota, desenvolveram compreensão oral e ampliaram vocabulário em contexto real.

Avaliação: Os alunos revelaram interesse, empenho e autonomia, ultrapassando com sucesso a barreira linguística e envolvendo-se plenamente nas tarefas propostas.



PLNM: uma viagem no tempo

Local: Paço dos Duques

Período de realização: 10 de dezembro de 2025

Descrição: A visita guiada percorreu a história do edifício, desde a sua construção no século XV ao restauro no século XX, passando por algumas das obras mais emblemáticas em exposição. As explicações foram conduzidas em português, com sínteses em inglês, permitindo apoiar a compreensão e reforçar a comunicação em contexto autêntico. Ao relacionar conteúdos históricos com aprendizagem linguística, a atividade permitiu desenvolver diferentes domínios das Aprendizagens Essenciais de PLNM, promovendo a ampliação de vocabulário, o contacto com novas estruturas linguísticas e a interpretação de realidade sociais, políticas e culturais.

Avaliação: A atividade proporcionou aos alunos uma verdadeira viagem à época medieval, explorando aspetos do quotidiano do século XV, como hábitos alimentares, costumes, práticas de higiene e formas de viver. Esta visita resultou numa experiência didática enriquecedora, onde a língua e a história se cruzaram para abrir novas perspetivas sobre o mundo.



IV. Visita de estudo à Empresa Têxtil “J.F. Almeida, S.A.” | Turmas 10CSE1 e 10CSE2

Coordenação: Engrácia Bastos

Colaboração: Eng. Hélder Guia (Espaço Empresa), DT Conceição Guerra, Sandra Soares (G500) e Cármen Lobo (G500)

Destinatários: Alunos da turma 10CSE1 e 10CSE2

Local: Empresa J. F. Almeida, S.A., Moreira de Cónegos e Guardizela

Período de realização: Tardes do dia 24 de novembro e do dia 4 de dezembro

Descrição: Visita de estudo, no âmbito da disciplina de Economia A, a três dos cinco polos industriais da prestigiada e grande empresa do ramo dos Têxteis-Lar, do concelho de Guimarães, J.F. Almeida, SA. Conforme recomendação prévia da responsável de RH da empresa, Dra. Marília Duarte, a turma foi dividida em dois grupos para visitarem, alternadamente, os polos da Fiação e da Tecelagem, localizados em zonas distintas da freguesia de Moreira de Cónegos. A seguir dirigiram-se para o polo da Confeção e Embalagem, localizado noutra freguesia.

Em cada uma das unidades operativas visitadas, a turma e as professoras foram cordialmente recebidas pelos Diretores de Produção responsáveis por cada setor. Estes profissionais demonstraram disponibilidade e paciência, proporcionando uma explicação detalhada acerca da complexidade do processo produtivo da empresa. Durante a visita, foram abordadas as matérias-primas utilizadas, bem como as funções atribuídas a cada linha de produção e o modo de funcionamento das diversas máquinas e equipamentos presentes nas instalações.

Os Diretores de Produção, atentos e solícitos, responderam a todas as questões colocadas tanto pela docente como pelos alunos. Entre os temas esclarecidos estiveram os mercados de origem das matérias-primas e de destino dos produtos acabados, a organização dos trabalhadores por turnos, os procedimentos que envolvem maior grau de automação e aqueles que requerem mais mão-de-obra, além das situações em que ocorre subcontratação de parceiros para responder a necessidades específicas do processo produtivo.

Durante a visita, foi ainda explicado o sistema de verticalização adotado pela empresa, cujo objetivo é garantir o controlo de várias etapas do processo industrial, promovendo uma maior eficiência e qualidade. Os alunos tiveram também a oportunidade de observar e compreender práticas de economia circular já consolidadas na empresa, destacando-se a significativa poupança de recursos e o reaproveitamento de resíduos. Estas práticas evidenciam o compromisso da organização com a sustentabilidade ambiental e a preservação do planeta.

Avaliação: Muito Bom. Os alunos evidenciaram muito interesse nos vários polos visitados e procuraram perceber as múltiplas etapas e operações encadeadas que integram o complexo processo produtivo dos têxteis-lar. Por outro lado, compreenderam os processos de automação e de economia circular implementados pela moderna empresa do concelho de Guimarães. As vastas aprendizagens dos alunos com esta valiosa experiência pedagógica estão plasmadas no relatório reflexivo que elaboraram.



IV. Domínio da Educação para a Cidadania

4.1. Atividades de Segurança

4.2. Dimensão Artística e Cultural

I. *Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (MIBE) (#cursosprofissionais)*

Para além das estantes: IA, bibliotecas e o futuro das histórias – EB1 - Santa Luzia

Coordenação: Olívia Pereira

Colaboração: Professoras titulares de turma

Destinatários: comunidade escolar

Local: Biblioteca

Período de realização: outubro

Descrição: No âmbito da comemoração do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (MIBE), foram dinamizadas diversas atividades dirigidas aos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo, promovendo o contacto com os livros, a leitura e o uso criativo dos espaços da Biblioteca Escolar e da Biblioteca Municipal Raul Brandão. Na Biblioteca Municipal, realizaram-se Horas do Conto e sessões de teatro de fantoches, com histórias selecionadas em consonância com a temática “Guimarães — Capital Verde Europeia”, abordando questões ambientais e de sustentabilidade. Estas atividades procuraram sensibilizar os alunos para a preservação do ambiente e o respeito pela natureza, através de narrativas lúdicas e educativas. Na Biblioteca Escolar, os alunos do 1.º ano tiveram oportunidade de explorar o espaço da biblioteca, trabalhar as emoções e participar em atividades de expressão artística e criativa. Já os alunos dos anos seguintes foram desafiados a utilizar ferramentas de Inteligência Artificial (IA), combinando tecnologia, imaginação e literacia digital. Esta abordagem inovadora permitiu valorizar a biblioteca como espaço de experimentação, aprendizagem ativa e integração das competências digitais.

Avaliação: A avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (MIBE) foi muito positiva. Os alunos demonstraram elevado envolvimento, interesse e participação nas diferentes propostas, quer nas sessões realizadas na Biblioteca Municipal Raul Brandão, quer na Biblioteca Escolar. As Horas do Conto, o teatro de fantoches e as atividades de exploração do espaço da biblioteca revelaram-se eficazes na promoção do gosto pela leitura, da criatividade e da reflexão sobre temáticas atuais, nomeadamente a sustentabilidade ambiental e a gestão das emoções. A introdução de desafios com recurso à Inteligência Artificial (IA) contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das literacias digital e visual, despertando a curiosidade, a imaginação e o espírito criativo dos alunos. De forma global, as atividades cumpriram integralmente os objetivos definidos, reforçando o papel da biblioteca enquanto espaço de aprendizagem, inovação e inclusão, plenamente articulado com a comunidade educativa.



EB2,3 Egas Moniz

Coordenação: Carla Teixeira, Iolanda Franco

Colaboração: António Oliveira, Anabela Martins

Destinatários: comunidade escolar

Local: biblioteca/ salas de aula / Escola

Período de realização: outubro/novembro

Descrição: O tema "Para Além das Estantes: IA, Bibliotecas e o Futuro das Histórias", abordado no contexto do MIBE (Mês Internacional das Bibliotecas Escolares), destaca as transformações das bibliotecas escolares na era digital. A proposta reflete sobre o papel das bibliotecas em todas as dimensões e como a Inteligência Artificial (IA) pode reinventar a maneira como as histórias são abordadas. 1. Encontro com Tiago Simões No dia 22 de outubro, recebemos o escritor Tiago Simões que nos veio falar sobre o seu último livro, "A grande viagem". O convite nasceu de uma vontade conjunta dos professores do 2º ciclo e da Biblioteca Escolar. Os alunos do 5º A e B e 6º A e B assistiram à apresentação do livro. Juntamente com o autor, os alunos tiveram a oportunidade única de folhear o livro, descobrir as suas inspirações e viajar com ele dentro e fora das páginas. Porque Ler é muito mais do que seguir uma história – é viver emoções, fazer perguntas, sonhar e deixar-se levar por novos caminhos 2. Oficina de escrita "mente a criar IA a ilustrar" No âmbito do desenvolvimento de competências criativas e literárias, foi realizada uma oficina de escrita dirigida aos alunos do 2º ciclo, intitulada "A Viagem". O objetivo da oficina foi estimular a imaginação e o pensamento criativo dos alunos, desafiando-os a escrever sobre uma viagem, em texto narrativo, real ou imaginária, e a refletir sobre as experiências e aprendizagens que podem surgir ao longo de uma viagem. Além da escrita, a oficina também integrou a

Inteligência Artificial (IA) na criação de ilustrações para complementar os textos. Iniciamos a oficina com uma breve discussão sobre viagens e aventuras e mostramos diferentes mapas perspectivando lugares a visitar. Terminamos com o auxílio da IA que gerou imagens baseadas nos elementos descritos nas narrativas. 3. Clube de Ilustração Os alunos do Clube de Ilustração, 9ºD, começaram a trabalhar no projeto com uma sessão de brainstorming, na qual discutiram como representar visualmente a relação entre bibliotecas, IA e o futuro das histórias. Após essa reflexão, optaram por desenhar um cérebro estilizado, simbolizando a Inteligência Artificial. Este cérebro foi desenhado de forma interligada com circuitos, representando o funcionamento da IA. Para simbolizar o papel tradicional das bibliotecas, os livros físicos foram sustentados no quadro de lousa ilustrando a coexistência entre o conhecimento humano e a inteligência artificial no futuro das histórias, evidenciando, assim, que os livros em suporte de papel simbolizam a base do saber e da literatura, algo imutável e essencial, que não se perde, mas evolui junto com a tecnologia.

Avaliação: O encontro com escritores permite aos alunos um contacto direto com o autor da obra, o que é já um fator motivador de leitura. Dá-lhes, ainda, a oportunidade de ouvirem, pela boca do escritor, qual o processo de escrita, o que esta implica e o trabalho desenvolvido ao longo desse mesmo processo. É marcante e motivador da leitura. De salientar a dinâmica estabelecida entre o escritor e os alunos, que foi muito positiva. Quanto à oficina, esta teve um impacto muito positivo nos alunos. A integração da IA foi uma grande atração, permitindo que os alunos se envolvessem de maneira ainda mais profunda no processo de criação. Muitos alunos mostraram-se surpreendidos com a precisão das imagens geradas pela IA. Finalmente, o projeto do Clube de Ilustração foi muito positivo, tanto do ponto de vista artístico quanto educacional. Ao criar o mural "Para Além das Estantes: IA, Bibliotecas e o Futuro das Histórias", os alunos não apenas desenvolveram as suas competências artísticas, mas também refletiram sobre o papel das bibliotecas no futuro e a interação entre a tradição literária e as novas tecnologias. A representação visual, o cérebro ilustrando a IA e os livros em suporte de papel, convidou à reflexão sobre a evolução do conhecimento e das narrativas.



II. Webinar Desafi'Arte

Coordenação: Ana Salgado e Glória Baptista

Colaboração: Sílvia Correia

Destinatários: 3A

Local: sala de aula

Período de realização: 19 de novembro

Descrição: A turma do 3A participou na edição 2025-2026 do Desafi'Arte, uma iniciativa conjunta do Museu Calouste Gulbenkian e da Rede de Bibliotecas Escolares. Sob o mote "Museus do Futuro / Futuros do Museu", o webinar explorou o tema Arte e Música, apresentando a música como diálogo intercultural, expressão de memória sonora e parte integrante do património imaterial.

Avaliação: Os alunos foram desafiados a imaginar como transformar o encontro entre a arte e a música numa verdadeira festa. Tratou-se de um exercício criativo que inspirou reflexão sobre o papel cívico e cultural dos museus na atualidade.



III. Clube de Leitura - Livros que Tocam (#cursosprofissionais)

1ª sessão - ESFH

Coordenação: Agostinho Ferreira, Fernanda Freitas, Helena Gonçalves, Maria da Glória Cardoso, Sónia Neves

Colaboração: Anabela Silva, Sílvia Teixeira, Judite Lemos, Paula Amaral, Teresa Moutinho

Destinatários: Alunos das turmas 12º CSE2 CSE1, CT2, CT5, CT6, LH1, LH2, AV1; 11º CT1, CT2, LH4 e 10º CT1, AV1, CT2, LH4, CT4, CT5, LH1 e TDS

Local: Museu da Escola Francisco de Holanda, Museu Alberto Sampaio

Período de realização: 19 e 26 de novembro

Descrição: A primeira sessão do Clube de Leitura "Livros que Tocam" decorreu em dois espaços: Museu da Escola e Museu Alberto Sampaio, contando com a participação de estudantes de várias áreas curriculares do 10º 11º e 12ºanos. Cada participante escolheu um livro que o marcou profundamente e partilhou, de forma pessoal, o impacto da obra na sua formação literária, emocional ou intelectual. A sessão, no Museu Alberto Sampaio, incluiu, também, momentos musicais, com a presença das alunas do ensino articulado, Inês Dourado, Matilde Freitas, Fabiana Freitas e Diana Silva, que interligaram literatura e música, criando um ambiente muito emotivo e inspirador. A presença da docente convidada, Anabela Lopes, enriqueceu, igualmente, a sessão com uma reflexão sobre a obra escolhida «Quando Nietche chorou».

Avaliação: A atividade revelou-se altamente positiva, destacando-se: o grande envolvimento dos alunos, que demonstraram maturidade, sensibilidade e capacidade crítica ao apresentarem as suas leituras; a integração entre diferentes áreas de estudo, evidenciando que a leitura é transversal e significativa para todos os percursos formativos; o ambiente colaborativo e motivador, facilitado pelos espaços escolhidos e pela articulação entre literatura e música. o desenvolvimento de competências comunicativas, com destaque para

a oralidade, argumentação e espírito crítico e a promoção de um espírito comunitário, reforçando os laços entre alunos, docentes e escola.



1ª sessão – EB23 – Egas Moniz

Coordenação: Carla Teixeira e Anabela Martins

Colaboração: Iolanda Franco e Sílvia Lemos

Destinatários: alunos do 6º ano e outros

Local: Rimas e Tabuadas - Livraria - Café

Período de realização: 10 de dezembro

Descrição: A primeira sessão do Clube de Leitura “Livros que Tocam” decorreu no Rimas e Tabuadas, livraria – café, onde nos deliciamos com boas conversas. Os participantes partilharam livros e leituras, explicitando de que forma a leitura contribuiu para o desenvolvimento emocional e intelectual assim como para a formação literária. A atividade promoveu momentos de reflexão, troca de experiências e valorização da leitura como ferramenta fundamental para o sucesso individual e social. A sessão, incluiu, também, momentos de degustação, com a presença de clientes habituais que liam jornais e ou saboreavam café. Amavelmente intervieram nas conversas e testemunharam a importância de ler.

Avaliação: A atividade revelou-se positiva, destacando-se que: um espaço confortável, informal e social, facilita a conversa, a troca de ideias e a partilha de opiniões sobre livros; o ouvir narrativas desperta a curiosidade e a vontade de ler novas histórias e autores; ler não é uma atividade solitária nem apenas escolar, mas algo que faz parte da vida cultural e social e em espaços públicos podem participar pessoas de várias idades e experiências, enriquecendo a conversa e a compreensão dos livros.



IV. Participação no ciclo de palestras de ilustração "As palavras fazem os desenhos" no âmbito da BIG.

Coordenação: Délia Carvalho

Colaboração: Grupo 600

Destinatários: Alunos da turma 12AV2

Local: Teatro Jordão

Período de realização: 1º período

Descrição: No dia 28 de novembro, a turma 12ºAV2 participou numa palestra intitulada "Ao invés da ekphrasis: da palavra-texto ao desenho-capa" com Margarida Noronha, diretora editorial da Kalandraka Portugal tendo sido promovida pela Bienal de Ilustração de Guimarães.

Avaliação: Positiva, todos os alunos da turma participaram com atenção e curiosidade no decurso da palestra.



V. Concurso Mascote Guimarães Capital Verde Europeia 2026 (#cursosprofissionais)

Coordenação: Luís Ribeiro

Colaboração: Luís Ribeiro

Destinatários: 11TDS

Local: ESFH / Laboratório da Paisagem

Período de realização: dezembro 2025

Descrição: Realização de propostas para o Concurso Mascote da Guimarães Capital Verde Europeia 2026.

Avaliação: Muito positiva com atribuição do 1º Prémio à aluna Isabel Sousa



VI. Maçãzinhas

Coordenação: Paula Marinho e Albertina Castro

Colaboração: Todos os docentes e assistentes operacionais da EB da Pegada, Associação de Pais e PSP

Destinatários: Todos os alunos da EB da Pegada e Comunidade Local

Local: EB da Pegada e Centro Infantil de Azurém

Período de realização: 10 de dezembro de 2025

Descrição: Os alunos dramatizaram o desfile e a atividade das Maçãzinhas, com o objetivo de dar a conhecer as tradições locais.

Avaliação: Excelente pelo empenho, alegria e entusiasmo dos alunos e pela preservação de tradições.



VIII. Espetáculo Musical “A Pequena Sereia”

Coordenação: Iolanda Franco e Maria Fátima Carvalho

Colaboração: Diretores de turma e professores acompanhantes

Destinatários: Todos os alunos do 2.º Ciclo

Local: Mar Shopping - Matosinhos

Período de realização: 16 de dezembro 2025

Descrição: No dia 16 de dezembro de 2025, no âmbito das celebrações de Natal, as turmas do 2.º ciclo assistiram ao espetáculo musical “A Pequena Sereia – No Gelo”, no Mar Shopping de Matosinhos. O espetáculo apresentou uma adaptação da conhecida história infantil A Pequena Sereia, através de música, dança e patinagem no gelo, proporcionando aos alunos um contacto direto com uma forma de expressão artística diferente e envolvente. Esta atividade teve como principal objetivo enriquecer culturalmente os alunos, promovendo simultaneamente a socialização, o espírito de cidadania e o respeito pelo outro, num contexto lúdico e educativo.

Avaliação: A atividade revelou-se extremamente positiva, proporcionando aos alunos um momento cultural enriquecedor, onde a música, a dança e a patinagem no gelo se articularam de forma harmoniosa. O espetáculo transmitiu valores importantes como a amizade, a aceitação das diferenças, a perseverança e o respeito pelo próximo, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. De um modo geral, a participação dos alunos foi muito satisfatória, demonstrando interesse, entusiasmo e um comportamento

adequado ao contexto, pelo que se considera que os objetivos definidos para a atividade foram plenamente alcançados.



VII. *Teatro de Natal*

Coordenação: Paula Marinho

Colaboração: Todos os docentes e assistentes operacionais de ambas as escolas

Destinatários: Todos os alunos da EB da Pegada e EB de Santa Luzia

Local: Auditório da Universidade do Minho

Período de realização: 16 de dezembro de 2025

Descrição: O grupo de Teatro do Adeus levou à cena a peça "Se o Pai Natal Soubesse", como forma de encerramento das atividades de 1º período.

Avaliação: Muito positiva pela mensagem e experiência proporcionadas.



VIII. *5ª Bienal de Ilustração de Guimarães - Palestra «A teia da ilustração» (#cursosprofissionais)*

Coordenação: Cândida Gonçalves - Diretora de turma do 12.º TCM/TDS

Colaboração: Professora de DCO do 12.º TDS e Diretora de curso do 12 TCM

Destinatários: Alunos do 12.º TCM e TDS

Local: Centro Cultural Vila Flor

Período de realização: 12 de dezembro - 10:30 às 12:0 horas

Descrição: Palestra «Mancha de palavras completa», com Isaque Ferreira, seguida de sessão de esclarecimentos sobre as questões colocadas.

Avaliação: Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas, particularmente nas da componente técnica e de português.



IX. Exposições (#cursosprofissionais)

Coordenação: Délia Carvalho

"Á descoberta do Azulejo em papel"

Colaboração: Engenheiro Francisco Martins e Sr. Alexandre

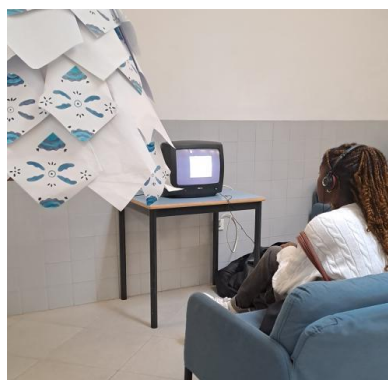
Destinatários: Comunidade escolar e comunidade local

Local: Átrio do 2º piso da ESFH

Período de realização: 1º período

Descrição: Dinamização de uma exposição, pelos alunos da turma 12TDS, integrada no Plano Cultural de Escola "Azulejo com Todos" e criada também no âmbito da disciplina DSI, no desenvolvimento do módulo sobre Design de Exposições. Esta exposição nasceu da vontade de aprofundar o universo do azulejo, onde os alunos foram inspirados pela estética e simbologia do período barroco, os alunos de diferentes turmas interpretaram formas, padrões e cores, apresentando novas expressões de arte e design reutilizando diferentes materiais, como o papel, cartão ou lonas. Esta mostra resultou de um projeto colaborativo que envolveu alunos dos cursos de Artes e de Técnico de Design Industrial, que, a partir da observação e interpretação de padrões de azulejaria, criaram propostas de vestuário e adereços com grande riqueza visual e simbólica. As roupas foram concebidas e executadas para duas turmas do 3.º ano das escolas EB1 da Pegada e EB1 de Santa Luzia, promovendo uma articulação entre níveis de ensino e uma abordagem criativa à valorização do património cultural. A exposição incluiu, para além das roupas e adereços, a projeção de vídeos que ilustraram um dos momentos do PCE, no caso, o Flash Mob que teve lugar na Praça da Oliveira e ainda uma instalação com vídeos realizados pelos nossos alunos migrantes, onde podíamos observar as origens e características da azulejaria dos países originários dos alunos.

Avaliação: Muito positiva, a exposição "Á descoberta do Azulejo em papel" tinha como um dos objetivos dar a conhecer a toda a comunidade educativa e também local, o trabalho desenvolvido pelos alunos das turmas de Artes e do curso profissional de Design, em torno do Plano Cultural de escola "Azulejo com todos". Este objetivo foi cumprido na sua plenitude tendo sido visitada por várias turmas das diferentes escolas do nosso agrupamento (professores, alunos, pais e agentes culturais). Os alunos da turma 12TDS participaram com muito entusiasmo na planificação de toda a exposição.



"Paisagens"

Colaboração: Grupo 600

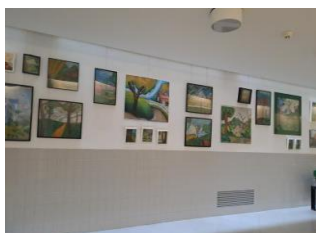
Destinatários: Comunidade escolar

Local: corredor do 2º piso da ESFH.

Período de realização: 1º período

Descrição: Inspirados nas paisagens de Paul Cezanne, os alunos da turma 12AV2 criaram novas paisagens em pastel de óleo. Os trabalhos foram desenvolvidos na disciplina de Desenho A.

Avaliação: Muito positiva.



X. Boletim Intercultural (#cursosprofissionais)

Coordenação: Adelino Martins

Colaboração: Ana Salgado e Conceição Novais

Destinatários: Alunos, Comunidade Escolar, Pais e Encarregados de Educação

Local: AEFH

Período de realização: Anual

Descrição: O objetivo da atividade visa a promoção da interculturalidade e do contacto de todos os alunos com as culturas de origem dos seus colegas estrangeiros. 1º Levantamento das nacionalidades dos alunos migrantes que frequentam as escolas do AEFH; 2º constituição de acervo de personalidades e obras representativas dos países de origem dos alunos migrantes (as turmas serão convidadas a participar na pesquisa de artistas e/ou outras individualidades; a seleção será da responsabilidade dos dinamizadores da atividade); 3º Composição do e-mail a enviar para a Direção, com periodicidade mensal e 4º Divulgação junto de docentes, alunos, EE, AT e AO.

Avaliação: Atividade importante na divulgação e promoção de figuras culturais e sociais de relevo dos países de origem dos nossos alunos migrantes e estrangeiros.

4.3. Dimensão Física e Desportiva

I. *Semana Europeia do Desporto - BeActive"*

Coordenação: Anne Goldbach, Carla Gonçalves, Isabel Vasconcelos e Sandra Picoto

Colaboração: Assistentes operacionais

Destinatários: Alunos do 2º e 3º ciclos

Local: Pavilhão Gimnodesportivo e espaço exterior da Escola Egas Moniz

Período de realização: 23 a 26 de setembro

Descrição: A semana europeia do desporto decorreu entre os dias 23 e 26 de setembro. Teve como objetivo primordial a promoção do desporto e da atividade física. Indo de encontro a estes princípios, várias atividades foram experienciadas pelos alunos na escola Egas Moniz, voleibol, dança e jogos diversos acompanhados de música. As atividades decorreram nos intervalos da manhã e encheram a escola de energia e boa disposição.

Avaliação: A realização de atividades desportivas é sempre um momento pelo qual os alunos anseiam muito. Foi de realçar o envolvimento e empenho de todos os alunos nas atividades de voleibol, dança e jogos diversos, participaram com entusiasmo e mostraram que o movimento também é alegria.



II. **Basquetebol em Cadeira de Rodas**

Coordenação: Núcleo de Estágio 3 da FADEUP

Colaboração: Associação Portuguesa de Deficientes de Braga (APD Braga)

Destinatários: Turmas 12LH2 e 12LH4

Local: Pavilhão da Escola Secundária Francisco de Holanda

Período de realização: 04 de dezembro de 2025

Descrição: A atividade teve como finalidade, por um lado, assinalar o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência e, por outro, sensibilizar os alunos para a importância da inclusão das pessoas com deficiência no desporto e na sociedade. Procurou-se demonstrar que a prática desportiva pode ser acessível a todos, independentemente das limitações físicas, promovendo atitudes de respeito, cooperação e solidariedade entre os alunos. Para a concretização desta iniciativa, o Núcleo de Estágio convidou a Associação Portuguesa de Deficientes de Braga (APD Braga). No âmbito das aulas das turmas 12LH2 e 12LH4, realizaram-se jogos de Basquetebol em Cadeira de Rodas, envolvendo atletas representantes da APD Braga e os alunos das respetivas turmas. As atividades decorreram num ambiente marcado pela grande cumplicidade, entusiasmo e alegria entre todos os participantes.

Avaliação: Atividade de excelência, que proporcionou uma experiência única e altamente gratificante. Verificou-se um enorme entusiasmo e envolvimento dos alunos, promovido através da realização de jogos de Basquetebol em Cadeira de Rodas, que contribuíram significativamente para a sensibilização, inclusão e vivência de valores como o respeito, a cooperação e a superação.

4.4. Educação para a Saúde

I. Heróis da Fruta

Coordenação: Paula Marinho

Colaboração: Professora de apoio

Destinatários: Alunos da turma 2AP

Local: EB da Pegada

Período de realização: 1º período

Descrição: A turma participou no Projeto Heróis da FRuta, com o objetivo de incentivar o consumo de fruta e promover uma alimentação saudável.

Avaliação: Excelente pela participação e motivação dos alunos.



1.1. Efemérides e Festividades

I. Hora da Literacia Financeira (#cursosprofissionais)

Coordenação: Lurdes Ferreira e Matilde Vinagreiro

Colaboração: Comissão de Mercados de Valores Mobiliários

Destinatários: Alunos das Turmas 11TCM e 12LH2

Local: Salas de aula

Período de realização: 6 de outubro

Descrição: A atividade esteve inserida nas iniciativas da Semana Mundial do Investidor, que decorreu a nível nacional nas escolas, com o objetivo de abordar temas de Literacia Financeira, através de diferentes iniciativas para os diferentes ciclos de Ensino. Promovida pela Organização Internacional das Comissões de Mercado de Valores Mobiliários-Internacional (Organization of Securities Commissions). A atividade consistiu na realização de três Quiz, disponibilizados em QR code sobre diversas questões relativas à poupança e segurança nos investimentos com posterior debate.

Avaliação: Os alunos envolveram-se ativamente no evento e demonstraram conhecimentos, tendo respondido com facilidade às questões colocadas. Assim o resultado foi muito satisfatório e alinhado com aquele que se verificou a nível nacional. Os discentes/formandos demonstraram interesse em participarem em mais iniciativas deste género.

II. *PLNM e Sustentabilidade (#cursosprofissionais)*

Coordenação: Ana Salgado

Colaboração: Sílvia Correia

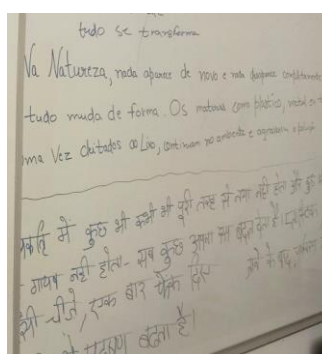
Destinatários: alunos que frequentam o apoio a PLNM

Local: sala de aula

Período de realização: 27 de novembro de 2025

Descrição: No âmbito do Dia da Floresta Autóctone, os alunos da aula de apoio a PLNM da Escola Secundária Francisco de Holanda refletiram sobre a relação entre arte, ambiente e responsabilidade individual. A partir do recurso audiovisual “Bordalo II: do lixo se faz arte” os alunos exploraram a mensagem ambiental presente na série Big Trash Animals, onde resíduos são transformados em esculturas que alertam para o impacto do consumo e da poluição.

Avaliação: Os alunos mostraram-se muito empenhados nesta experiência que cruzou arte, língua e consciência ambiental.



III. *Nicolinas_ à conversa com....*

Coordenação: Helena Oliveira

Colaboração: Agostinho Ferreira

Destinatários: 12ºCT1 e 12ºCT2

Local: Auditório

Período de realização: 8h25min às 9h55min do dia 27 de novembro

Descrição: Conversa com o Juiz da Irmandade de S. Nicolau sobre a história das nicolinas.

Avaliação: Excelente

III. *Celebração do Hallowe'en*

Coordenação: Iolanda Franco, Marisa Alcântara, Paula Salgado e Sandra Silva

Colaboração: Direção; Biblioteca Escolar; Professores Acompanhantes (2.º e 3.º ciclos); Assistentes operacionais e Associações de Pais

Destinatários: Alunos do 4º ano (EB1 Pegada); Todos os alunos dos 2º e 3º ciclos

Local: Escola EB1 Pegada; Ginásio da EB2,3 Egas Moniz; Cinemas Castelo Lopes, no Guimarães Shopping.

Período de realização: 31 de outubro de 2025

Descrição: A celebração do Halloween teve como objetivo promover o convívio, a criatividade e o contacto dos alunos com tradições anglo-saxónicas. 1º ciclo: A atividade teve início às 17h30, com a chegada dos alunos, que tiveram a oportunidade de tirar fotografias num cenário temático preparado para a ocasião, promovendo um ambiente festivo e acolhedor. De seguida, realizou-se a oficina de artesanato, durante a qual participaram na criação de fantasmas, morcegos e lanternas, recorrendo a materiais recicláveis, incentivando a criatividade e a consciência ambiental. Em simultâneo, decorreu um baile e atividades de pintura facial e maquilhagem alusivas ao Halloween, proporcionando momentos de diversão e expressão artística. Pelas 19h30, teve lugar o jantar temático, composto por mini pizzas “assombradas”, cachorros-quentes “múmia”, sumos e água, tendo sido assegurada uma opção adequada para crianças com restrições alimentares. Após o jantar, seguiu-se, uma sessão de cinema de Halloween, com a exibição de um filme apropriado à faixa etária, acompanhada de pipocas e cobertores, criando um ambiente confortável e descontraído. Por volta das 23h00, iniciou-se a preparação para dormir, com a troca de roupa, higiene oral e organização dos colchões ou sacos-cama. No dia seguinte, às 8h30, foi servido o pequeno-almoço, composto por frutas, leite, pães e bolos simples. A atividade terminou pelas 10h00, com a arrumação do espaço e a despedida dos participantes. 2º ciclo: a atividade principal foi o Baile de Halloween, envolvendo música, dança, fantasia, expressão artística e momentos de integração. Acolhimento temático - os alunos foram recebidos com músicas alusivas ao Halloween e projeções temáticas, recebendo pulseiras luminosas. Baile de Fantasias e Dança das Bruxas/ Zombies - o espaço foi animado com música e a turma 6C acolheu os colegas, realizando uma coreografia ao som da música Thriller e convidando todos os alunos a dançar. Banca de Pinturas Faciais - Dinamizada pela Associação de Pais, com pinturas temáticas. Desfile de Fantasias - Momento teatral e expressivo, avaliado por um júri e culminando na seleção dos vencedores. Poções Assustadoras, Pipocas e Cantinho Fotográfico - Bebidas temáticas, distribuição de pipocas e cenário fotográfico decorado. Coreografias das turmas 6D e 6C - apresentação artística com dança e expressão corporal. Comunicação dos vencedores e dança livre. Os vencedores do concurso de fantasias foram comunicados aos alunos, seguindo-se de momentos de dança até ao final da atividade. 3º ciclo: Saída ao cinema – Durante o período da manhã, todas as turmas do 3º ciclo deslocaram-se ao cinema Castello Lopes no Guimarães Shopping para assistir a um filme temático.

Avaliação: De um modo geral, esta iniciativa cumpriu plenamente os seus objetivos, promovendo o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, fortalecendo o espírito de grupo, criando memórias positivas e fomentando o contacto dos alunos com tradições da cultura anglo-saxónica. Tendo em conta o impacto positivo e o envolvimento de toda a comunidade escolar, considera-se que a atividade foi extremamente bem-sucedida e deverá ser mantida e enriquecida em futuras edições. 1º ciclo: A atividade revelou-se extremamente positiva, proporcionando aos alunos uma experiência enriquecedora, lúdica e educativa. As oficinas criativas e as atividades de expressão artística fomentaram a imaginação, a criatividade e o trabalho manual, ao mesmo tempo que incentivaram a reutilização de

materiais e a consciência ambiental. O convívio entre pares foi claramente valorizado, reforçando competências sociais como a cooperação, o respeito mútuo e a partilha. O jantar temático e a sessão de cinema contribuíram para momentos de descontração e bem-estar, respeitando as necessidades individuais das crianças, nomeadamente no que diz respeito a restrições alimentares. A rotina noturna foi conduzida de forma tranquila e organizada, garantindo conforto e segurança, aspetos fundamentais para o sucesso da atividade. 2º ciclo: A atividade principal - o Baile de Halloween do 2º ciclo integrou momentos de música, dança, fantasia, expressão artística e interação entre turmas, contribuindo para reforçar o espírito de comunidade e a socialização. O Baile de Fantasias e a Dança das Bruxas/Zombies foi um momento coletivo que se destacou pelo entusiasmo e pela energia positiva demonstrada pelos participantes. A atividade contou ainda com uma banca de pinturas faciais, dinamizada pela Associação de Pais, promovendo a criatividade e reforçando o envolvimento da comunidade educativa. O Desfile de Fantasias constituiu um dos pontos altos do evento, permitindo aos alunos interpretarem as suas personagens de forma teatral e expressiva. Os participantes foram avaliados por um júri composto por cinco elementos, que selecionou os vencedores de acordo com critérios de criatividade, expressividade e originalidade. As apresentações das turmas 6º D e 6º C, com coreografias temáticas inspiradas no espírito do Halloween, destacaram-se pela criatividade, coordenação e expressão corporal, enriquecendo o evento com momentos artísticos de grande qualidade. 3º ciclo: A ida ao cinema, no período da manhã, ao Guimarães Shopping, foi um dos momentos mais aguardados pelos alunos. A escolha cinematográfica permitiu não só proporcionar um momento lúdico, mas também trabalhar valores como a amizade, a aceitação da diferença e a superação de desafios, além de reforçar o contacto com a língua inglesa em contexto real.



IV. Decorações de Natal

Coordenação: Augusta Rodrigues

Colaboração: Carlos Martins, Ana Francisca, Luís Ribeiro e Rui Ribeiro

Destinatários: Comunidade Educativa

Local: Escola sede

Período de realização: Durante o mês de novembro

Descrição: A atividade decorrer durante o mês de novembro, envolveu várias disciplinas do ensino regular e profissional, esta interdisciplinaridade foi extremamente positiva, a envolvimento dos vários professores e alunos, foi excelente.

Avaliação: Nada a salientar



V. *Cabaz de Natal – Sociologia, Solidariedade e Cultura Minhota*

Coordenação: Matilde Vinagreiro

Colaboração: Diretores de Turma, Alunos, Funcionários Administrativos e Técnicos Auxiliares

Destinatários: Comunidade Educativa

Local: Átrio da ESFH

Período de realização: 12 a 16 de dezembro

Descrição: A atividade consistiu na elaboração de diversos cabazes para doar a pessoas da comunidade que estão a passar por dificuldades. A ideia de base é ajudar, pensando na nossa cultura e nos 3 objetivos do desenvolvimento sustentável: 2- Erradicar a Fome; 10- Reduzir as Desigualdades; 16- Paz, Justiça e Instituições.

Avaliação: Apresentaram-se a concurso 18 cabazes, tendo o vencedor sido o cabaz “Boneca Minhota, o segundo lugar foi para o Cabaz “Miminhos do Minho” e o terceiro lugar para o “Cabaz da adiafa”. O objetivo foi cumprido na sua plenitude.



VI. *Concerto de Natal*

Coordenação: Ana Leite, Albertina Castro, Anabela Ribeiro, Cândida Martins, Glória Baptista e Paula Marinho

Colaboração: Professores dos terceiros e quartos anos

Destinatários: Idosos dos Lares de Terceira Idade da cidade e EE

Local: Igreja de S. Francisco

Período de realização: 15 de dezembro

Descrição: Os alunos dos terceiros e quartos anos das escolas de Santa Luzia e Pegada cantaram canções de Natal em várias línguas para os idosos dos lares de terceira idade da

cidade de Guimarães e encarregados de educação, ensaiados pela professora Marisa Oliveira e acompanhados por alguns músicos do Círculo de Arte e Recreio (CAR).

Avaliação: Excelente, na opinião dos presentes e crianças participantes.



VII. Postais de Natal

Coordenação: Docentes de Francês do 3º ciclo

Colaboração: Alunos 3º ciclo

Destinatários: Comunidade escolar

Local: Escola

Período de realização: 16 de dezembro 2025

Descrição: No âmbito das atividades de Natal, os alunos do 3.º ciclo elaboraram postais de Natal em Língua Portuguesa e em Francês, recorrendo à utilização de materiais reciclados. Estes postais foram posteriormente oferecidos aos assistentes operacionais e professores da escola, como forma de reconhecimento e partilha do espírito natalício. Esta iniciativa promoveu a criatividade, a consciência ambiental e a valorização das línguas, reforçando simultaneamente os laços de proximidade entre os alunos e a restante comunidade educativa.

Avaliação: A atividade desenvolvida pelos alunos do 3.º ciclo revelou-se muito bem-sucedida. Os objetivos definidos foram plenamente alcançados, destacando-se o empenho, a criatividade e o entusiasmo demonstrados ao longo de todo o processo. A utilização de materiais reciclados, aliada à elaboração dos postais em língua portuguesa e em Francês, contribuiu para o desenvolvimento de competências linguísticas, artísticas e de cidadania. A oferta dos postais aos funcionários e professores foi recebida de forma muito positiva, reforçando o espírito de partilha e o sentimento de pertença à comunidade escolar. De um modo geral, a atividade decorreu conforme o previsto, evidenciando-se como uma experiência enriquecedora para todos os intervenientes.



VI. *Dia Europeu das Línguas* - “Languages open hearts and minds!”

Coordenação: Carla Teixeira; Manuela Paredes; Olívia Pereira

Colaboração: direção; docentes; discentes; pessoal não docente

Destinatários: comunidade escolar

Local: Escolas do Agrupamento

Período de realização: 1º Período

Descrição: As Bibliotecas Escolares do agrupamento associaram-se às comemorações do 25.º aniversário do Dia Europeu das Línguas (DEL), instituído pelo Conselho da Europa, que celebra a riqueza cultural e linguística da Europa e incentiva a aprendizagem ao longo da vida. O DEL tem como propósito valorizar todas as línguas que nos rodeiam, promovendo o respeito pela diversidade e a comunicação intercultural. 1º Ciclo No dia 26 de setembro, a Biblioteca Escolar, em articulação com a professora de Língua Não Materna, Ana Salgado, procedeu à comemoração do Dia Europeu das Línguas. A iniciativa incluiu a tradução de palavras representativas de diferentes países e culturas, permitindo o desenvolvimento da curiosidade e do interesse dos alunos pela aprendizagem de novas línguas. Como complemento, os alunos foram desafiados a explorar o site oficial do Dia Europeu das Línguas em contexto familiar, reforçando a articulação entre a escola e a comunidade educativa. EB 2,3 Egas Moniz No dia 26 de setembro, a Biblioteca Escolar assinalou o Dia Europeu das Línguas, integrando-se nas comemorações do Agrupamento. Os alunos participaram de forma ativa e criativa na elaboração de um vídeo que combinou dança e canção, bem como na realização de desenhos alusivos ao tema. Participaram ainda na tradução da expressão “Fala comigo” para diversas línguas, representando várias culturas e países. As atividades desenvolvidas promoveram o envolvimento e a motivação dos alunos, potenciando a curiosidade e o interesse pela aprendizagem de novas línguas e sensibilizando-os para o valor da diversidade linguística e cultural. ESFH Na secundária, os alunos participaram na iniciativa “Vozes da Europa”, proposta pelos organizadores do DEL, que consistiu em dar voz à Europa através da música, celebrando a união na diversidade. Os alunos do ensino secundário aderiram à atividade com entusiasmo e espírito de colaboração, tendo produzido um vídeo musical coletivo que evidenciou o dinamismo, a criatividade e o sentido de pertença europeia. Os alunos das turmas 10CT1, 10CT2 e 10CT3, da professora Cristina Tomé, criaram cartazes que foram enviados para a organização do DEL. Todos os participantes se empenharam, contribuindo para o sucesso da comemoração, que reforçou o valor das línguas como elemento central da comunicação e da cidadania europeia. Dia da Alimentação (16 de outubro) No âmbito da comemoração do Dia da

Alimentação, os alunos do 4.º ano participaram numa atividade centrada na promoção de hábitos alimentares saudáveis. Após uma reflexão sobre a importância de uma alimentação equilibrada e variada, os alunos elaboraram frases alusivas ao tema, expressando mensagens de incentivo a escolhas alimentares conscientes e responsáveis. Posteriormente, a atividade foi enriquecida com a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), através das quais as mensagens criadas pelos alunos foram integradas em imagens geradas por IA, combinando texto e ilustração de forma criativa. Esta abordagem inovadora permitiu articular a educação para a saúde com a literacia digital, tornando a aprendizagem mais motivadora e significativa. Egas Moniz A Biblioteca Escolar realizou uma atividade comemorativa do Dia da Alimentação, com o objetivo de incentivar hábitos alimentares saudáveis entre os alunos. Durante a ação, foram oferecidas frutas variadas, promovendo uma alimentação equilibrada e sensibilizando os alunos para a importância do consumo de alimentos naturais para a saúde e o bem-estar. ESFH O Dia Mundial da Alimentação foi comemorado com criatividade e consciência. Os nossos alunos refletiram sobre a importância de comer bem e proteger o mundo — cada um escreveu uma frase inspiradora sobre o tema e colocou-a no biombo à entrada da cantina, para ser partilhada por todos. Os alunos com medidas adicionais deram ainda mais cor à celebração, pintando alimentos saudáveis, como a fruta, que depois recortaram e penduraram na “árvore da alimentação”. Um gesto cheio de significado que encheu o espaço de cor, vida e mensagens positivas sobre cuidar de nós e do planeta.¹⁶ 1º Ciclo A Biblioteca Escolar integrou a Hora do Conto nas comemorações de diversas efemérides e datas significativas, utilizando a leitura de histórias como ponto de partida para a reflexão, o diálogo e a descoberta. A seleção das obras literárias foi intencionalmente diversificada, possibilitando a abordagem de temas transversais como a amizade, as emoções, a inclusão, a valorização da diferença, a imaginação e a superação, promovendo assim o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos alunos através da leitura. Halloween – Foi explorada a obra Mimi e Rogério – O Festival das Bruxas, de Valérie Thomas, proporcionando uma abordagem lúdica e imaginativa relacionada com o universo das bruxas e da fantasia.

Avaliação: A atividade realizada no âmbito do Dia Europeu das Línguas foi avaliada de forma muito positiva, destacando-se o envolvimento ativo, a criatividade e o entusiasmo demonstrados pelos alunos. As diferentes propostas desenvolvidas — como danças, cartazes, desenhos alusivos ao tema e a utilização de palavras em diversas línguas — contribuíram significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas, culturais e expressivas dos participantes, reforçando a valorização da diversidade linguística e cultural no contexto escolar. Estas leituras contribuíram para a formação integral dos alunos, articulando o prazer da leitura com a educação para os valores, a cidadania e a identidade cultural.



¹⁶ <https://bibliotecaesfh.blogspot.com/2025/10/frases-que-inspiram-frutos-que.html>

1.2. Orientação Vocacional

I. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Coordenação: Olga Santos, Maria José Barbosa e Antónia Marinho

Colaboração: Diretores de Turma

Destinatários: Comunidade escolar

Local: AEFH

Período de realização: Ao longo do ano letivo

II. Mentorias

Coordenação: Órgão de Gestão

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Local: AEFH

Período de realização: Ao longo do ano letivo

III. Tutorias

Coordenação: Equipa EMAEI e SPO

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Local: AEFH

Período de realização: Ao longo do ano letivo

IV. Equipa multidisciplinar de apoio ao aluno

Coordenação: Equipa EMAEI

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Local: AEFH

Período de realização: Ao longo do ano letivo

V. Centro de Qualifica

Coordenação: Maria Manuel Pinto

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Local: AEFH

Período de realização: Ao longo do ano letivo

VI. Acessoria para o Ensino Profissional (#cursosprofissionais)

Coordenação: Camila Sousa

Colaboração: Comunidade educativa

Destinatários: Comunidade discente (cursos profissionais)

Local: AEFH

Período de realização: Ao longo do ano letivo

VII. Empreendedorismo (#cursosprofissionais)

Coordenação: Engrácia Bastos, Alice Pereira, Eduarda Esperança

Colaboração: Docentes do Departamento Economia e Sociedade

Destinatários: 10.TCM, 11.TCM, 12.TCM

Local: auditório da ESFH

Período de realização: 14 outubro

Descrição: Os alunos das turmas dos 10º, 11º e 12º anos do Curso Profissional de Técnico de Comércio participaram numa sessão de esclarecimento sobre Empreendedorismo e as formalidades legais para a criação de uma empresa, dinamizada pelo Dr. Hélder Guia, do Espaço Empresa da Câmara Municipal de Guimarães. A sessão decorreu num ambiente dinâmico e participativo, com os alunos a demonstrarem grande interesse, motivação e envolvimento nas temáticas abordadas.

Avaliação: Muito Bom. Os objetivos foram cumpridos. Os alunos demonstraram grande receptividade face aos desafios apresentado pelo orador e participaram com sucesso nas atividades propostas.



II. Feira das Profissões

Coordenação: Antónia Marinho

Colaboração: Direção, DT9ºano e Representante de pais do 9ºB

Destinatários: Alunos do 9ºano da EB2,3 Egas Moniz

Local: EB2,3 Egas Moniz

Período de realização: 15 de dezembro

Descrição: Os alunos entrevistaram profissionais de várias áreas de atividade, de acordo com um esquema previamente definido. Tivemos cerca de 14 profissionais distribuídos por salas/espacos da escola e os alunos visitavam esses locais, seguindo as orientações dadas. Cada aluno teve oportunidade de conversar cerca de meia hora com 4 profissionais. A atividade permitiu conhecerem áreas de atividade pouco usuais e explorar perspetivas diferentes relativas ao mercado de trabalho.

Avaliação

A atividade decorreu de acordo com o esperado e os alunos mostraram-se curiosos e participativos.

1.3. Parcerias

I. Reuniões com Associação de Pais e Encarregados e Educação

Coordenação: Órgão de Gestão e presidentes das associações de pais/EE

Colaboração: Coordenadoras de estabelecimento

Destinatários: Associação de Pais e Encarregados de Educação

Período de realização: Ao longo do ano letivo

II. Gabinete de Relações Externas

Coordenação: Direção

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo

III. Parcerias com empresas da região e instituições académicas em ordem à promoção da melhoria da qualidade dos cursos profissionais

Coordenação: Departamentos Curriculares

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente

Período de realização: Ao longo do ano letivo

IV. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Coordenação: Órgão de Gestão e Autarquia

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente (Pré-escolar)

Período de realização: Ao longo do ano letivo

V. Instituições culturais; Empresas parceiras de FCT; Instituições de caráter não lucrativo;

Coordenação: Diretores de cursos profissionais

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade escolar

Período de realização: Ao longo do ano letivo

VI. Parceria com instituições a nível de Educação de Adultos

Coordenação: Coordenadora do Centro Qualifica

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade discente (alunos do Centro Qualifica)

Período de realização: Ao longo do ano letivo

VII. Apoio à Família (CAF)

Coordenação: Associação de Pais e Encarregados de Educação da Pegada

Colaboração: Encarregados de Educação

Destinatários: Comunidade discente (1º ciclo)

Período de realização: Ao longo do ano lectivo

VIII. Xico Andebol

Coordenação: Órgão de Gestão

Colaboração: Comunidade docente

Destinatários: Comunidade escolar

Período de realização: Ao longo do ano letivo

IX. Acolhimento de formação inicial

Coordenação: Departamentos curriculares

Colaboração: Comunidade docente, Instituições do Ensino Superior

Destinatários: Alunos das diferentes Instituições do Ensino Superior

Período de realização: Ao longo do ano letivo

Descrição: Foram estabelecidas parcerias com a FEUP, a FADEUP, a Universidade do Minho e Instituto Superior de Fafe.

X. Biblioteca Municipal Raul Brandão

Coordenação: Bibliotecas escolares

Colaboração: Comunidade escolar

Destinatários: Comunidade escolar

Período de realização: Ao longo do ano lectivo

XI. CPCJ

Coordenação: Órgão de Gestão e CPCJ

Colaboração: Comunidade escolar

Destinatários: Comunidade escolar

Período de realização: Ao longo do ano letivo

XII. Conservatório de Guimarães

Coordenação: Órgãos de Gestão das instituições (AEFH e CGuimarães)

Colaboração: Comunidade escolar

Destinatários: Comunidade escolar

Período de realização: Ao longo do ano letivo

XIII. 10 minutos a LER

Coordenação: Professoras bibliotecárias

Colaboração: Docentes dos Conselhos de Turma

Destinatários: Alunos do agrupamento

Período de realização: Ao longo do ano letivo

Descrição: O agrupamento deu continuidade ao 10minutos a LER, do Plano Nacional de Leitura, tendo professores e alunos mostrado recetividade à proposta feita pelas bibliotecas escolares.

XIV. Erasmus+ (#cursosprofissionais)

Coordenação: Sandra Machado

Colaboração: Carla Barbosa | Marta Silva | Helena Oliveira | Francisco Martins

Destinatários: Alunos dos Cursos Profissionais (10º, 11º e 12º anos), docentes e comunidade educativa

XV. *Semana da Ciência e da Tecnologia (IPCA) – Workshops e Visita de Estudo* (#cursosprofissionais)

Coordenação: Coordenação da Direção de Turma dos Cursos Profissionais | Coordenação dos Cursos Profissionais

Colaboração: Alice Pereira, Amorim Peixoto, Ana Antunes Guimarães, Ana Ferreira, Carla Antonia Barbosa, Carlos Martins, Eduarda Esperança, Francisco Martins, Isaura Figueiredo, Paula Sofia Silva e Pedro Cadeia

Destinatários: Alunos do 12.º Ano (Turmas: 12TCM, 12TDS, 12TEC, 12TMC, 12TSI)

Local: Campus do IPCA - Barcelos | ESFH

Período de realização: novembro de 2025 (Visita presencial a 28/11/2025)

Descrição: Participação na Semana da Ciência e da Tecnologia dinamizada pelo IPCA, visando o contacto dos alunos finalistas com o ensino superior e a investigação científica. A atividade dividiu-se em três momentos: - Workshop Online de Impressão 3D: Exploração de técnicas de prototipagem rápida. - Workshop Online de Simulação Matemática: Aplicação prática de modelos matemáticos no estudo de baterias de lítio. - Visita de Estudo aos Laboratórios 2AI (Presencial): Deslocação ao Campus do IPCA (Barcelos) para contacto direto com projetos de inteligência artificial aplicada e interação com investigadores, promovendo o diálogo entre ciência e sociedade.

Avaliação: Pontos Fortes: Pertinência dos temas abordados para o perfil técnico dos alunos. O contacto direto com os investigadores, os equipamentos de tecnologia de ponta e as temáticas de investigação, nos laboratórios 2AI foi o ponto alto, motivando os alunos para o prosseguimento de estudos e cumprindo o objetivo de estabelecer parcerias externas com instituições relevantes do meio local com valor pedagógico. Sugestões de melhoria: Para futuras edições tentar agendar a visita presencial num horário que maximize o tempo de permanência nos laboratórios e na instituição de ensino superior, preferencialmente o dia todo de modo a poder incluir atividades de carácter cultural.



XV. "Sim à diferença!"

Coordenação: Matilde Vinagreiro

Colaboração: PSP - Escola Segura Guimarães

Destinatários: Alunos da Turma 12LH2

Local: Sala de aula

Período de realização: 3 de dezembro

Descrição: A atividade foi realizada no âmbito do Dia Internacional dos Direitos Humanos. Em jeito de conversa os agentes abordaram tópicos sobre diferenças culturais, étnicas e raciais; a interculturalidade; o acolhimento aos emigrantes; Géneros e estereótipos; violência no namoro; bullying e sexualidade e ainda e crime. O diálogo foi profícuo, tendo os alunos feito diversas questões aos palestrantes.

Avaliação: A atividade foi avaliada pelos alunos como muito interessante, porque foi uma conversa luída sobre diversos temas, fugindo ao estilo clássico de apresentação em suporte digital. A conversa teve relatos de histórias pessoais, por parte de uma agente que surpreendeu todos os ouvintes, incluindo os outros agentes. Também foram abordados alguns casos mais mediáticos. Os alunos mostraram-se bastante entusiasmados e participativos



1.4. Património

I. Projeto: Palavras do Mundo

Coordenação: Ana Salgado; Olívia Pereira

Colaboração: Professores titulares de Turma

Destinatários: comunidade escolar/migrantes

Local: Biblioteca Escolar

Período de realização: 1º Período

Descrição: O projeto “Palavras do Mundo”, desenvolvido pela Biblioteca Escolar em articulação com a professora de Língua Não Materna, Ana Salgado, tem como principal objetivo integrar e acolher os alunos migrantes, valorizando a diversidade cultural e linguística presente na comunidade educativa. A iniciativa, dirigida aos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo, promoveu um encontro de culturas através da partilha de histórias, contos, tradições e músicas dos países de origem das famílias. A participação ativa dos encarregados de educação revelou-se essencial, permitindo a construção de momentos de interação, descoberta e aprendizagem conjunta entre alunos, pais e educadores. Durante as sessões, realizadas na Biblioteca Escolar, os alunos exploraram diferentes culturas, ouviram narrativas em várias línguas, participaram em dramatizações, degustaram produtos tradicionais e contactaram com expressões artísticas de diversos países. Estas atividades proporcionaram uma vivência sensorial, lúdica e educativa, que estimulou a curiosidade, o respeito pela diversidade e a comunicação intercultural. O projeto distinguiu-se pela sua dimensão inclusiva e colaborativa, fortalecendo o sentimento de pertença e o reconhecimento da riqueza cultural existente na escola, consolidando o papel da biblioteca como espaço de encontro, diálogo e partilha multicultural.

Avaliação: A avaliação da atividade revelou-se muito positiva, tendo os alunos demonstrado grande entusiasmo, interesse e participação ativa. Os encarregados de educação envolveram-se de forma colaborativa e empenhada, fortalecendo os laços entre a família e a escola e contribuindo para um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor. O projeto mostrou-se uma estratégia eficaz de integração e valorização da diversidade, promovendo o respeito pelas diferenças, a valorização das várias culturas representadas e a construção de uma comunidade educativa coesa, participativa e aberta ao diálogo intercultural.



1.5. Solidariedade e Desenvolvimento Social

I. Projeto "Adotar um Avô" - Visitas ao Lar de São Domingos

Coordenação: Maria José Fernandes

Colaboração: Docentes Marisa Alcântara, Filomena Gameiro e alunos do 8.ºB, 8.ºC e 8.ºD.

Destinatários: Utentes do Lar de São Domingos

Local: Lar de São Domingos

Período de realização: 15 de outubro e 19 de novembro

Descrição: No âmbito do projeto "Adotar um Avô", e com o objetivo de promover o diálogo intergeracional, o respeito pelos idosos e o desenvolvimento de valores humanos e morais como a solidariedade, a empatia e a partilha, os alunos do 8.º ano realizaram duas visitas ao Lar de São Domingos, ao longo do 1.º período letivo. Na primeira visita, realizada no dia 15 de outubro foi dinamizado um momento musical, no qual os alunos interpretaram músicas tradicionais da juventude dos utentes. Esta atividade permitiu evocar memórias, estimular emoções positivas e criar um ambiente de proximidade, alegria e afetividade entre alunos e idosos. Na segunda visita, realizada no dia 19 de novembro foi proporcionado um momento de leitura partilhada, através da leitura de excertos da obra "As Cinco Ânforas de Ouro", criando um espaço de escuta, reflexão e diálogo. Esta atividade favoreceu a atenção, a tranquilidade e o fortalecimento da relação entre gerações, valorizando a palavra, a memória e a partilha de experiências. Em ambas as visitas, o convívio terminou com um lanche partilhado, promovendo momentos de diálogo informal, convivência e reforço dos laços de amizade entre alunos e utentes.

Avaliação: A avaliação da atividade foi Muito Boa. As visitas revelaram-se experiências significativas e enriquecedoras, tanto para os alunos como para os utentes do lar. Os alunos demonstraram respeito, sensibilidade e sentido de responsabilidade, enquanto os idosos manifestaram alegria, envolvimento e gratidão pela presença e atenção recebidas. O projeto contribuiu de forma clara para o desenvolvimento de competências sociais e humanas nos alunos, reforçando valores como a empatia, o respeito pelos mais velhos e a importância do serviço ao próximo.



II. Semana das Acessibilidades – Inclusão, Respeito pela Diferença e Acessibilidade

Coordenação: Anabela Martins, Alexandra Casteleiro e Helena Soeiro

Colaboração: Sandra Picoto, Isabel Vasconcelos, Maria Martins, Eugénia Gonçalves, Carla Teixeira, Anne Goldbach, Maria José Fernandes e Isabel Vasconcelos

Destinatários: Turmas de 2º ciclo, 7ºD e 8ºA

Local: Escola EB 2, 3 Egas Moniz

Período de realização: 20 a 23 de outubro de 2025

Descrição: Ao longo de quatro dias (20 a 23 de outubro de 2025) foram dinamizadas diversas atividades: workshop de Língua gestual Portuguesa (LGP), encontros com especialistas e demonstrações práticas que permitiram aos alunos experienciar diferentes formas de comunicação, mobilidade e interação. Entre as iniciativas, destacam-se as sessões de introdução à LGP apresentadas na biblioteca escolar, o encontro com Sara Coutinho, dinamizadora do projeto “+Acesso Para Todos – Por Comunidades Mais Inclusivas” e com a APD-Braga BCR, Equipa de Basquetebol em Cadeira de Rodas, proporcionando um contacto direto com realidades que desafiam estereótipos e promovem empatia e a realização de atividades diversas promovidas pela Associação Salvador - Para pessoas com deficiência motora.

Avaliação: A Semana das Acessibilidades - Inclusão, Respeito pela Diferença e Acessibilidade potenciou a reflexão e a sensibilização da comunidade educativa para a importância da inclusão, do respeito pela diversidade e da eliminação de barreiras que limitam a participação plena de todos os alunos. Constituiu-se um espaço de aprendizagem ativa, partilha e valorização da diferença, incentivando toda a comunidade escolar a adotar práticas mais inclusivas e a contribuir para a construção de uma escola acessível, acolhedora e equitativa.



III. Campanha do Banco Alimentar Contra a Fome

Coordenação: Maria José Fernandes

Colaboração: Docentes: Antónia Marinho, Bernardete Moreira, Filomena Gameiro, Marisa Alcântara e Sílvia Fernandes; Alunos do 2º e 3º ciclos;

Destinatários: Banco Alimentar Contra a Fome de Braga

Local: Pingo Doce - Rua Comandante José Luís de Pina e Pingo Doce Alameda Dr Alfredo Pimenta

Período de realização: 29 e 30 de novembro de 2025

Descrição: Alunos voluntários participaram na Campanha do Banco Alimentar Contra a Fome de Braga, no Pingo Doce, Rua Comandante José Luís de Pina e no Pingo Doce na Alameda Dr Alfredo Pimenta, com o objetivo de recolher bens alimentares. Desafio aceite, os alunos inscreveram-se na plataforma do Banco Alimentar, com a respetiva autorização dos

Encarregados de Educação. Foi dado a conhecer o Manual de Campanha e o Memorando Voluntários com o intuito de compreenderem e aprenderem as regras de bom funcionamento da campanha no supermercado. Elaborei um escalonamento para os dois dias da Campanha, 29 e 30 de novembro, de acordo com a disponibilidade dos alunos voluntários e sempre com a presença de um docente. Os alunos abordaram os clientes de ambos os espaços comerciais sensibilizando-os a participar na Campanha Solidária. Para além disso, fizeram a receção dos produtos doados. Colaboraram no carregamento dos bens para a carrinha que os encaminhou para as instalações do Banco Alimentar.

Avaliação: Muito Bom. A avaliação da atividade foi muito positiva. Os alunos demonstraram grande entusiasmo, responsabilidade e espírito solidário. Para alguns, tratou-se de uma experiência nova; para outros, foi a continuidade de um percurso já marcado pelo voluntariado. Os alunos reconheceram que o seu empenho, simpatia e capacidade de comunicação contribuíram para uma maior adesão dos clientes à campanha. A atitude demonstrada pautou-se pela alegria, cooperação, diálogo, competência e boa disposição, valores que estiveram constantemente presentes ao longo da iniciativa. Os resultados podem ser consultados no link¹⁷.



IV. *"O nosso sonho"* (#cursosprofissionais)

Coordenação: Helena Oliveira

Colaboração: Sandra Soares- docente da disciplina de Matemática

Destinatários: 10º TSI e 10ºTEA

Local: cinemas Castello Lopes_ Guimarães Shopping

Período de realização: 6 de novembro das 10h5min às 13h20min

Descrição: Filme "O Nosso Sonho" — 5 Histórias Verdadeiras de Crianças Extraordinárias

Avaliação: Muito Bom.

V. *Reunião Geral de alunos Migrantes* (#cursosprofissionais)

Coordenação: Adelino Martins

Colaboração: Manuela Paredes

Destinatários: Alunos Migrantes

Local: Auditório ESFH

Período de realização: 10h00 - 11h00

¹⁷ <https://sites.google.com/site/bacfbragachefesdeequipa/home>

Descrição: Realização de reunião geral com alunos estrangeiros e migrantes, para dar a conhecer o mediador cultural e linguístico e os serviços de apoio disponibilizados pelo agrupamento a este público. Durante a sessão foram criadas algumas dinâmicas de quebra-gelo e de apresentação, levantamento das opiniões dos alunos das atividades que poderíamos realizar durante o ano letivo, assim como os seus maiores constrangimentos enquanto estrangeiros ou migrantes em território nacional.

Avaliação: Foi uma reunião importante para estabelecer o contacto entre o mediador e os alunos migrantes e aferir as suas dificuldades. Foi o ponto de partida para o desenvolvimento de atividades ao longo do ano letivo.

VI. Reunião com Pais e Encarregados de Educação da EB1 de Santa Luzia

Coordenação: Adelino Martins

Colaboração: Ana Salgado

Destinatários: Pais e Encarregados de Educação da EB1 de Santa Luzia

Local: Sala de Reuniões 1 da ESFH

Período de realização: 17h00 - 18h00

Descrição: Reunião com pais e Encarregados de Educação da EB1 de Santa Luzia para dar a conhecer o mediador Cultural e Linguístico e os serviços de apoio prestados pelo agrupamento. A Reunião teve bastante adesão e foram debatidas algumas das dificuldades sentidas pelos EE na integração dos seus educandos.

Avaliação: Foi uma reunião produtiva, onde se estabeleceu relação entre o mediador e os EE para dúvidas e apoio com os serviços da comunidade.



VI. Sabores e Saberes da Multiculturalidade

Coordenação: Adelino Martins

Colaboração: Ana Salgado, Pessoal não Docente

Destinatários: Alunos estrangeiros, migrantes e alunos migrantes da EB1 de Santa Luzia

Local: ESFH

Período de realização: 10h00 - 12h00

Descrição: A atividade "Sabores e Saberes da Multiculturalidade" visa a celebração da diversidade através da gastronomia, focando a alimentação saudável e o impacto ambiental da culinária. A língua portuguesa será o fator unificador, reunindo alunos e encarregados de educação num diálogo intercultural, em torno da partilha de receitas, tradições e conhecimentos. Esta atividade arranca no dia de 10 de dezembro, na ESFH. Durante a manhã, alunos de diferentes níveis de ensino e nacionalidades vão assistir à confeção de caldo verde e terão oportunidade de degustar esta sopa típica da região norte de Portugal. A confeção

dos pratos estará a cargo dos alunos do curso de Restauração/Bar da Escola Profitecla, com supervisão do Chef Adão.

Avaliação: A atividade permitiu aos alunos migrantes experienciar a confeção e degustação de uma sopa típica Portuguesa. Foi muito produtiva na interação entre os alunos.



VII. Feira Multicultural e Inclusiva

Coordenação: Adelino Martins

Colaboração: Manuela Paredes - Pessoal não Docente

Destinatários: Comunidade Educativa

Local: ESFH

Período de realização: 10h00-12h00

Descrição: Escola Secundária Francisco de Holanda – Guimarães 12 a 16 de dezembro de 2025

1. Enquadramento no âmbito da promoção da inclusão, da diversidade cultural e do envolvimento da comunidade educativa, a Escola Secundária Francisco de Holanda, em Guimarães, dinamizou a Feira Multicultural e Inclusiva, que decorreu entre os dias 12 e 16 de dezembro de 2025. Esta iniciativa teve como principal objetivo valorizar a multiculturalidade presente na escola, promover o respeito intercultural e reforçar os laços entre alunos, famílias e comunidade educativa.

2. Objetivos A Feira Multicultural e Inclusiva teve como objetivos principais: Promover o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural; incentivar a inclusão e a convivência intercultural no espaço escolar; envolver alunos, famílias e restantes elementos da comunidade educativa; sensibilizar para a importância da cooperação, do respeito e da cidadania ativa; apoiar a integração de alunos e famílias migrantes.

3. Atividades Desenvolvidas Ao longo da semana foram dinamizadas diversas atividades, nomeadamente: Decorações multiculturais nos espaços da escola, representando diferentes países, culturas e tradições; Música do mundo, com momentos de escuta e partilha de músicas de várias origens culturais; Feira multicultural, com exposição e partilha de elementos culturais, tradições e costumes de diferentes comunidades; Sessão para pais e encarregados de educação, subordinada ao tema Sessão de informação para migrantes, com foco no esclarecimento, apoio e integração das famílias; Atividades desportivas colaborativas, promovendo o trabalho em equipa, a cooperação e a inclusão através do desporto.

4. Participantes A iniciativa contou com a participação ativa de: Alunos de diferentes anos de escolaridade; Professores e pessoal não docente; Pais e encarregados

de educação, com especial envolvimento das famílias migrantes e outros elementos da comunidade educativa.

Avaliação: A Feira Multicultural e Inclusiva revelou-se uma iniciativa bastante positiva, evidenciada pelo envolvimento dos participantes, pelo ambiente de partilha e pelo interesse demonstrado nas diferentes atividades. Destacou-se a forte adesão à sessão dirigida a pais e encarregados de educação, reforçando a importância de momentos de informação e proximidade com as famílias migrantes. A realização da Feira Multicultural e Inclusiva contribuiu de forma significativa para o reforço dos valores de inclusão, diversidade e respeito intercultural na Escola Secundária Francisco de Holanda. Esta iniciativa constituiu um importante espaço de encontro, aprendizagem e partilha, promovendo uma escola mais aberta, participativa e inclusiva, recomendando-se a sua continuidade em anos letivos futuros.



VIII. "Natal de Esperança" - Campanha de solidariedade

Coordenação: Maria José Fernandes e Rui Walter

Colaboração: Diretores de turma, Docentes, Alunos, Direção e Assistentes Operacionais.

Destinatários: Famílias carenciadas da comunidade educativa.

Local: Escola Básica 2,3 Egas Moniz

Período de realização: 9 a 16 de dezembro

Descrição: No âmbito da vivência do tempo do Advento e da promoção dos valores da solidariedade, da partilha e da responsabilidade social, a Escola EB 2,3 Egas Moniz promoveu a campanha de solidariedade "Natal de Esperança", dirigida a toda a comunidade educativa. Em articulação com os docentes responsáveis pela atividade, os alunos foram previamente sensibilizados pelos Diretores de Turma e os Encarregados de Educação foram informados por escrito, sendo a participação dos alunos de caráter voluntário. A campanha consistiu na recolha de bens alimentares e produtos de higiene, destinados a famílias carenciadas da comunidade educativa. Os produtos recolhidos foram depositados no átrio da escola, num espaço devidamente identificado e preparado para o efeito. Paralelamente à campanha solidária, e no espírito da quadra natalícia, cada turma foi desafiada a decorar a porta da respetiva sala de aula, utilizando essencialmente materiais reciclados ou reutilizados. Cada turma elaborou ainda uma palavra ou mensagem inspiradora de Natal, promovendo a criatividade, o trabalho colaborativo e o sentido de pertença à comunidade escolar. Esta atividade decorreu sob a supervisão do Diretor de Turma ou de outro docente que se disponibilizou para o efeito.

Avaliação: A campanha permitiu recolher um conjunto de bens alimentares e de higiene, com os quais foram constituídos 5 cabazes solidários, posteriormente distribuídos por

famílias carenciadas da comunidade educativa. A iniciativa permitiu recolher os seguintes bens alimentares: Massas-38 embalagens; Arroz-30 quilos; Bolachas – 24 embalagens; Cereais-20 embalagens; Leite-6 litros; Azeite-1 garrafa; Enlatados (feijão, grão de bico, cogumelos, salsichas, atum...) 25 embalagens; Produtos de higiene (Gel de banho, escova de dentes, pasta dentífrica, sabonetes, desodorizantes) 6 embalagens. A avaliação da campanha foi Muito Boa. Os objetivos propostos foram alcançados, tendo-se verificado um envolvimento dos alunos, das famílias e da comunidade educativa em geral. A iniciativa contribuiu para o reforço dos valores da solidariedade, partilha, empatia e responsabilidade social, promovendo simultaneamente a vivência do espírito natalício no contexto escolar. A decoração das portas das salas de aula conferiu um ambiente festivo à escola, refletindo o empenho, a criatividade e o entusiasmo das turmas envolvidas. A todos os participantes é expressa uma palavra de agradecimento pelo gesto solidário e pelo contributo dado para o sucesso da iniciativa.



IX. Banco de Roupas Solidário

Coordenação: Adelino Martins

Colaboração: Pessoal Docente e Não Docente

Destinatários: Alunos e Famílias

Local: AEFH

Período de realização: 1º período

Descrição: 1. Enquadramento No âmbito das políticas de inclusão, igualdade de oportunidades e apoio social aos alunos, a Escola Secundária Francisco de Holanda, em Guimarães, procedeu à criação de um Banco Escolar, com o objetivo de apoiar alunos e famílias em situação de maior vulnerabilidade socioeconómica. Esta iniciativa surge da necessidade identificada pela comunidade educativa de reforçar mecanismos de apoio social, promovendo o bem-estar, a permanência e o sucesso escolar dos alunos. 2. Objetivos O Banco Escolar tem como principais objetivos: Apoiar alunos e famílias em situação de carência económica; garantir igualdade de acesso a bens essenciais para a vida escolar; promover a inclusão social e educativa; prevenir situações de exclusão e absentismo escolar; sensibilizar a comunidade educativa para valores de solidariedade e partilha. 3. Caracterização do Banco Escolar O Banco Escolar consiste num espaço de recolha, organização e distribuição de bens destinados a alunos da escola, nomeadamente: Material escolar; Roupas e calçado adequado ao contexto escolar; outros bens considerados essenciais, mediante avaliação das necessidades identificadas. O acesso ao Banco Escolar é realizado de forma confidencial, garantindo a dignidade e a privacidade dos alunos e das

famílias beneficiárias. 4. Público-Alvo O Banco Escolar destina-se a: Alunos da Escola Secundária Francisco de Holanda; Famílias sinalizadas pelos serviços de ação social escolar, docentes, diretores de turma ou outros técnicos da escola. 5. Funcionamento e Procedimentos O funcionamento do Banco Escolar assenta nos seguintes princípios: Recolha de bens através de doações da comunidade educativa; Organização e gestão do banco por elementos designados pela escola; Identificação e encaminhamento das situações de necessidade; Distribuição dos bens de forma equitativa e adequada às necessidades dos alunos. 6. Parcerias e Envolvimento da Comunidade A criação do Banco Escolar contou com o envolvimento de: Direção da escola; Serviços de Ação Social Escolar; Docentes, pessoal não docente e técnicos especializados; Alunos e respetivas famílias, enquanto doadores e beneficiários. Este trabalho colaborativo reforça o sentido de comunidade e responsabilidade social dentro da escola.

Avaliação: O Banco Escolar constitui uma resposta concreta às necessidades identificadas, contribuindo para: A melhoria das condições de frequência escolar dos alunos; A redução de desigualdades sociais no contexto educativo; O fortalecimento da relação escola-família; A promoção de uma cultura de solidariedade e inclusão. A criação do Banco Escolar na Escola Secundária Francisco de Holanda representa uma medida estruturante de apoio social, alinhada com os princípios de equidade, inclusão e sucesso educativo. Esta iniciativa revela-se essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso às condições necessárias para o seu percurso escolar, recomendando-se a sua continuidade e eventual alargamento em função das necessidades futuras.

X. Sorrisos de papel

Coordenação: Carla Teixeira; Manuela Paredes; Olívia Pereira

Colaboração: Conceição Guerra; Cristina Tomé; Helena Gonçalves; Fernanda Freitas; Maria da Glória Cardoso; Maria José Fernandes; Paula Marinho; Sandrina Silva

Destinatários: comunidade escolar; instituições

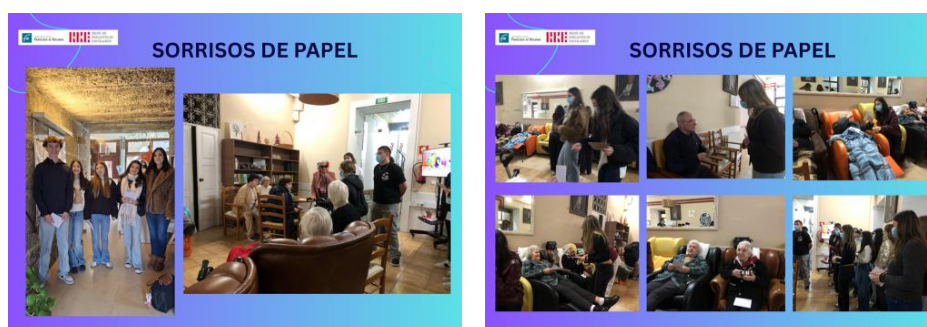
Local: Salas de aula; instituições

Período de realização: 11-17 de dezembro

Descrição: À semelhança dos anos anteriores, a Biblioteca Escolar promoveu a iniciativa “Sorrisos de Papel”, em parceria com a SolSef – Solidariedade Sem Fronteiras. Esta atividade teve como principal objetivo promover a solidariedade, o diálogo intergeracional e a aproximação entre a comunidade escolar e as instituições locais de apoio social. No âmbito do projeto, os alunos escreveram mensagens e elaboraram postais destinados a utentes de Instituições de Solidariedade Social da cidade de Guimarães, partilhando palavras de afeto, esperança e amizade. Estas mensagens foram posteriormente entregues por um grupo representativo de alunos e professores, simbolizando o espírito de partilha e cidadania ativa que caracteriza a iniciativa. Durante a última semana de aulas, as visitas realizaram-se ao Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social (Fraterna), à Venerável Ordem Terceira de São Francisco, à Venerável Ordem de São Domingos, ao Centro de Solidariedade Humana Professor Emídio Guerreiro, ao Centro Social de São Pedro de Azurém, ao Lar Residencial Alecrim, à Casa de Repouso de São Paio e à Associação Social de Pevidém – Vida a Cores (visita a realizar posteriormente). Devido ao surto de gripe que afetava parte da população à data, em alguns lares, as professoras responsáveis procederam à entrega dos

postais diretamente às instituições, que se encarregaram de fazer chegar as mensagens aos utentes, proporcionando-lhes momentos de alegria, emoção e proximidade. A iniciativa “Sorrisos de Papel” continua, assim, a afirmar-se como uma ação educativa de grande valor humano e social, cumprindo plenamente o seu propósito de cultivar a empatia, a solidariedade e o encontro entre gerações, reforçando o sentimento de pertença e responsabilidade social da comunidade escolar.

Avaliação: A avaliação da iniciativa “Sorrisos de Papel” revelou-se muito positiva, quer pelo envolvimento e entusiasmo demonstrados pelos alunos, quer pelo acolhimento caloroso das instituições participantes. Os alunos refletiram sobre o valor da solidariedade, da empatia e do respeito pelos mais velhos, compreendendo a importância de gestos simples capazes de gerar bem-estar e ligação emocional. A ação contribuiu para o reforço dos laços entre a escola e a comunidade, promovendo uma educação humanista e inclusiva. De forma global, o projeto cumpriu plenamente os seus objetivos, chegando a cerca de 300 utentes, consolidando-se como uma prática de cidadania ativa e partilha intergeracional que reflete os princípios e valores promovidos pela Biblioteca Escolar.



XI. Maratona de Cartas

Coordenação: Carla Teixeira; Manuela Paredes

Colaboração: Clube de Voluntariado; Maria José Fernandes; docentes

Destinatários: Comunidade escolar

Local: ESFH; EB2,3 Egas Moniz

Período de realização: dezembro

Descrição: A atividade “Maratona de Cartas” foi promovida pelas professoras bibliotecárias, à semelhança dos anos anteriores, com o propósito de sensibilizar os alunos para a defesa dos Direitos Humanos e promover o seu envolvimento ativo em causas de relevo social e humanitário. Esta iniciativa, promovida pela Amnistia Internacional, insere-se num movimento mundial de escrita e assinatura de cartas e petições em apoio a pessoas ou comunidades vítimas de injustiça, desigualdade ou perseguição. Na EB2,3 Egas Moniz, a atividade foi desenvolvida com os alunos do 9.º ano, tendo iniciado com a apresentação da Amnistia Internacional, explicando a sua missão e a importância da defesa dos direitos humanos. De seguida, foram apresentados alguns casos reais de pessoas cujos direitos foram violados, provenientes de diferentes países. Após a análise dos casos, os alunos assinaram a petição, quando possível, e levaram informação para os Encarregados de educação também assinarem. A cada aluno foi oferecido um boletim informativo com os direitos humanos, já trabalhados anteriormente com a professora de EMRC, e posteriormente houve um momento para um diálogo moderado pela professora bibliotecária ou da turma, no sentido

de os alunos tomarem consciência das atrocidades que ainda se cometem no séc. XXI. Já na escola sede, a professora bibliotecária reuniu com o Cube de Voluntariado, responsáveis pela elaboração do mapa de deslocação às salas e organização das equipas. Durante os dias 3 e 4 de dezembro, os alunos, identificados com a T-shirt da AI, deslocaram-se às salas onde começaram com a apresentação da Amnistia Internacional, a sua missão e principais áreas de intervenção na defesa dos direitos humanos. Seguidamente, deram a conhecer os casos propostos pela AI, em que os direitos foram violados, provenientes de diferentes países, sensibilizando os alunos para a diversidade de contextos em que ocorrem estas situações. Após a análise e reflexão conjunta, os alunos assinaram as petições relativas aos casos apresentados, expressando, assim, a sua solidariedade e apoio. A ação foi ampliada à comunidade educativa, através da divulgação de informação junto dos Encarregados de Educação, incentivando-os também à participação.

Avaliação: A participação dos alunos foi muito positiva, tendo-se verificado um forte envolvimento individual e coletivo. A iniciativa permitiu desenvolver a consciência ética e a empatia dos participantes. O impacto da atividade foi igualmente visível na motivação dos alunos e na articulação entre diferentes estruturas escolares, nomeadamente o Clube de Voluntariado, que se assumiu como parceiro essencial na dinamização e mobilização interna.



XII. O Cinema como Ponto de Partida para a Defesa dos Direitos Humanos 10 de dezembro – Dia Internacional dos Direitos Humanos

Coordenação: Cristina Tomé; Manuela Paredes

Destinatários: 10CT3

Local: sala de aula

Período de realização: 10 de dezembro

Descrição: No âmbito da comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos, a professora Cristina Tomé, elemento da equipa da BE, desenvolveu com a turma 10.º CT3 uma atividade intitulada O Cinema como Ponto de Partida para a Defesa dos Direitos Humanos, que combinou visionamento de filmes, debate e ação cívica. A iniciativa teve como principal objetivo sensibilizar os alunos para violações de direitos humanos em diferentes partes do mundo e motivá-los a agir em defesa de causas reais, através da escrita de cartas e mensagens de apoio. A atividade teve início com o visionamento de trailers disponibilizados pela Fundação Movies that Matter, uma organização dos Países Baixos que utiliza o cinema como ferramenta de promoção dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade de expressão. Antes de cada visionamento, a docente apresentou e analisou com a turma a sinopse de cada filme, incentivando a interpretação crítica e a identificação das

problemáticas retratadas. Entre os trailers dos documentários apresentados, destacaram-se “Mr. Nobody Against Putin”, que retrata o quotidiano de um professor russo confrontado com a militarização do espaço escolar e a manipulação ideológica através da educação; “Devi”, passado no Nepal, que retrata a luta de uma sobrevivente de violência sexual durante a guerra, símbolo da coragem e da necessidade de denúncia; e “State of Silence”, documentário que causou grande impacto entre os alunos ao revelar o drama de jornalistas mexicanos ameaçados e forçados ao exílio por denunciarem crimes relacionados com o tráfico e a corrupção. Após o visionamento, seguiu-se um debate orientado em torno dos direitos humanos violados, das consequências sociais e pessoais dessas situações e do papel do cidadão enquanto agente de transformação. Numa segunda fase, a professora apresentou a “Maratona de Cartas”, uma iniciativa global promovida pela Amnistia Internacional, convidando os alunos a conhecer os casos selecionados e a assinar as respetivas petições. O momento de reflexão permitiu discutir o impacto real das campanhas públicas e da mobilização através da escrita, levando os alunos a compreender como cada carta pode ser uma voz em defesa da liberdade e da dignidade humana.

Avaliação: A avaliação da atividade é claramente positiva. Os alunos demonstraram forte envolvimento, sentido crítico e uma atitude empática face às situações estudadas. Participaram ativamente nas discussões, formularam questões pertinentes e evidenciaram capacidade de análise e de posicionamento ético. Destaca-se o modo como a atividade conjugou dimensões pedagógicas, culturais e cívicas, favorecendo o desenvolvimento de competências de leitura crítica, comunicação e reflexão social. Em termos de impacto, a sessão revelou-se altamente significativa: os alunos terminaram com o compromisso de participar ativamente na Maratona de Cartas, escrevendo em defesa de pessoas em perigo e levando a sua voz mais longe. Como referiram durante a atividade, “ficar em silêncio também é uma escolha — e nós escolhemos não ficar calados”. Esta ação constitui, assim, um exemplo inspirador de educação para a cidadania e confirma que as artes, e em particular o cinema, podem ser poderosas ferramentas de sensibilização e transformação social.

XIII. Clube de Mediadores Culturais

Coordenação: Adelino Martins

Colaboração: Pessoal Docente e Não Docente

Destinatários: Alunos do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda

Local: AEFH

Período de realização: Anual

Descrição: Enquadramento No âmbito das estratégias de promoção da inclusão, interculturalidade e integração dos alunos de origem estrangeira, a Escola Secundária Francisco de Holanda, em Guimarães, implementou a iniciativa de criação de um Grupo de Mediadores Culturais, constituído por alunos estrangeiros da escola. Esta iniciativa surge da necessidade de valorizar a diversidade cultural existente no contexto escolar e de reforçar mecanismos de apoio entre pares, facilitando a integração social, linguística e cultural dos alunos recém-chegados. Objetivos O Grupo de Mediadores Culturais tem como principais objetivos: Promover a integração dos alunos estrangeiros na comunidade escolar; facilitar a comunicação intercultural entre alunos, famílias e escola; valorizar as línguas e culturas de origem dos alunos; prevenir situações de isolamento, exclusão ou conflito cultural; incentivar a participação ativa e o sentimento de pertença à escola. Constituição do Grupo O grupo é

constituído por alunos estrangeiros, representativos de diferentes nacionalidades e contextos culturais, selecionados com base: Na sua disponibilidade e motivação para colaborar; Na capacidade de comunicação e empatia; No interesse em apoiar outros alunos no processo de integração. Os alunos mediadores são acompanhados e orientados por elementos da comunidade educativa, nomeadamente docentes e técnicos envolvidos nas áreas da inclusão e ação social escolar. Atividades Desenvolvidas. O Grupo de Mediadores Culturais desenvolve, entre outras, as seguintes ações: Acolhimento e acompanhamento de alunos estrangeiros recém-chegados; Apoio na comunicação entre alunos, famílias e escola, sempre que necessário; Colaboração em atividades de promoção da interculturalidade; Participação em iniciativas como a Feira Multicultural e Inclusiva; Sensibilização da comunidade escolar para a diversidade cultural e linguística. Metodologia de Funcionamento. O funcionamento do grupo assenta numa lógica de mediação entre pares, promovendo: Relações de proximidade e confiança; Partilha de experiências pessoais e culturais; Apoio informal e orientação no contexto escolar; Articulação com docentes, diretores de turma e serviços de apoio.

Avaliação: A criação do Grupo de Mediadores Culturais tem revelado impactos positivos, nomeadamente: Melhoria da integração dos alunos estrangeiros; Redução de dificuldades iniciais de adaptação; Maior envolvimento dos alunos mediadores na vida escolar; Reforço do clima de respeito e compreensão intercultural. A implementação do Grupo de Mediadores Culturais na Escola Secundária Francisco de Holanda constitui uma prática inclusiva e inovadora, valorizando os alunos estrangeiros enquanto agentes ativos de integração e mediação cultural. Esta iniciativa contribui para uma escola mais inclusiva, participativa e multicultural, recomendando-se a sua continuidade e consolidação ao longo do ano letivo

1.6. Valorização

I. Poupar: um compromisso com o futuro

Coordenação: Matilde Vinagreiro

Colaboração: Banco de Portugal DGES

Destinatários: Alunos das Turmas 12LH2 e 12LH4

Local: Salas de aula

Período de realização: 31 de outubro

Descrição: A sessão iniciou-se com uma notícia sobre a importância da poupança no dia a dia, seguindo-se a apresentação de 5 Curiosidades acerca do dia da poupança. Foram explicados os objetivos da poupança, fez-se a simulação de uma poupança no portal Todos Contam. Seguiu-se um debate/reflexão sobre as simulações e objetivos de cada aluno e imediatamente foram dadas a conhecer algumas dicas financeiras para gerir bem o dinheiro e aprender a poupar. A professora deu também a conhecer os cadernos digitais da DGE acerca do tema

Avaliação: Os objetivos para a atividade foram conseguidos. Os alunos apreciaram o formato da atividade e corresponderam com entusiasmo às reflexões solicitadas.

II. Avaliação

A análise comparativa entre as atividades previstas no Plano Anual de Atividades (PAA) e os respetivos registos de execução revela a existência de discrepâncias entre o planeado e o concretizado. Estes desvios justificam-se, essencialmente, por reajustamentos no calendário, pela substituição estratégica de ações por outras mais adequadas ao contexto, ou pela natureza plurianual de certas iniciativas que, por atravessarem diferentes períodos letivos, ainda se encontram em fase de conclusão ou registo.

Este cenário é demonstrativo do carácter dinâmico e flexível do PAA enquanto instrumento de planeamento, capaz de se atualizar continuamente para responder a contextos específicos e otimizar os recursos disponíveis. Neste quadro, os dinamizadores demonstram uma elevada capacidade de reflexão, organização e adaptação, mobilizando as estratégias que melhor servem o sucesso dos alunos.

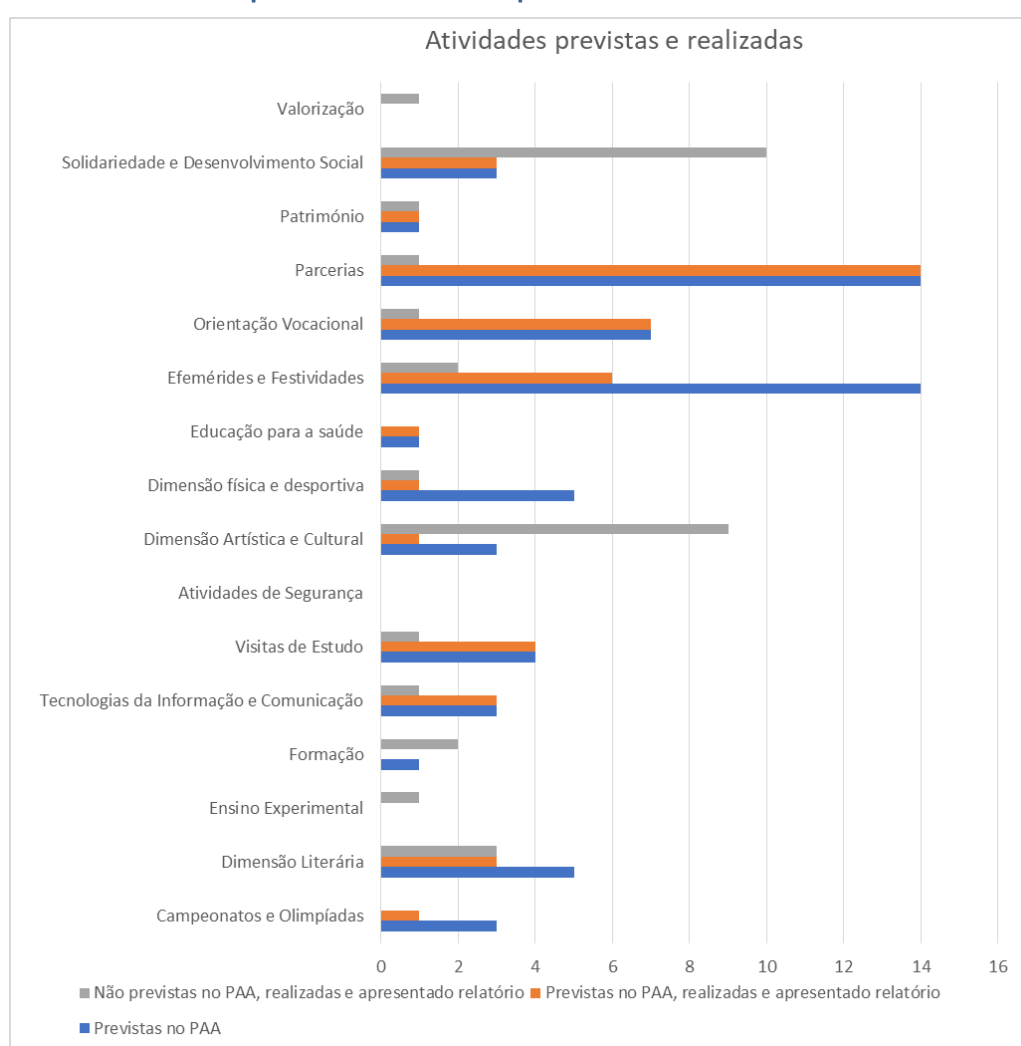
Destaca-se, igualmente, a prevalência de atividades de natureza interdisciplinar que mobilizam competências diversificadas e abrangem diferentes públicos-alvo, contribuindo para a formação integral dos alunos. Verifica-se que as ações implementadas estão plenamente alinhadas com os objetivos definidos nos documentos orientadores da ação educativa do Agrupamento.

De uma forma global, a qualidade das atividades desenvolvidas e o elevado empenho dos intervenientes reforçam a imagem de um Agrupamento ativo, interventivo e progressivamente mais inclusivo e colaborativo.

Tipologia ou Dimensão da Atividade		Previstas no PAA	Previstas no PAA, realizadas e apresentado relatório	Não previstas no PAA, realizadas e apresentado relatório
Organização do ano letivo e estruturas de coordenação		35	35	----
Domínio da Educação para o Conhecimento	Campeonatos e Olimpíadas	3	1	----
	Dimensão Literária	5	3	3
	Ensino Experimental	----	-----	1
	Formação	1	----	2
	Tecnologias da Informação e Comunicação	3	3	1
	Visitas de Estudo	4	4	1
Domínio da Educação para a Cidadania	Atividades de Segurança	----	-----	-----
	Dimensão Artística e Cultural	3	1	9

Dimensão física e desportiva	5	1	1
Educação para a saúde	1	1	----
Efemérides e Festividades	14	6	2
Orientação Vocacional	7	7	1
Parcerias	14	14	1
Património	1	1	1
Solidariedade e Desenvolvimento Social	3	3	10
Valorização	----	----	1
Total	99	80	34

Gráfico 1 – Atividades previstas e realizadas por dimensão



Apesar dos resultados positivos, a análise dos dados estatísticos e dos registos na plataforma evidencia áreas que requerem uma intervenção futura.

Persiste a necessidade de melhorar a utilização da aplicação de registo de atividades. Identificaram-se situações em que o trabalho foi efetivamente desenvolvido, mas o respetivo

relatório não foi submetido, o que impede que os dados reflitam com total fidelidade o esforço do Agrupamento.

Verificam-se discrepâncias na categorização das atividades, com registos efetuados em domínios ou dimensões diferentes dos inicialmente planeados.

Observa-se que algumas atividades previstas no PAA aparecem fragmentadas em múltiplas ações na plataforma, dificultando a monitorização direta da execução.

III. Prémios

- Menção Honrosa atribuída ao AEFH na 5ª Edição do Selo da Diversidade Categoria 2.
- Carro das Maçazinhas 2025 foi atribuído o 1º prémio.
- Distinção feita ao AEFH pela participação ativa e serviço prestado durante 5 anos no Projeto CISCO NETWORKING ACADEMY, coordenado pelo professor José Carlos Silva.

IV. Glossário

AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família (educação pré escolar)
ACD	Ação de Curta Duração
ADD	Avaliação de Desempenho Docente
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEFH	Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
AV	Artes Visuais
Avaliação CAF	Estrutura Comum de Avaliação (<i>Common Assessment Framework - CAF</i>)
BE	Biblioteca Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CCH	Cursos Científico-humanísticos
CCFH	Centro de Formação Francisco de Holanda
CIM	Comunidade Intermunicipal
CP	Cursos Profissionais
CPCJ	Comissões de Proteção de Crianças e Jovens
CSE	Ciências Socioeconómicas
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
CT	Ciências e Tecnologias
DT	Diretor(a) de Turma
ECD	Estatuto da Carreira Docente
EE	Encarregados de Educação
EFA	Educação e Formação de Adultos
EM	Escola Básica Egas Moniz
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade
ESFH	Escola Secundária Francisco de Holanda
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
LH	Línguas e Humanidades
MEAV	Mestrado de Ensino de Artes Visuais
MIBE	Mês Internacional das Bibliotecas Escolares
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
P	Escola Básica da Pegada
PAA	Plano Anual de Atividades
PADDE	Plano de Ação de Desenvolvimento Digital

PAP	Prova de Aptidão Profissional
PDCA	Plano de Desenvolvimento do Currículo do Agrupamento
PEI	Programa Educativo Individual
PES	Promoção e Educação para a Saúde
PIT	Plano Individual de Transição
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
SADD	Secção de Avaliação de Desempenho Docente
SL	Escola Básica de Santa Luzia
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TCM	Técnico de Comércio
TDS	Técnico de Design Industrial
TEA	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
TEC	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando
TGR	Técnico de Geriatria
TMC	Técnico de Mecatrónica
TSI	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
UFCD	Unidades de Formação de Curta Duração

SECÇÃO II.

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE RESULTADOS

1. Índice

1. Docentes	3
2. Pessoal não docente	4
3. Oferta Formativa	5
4. Discentes	7
I. <i>N.º de alunos</i>	7
II. <i>Alunos com apoio social</i>	8
III. <i>Alunos por contexto social</i>	9
IV. <i>Alunos por situação de matrícula</i>	12
5. Assiduidade, Pontualidade e Comportamento	21
I. Ensino Básico – 1.º ciclo.....	21
II. Ensino Básico – 2.º e 3.º ciclos.....	22
III. Ensino Secundário – Cursos científico-humanístico / Cursos Profissionais	24
6. Medidas de recuperação	28
7. Classificações	31
I. Ensino Básico – 1º ciclo.....	31
II. Ensino Básico – 2.º e 3.º ciclos.....	33
III. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos.....	38
IV. Ensino Secundário - Cursos Profissionais.....	44
8. Avaliação Extraordinária	45
9. Contactos com os Encarregados de Educação	47
I. Educação Pré-escolar	47
II. Ensino Básico – 1.º ciclo.....	47
III. Ensino Básico 2.º e 3.º ciclos.....	48
IV. Ensino Secundário: Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais	49
10. Glossário	51
11. Anexos	53
I. Mobilidade dos alunos por turma.....	53
II. Monitorização da mobilidade dos alunos dos cursos profissionais	57
III. Análise gráfica da avaliação por ciclo e por turma	63

Esta secção corresponde a um relatório da avaliação interna, contendo os resultados globais do Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, reportando-se os dados ao final do primeiro período do ano letivo de 2025/26.

Os dados desagregados por turma/ano/ciclo encontram-se nos em gráficos e tabelas em anexo.

1. Docentes

Tabela 1- Número de Docentes por Categoria agregada

CL (horas)	Quadro de Agrupamento	Quadro de Escola	Quadro ZP	Contratado	Outra	Total
0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	0
5	0	0	0	0	0	0
6	0	0	0	0	0	0
7	0	0	0	0	0	0
8	0	0	0	0	0	0
10	0	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0
14	10	55	0	0	0	65
15	0	0	0	0	0	0
16	0	0	0	0	0	0
17	0	0	0	0	0	0
18	6	30	4	0	0	40
19	0	0	0	0	0	0
20	4	16	8	1	0	29
22	8	22	29	1	0	60
25	4	10	8	0	0	22
35	0	0	0	1	0	1
Total	32	133	49	3	0	217

Tabela 2- Número de docentes por grupo disciplinar

Grupo de recrutamento	100	110	120	200	220	230	240	250	260	290	300	320	330	400
Nº de docentes	5	19	1	6	1	4	2	1	2	1	24	2	14	10

Grupo de recrutamento	410	420	430	500	510	520	530	540	550	600	620	910	920	997
Nº de docentes	10	6	5	23	12	13	6	5	7	11	15	11	0	1

Tabela 3- Número de docentes em regime de substituição por grupo disciplinar

Grupo de recrutamento	100	110	200	300	400	410	500	520	530	600	620	910
Nº de docentes	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0

Tabela 4 – Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)

(A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2025)

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	1	0	0	0	0	1
Entre 30 e 40 anos	2	2	0	0	0	4
Entre 41 e 50 anos	1	3	15	35	0	54
Entre 51 e 60 anos	2	2	5	23	62	94
Mais de 61 anos	0	0	0	1	63	64
Total	6	7	20	59	125	217

Tabela 5 – Habilitações dos docentes

Habilitações	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Bacharelato	0	3
Licenciatura	28	120
Mestrado	19	40
Doutoramento	4	2
Outra	0	1

2. Pessoal não docente

Tabela 6 – Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria

Categoria \ Vínculo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado
Técnico Superior	3
Assistente Operacional	74
Assistente Técnico	13
Encarregado Operacional	1
Coordenador Técnico	1
Contrato Emprego-Inserção	2
Total	94

Tabela 7 – Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)

(A idade dos funcionários não docentes é calculada com referência a 31/12/2025)

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	0	1	0	0	0	1
Entre 30 e 40 anos	9	2	1	0	0	12
Entre 41 e 50 anos	7	9	7	4	1	28
Entre 51 e 60 anos	8	7	7	10	3	35
Mais de 61 anos	0	1	2	8	7	18
Total	24	20	17	22	11	94

3. Oferta Formativa

A atividade letiva desenvolve-se em regime diurno com incidência no período das 8:25 às 18:30 e envolve 55 turmas na escola sede ES Francisco de Holanda, 20 turmas na EB2,3 Egas Moniz, 10 turmas do 1º ciclo e 3 grupos do Pré-escolar na EB1/JI Santa Luzia e 4 turmas na EB1 Pegada.

O ensino noturno inicia-se às 19.00h e termina às 23.00h. Com este horário temos a decorrer 2 cursos de formação EFA (Educação e Formação de Adultos) do tipo A e 2 do tipo C e 3 turmas de Português Língua de Acolhimento.

Perfaz, no total (ensino diurno e noturno), 99 turmas em todo o agrupamento.

A oferta formativa do agrupamento distribui-se pelas seguintes áreas:

- Educação Pré-escolar
- 1º Ciclo
- 2º e 3º Ciclos
- Ensino Secundário
- Formação de Adultos
- Centro de Qualifica (CQLF)
- Ensino artístico especializado (música e dança)

A oferta formativa do Agrupamento inclui, no regime diurno, os seguintes cursos:

- Educação Pré-escolar
- 1º Ciclo
- 2º e 3º Ciclos
- Ensino Secundário
 - Cursos Científico-humanísticos:
 - Ciências e Tecnologias;
 - Ciências Socioeconómicas;
 - Línguas e Humanidades;
 - Artes Visuais.

 - Cursos Profissionais:
 - Profissional de Bombeiro (CBB);
 - Profissional Técnico de Comércio (TCM);
 - Profissional Técnico de Design Industrial (TDS);
 - Profissional Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (TEA);
 - Profissional Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (TEC);
 - Profissional Técnico de Geriatria (TGR);
 - Profissional Técnico de Mecatrónica (TMC);
 - Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TSI).

- Educação e Formação de Adultos
 - Centro de Qualifica:
 - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC);
 - Orientação vocacional de Adultos.
 - Cursos de educação e formação de adultos de nível secundário, escolar (EFA), tipo A, B e C.
 - Português Língua de Acolhimento (PLA).

Decreto-Lei n.º 357/2007, de 29 de outubro

4. Discentes

I. N.º de alunos

Tabela 8 - N.º de alunos por escola e modalidade de ensino diurno*

Entidade - Tipo Educação - Nível Educação	N.º Alunos
Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda	2173
238867 - Escola Básica de Santa Luzia	319
Educação Pré-Escolar	70
Ensino Básico 1.º Ciclo	249
252529 - Escola Básica de Pégada	93
Ensino Básico 1.º Ciclo	93
341368 - Escola Básica Egas Moniz	497
Ensino Básico 2.º Ciclo	200
Ensino Básico 3.º Ciclo	297
401791 - Escola Secundária Francisco de Holanda	1264
Cursos Científico-Humanísticos	1019
Cursos Profissionais	245

*Dados referentes ao início das atividades letivas

Gráfico 1 – Comparação do nº de alunos do EB1/JI (Santa Luzia e Pegada) dos últimos 10 anos

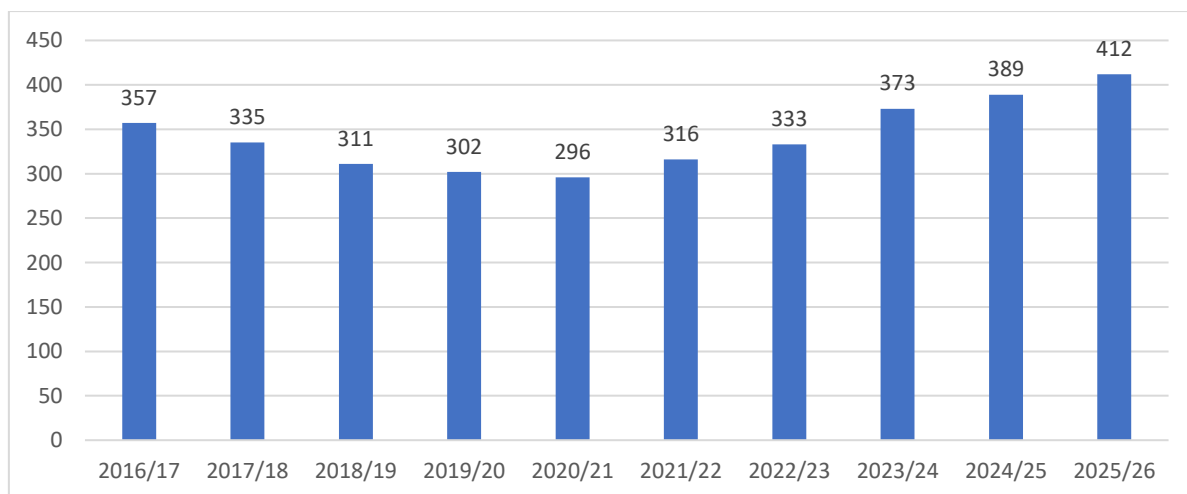


Gráfico 2 – Comparação do nº de alunos da EB 2, 3 Egas Moniz dos últimos 10 anos

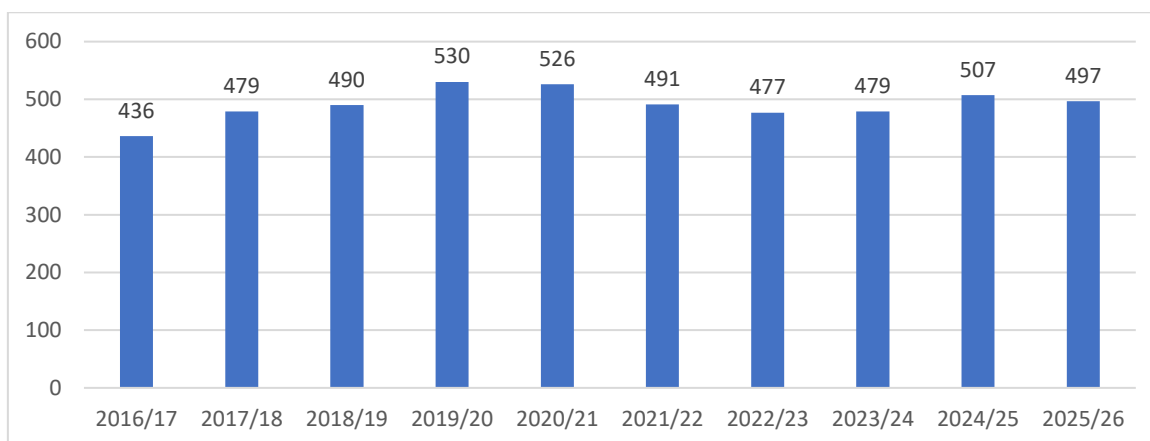
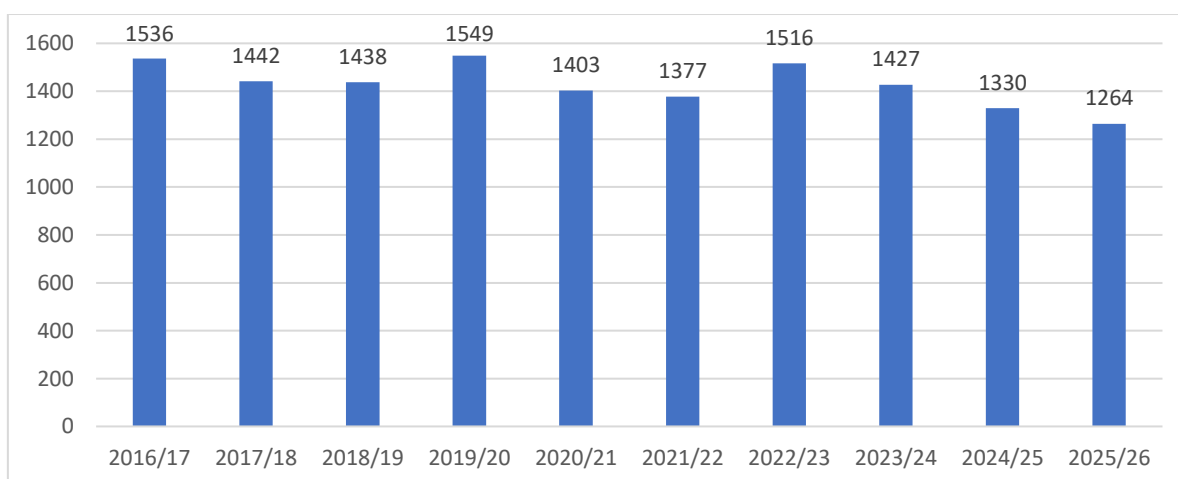


Gráfico 3 – Comparação do nº de alunos do regime diurno do ensino secundário da ESFH dos últimos 10 anos



II. Alunos com apoio social

Tabela 9 - Número de alunos abrangidos pela ação social escolar

Escolas	Beneficiários ASE			Total
	A	B	C	
Santa Luzia (1ºciclo + JI)	7	9	6	22
Pegada	49	45	23	117
Egas Moniz	71	62	23	156
Francisco de Holanda CCH + CP	82	148	95	325
TOTAL	209	264	147	620

Gráfico 4 – Percentagem de alunos que usufrui do subsídio ASE

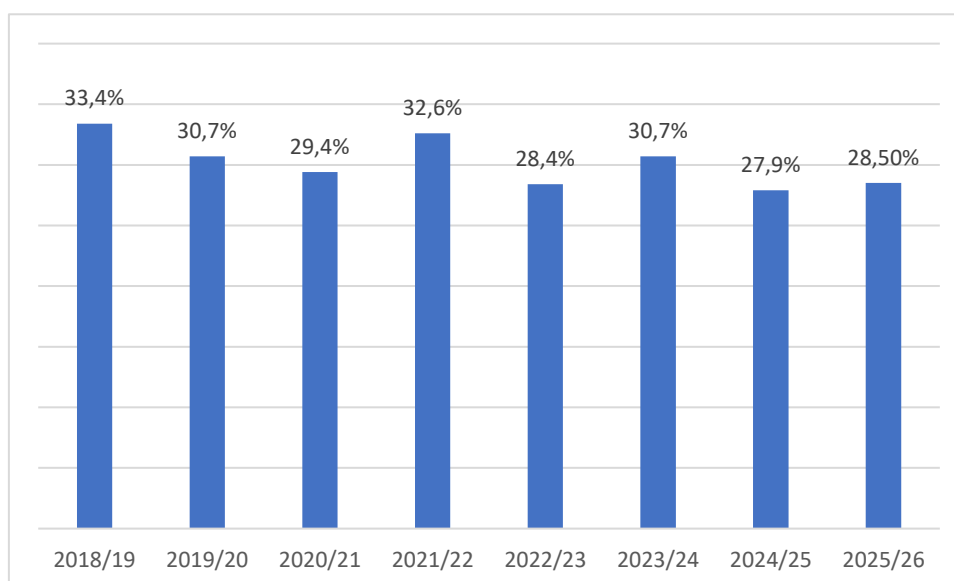


Tabela 10 - Número de alunos com bolsas de mérito

Escalão	10º Ano		11º Ano		12º Ano		Total
	Cursos Científico Humanísticos	Cursos Profissionais	Cursos Científico Humanísticos	Cursos Profissionais	Cursos Científico Humanísticos	Cursos Profissionais	
A	12	0	9	3	6	1	31
B	27	2	19	5	26	5	84
Total	39	2	28	8	32	6	115

III. Alunos por contexto social

Naturalidade

Tabela 11 - Número de alunos por naturalidade no ensino diurno*

	Pré-escolar	Básico	Secundário	Total
Afeganistão			1	1
Alemanha		1		1
Andorra			3	3
Angola	2	15	12	29
Argentina	1	2	1	4
Bangladeche			2	2
Bélgica		2		2
Brasil	10	75	59	144
Chile		2		2

China		1	1	2
Colômbia		5	5	10
Coreia (República da)			1	1
Cuba		4	1	5
Eritreia		2	1	3
Espanha			7	7
Essuatíni			1	1
Federação da Rússia		1	2	3
França	1	3	5	9
Gâmbia			2	2
Guiné-Bissau			2	2
Índia			3	3
Irão (República Islâmica do)		3		3
Iraque		1		1
Itália		1	1	2
Luxemburgo		1	1	2
Moçambique		3	2	5
Mónaco			1	1
Nepal		1	4	5
Paquistão		1		1
Portugal	54	704	1128	1886
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte		2	5	7
República Árabe Síria			1	1
República Dominicana		1		1
São Marinho			1	1
São Tomé e Príncipe		1		1
Sri Lanca	2			2
Sudão		2		2
Suíça		3	3	6
Turquia			2	2
Ucrânia		3	4	7
Venezuela (República Bolivariana da)		1		1
Total Geral	70	841	1262	2173

*A tabela reporta-se ao início do ano letivo.

Tabela 12 – Número de alunos por profissão do Encarregado de Educação

	Pré-escolar	Básico	Secundário	Total
Membros do governo, dirigentes e quadros superiores		37	56	93
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	7	170	153	330
Técnicos e profissões de nível intermédio	6	87	86	179
Pessoal administrativo	4	93	107	204
Pessoal dos serviços e vendedores	11	163	196	370
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca		1	6	7
Operários, artífices e trabalhadores similares	3	33	206	242
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1	45	114	160
Trabalhadores não qualificados		73	109	182
Profissões das forças armadas		2		2
Não especificado	3	29	35	67
Profissão desconhecida	25	66	172	263
Sem profissão	10	40	24	74
Total	70	839	1264	2173

Habilitações – Encarregado de Educação

Tabela 13 – Número de alunos por habilitações do Encarregado de Educação

	Pré-escolar	Básico	Secundário	Total
Doutoramento	2	10	11	23
Mestrado	6	49	47	102
Licenciatura	12	264	215	491
Bacharelato		14	17	31
Pós-graduação		26	18	44
Secundário	18	240	354	612
Básico (3º ciclo)	7	145	303	455
Básico (2º ciclo)	1	43	162	206
Básico (1º ciclo)		7	43	50
Formação Desconhecida	22	35	79	136
Outra	2	6	15	23
Total	70	839	1264	2173

IV. Alunos por situação de matrícula

Tabela 14 – Número de alunos por situação de matrícula no final do 1º período

			Matriculado	Anulou Matrícula	Transferido	Excluído por Faltas	Total
Pré-Escolar			67		3		70
Básico	Regular	1º Ano	88		3		91
		2º Ano	94		1		95
		3º Ano	92				92
		4º Ano	73				73
		5º Ano	94		1		95
		6º Ano	104		2		106
		7º Ano	98				98
		8º Ano	93		1		94
		9º Ano	106				106
Secundário	Profissional	1º Ano	85		2		87
		2º Ano	77	1	1	2	81
		3º Ano	79		2	2	83
	RegularCH	10º Ano	360		9	1	370
		11º Ano	304		6	2	312
		12º Ano	347	1			348
Total			2161	2	31	7	2201

Educação pré-escolar e 1º Ciclo

Tabela 15 – Proveniências dos alunos do 1.º ano

EB Santa Luzia	29
Jardim de Infância do Lar de Sta Estefânia	13
Centro Social de Azurém	5
Centro Social e Paroquial N.ª Sr.ª da Conceição	5
Escolas do Estrangeiro	4
Creche e Jardim Infantil Albano Coelho Lima	2
Fraterna – Centro Comunitário de Solidariedade e Integração Social	2
Jardim de Infância Vener. Ordem S. Francisco	2
Jardim Infantil da Obra Social do Sagrado Coração de Maria	2
Jardim Infantil de S. Dâmaso	2
Proveniências diversas (menos de 2 alunos)	12
Desconhecido/Sem referência	8
TOTAL	86

Tabela 16 – Proveniências dos alunos do 2.º ano

EB Santa Luzia	66
EB Pegada	25
Escolas do Estrangeiro	2
Proveniências diversas (menos de 2 alunos)	2
TOTAL	95

Tabela 17 – Proveniências dos alunos do 3.º ano

EB Santa Luzia	66
EB Pegada	21
Proveniências diversas (menos de 2 alunos)	2
TOTAL	89

Tabela 18 – Proveniências dos alunos do 4.º ano

EB Santa Luzia	46
EB Pegada	24
Escolas do Estrangeiro	2
TOTAL	72

Tabela 19 – Transferências (saídas) de escola no 1ºP e respetivo motivo

JI	Escola privada	1	Vontade expressa do EE
	EB da Vinha	1	
	Brasil	1	Mudança de residência
1º ano	EB Infantas	1	Vontade expressa do EE
	AE João de Meira	1	
	Brasil	1	Mudança de residência
2º ano	EB Dr. Fernanado Guedes, Vila Nova de Gaia	1	Mudança de residência
TOTAL		7	

Tabela 20 – Transferências (entrada) de escola no 1ºP e respetivo motivo

1º ano	Brasil	2	Mudança de residência
	EB Massamá, Sintra	1	
	EB Dr. Nuno Simões, Famalicão	1	
	EB Alto da Bandeira	1	Vontade expressa do EE
3º ano	Moçambique	1	Mudança de residência
	Brasil	2	
4º ano	Brasil	1	Mudança de residência
TOTAL		9	

Tabela 21 - Mudança de turma dos alunos no 1ºP e respetivo motivo

JIC --> JIB	1
TOTAL	1

2.º Ciclo e 3º Ciclo

Tabela 22 – Proveniências dos alunos do 5.º ano

EB Santa Luzia	36
EB Pegada	15
E.B. Salgueiral	9
E.B. Nossa senhora da Conceição	6
E.B. Nespereira	5
E.B. S. Roque	4
E.B. Urgezes	3
E.B. Oliveira do Castelo	2
E.B. Polvoreira	2
E.B. Cruz D' Argola	2
E.B. Oliveira do Castelo	2
Escolas do Estrangeiro	2
Proveniências diversas (menos de 2 alunos)	6
TOTAL	94

Tabela 23 – Proveniências dos alunos do 6.º ano

EB Egas Moniz	103
Proveniências diversas (menos de 2 alunos)	3
TOTAL	106

Tabela 24 – Proveniências dos alunos do 7.º ano

EB Egas Moniz	94
AE Santos Simões	2
Escolas do Estrangeiro	2
TOTAL	98

Tabela 25 – Proveniências dos alunos do 8.º ano

EB Egas Moniz	89
Escolas do Estrangeiro	2
Proveniências diversas (menos de 2 alunos)	2
TOTAL	93

Tabela 26 – Proveniências dos alunos do 9.º ano

EB Egas Moniz	105
Proveniências diversas (menos de 2 alunos)	1
TOTAL	106

Tabela 27 - Transferências (saída) de escola dos alunos dos 2.º e 3º ciclos no 1.ºP e respetivo motivo

5º ano	AE Abel Salazar	1	Proximidade da residência
6º ano	Brasil	1	Mudança de residência
	AE Abel Salazar	1	Proximidade da residência
8º ano	AE Vale de S. Torcato	1	
TOTAL		4	

Tabela 28 - Transferências (entrada) de escola dos alunos dos 2.º e 3º ciclos no 1.ºP e respetivo motivo

5º ano	AE Arquiteto Fernando Távora	1	Vontade expressa do EE
8º ano	EB Gonçalo Nunes, Barcelos	1	Mudança de residência
TOTAL		2	

Tabela 29 – Proveniências dos alunos do 10.º ano CCH

AE Francisco de Holanda	79
AE Pevidém	63
AE D. Afonso Henriques	61
AE Arquiteto Fernando Távora	29
AE Gil Vicente	28
AE Professor Abel Salazar	16
AE Santos Simões	13
AE Abação	11
AE Professor João de Meira	11
AE Vale de S. Torcato	11
AE Arqueólogo Mário Cardoso	7
AE Terras do Ave	7
AE Virgínia Moura	6
AE Caldas de Vizela	3
AE Montelongo	2
AE Taipas	2
AE Vieira de Araújo	2
Colégio do Ave	2
Escolas do Estrangeiro	4
Proveniências diversas (menos de 2 alunos)	9
TOTAL	366

Tabela 30 - Transferências (saída) de escola dos alunos do 10.º ano e respetivo motivo

EP D. Afonso Henriques	1	Reorientação do percurso escolar
ES Martins Sarmiento	3	
EP Profitecla	2	
AE Santos Simões	1	
CISAVE	1	
ES Alberto Sampaio	1	Vontade expressa do EE
TOTAL	9	

Tabela 31 - Transferências (entrada) de escola dos alunos do 10.º ano e respetivo motivo

Brasil	2	Mudança de residência
Suiça	1	
ES Martins Sarmiento	1	Vontade expressa do EE
AE Santos Simões	2	
ES Caldas das Taipas	1	
TOTAL	7	

Tabela 32 - Mudança de turma dos alunos do 10º ano dos CCH e respetivo motivo

10AV2 --> 10AV1	1	Reorientação do percurso escolar
10CSE2 --> 10CT4	1	
10CSE2 --> 10LH2	1	
10CT1 --> 10AV1	2	
10CT2 --> 10CSE1	1	
10CT2 --> 10CT4	1	Vontade expressa do EE
10CT4 --> 10CSE2	1	Reorientação do percurso escolar
10CT4 --> 10TSI	1	
10CT5 --> 10CT1	1	Vontade expressa do EE
10CT6 --> 10CSE1	1	Reorientação do percurso escolar
10CT6 --> 10LH2	1	
10LH1 --> 10TDS	1	
10LH3 --> 11TSI	1	Regresso ao percurso formativo anterior
TOTAL	14	

Tabela 33 - Abandono por EF dos alunos do 10.º ano no 1.ºP

EF a todas as disciplinas	1
---------------------------	---

11º ano dos Cursos Científico-humanísticos

Tabela 34 – Proveniências dos alunos do 11.º ano CCH

ESFH	305
ES Martins Sarmento	4
Brasil	1
TOTAL	310

Tabela 35 - Transferências (saída) de escola dos alunos do 11.º ano e respetivo motivo

AE Santos Simões	1	Vontade expressa do EE
ES Martins Sarmento	1	
ES Fonseca Benevides, Lisboa	1	Mudança de residência
ES Gafanha da Nazaré	1	
Brasil	1	
EP D. Afonso Henriques	1	Reorientação do percurso escolar
TOTAL	6	

Tabela 36 - Transferências (entrada) de escola dos alunos do 11.º ano e respetivo motivo

ES Alexandre Herculano, Porto	1	Mudança de residência
ES Tomaz Pelayo, Santo Tirso	1	Vontade expressa do EE
TOTAL	2	

Tabela 37 - Abandono por EF dos alunos do 11.º ano no 1.ºP

EF a todas as disciplinas	2
---------------------------	---

12º ano dos Cursos Científico-humanísticos

Tabela 38 – Proveniências dos alunos do 12.º ano CCH

ESFH	342
ES Fafe	1
TOTAL	343

Tabela 39 - Transferências (entrada) de escola/Entradas dos alunos do 12.º ano e respetivo motivo

Brasil	2	Mudança de residência
ES Martins Sarmento	1	Mudança de disciplinas de opção
ESFH	2	Matrícula posterior para conclusão do 12ºano
TOTAL	5	

Tabela 40 - Mudança de turma dos alunos do 12.º ano e respetivo motivo

12AV1 --> 12AV2	5	Mudança de disciplinas de opção
TOTAL	5	

Tabela 41 - Abandono por AM dos alunos do 12.º ano no 1.ºP

AM a todas as disciplinas	1
---------------------------	---

10.º ano do Ensino Profissional

Tabela 42 – Proveniências dos alunos do 10.º ano CP

AE Francisco de Holanda	16
AE Pevidém	12
AE D. Afonso Henriques	10
AE Abação	7
AE Gil Vicente	7
AE Arquiteto Fernando Távora	6
AE Vale de S. Torcato	6
AE João de Meira	3
AE Alberto Sampaio	2
AE Virgínia Moura	2
Proveniências diversas (menos de 2 alunos)	11
TOTAL	82

Tabela 43 - Transferências (saída) de escola dos alunos do 10.º ano CP e respetivo motivo

EP D. Afonso Henriques	1	Reorientação do percurso escolar
EP Alto Ave	1	
TOTAL	2	

Tabela 44 - Transferências (entrada) de escola dos alunos do 10.º ano CP e respetivo motivo

CISAVE	1	Reorientação do percurso escolar
EP D. Afonso Henriques	2	
TOTAL	3	

Tabela 45 - Mudança de turma dos alunos do 10.º ano CP e respetivo motivo

10TEA --> 10TMC	1	Reorientação do percurso escolar
TOTAL	1	

11.º ano do Ensino Profissional

Tabela 46 – Proveniências dos alunos do 11.º ano CP

ESFH	81
------	-----------

Tabela 47 - Transferências (saída) de escola dos alunos do 11.º ano CP e respetivo motivo

Rússia	1	Mudança de residência
TOTAL	1	

Tabela 48 - Mudança de turma dos alunos do 11.º ano CP e respetivo motivo

11TGR --> 12EFAC1	1	Reorientação do percurso escolar
TOTAL	1	

Tabela 49 - Abandono por AM/EF dos alunos do 11.º ano CP no 1.ºP

AM a todas as disciplinas	1
EF a todas as disciplinas	2
TOTAL	3

12.º ano do Ensino Profissional

Tabela 50 – Proveniências dos alunos do 12.º ano CP

ESFH	82
------	-----------

Tabela 51 - Transferências (saída) de escola dos alunos do 12.º ano CP e respetivo motivo

EPT Vizela	1	Reorientação do percurso escolar
EP Cenfim	1	
TOTAL	2	

Tabela 52 - Transferências (entrada) de escola/Entradas dos alunos do 12.º ano CP e respetivo motivo

ESFH	1	Matrícula posterior ao início das atividades letivas para conclusão do curso
TOTAL	1	

Tabela 53 - Abandono por EF dos alunos do 12.º ano CP no 1.ºP

EF a todas as disciplinas	2
TOTAL	2

5. Assiduidade, Pontualidade e Comportamento

I. Ensino Básico – 1.º ciclo

Tabela 54 –Assiduidade, Pontualidade e Comportamento, no 1º ciclo do ensino básico

	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento
Muito Bom		2AP; 2ASL; 2BSL 3AP	4AP
Bom	1AP; 1ASL; 1BSL; 1CSL 2AP; 2CSL 3ASL; 3BSL; 3CSL 4AP; 4ASL; 4BSL	1AP; 1ASL; 1BSL; 1CSL 2CSL 3ASL; 3BSL; 3CSL 4AP; 4ASL; 4BSL	1AP; 1ASL; 1BSL; 1ºCSL 2ASL; 2BSL 3AP; 3ASL; 3BSL; 3CSL; 4ASL; 4BSL
Suficiente	2ASL; 2BSL 3AP		2AP; 2CSL
Insuficiente			

Não se verificam classificações de Insuficiente, tendo os parâmetros sido maioritariamente classificados com Bom. Registaram-se, apenas, 5 classificações de Suficiente (3 na assiduidade e 2 no comportamento) e outras 5 classificações de Muito bom (4 na pontualidade e 1 no comportamento).

II. Ensino Básico – 2.º e 3.º ciclos

Para a classificação dos parâmetros da assiduidade e pontualidade pelos diferentes conselhos de turma, foram definidos os seguintes indicadores:

- **Assiduidade** (faltas justificadas e injustificadas)

Indicadores: média por aluno, no período

- até 6 faltas: muito bom
- entre 7 e 18 faltas: bom
- entre 19 e 25 faltas: satisfatório
- entre 26 e 31faltas: pouco satisfatório
- superior a 32 faltas: não satisfatório

- **Pontualidade** (faltas por atraso) com descrição da situação nos casos graves

Indicadores: média por aluno, no período

- até 6 faltas: muito bom
- entre 7 e 18 faltas: bom
- entre 19 e 25 faltas: satisfatório
- entre 26 e 31faltas: pouco satisfatório
- superior a 32 faltas: não satisfatório

- **Aproveitamento** (média por turma)

Indicadores, média por turma:

- entre 4,5 a 5 valores: muito bom
- entre 3,5 a 4,4 valores: bom
- entre 2,5 a 3,4 valores: satisfatório
- entre 0 a 2,4 valores: não satisfatório

- **Comportamento**

Breve descrição qualitativa, com fundamentação da avaliação atribuída neste parâmetro (cumprimento das regras de educação e cordialidade na interação com os colegas/professores; cumprimento das regras da sala de aula; adequação do ambiente de sala de aula à persecução das atividades; chamada de atenção no âmbito do comportamento, ocorrências registadas).

Tabela 55 – 2º ciclo do ensino básico

	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento	Aproveitamento
Muito bom	5C, 5D	5A, 5B, 5C, 5D	5B, 5C, 5D	
	6A, 6B, 6C, 6D	6A, 6B, 6C, 6D		
Bom	5A, 5B		5A	5A, 5B, 5C, 5D
			6A, 6C, 6D	6A, 6B, 6C, 6D
Satisfatório			6B	
Pouco satisfatório				
Não satisfatório				

Não se registam classificações de Não satisfatório nem de Pouco satisfatório em qualquer dos parâmetros avaliados nas várias turmas de 5º e 6º anos, havendo, apenas uma classificação de Satisfatório no comportamento. Em todas as turmas, o parâmetro pontualidade foi classificado com Muito bom e o aproveitamento com Bom.

Tabela 56 – 3º ciclo do ensino básico

	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento	Aproveitamento
Muito bom	7D	7A, 7B, 7C, 7D		
	9D	8A, 8B, 8C, 8D 9A, 9B, 9C, 9D		
Bom	7A, 7B, 7C		7C, 7D	7C, 7D
	8A, 8B, 8C, 8D 9A, 9B		9B, 9D	8A, 8B 9A, 9D
Satisfatório	9C		7B	7A, 7B
			8A, 8B, 8C, 8D 9A, 9C	8C, 8D 9B, 9C
Pouco satisfatório			7A	
Não satisfatório				

Não existem classificações de Não satisfatório e regista-se apenas uma menção de Pouco satisfatório relativa ao comportamento de uma turma do 7º ano, sendo este parâmetro Bom ou Satisfatório nas restantes turmas. No que concerne à pontualidade, em todas as turmas esse parâmetro foi classificado como Muito bom. À assiduidade foi maioritariamente classificada com Bom, existindo, no entanto, duas menções de Muito bom e outra de Satisfatório. O aproveitamento teve classificações distribuídas de forma igual entre as menções Bom e Satisfatório.

III. Ensino Secundário – Cursos científico-humanístico / Cursos Profissionais

Para a classificação dos parâmetros da assiduidade e pontualidade pelos diferentes conselhos de turma, foram, também, definidos os seguintes indicadores:

- **Assiduidade** (faltas justificadas e injustificadas por turma)

Indicadores: média por aluno, no período

- até 6 faltas: muito bom
- entre 7 e 18 faltas: bom
- entre 19 e 25 faltas: satisfatório
- entre 26 e 31faltas: pouco satisfatório
- superior a 32 faltas: não satisfatório

- **Pontualidade** (faltas por atraso) descrição da situação nos casos graves

Indicadores: média por aluno, no período

- até 6 faltas: muito bom
- entre 7 e 18 faltas: bom
- entre 19 e 25 faltas: satisfatório
- entre 26 e 31faltas: pouco satisfatório
- superior a 32 faltas: não satisfatório

- **Aproveitamento** (média por turma)

Indicadores, média por turma (Cursos Científico-Humanísticos):

- de 18 a 20 valores: muito bom
- de 14 a 17 valores: bom
- de 11 a 13 valores: satisfatório
- 10 a 12 valores: pouco satisfatório
- inferior a 10 valores: não satisfatório

Indicadores, média por turma (Cursos Profissionais):

- $\geq 90\%$ dos(as) alunos(as) concluíram todos os módulos: muito bom
- 80 a 89% dos(as) alunos(as) concluíram todos os módulos: bom
- 60 a 79% dos(as) alunos(as) concluíram todos os módulos: satisfatório
- 50 a 59% dos(as) alunos(as) concluíram todos os módulos: pouco satisfatório
- Abaixo do 50% dos(as) alunos(as) concluíram todos os módulos: não satisfatório

- **Comportamento**

Breve descrição qualitativa, com fundamentação da avaliação atribuída neste parâmetro.

Tabela 57 – Cursos científico - humanísticos do 10.º ano

	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento	Aproveitamento
Muito bom	10CT5 10LH5	10AV1; 10AV2 10CSE1 10CT1; 10CT2; 10CT3; 10CT4; 10CT5 10LH1; 10LH2; 10LH4; 10LH5	10AV2 10CT4	
Bom	10AV1 10CSE1; 10CSE2 10CT1; 10CT2; 10CT3; 10CT4; 10CT6 10LH1; 10LH2; 10LH3; 10LH4	10CSE2 10CT6 10LH3	10AV1 10CSE1 10CT1; 10CT2; 10CT3; 10CT5 10LH2	10AV1; 10AV2 10CSE1; 10CSE2 10CT1; 10CT2; 10CT3; 10CT4; 10CT5; 10CT6 10LH5
Satisfatório	10AV2		10CSE2 10CT6 10LH5	10LH1; 10LH2; 10LH3; 10LH4
Pouco satisfatório				10LH1; 10LH3; 10LH4
Não satisfatório				

Não se registam classificações de Não satisfatório, mas destaca-se o facto de se verificarem 3 turmas com aproveitamento Pouco satisfatório. No que diz respeito à assiduidade e ao comportamento, as menções variaram entre o Muito bom e o Satisfatório, sendo o Bom a classificação mais registada. No parâmetro pontualidade, registam-se maioritariamente classificações de Muito bom, havendo, apenas, 3 turmas com menção de Bom nesse parâmetro.

Tabela 58 – Cursos científico – humanísticos do 11.º ano

	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento	Aproveitamento
Muito bom	11CSE1; 11CSE2	11CSE1; 11CSE2 11CT1; 11CT3; 11CT4; 11CT5 11LH3; 11LH4	11CT1	
Bom	11CT1; 11CT2; 11CT3; 11CT4; 11CT5 11LH3	11AV1 11CT2 11LH1	11AV1 11CSE1; 11CSE2 11CT2; 11CT3; 11CT4; 11CT5 11LH1; 11LH3; 11LH4	11CSE2 11CT1; 11CT2; 11CT3; 11CT4; 11CT5 11LH3
Satisfatório	11AV1 11LH1; 11LH2; 11LH4	11LH2	11LH2	11AV1 11CSE1 11LH1; 11LH2; 11LH4
Pouco satisfatório				
Não satisfatório				

Não foram registadas classificações de Não satisfatório nem de Pouco satisfatório. Em todos os parâmetros existem classificações entre o Muito bom e o Satisfatório, sendo a menção de Bom a mais frequente, exceto no parâmetro pontualidade em que a classificação é maioritariamente Muito bom.

Tabela 59 – Cursos científico - humanísticos do 12.º ano

	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento	Aproveitamento
Muito bom	12CT1; 12CT6	12AV1 12CSE1 12CT1; 12CT2; 12CT3; 12CT4; 12CT6 12LH1; 12LH2; 12LH3; 12LH4	12AV1 12CT1; 12CT2; 12CT6 12LH1	
Bom	12AV1 12CSE1; 12CSE2 12CT2; 12CT3; 12CT4; 12CT5 12LH1; 12LH2; 12LH3; 12LH4	12CSE2 12CT5	12AV2 12CSE1 12CT4; 12CT5 12LH3; 12LH4	12AV1; 12AV2 12CSE1; 12CSE2 12CT1; 12CT2; 12CT3; 12CT4; 12CT5; 12CT6 12LH1; 12LH2; 12LH3; 12LH4
Satisfatório		12AV2	12LH2	
Pouco satisfatório			12CSE2	
Não satisfatório	12AV2			

No que diz respeito à assiduidade, em todas as turmas regista-se classificação de Bom na maioria das turmas, sendo Muito bom em duas turmas e Não satisfatório numa turma. Na avaliação da pontualidade, na maioria das turmas, a classificação foi de Muito Bom, excetuando-se três turmas (duas com classificação de Bom e uma com classificação de Satisfatório). Relativamente ao comportamento, destaca-se a existência de uma turma com classificação de Pouco satisfatório e outra com classificação de Satisfatório. Por sua vez, no parâmetro aproveitamento, apenas se registam classificações de Bom.

Tabela 60 - Cursos Profissionais 10º Ano

	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento	Aproveitamento
Muito bom	10TDS	10CBB 10TCM 10TDS 10TEA 10TMC 10TSI		10CBB 10TDS 10TSI
Bom	10CBB 10TCM		10CBB 10TCM 10TDS	10TCM
Satisfatório			10TEA 10TSI	10TMC
Pouco satisfatório	10TEA 10TMC 10TSI		10TMC	10TEA
Não satisfatório				

Não existe qualquer classificação de Não satisfatório, no entanto registam-se classificações de Pouco satisfatório nos parâmetros assiduidade, comportamento e aproveitamento. Duas das turmas apresentam a menção de Pouco satisfatório em dois dos parâmetros (10TEA e 10TMC). Em relação ao parâmetro pontualidade, destaca-se o facto de em todas as turmas a classificação ter sido Muito bom. Em três turmas, todos os parâmetros foram classificados entre o Muito bom e o Bom (10CBB, 10TCM e 10TDS).

Tabela 61 - Cursos Profissionais 11º Ano

	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento	Aproveitamento
Muito bom		11TGR 11TMC	11TSI	
Bom	11TCM 11TDS 11TGR 11TMC	11TCM 11TDS 11TSI	11TGR 11TMC	11TCM 11TSI
Satisfatório	11TSI		11TCM 11TDS	11TDS 11TGR 11TMC
Pouco satisfatório				
Não satisfatório				

Destaca-se o facto de não existirem classificações abaixo do satisfatório em qualquer dos parâmetros avaliados. No parâmetro assiduidade, regista-se apenas uma classificação de Satisfatório, sendo Bom nas restantes turmas. Em relação à pontualidade, foram registadas classificações de Muito bom ou de Bom. No que diz respeito ao comportamento e ao aproveitamento, todas as turmas as classificações variaram entre o Bom e o Satisfatório, excetuando-se numa turma em que o comportamento foi classificado com Muito bom.

Tabela 62 - Cursos Profissionais 12º Ano

	Assiduidade	Pontualidade	Comportamento	Aproveitamento
Muito bom	12TDS	12TCM 12TDS 12TMC 12TSI	12TDS	12TDS
Bom		12TEC	12TEC	
Satisfatório	12TEC 12TMC 12TSI		12TCM 12TMC 12TSI	12TCM 12TEC 12TMC 12TSI
Pouco satisfatório				
Não satisfatório	12TCM			

No que diz respeito à assiduidade, regista-se uma classificação de Muito bom e outra de Não satisfatório, sendo nas restantes turmas Satisfatório. No parâmetro pontualidade, apenas numa turma foi classificado como Bom, sendo Muito bom nas restantes. No comportamento e no aproveitamento, as classificações são maioritariamente de Satisfatório, registando-se apenas uma classificação de Bom no comportamento e duas de Muito bom, uma no comportamento e outra no aproveitamento. Destaca-se a existência de uma turma com classificação de Muito bom em todos os parâmetros (12TDS).

6. Medidas de recuperação

Com a Lei nº 51/2012 de 5 de setembro, que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, a ultrapassagem do limite de faltas injustificadas, obriga o aluno faltoso ao cumprimento de medidas de recuperação e/ou corretivas específicas. A tabela seguinte explicita o cumprimento das medidas.

Tabela 63 - Número de alunos dos cursos científico-humanísticos sujeitos a medidas de recuperação e respetivas medidas disciplinares ao longo do 1.º período

Ano/Turma	Nº de alunos	Disciplina	Realizou		Não Realizou	Excluído
			C/ Sucesso	S/Sucesso		
10AV1	1	Todas as disciplinas, exceto PORT			X	
10AV2	1	Todas as disciplinas			X	X
11LH3	1	EDF e GGF A			X	X

Tabela 64 - Número de alunos dos cursos profissionais sujeitos a medidas de recuperação e respetivas medidas disciplinares ao longo do 1.º período

1.º Período		N.º alunos					
		1 Módulo	2 Módulos	3 Módulos	4 Módulos	5 Módulos	6 ou + Módulos
CBB	10.º Ano	1	1				

TCM	10.º Ano	2			1		2
	11.º Ano		1		1		
	12.º Ano	1	1	1			
TDS	10.º Ano						1
	11.º Ano	3	1				
	12.º Ano	2					
TEA	10.º Ano	3	1				

TEC	-----						
	11.º Ano						
	12.º Ano		3	1		1	
TGR	10.º Ano						
	11.º Ano		2				
	12.º Ano						
TMC	10.º Ano	7	2	1			1
	11.º Ano	3	1		1	1	1
	12.º Ano	2	1	1		1	1
TSI	10.º Ano	3			1		3
	11.º Ano	5	1	1			1
	12.º Ano	5	3	1	1		1

Em todas as situações registadas na tabela acima, as medidas foram cumpridas com sucesso. É de referir o facto de nas turmas de 10º ano dos cursos profissionais, com exceção da turma 10CBB, terem existido matrículas posteriores ao arranque do ano letivo o que implicou recuperação do volume de formação correspondente às horas anteriores à data de matrícula.

Gráfico 5 – N.º de alunos do 10.º ano dos cursos profissionais com medidas de recuperação de faltas

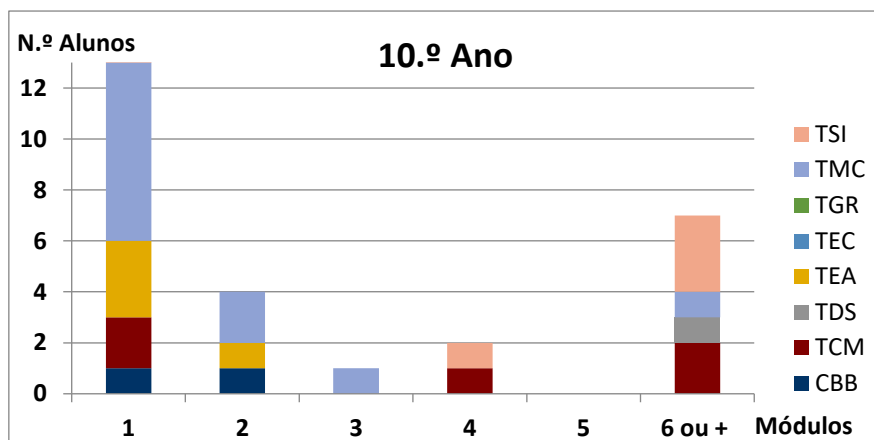


Gráfico 6 – N.º de alunos do 11.º ano dos cursos profissionais com medidas de recuperação de faltas

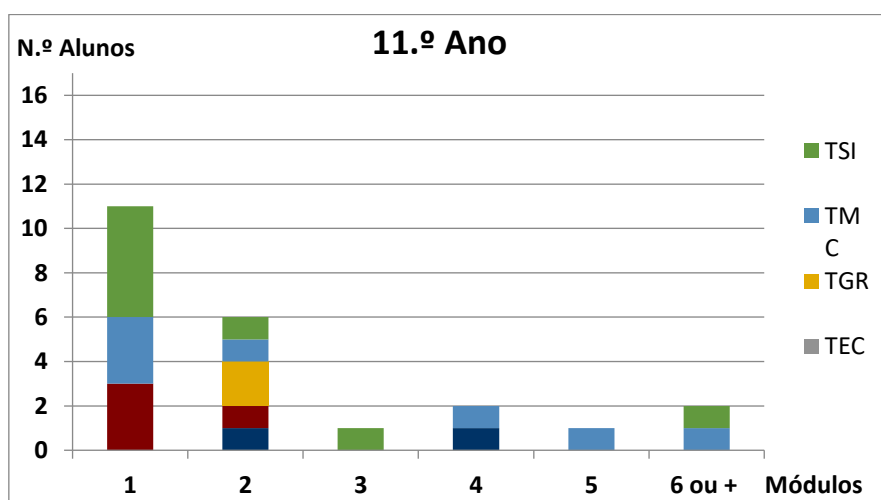
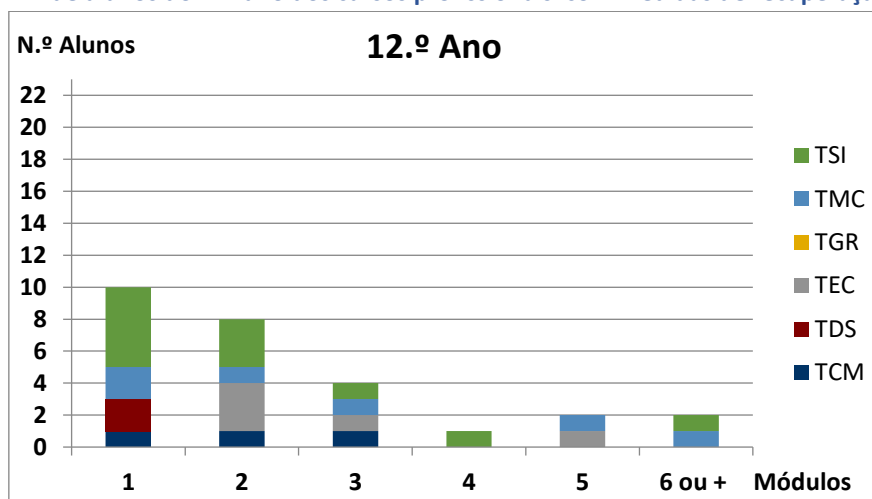


Gráfico 7 – N.º de alunos do 12.º ano dos cursos profissionais com medidas de recuperação de faltas



7. Classificações

I. Ensino Básico – 1º ciclo

1º Ano

Tabela 65 – Resumo da avaliação do 1.º ano

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES				MÉDIA
	> ou = Suficiente		< Suficiente		I	S	B	MB	
	Nº. Posit.	% Posit.	Nº. Neg.	% Neg.					
PORT	81	100,0	0	0,0	0	26	39	16	3,88
PLNM	4	100,0	0	0,0	0	3	1	0	3,25
MAT	85	100,0	0	0,0	0	19	42	24	4,06
EM	85	100,0	0	0,0	0	6	24	55	4,58
APE	85	100,0	0	0,0	0	18	40	27	4,11
OC	87	100,0	0	0,0	0	14	58	15	4,01
EA	85	100,0	0	0,0	0	20	47	18	3,98
EDF	85	100,0	0	0,0	0	10	49	26	4,19
TOTAL	597	100,0	0	0,0	0	116	300	181	4,11

Disciplinas com os resultados mais satisfatórios do 1.º ano: EM e EDF. PLNM, PORT e EA correspondem às disciplinas com média mais baixa, sendo a média de PLNM abaixo de 3,50. Não se registam classificações negativas.

2º Ano

Tabela 66 – Resumo da avaliação do 2.º ano

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES				MÉDIA
	> ou = Suficiente		< Suficiente		I	S	B	MB	
	Nº. Posit.	% Posit.	Nº. Neg.	% Neg.					
PORT	91	97,8	2	2,2	2	29	42	20	3,86
PLNM	1	100,0	0	0,0	0	0	1	0	4,00
MAT	92	97,9	2	2,1	2	26	40	26	3,96
EM	93	98,9	1	1,1	1	15	31	47	4,32
APE	91	96,8	3	3,2	3	26	38	27	3,95
OC	94	100,0	0	0,0	0	30	61	3	3,71
EA	94	100,0	0	0,0	0	19	35	40	4,22
EDF	94	100,0	0	0,0	0	20	54	20	4,00
TOTAL	650	98,8	8	1,2	8	165	302	183	4,00

Disciplinas com os resultados mais satisfatórios do 2.º ano: EM e EA. As disciplinas de OC e de PORT são as que apresentam resultados menos satisfatórios, embora com média acima de 3,50. Registam-se classificações negativas de PORT, MAT, EM e APE.

Tabela 67 – Resumo da avaliação do 3.º ano

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES				MÉDIA
	> ou = Suficiente		< Suficiente		I	S	B	MB	
	Nº. Posit.	% Posit.	Nº. Neg.	% Neg.					
PORT	82	98,8	1	1,2	1	34	35	13	3,72
PLNM	8	100,0	0	0,0	0	1	5	2	4,13
MAT	90	98,9	1	1,1	1	32	39	19	3,84
EM	90	100,0	0	0,0	0	16	41	33	4,19
ING	91	100,0	0	0,0	0	28	27	36	4,09
APE	91	100,0	0	0,0	0	24	41	26	4,02
EA	91	100,0	0	0,0	0	2	65	24	4,24
EDF	91	100,0	0	0,0	0	7	50	34	4,30
TOTAL	634	99,7	2	0,3	2	144	303	187	4,06

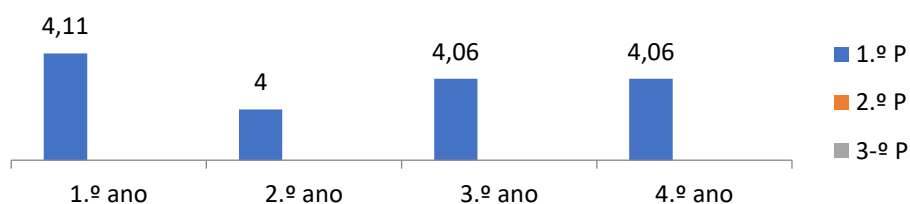
As disciplinas com resultados mais satisfatórios são EDF e EA, sendo as disciplinas de PORT e MAT as que apresentam resultados menos satisfatórios, no entanto, com média acima de 3,50. Apenas nas disciplinas de PORT e de MAT foram registadas classificações de Insuficiente.

Tabela 68 – Resumo da avaliação do 4.º ano

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES				MÉDIA
	> ou = Suficiente		< Suficiente		I	S	B	MB	
	Nº. Posit.	% Posit.	Nº. Neg.	% Neg.					
PORT	70	98,6	1	1,4	1	26	28	16	3,83
PLNM	1	100,0	0	0,0	0	1	0	0	3,00
MAT	71	98,6	1	1,4	1	26	28	16	3,78
EM	69	95,8	3	4,2	3	20	27	22	3,94
ING	72	100,0	0	0,0	0	20	22	30	4,14
APE	72	100,0	0	0,0	0	27	25	20	3,90
EA	71	100,0	0	0,0	0	7	38	26	4,27
EDF	72	100,0	0	0,0	0	7	35	30	4,32
TOTAL	428	99,1	4	0,9	4	108	175	144	4,06

As disciplinas com resultados mais satisfatórios são EDF e EA. As disciplinas de PLNM, MAT e PORT são as que apresentam resultados menos satisfatórios, sendo, no entanto, a média das disciplinas de PORT e MAT superior a 3,50. Foram registadas classificações de Insuficiente nas disciplinas de PORT, MAT e EM.

Gráfico 8 – Média dos níveis atribuídos no 1.º ciclo, por ano, no 1.º período



II. Ensino Básico – 2.º e 3.º ciclos

5º Ano

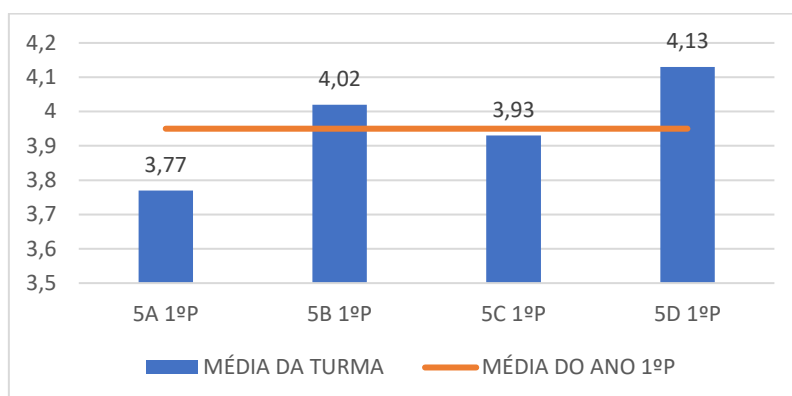
Tabela 69 – Resumo da avaliação do 5.º ano, por disciplina

Disciplina	POSITIVAS > ou = 3		NEGATIVAS < 3		CLASSIFICAÇÕES				MÉDIA
	Nº. Posit.	% Posit.	Nº. Neg.	% Neg.	2	3	4	5	
PORT	91	98,9	1	1,1	1	31	45	15	3,80
PLNM	2	100,0	0	0,0	0	2	0	0	3,00
ING	91	96,8	3	3,2	3	39	36	16	3,69
HGP	91	96,8	3	3,2	3	20	40	31	4,05
MAT	83	88,3	11	11,7	11	34	35	14	3,55
CN	92	97,9	2	2,1	2	32	46	14	3,77
EDV	94	100,0	0	0,0	0	52	41	1	3,46
EDT	76	100,0	0	0,0	0	42	33	1	3,46
EDM	76	100,0	0	0,0	0	12	28	36	4,32
EDF	94	100,0	0	0,0	0	37	57	0	3,61
CID	94	100,0	0	0,0	0	12	32	50	4,40
APE_DT	94	100,0	0	0,0	0	3	14	77	4,79
EMRC	59	100,0	0	0,0	0	0	10	49	4,83
TOTAL	1037	98,1	20	1,9	20	316	417	304	3,95

Disciplina com os resultados mais satisfatórios do 5.º ano: EMRC e APE_DT

Disciplinas com os resultados menos satisfatórios do 5.º ano: PLNM, EDV e ET

Gráfico 9 – Média dos níveis atribuídos no 5.º ano, por turma no 1º período e média do ano



6º Ano

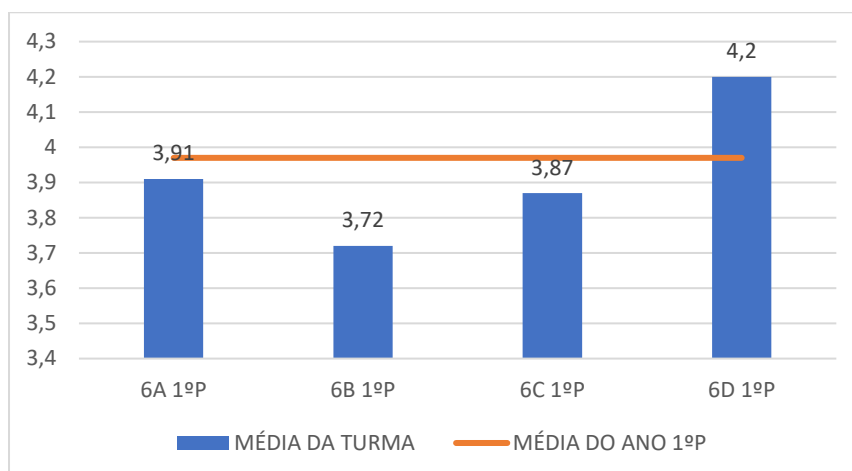
Tabela 70 – Resumo da avaliação do 6.º ano, por disciplina

Disciplina	POSITIVAS > ou = 3		NEGATIVAS < 3		CLASSIFICAÇÕES				MÉDIA
	Nº. Posit.	% Posit.	Nº. Neg.	% Neg.	2	3	4	5	
PORT	102	98,1	2	1,9	2	34	51	17	3,80
ING	102	98,1	2	1,9	2	38	46	18	3,77
HGP	104	100,0	0	0,0	0	22	43	39	4,16
MAT	88	84,6	16	15,4	16	38	41	9	3,41
CN	89	85,6	15	14,4	15	35	40	14	3,51
EDV	104	100,0	0	0,0	0	43	60	1	3,60
EDT	79	100,0	0	0,0	0	41	37	1	3,49
EDM	79	100,0	0	0,0	0	15	41	23	4,10
EDF	103	99,0	1	1,0	1	16	55	32	4,13
CID	104	100,0	0	0,0	0	20	30	54	4,33
APE_DT	104	100,0	0	0,0	0	24	25	55	4,30
EMRC	82	100,0	0	0,0	0	0	41	41	4,50
TOTAL	1140	96,9	36	3,1	38	329	514	309	3,97

Disciplina com os resultados mais satisfatórios do 6.º ano: EMRC e CID

Disciplinas com os resultados menos satisfatórios do 6.º ano: MAT e EDT

Gráfico 10 – Média dos níveis atribuídos no 6.º ano, por turma no 1º período e média do ano



7º Ano

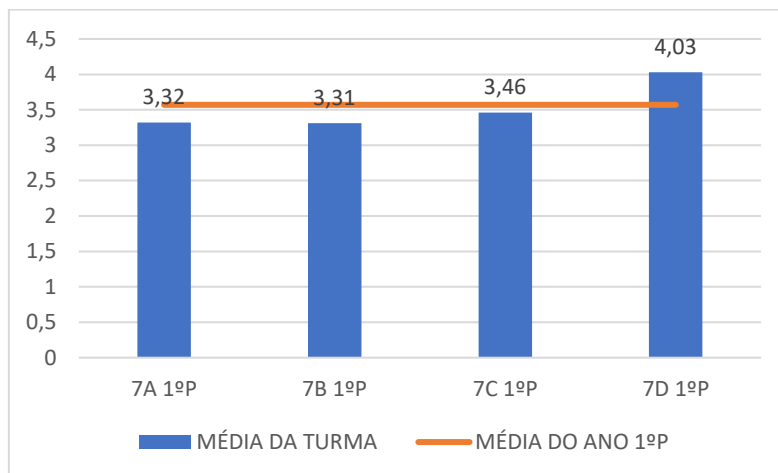
Tabela 71 – Resumo da avaliação do 7.º ano, por disciplina

Disciplina	POSITIVAS > ou = 3		NEGATIVAS < 3		CLASSIFICAÇÕES				MÉDIA
	Nº. Posit.	% Posit.	Nº. Neg.	% Neg.	2	3	4	5	
PORT	87	90,6	9	9,4	9	55	29	3	3,27
PLNM	2	100,0	0	0,0	0	0	2	0	4,00
ING	88	89,8	10	10,2	10	51	27	10	3,38
FRC	92	93,9	6	6,1	6	33	44	15	3,69
HST	97	99,0	1	1,0	1	22	45	30	4,06
GGF	96	98,0	2	2,0	2	36	33	27	3,87
MAT	83	84,7	15	15,3	15	26	33	24	3,67
CN	80	81,6	18	18,4	18	53	19	8	3,17
FQ	92	93,9	6	6,1	6	45	47	0	3,42
EDV	73	83,0	15	17,0	15	59	14	0	2,99
EDF	94	95,9	4	4,1	4	29	57	8	3,70
OA	68	78,2	19	21,8	19	59	9	0	2,89
EMRC	59	100,0	0	0,0	0	6	26	27	4,36
TOTAL	1011	90,6	105	9,4	107	477	389	157	3,57

Disciplina com os resultados mais satisfatórios do 7.º ano: EMRC e HST

Disciplinas com os resultados menos satisfatórios do 7.º ano: AO e EDV

Gráfico 11 – Média dos níveis atribuídos no 7.º ano, por turma no 1º período e média do ano



8º ano

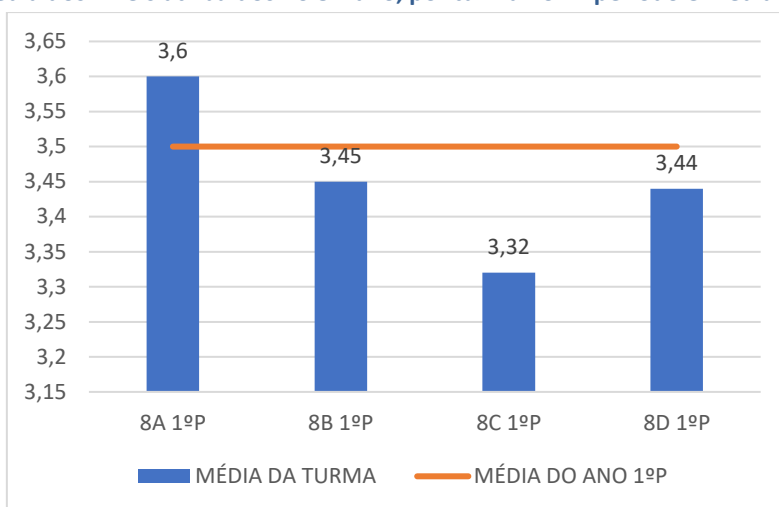
Tabela 72 – Resumo da avaliação do 8.º ano, por disciplina

Disciplina	POSITIVAS > ou = 3		NEGATIVAS < 3		CLASSIFICAÇÕES				MÉDIA
	Nº. Posit.	% Posit.	Nº. Neg.	% Neg.	2	3	4	5	
PORT	72	82,8	15	17,2	15	51	20	1	3,08
PLNM	6	100,0	0	0,0	0	1	5	0	3,83
ING	77	82,8	16	17,2	16	37	28	12	3,39
FRC	78	87,6	11	12,4	11	29	26	23	3,69
HST	81	87,1	12	12,9	12	57	24	0	3,13
GGF	77	82,8	16	17,2	16	28	31	18	3,55
MAT	58	62,4	35	37,6	35	27	15	16	3,13
CN	91	97,8	2	2,2	2	36	42	13	3,71
FQ	74	79,6	19	20,4	19	37	26	11	3,31
EDV	69	86,3	11	13,8	11	42	27	0	3,20
EDF	92	98,9	1	1,1	1	27	53	12	3,82
OA	71	88,8	9	11,3	9	50	21	0	3,15
EMRC	77	100,0	0	0,0	0	13	32	32	4,25
TOTAL	923	86,3	147	13,7	149	438	354	143	3,50

Disciplinas com os resultados mais satisfatórios do 8.º ano: EMRC e EDF

Disciplinas com os resultados menos satisfatórios do 8.º ano: PORT, HST e MAT

Gráfico 12 – Média dos níveis atribuídos no 8.º ano, por turma no 1º período e média do ano



9º Ano

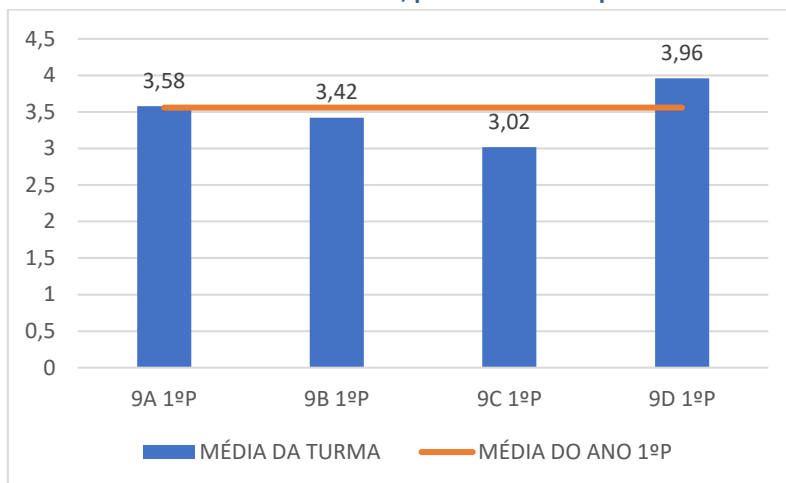
Tabela 73 – Resumo da avaliação do 9.º ano, por disciplina

Disciplina	POSITIVAS > ou = 3		NEGATIVAS < 3		CLASSIFICAÇÕES				MÉDIA
	Nº. Posit.	% Posit.	Nº. Neg.	% Neg.	2	3	4	5	
PORT	79	80,6	19	19,4	19	59	16	4	3,05
PLNM	5	100,0	0	0,0	0	1	4	0	3,80
ING	75	73,5	27	26,5	27	31	26	18	3,34
FRC	94	94,0	6	6,0	6	35	28	31	3,84
HST	98	96,1	4	3,9	4	22	52	24	3,94
GGF	94	92,2	8	7,8	8	44	39	11	3,52
MAT	72	70,6	30	29,4	30	39	27	6	3,09
CN	84	81,6	19	18,4	19	47	32	5	3,22
FQ	80	78,4	22	21,6	22	35	36	9	3,31
EDV	91	100,0	0	0,0	0	54	29	8	3,49
EDF	104	100,0	0	0,0	0	33	57	14	3,82
OA	90	100,0	0	0,0	0	57	25	8	3,46
EMRC	83	100,0	0	0,0	0	12	43	28	4,19
TOTAL	1049	88,6	135	11,4	137	472	418	171	3,56

Disciplinas com os resultados mais satisfatórios do 9.º ano: EMRC e HST

Disciplinas com os resultados menos satisfatórios do 9.º ano: PORT e MAT

Gráfico 13 – Média dos níveis atribuídos no 9.º ano, por turma no 1º período e média do ano



III. Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

Tabela 74– Resumo da avaliação do 10.º ano, por disciplina

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	33	100,0	0	0,0	0	0	12	20	1	14,74
PLNM	1	100,0	0	0,0	0	0	0	1	0	15,00
ING	34	100,0	0	0,0	0	0	4	11	19	17,24
FIL	30	88,2	4	11,8	0	4	14	15	1	13,87
EDF	33	100,0	0	0,0	0	0	5	23	5	15,40
DS A	34	100,0	0	0,0	0	0	11	21	2	14,94
GD A	27	79,4	7	20,6	1	6	7	10	10	15,03
MAT B	8	100,0	0	0,0	0	0	0	6	2	16,50
HCA	26	100,0	0	0,0	0	0	0	14	12	17,35
TOTAL	226	95,4	11	4,6	1	10	53	121	52	15,56

10AV

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	46	92,0	4	8,0	0	4	30	16	0	12,80
PLNM	1	100,0	0	0,0	0	0	0	1	0	16,00
ING	44	86,3	7	13,7	0	7	13	17	14	14,33
FIL	44	86,3	7	13,7	1	6	30	13	1	12,27
EDF	51	100,0	0	0,0	0	0	1	31	19	16,86
MAT A	41	80,4	10	19,6	2	8	22	15	4	12,51
ECN A	34	66,7	17	33,3	4	13	25	7	2	10,91
GGF A	24	100,0	0	0,0	0	0	17	7	0	12,79
HST B	26	100,0	0	0,0	0	0	1	14	11	16,73
FQ A	1	100,0	0	0,0	0	0	0	1	0	15,00
TOTAL	312	87,4	45	12,6	7	38	139	122	51	14,02

10CSE

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	139	97,9	3	2,1	0	3	39	88	12	14,66
PLNM	2	100,0	0	0,0	0	0	0	2	0	14,50
ING	136	93,8	9	6,2	1	8	21	54	61	16,03
FIL	129	90,2	14	9,8	0	14	68	54	7	13,15
EDF	145	100,0	0	0,0	0	0	3	84	58	16,91
MAT A	115	89,1	14	10,9	6	8	39	52	24	14,22
BGG	98	88,3	13	11,7	0	13	49	42	7	13,11
FQ A	107	82,9	22	17,1	2	20	44	53	10	13,05
GD A	16	88,9	2	11,1	0	2	4	2	10	15,94
TOTAL	887	92,0	77	8,0	9	68	267	431	189	14,62

10CT

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	96	78,0	27	22,0	10	17	58	38	0	11,74
PLNM	1	100,0	0	0,0	0	0	1	0	0	12,00
ING	115	92,0	10	8,0	3	7	38	62	15	14,27
FIL	80	64,5	44	35,5	7	37	62	16	2	10,60
EDF	122	99,2	2	0,8	1	1	37	83	2	14,10
HST A	106	85,5	18	14,5	3	15	57	41	8	13,02
GGF A	68	64,8	37	35,2	15	22	40	26	2	10,97
MACS	86	87,8	12	12,2	5	7	30	36	20	13,90
LP	10	38,5	16	61,5	0	16	8	2	0	9,65
ESP	19	100,0	0	0,0	0	0	1	18	0	15,47
TOTAL	703	80,9	166	19,1	44	122	332	322	49	12,57

10LH

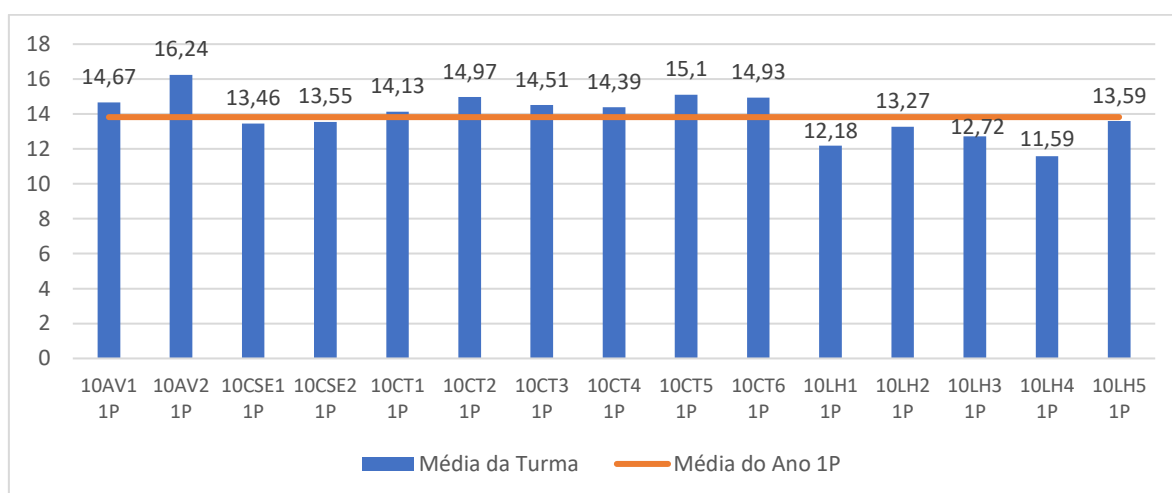
Disciplinas com os resultados mais satisfatórios do 10.º ano:

- AV:** HCA e ING
- CSE:** EDF e HST B
- CT:** EDF e ING
- LH:** ESP e ING

Disciplinas com os resultados menos satisfatórios do 10.º ano:

- AV:** FIL e PORT
- CSE:** ECN A e FIL
- CT:** FQ A e BGG
- LH:** LP e FIL

Gráfico 14 – Média dos níveis atribuídos no 10.º ano, por turma no 1º período e média do ano



11º Ano

Tabela 75 – Resumo da avaliação do 11.º ano, por disciplina em cada curso.

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	21	80,8	5	19,2	0	5	11	8	2	12,88
PLNM	1	100,0	0	0,0	0	0	1	0	0	11,00
ING	27	100,0	0	0,0	0	0	7	8	12	15,96
FIL	26	96,3	1	3,7	0	1	12	9	5	13,74
EDF	27	100,0	0	0,0	0	0	2	16	9	16,33
DS A	27	100,0	0	0,0	0	0	6	17	4	15,33
GD A	14	51,9	13	48,2	8	5	8	5	1	10,67
MAT B	13	86,7	2	13,3	0	2	4	8	1	13,93
HCA	12	100,0	0	0,0	0	0	3	5	4	15,33
TOTAL	168	88,9	21	11,1	8	13	54	76	38	13,91

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	49	90,7	5	9,3	2	3	33	16	0	12,52
ING	54	100,0	0	0,0	0	0	16	21	17	15,26
FIL	52	96,3	2	3,7	1	1	19	31	2	13,99
EDF	54	100,0	0	0,0	0	0	1	33	20	16,56
MAT A	32	60,4	21	39,6	3	18	20	10	2	11,21
ECN A	40	75,5	13	24,5	9	4	17	20	3	12,12
GGF A	27	96,4	1	3,6	0	1	15	11	1	13,43
HST B	27	100,0	0	0,0	0	0	0	19	8	16,78
TOTAL	335	88,9	42	11,1	15	27	121	161	53	13,98

11CSE

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	117	97,5	3	2,5	0	3	35	77	5	14,35
ING	119	99,2	1	0,8	0	1	19	58	42	16,00
FIL	107	89,2	13	10,8	0	13	36	64	7	13,84
EDF	120	100,0	0	0,0	0	0	1	75	44	17,06
MAT A	105	86,8	16	13,2	0	16	33	42	30	14,31
BGG	85	88,5	11	11,5	1	10	36	39	10	13,37
FQ A	99	82,5	20	17,5	1	19	52	35	12	12,98
GD A	12	52,2	11	47,8	1	10	6	6	0	11,22
TOTAL	764	91,1	75	8,9	3	72	218	396	150	14,14

11CT

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	86	91,5	8	8,5	1	7	56	30	0	12,40
ING	69	75,0	23	25,0	10	13	30	27	12	12,68
FIL	76	80,9	18	19,1	2	16	40	26	10	12,68
EDF	94	100,0	0	0,0	0	0	4	72	18	16,30
HST A	64	77,1	19	22,9	5	14	39	20	5	11,95
GGF A	72	85,7	12	14,3	3	9	54	16	2	11,88
MACS	43	70,5	18	29,5	3	15	19	18	6	12,31
LP	15	68,2	7	31,8	0	7	12	2	1	10,95
TOTAL	519	83,2	105	16,8	24	81	254	211	54	12,64

11LH

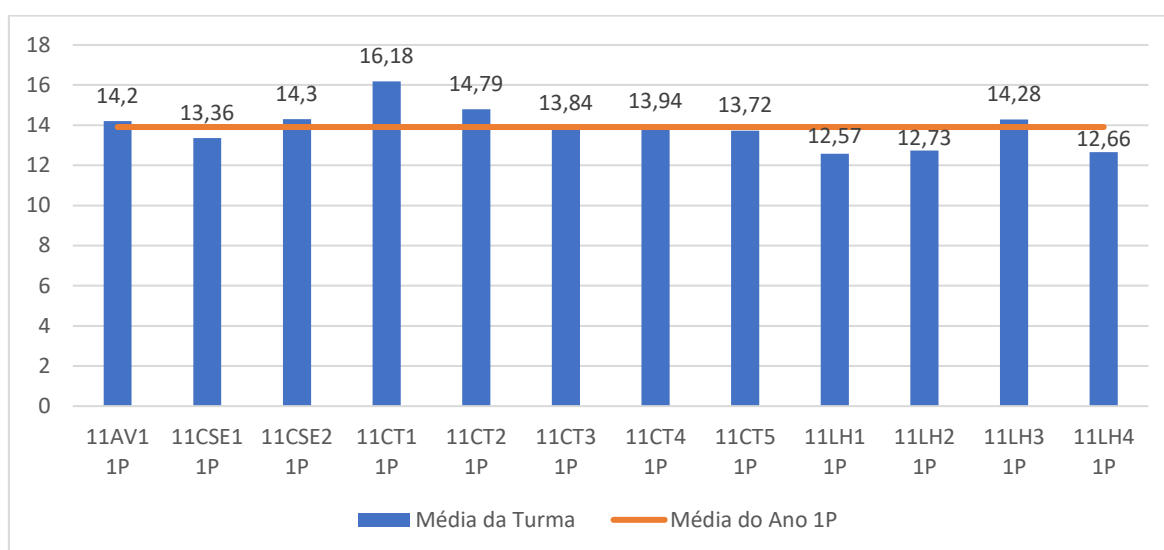
Disciplinas com os resultados mais satisfatórios do 11.º ano:

- AV:** EDF e ING
- CSE:** HST B e EDF
- CT:** EDF e ING
- LH:** EDF, ING e FIL

Disciplinas com os resultados menos satisfatórios do 11.º ano:

- AV:** GD A, PLNM e PORT
- CSE:** MAT A e ECN A
- CT:** GD A e FQ A
- LH:** LP e GGF A

Gráfico 15 – Média dos níveis atribuídos no 11.º ano, por turma no 1º período e média do ano



12º Ano

Tabela 76 – Resumo da avaliação do 12.º ano, por disciplina

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	35	85,4	6	14,6	0	6	21	12	2	12,67
PLNM	1	100,0	0	0,0	0	0	0	1	0	15,00
EDF	42	100,0	0	0,0	0	0	2	24	16	16,91
DS A	40	95,2	2	4,8	0	2	10	21	9	15,11
OA	40	95,2	2	4,8	0	2	3	30	7	15,83
OM B	26	100,0	0	0,0	0	0	10	16	0	13,92
MTC	16	100,0	0	0,0	0	0	1	15	0	15,50
TOTAL	200	95,2	10	4,8	0	10	47	119	34	14,99

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	37	72,5	14	27,5	3	11	19	17	1	12,00
EDF	51	100,0	0	0,0	0	0	1	35	15	16,66
MAT A	38	74,5	13	25,5	2	11	15	20	3	12,66
API B	40	100,0	0	0,0	0	0	5	29	6	15,99
ECN C	51	100,0	0	0,0	0	0	14	30	7	14,82
ING	11	100,0	0	0,0	0	0	0	4	7	17,27
TOTAL	228	89,4	27	10,6	5	22	54	135	39	14,90

12CSE

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	145	98,0	3	2,0	0	3	46	92	7	14,43
PLNM	2	100,0	0	0,0	0	0	2	0	0	13,00
EDF	149	99,3	1	0,7	0	1	1	71	77	17,37
MAT A	136	91,3	13	8,7	0	13	39	58	39	14,88
API B	55	100,0	0	0,0	0	0	1	40	14	16,53
BIO	101	100,0	0	0,0	0	0	5	66	30	16,78
FIS	54	100,0	0	0,0	0	0	12	16	26	17,00
ING	28	100,0	0	0,0	0	0	1	13	14	17,25
QMC	49	100,0	0	0,0	0	0	1	19	29	17,43
TOTAL	719	97,7	17	2,3	0	17	108	375	236	16,07

12CT

Disciplina	POSITIVAS		NEGATIVAS		CLASSIFICAÇÕES					MÉDIA
	> ou =10		< 10		1 - 7	8 - 9	10 - 13	14 - 17	18 - 20	
	N.º Pos.	% Posit.	N.º Neg.	% Neg.						
PORT	74	81,3	17	18,7	2	15	49	25	0	11,90
PLNM	2	100,0	0	0,0	0	0	0	2	0	15,50
EDF	90	96,8	3	3,2	0	3	13	56	21	15,52
HST A	85	92,4	7	7,6	0	7	31	46	8	14,00
GGF C	19	79,2	5	20,8	1	4	9	9	1	12,63
ING	48	98,0	1	2,0	0	1	6	36	6	15,44
PSI B	69	100,0	0	0,0	0	0	10	51	8	15,59
SOC	43	97,7	1	2,3	0	1	13	28	2	14,29
TOTAL	430	92,7	34	7,3	3	31	131	253	46	14,36

12LH

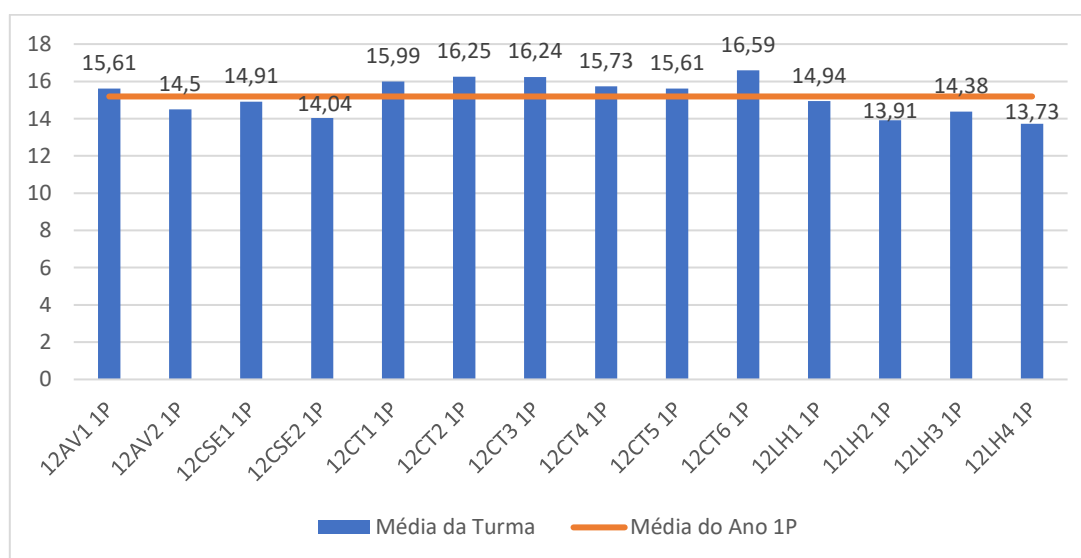
Disciplina com os resultados mais satisfatórios do 12.º ano:

AV: EDF e OA
CSE: ING e EDF
CT: QMC e EDF
LH: PSI B e EDF

Disciplina com os resultados menos satisfatórios do 12.º ano:

AV: PORT e OM B
CSE: PORT e MAT A
CT: PLN M, PORT e MAT A
LH: PORT e GGF C

Gráfico 16 – Média dos níveis atribuídos no 12.º ano, por turma no 1º período e média do ano



IV. Ensino Secundário - Cursos Profissionais

Tabela 77 – Taxa de sucesso dos alunos de CP

	N.º total de ocorrências de módulos em atraso	% alunos com todos módulos concluídos	Média turma (módulos concluídos)
10 CBB	4	83%	14,5
10 TCM	7	71%	13,2
10 TDS	3	89%	15,1
10 TEA	6	58%	14,2
10 TMC	30	20%	13,6
10 TSI	5	69%	14,3

11 TCM	9	61%	13,4
11 TDS	7	82%	14,7
11 TGR	66	44%	14,3
11 TMC	24	62%	14,0
11 TSI	23	62%	14,4
12 TCM	145	0%	12,7
12 TDS	0	100%	15,9
12 TEC	8	65%	14,1
12 TMC	108	75%	13,5
12 TSI	71	74%	14,1

8. Avaliação Extraordinária

Cursos Profissionais

1ª Época

Tabela 78 - Mapa Resumo das Avaliações Extraordinárias por Turma

Turma	Provas Agendadas	Presenças		Positivas	
		N.º	%	N.º	%
11 TCM	2	2	100	2	100
12TCM	10	1	10	1	100
12TMC	4	3	75	3	100
12 TSI	19	15	79	15	100
Ext TCM	8	8	100	8	100
Ext TMC	15	15	100	15	100
Total	58	44	76	44	100

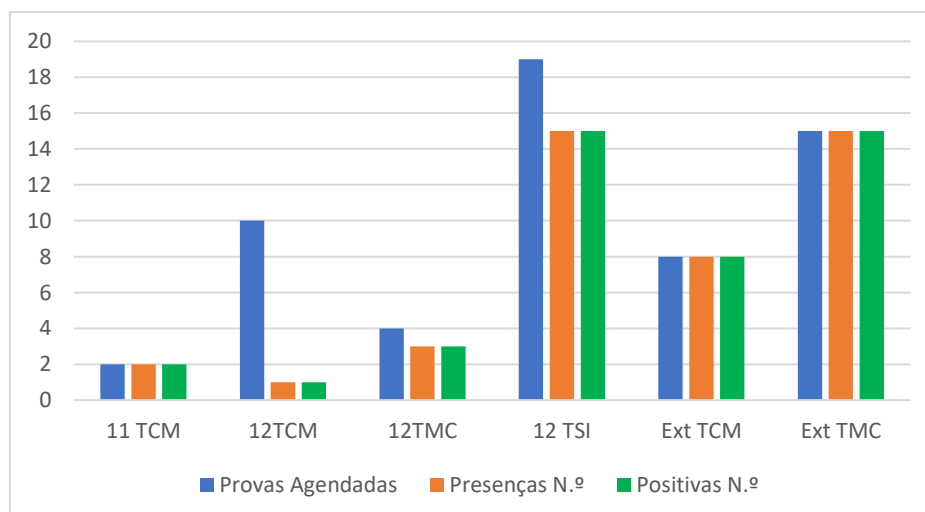
a) Percentagem em relação ao número de presenças.

Tabela 79 - Mapa resumo dos resultados das Avaliações Extraordinárias por disciplina

Disciplina	Módulo	Provas Agendadas	Presenças		Positivas ^{a)}	
			N.º	%	N.º	%
AIT	3	1	1	100	1	100
	4	4	4	100	4	100
	5	7	5	71	5	100
	6	3	1	33	1	100
CMV	11	3	3	100	3	100
	12	1	1	100	1	100
	13	2	2	100	2	100
	14	2	2	100	2	100
CFR	2	2	0	0	--	--
	3	2	0	0	--	--
ELE	6016	4	4	100	4	100
	6018	1	1	100	1	100
	6019	4	4	100	4	100
	6021	4	4	100	4	100
	6031	2	2	100	2	100
FQ	Q3/Q5	2	0	0	--	--
MAT	A4	1	1	100	1	100
SOP	3	3	2	67	2	100
	5A	6	4	67	4	100
TIC	2	2	2	100	2	100
	5	2	1	50	1	100
Total		58	44	76	44	100

a) Percentagem em relação ao número de presenças.

Gráfico 17 – Número, por turma, de provas de avaliação extraordinária agendadas, realizadas e realizadas com sucesso



9. Contactos com os Encarregados de Educação

I. Educação Pré-escolar

Tabela 80 – Contactos das Educadoras com os Encarregados de Educação das crianças do Pré-escolar

Turma	N.º Alunos início 1.ºP	N.º EE na reunião de set com Educ	% de EE na reunião de set com Educ	N.º Alunos fim 1.ºP	N.º EE na reunião de jan com Educ	% de EE na reunião de jan com Educ	Contactos com EE no 1.ºP ^{a)}
JI A	20	16	80	20	14	70	15
JI B	25	21	84	24	19	79	31
JI C	25	23	92	23	19	83	1
JI	70	60	86	67	52	78	47

II. Ensino Básico – 1.º ciclo

Tabela 81 – Contactos dos Professores Titulares de Turma com os Encarregados de Educação

Turma	N.º Alunos início 1.ºP	N.º EE na reunião de set com Prof Titular	% de EE na reunião de set com Prof Titular	N.º Alunos fim 1.ºP	N.º EE na reunião de dez com Prof Titular	% de EE na reunião de jan com Prof Titular	Contactos com EE no 1.ºP ^{a)}
1.A	20	18	90	20	18	90	34
1.B	20	18	90	20	15	75	5
1C	23	22	96	24	16	67	90
1.AP	23	20	87	24	23	96	23
1.º ANO	86	78	91	88	72	82	152
2.A	23	22	96	23	17	74	41
2.B	24	23	96	24	20	83	9
2.C	23	22	96	23	21	91	7
2.AP	25	25	100	24	22	92	68
2.º ANO	95	92	97	94	80	85	125
3.A	22	18	82	22	14	64	37
3.B	23	21	91	24	17	71	32
3.C	23	23	100	24	23	96	36
3.AP	21	20	95	22	18	82	28
3.º ANO	89	82	92	92	72	78	133
4.A	24	21	88	24	21	88	5
4.B	24	23	96	24	23	96	-
4.AP	24	23	96	25	17	68	-
4.º ANO	72	67	93	73	61	84	5
1.º CICLO	342	319	93	347	285	82	415

III. Ensino Básico 2.º e 3.º ciclos

Tabela 82 – Contactos dos Diretores de Turma com os Encarregados de Educação do 2.º e 3.º ciclos

TURMA	N.º Alunos início 1ºP	N.º de EE na reunião de set com DT	% de EE na reunião de set com DT	N.º Alunos fim 1ºP	N.º de EE na reunião de jan com DT	% de EE na reunião de jan com DT	Contactos ao longo do 1.ºP ^{a)}
5ºA	27	25	93	27	20	74	71
5ºB	20	19	95	19	12	63	130
5ºC	26	25	96	27	18	67	17
5ºD	21	20	95	21	20	95	-
5º ANO	94	89	95	94	70	74	218
6ºA	25	21	84	24	18	75	21
6ºB	28	23	82	27	15	56	87
6ºC	27	23	85	27	22	81	35
6ºD	26	20	77	26	19	73	-
6º ANO	106	87	82	104	74	71	143
2º CICLO	200	176	88	198	144	73	361
7ºA	24	19	79	24	17	71	-
7ºB	25	23	92	25	23	92	157
7ºC	24	24	100	24	15	63	-
7ºD	25	24	96	25	14	56	208
7º ANO	98	90	92	98	69	70	365
8ºA	25	20	80	25	18	72	11
8ºB	22	18	82	22	18	82	79
8ºC	20	15	75	20	13	65	-
8ºD	26	18	69	26	11	42	-
8º ANO	93	71	76	93	60	65	90
9ºA	28	22	79	28	16	57	56
9ºB	29	22	76	29	14	48	186
9ºC	21	14	67	21	12	57	77
9ºD	28	23	82	28	22	79	129
9º ANO	106	81	76	106	64	60	448
3º CICLO	297	242	81	297	193	65	903
2º e 3º CICLOS	497	418	84	495	337	68	1264

IV. *Ensino Secundário: Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais*

Tabela 83 - Contactos dos Diretores de Turma com os Encarregados de Educação dos alunos do 10.º CCH

10º ano	Nº de alunos início 1ºP	N.º de EE na reunião de set com DT	% de EE na reunião de set com DT	Nº de alunos fim 1ºP	N.º de EE na reunião de jan com DT	% de EE na reunião de jan com DT	Contactos ao longo do 1.º P ^{a)}
10AV1	24	23	96	28	-	-	23
10AV2	10	9	90	8	7	88	11
10CSE1	21	17	81	25	14	56	103
10CSE2	27	22	81	26	-	-	26
10CT1	28	25	89	26	22	85	-
10CT2	28	20	71	24	20	83	12
10CT3	26	24	92	27	22	81	-
10CT4	25	21	84	25	17	68	21
10CT5	28	26	93	27	19	70	7
10CT6	21	21	100	18	-	-	41
10LH1	28	25	89	27	15	56	54
10LH2	27	22	81	28	-	-	2
10LH3	28	18	64	27	-	-	19
10LH4	27	20	74	25	-	-	-
10LH5	18	15	83	19	17	89	23
10.º ANO	366	308	84	360	153	43	342

Tabela 84 - Contactos dos Diretores de Turma com os Encarregados de Educação dos alunos do 11.º CCH

11º ano	Nº de alunos início 1ºP	N.º de EE na reunião de set com DT	% de EE na reunião de set com DT	Nº de alunos fim 1ºP	N.º de EE na reunião de jan com DT	% de EE na reunião de jan com DT	Contactos ao longo do 1.º P ^{a)}
11AV1	29	16	55	29	13	45	6
11CSE1	28	24	86	28	24	86	40
11CSE2	27	17	63	27	17	63	-
11CT1	26	19	73	25	13	52	10
11CT2	27	17	63	25	15	60	67
11CT3	26	17	65	26	19	73	17
11CT4	26	15	58	26	18	69	3
11CT5	25	18	72	23	21	91	17
11LH1	22	16	73	22	11	50	29
11LH2	25	15	60	25	11	44	130
11LH3	27	14	52	25	14	56	138
11LH4	22	14	64	23	9	39	57
11.º ANO	310	202	65	304	185	61	514

Tabela 85 - Contactos dos Diretores de Turma/Curso com Encarregados de Educação do 12.º CCH

12º ano CCH	Nº de alunos início 1ºP	N.º EE na reunião de set com DT	% EE na reunião de set com DT	Nº de alunos fim 1ºP	N.º de EE na reunião de jan com DT	% de EE na reunião de jan com DT	Contactos ao longo do 1.º P ^{a)}
12AV1	22	10	45	17	10	59	-
12AV2	21	18	86	26	-	-	81
12CSE1	27	13	48	27	18	67	24
12CSE2	25	19	76	25	20	80	25
12CT1	26	21	81	26	18	69	242
12CT2	25	18	72	26	11	42	14
12CT3	29	17	59	29	12	41	36
12CT4	27	16	59	27	13	48	35
12CT5	28	16	57	28	20	71	11
12CT6	20	11	55	23	14	61	3
12LH1	24	12	50	25	-	-	3
12LH2	24	11	46	24	11	46	66
12LH3	24	18	75	24	-	-	16
12LH4	21	6	29	20	-	-	33
12.º ANO	343	206	60	347	147	42	589

Tabela 86- Contactos dos Diretores de Turma/Curso com Encarregados de Educação dos CP

Cursos Profissionais	Nº de alunos início 1ºP	N.º EE na reunião de set com DT	% EE na reunião de set com DT	Nº de alunos fim 1ºP	N.º de EE na reunião de jan com DT	% de EE na reunião de jan com DT	Contactos ao longo do 1.º P ^{a)}
10CBB	12	7	58	12	8	67	1
10TCM	11	8	73	14	7	50	-
10TDS	8	8	100	9	8	89	-
10TEA	12	8	67	11			4
10TMC	24	14	58	23	15	65	-
10TSI	15	13	87	16			4
11TCM	18	6	33	16	6	38	18
11TDS	12	3	25	11	4	36	-
11TGR	10	3	30	8	1	13	1
11TMC	21	15	71	21	11	52	6
11TSI	20	14	70	21	12	57	5
12TCM	14	4	29	14	6	43	39
12TDS	10	5	50	9	5	56	4
12TEC	19	6	32	17	8	47	4
12TMC	16	8	50	16	8	50	-
12TSI	23	11	48	23	13	57	21
TOTAL	245	133	54	241	112	46	107

^{a)}De acordo com os registos exportados a 09/01/2026

10. Glossário

AE_DT	Apoio Educativo à Direção de Turma
AEFH	Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda
AE_ING	Apoio Educativo de Inglês
AM	Anulação de Matrícula
APE	Apoio ao Estudo
API	Aplicações Informáticas
ASE	Apoio Sócio-Económico
AV	Artes Visuais
BGG	Biologia e Geologia
BIO	Biologia
CBB	Curso de Bombeiro(a)
CCH	Cursos Científico-Humanísticos
CFR	Comunicar em Francês
CID	Cidadania
CL	Componente Letiva
CN	Ciências Naturais
CQLF	Centro Qualifica
CP	Cursos profissionais
CSE	Ciências Socioeconómicas
CT	Ciências e Tecnologias
DS A	Desenho A
DT	Diretores de Turma
EA	Expressões Artísticas
EB1/JI	Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância
ECN	Economia
EDF	Educação Física
EDM	Educação Musical
EDT	Educação Tecnológica
EDV	Educação Visual
EE	Encarregados de Educação
EFA	Educação e Formação de Adultos
EM	Estudo do Meio
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Educação Inclusiva
EMR	Educação Moral Religiosa
ESFH	Escola Secundária Francisco de Holanda
FIL	Filosofia
FQ	Física Química
FRC	Francês
FSC	Física
GD	Geometria Descritiva

GGF	Geografia
HCA	História da Cultura das Artes
HGP	História e Geografia de Portugal
HST	História
ING	Inglês
LH	Línguas e Humanidades
LP	Literatura Portuguesa
MACS	Matemática Aplicada às Ciências Sociais
MAT	Matemática
OC_AP	Oferta Complementar – Artes e Património
OC_I	Oferta Complementar - Inglês
OC_OA	Oferta Complementar – Oficina de Artes
OA	Oficina de Artes
OMB	Oficina Multimédia
PLA	Português Língua de Acolhimento
PLNM	Português Língua Não Materna
PORT	Português
PSI	Psicologia
QMC	Química
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SOC	Sociologia
TCM	Técnico de Comércio
TDS	Técnico de Design Industrial
TEA	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores
TEC	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando
TGR	Técnico de Geriatria
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TMC	Técnico de Mecatrónica
TSI	Técnico de Programação e Gestão de Sistemas Informáticos
ZP	Zona pedagógica

11. Anexos

I. Mobilidade dos alunos por turma

Tabela 87 - Mobilidade dos alunos no JI durante o 1.º período

Turma	Total de inscritos no início do 1ºP	Alunos Transferidos (TR saídas)	Alunos que mudaram de turma (MT)	Total de inscritos no fim do 1ºP
J1 A	20	--	--	20
J1 B	25	2	1(+)	24
J1 C	25	1	1(-)	23
TOTAL	70	3	1(+); 1(-)	67

Tabela 88 - Mobilidade dos alunos no 1.º ciclo durante o 1.º período

Turma	Total de inscritos no início do 1ºP	Alunos transferidos (TR saídas)	Alunos transferidos (TR entradas)	Total de inscritos no fim do 1ºP
1A	20	2	2	20
1B	20	--	--	20
1C	23	1	2	24
1AP	23	--	1	24
2A	23	--	--	23
2B	24	--	--	24
2C	23	--	--	23
2AP	25	1	--	24
3A	22	--	--	22
3B	23	--	1	24
3C	23	--	1	24
3AP	21	--	1	22
4A	24	--	--	24
4B	24	--	--	24
4AP	24	--	1	25
TOTAIS	342	4	9	347

Tabela 89 – Mobilidade dos alunos no 2.º e 3.º ciclos

Turma	Total de inscritos no início do 1ºP	Alunos transferidos (TR saídas)	Alunos transferidos (TR entradas)	Total de inscritos no fim do 1ºP
5A	27	--	--	27
5B	20	1	--	19
5C	26	--	1	27

5D	21	--	--	21
6A	25	1	--	24
6B	28	1	--	27
6C	27	--	--	27
6D	26	--	--	26
7A	24	--	--	24
7B	25	--	--	25
7C	24	--	--	24
7D	25	--	--	25
8A	25	--	--	25
8B	22	--	--	22
8C	20	1	1	20
8D	26	--	--	26
9A	28	--	--	28
9B	29	--	--	29
9C	21	--	--	21
9D	28	--	--	28
TOTAIS	497	4	2	495

Tabela 90 - Mobilidade de alunos do 10.º ano dos CCH ao longo do 1.º período

Turma	Total de inscritos no início do 1ºP	Alunos transferidos (TR saídas)	Alunos transferidos (TR entradas)	Alunos que mudaram de turma (MT)	Alunos excluídos por faltas (EF)	Total de inscritos no fim do 1ºP
10 AV1	24	--	1	3(+)		28
10AV2	10	--	--	1(-)	1	8
10 CSE1	21	--	2	2(+)	--	25
10 CSE2	27	1	1	1(+); 2(-)	--	26
10 CT1	28	1	--	1(+); 2(-)	--	26
10 CT2	28	2	--	2(-)	--	24
10 CT3	26	--	1	--	--	27
10 CT4	25	--	--	2(+); 2(-)	--	25
10 CT5	28	1	1	1(-)	--	27
10CT6	21	1	--	2(-)	--	18
10 LH1	28	--	--	1(-)	--	27
10 LH2	27	1	--	2(+)	--	28
10 LH3	28	--	--	1(-)	--	27
10 LH4	27	2	--	--	--	25
10LH5	18	--	1	--	--	19
TOTAIS	366	9	7	11(+); 14(-)	1	360

Tabela 91 - Mobilidade de alunos do 11.º ano dos CCH ao longo do 1.º período

Turma	Total de inscritos no início do 1ºP	Alunos transferidos (TR saídas)	Alunos transferidos (TR entradas)	Alunos excluídos por faltas(EF)	Total de inscritos no fim do 1ºP
11 AV1	29	--	--	--	29
11 CSE1	28	--	--	--	28
11 CSE2	27	--	--	--	27
11 CT1	26	1	--	--	25
11 CT2	27	2	--	--	25
11 CT3	26	--	--	--	26
11 CT4	26	--	--	--	26
11 CT5	25	1	--	1	23
11 LH1	22	1	1	--	22
11 LH2	25	--	--	--	25
11 LH3	27	1	--	1	25
11 LH4	22	--	1	--	23
TOTAIS	310	6	2	2	304

Tabela 92 – Mobilidade de alunos do 12.º ano dos CCH ao longo do 1.º período

Turma	Total de inscritos no início do 1ºP	Alunos transferidos (TR entradas)	Alunos que mudaram de turma (MT)	Alunos que anularam a matrícula (AM)	Total de inscritos no fim do 1ºP
12 AV1	22	--	5(-)	--	17
12AV2	21	--	5(+)	--	26
12 CSE1	27	--	--	--	27
12 CSE2	25	--	--	--	25
12 CT1	26	--	--	--	26
12 CT2	25	1	--	--	26
12 CT3	29	--	--	--	29
12 CT4	27	--	--	--	27
12 CT5	28	--	--	--	28
12CT6	20	3	--	--	23
12 LH1	24	1	--	--	25
12 LH2	24	--	--	--	24
12 LH3	24	--	--	--	24
12 LH4	21	--	--	1	20
TOTAIS	343	5	5(+); 5(-)	1	347

Tabela 93 - Mobilidade de alunos do 10.º ano dos CP ao longo do 1.º período

Turma	Total de inscritos no início do 1ºP	Alunos transferidos (TR saídas)	Alunos transferidos (TR entradas)	Alunos que mudaram de turma (MT)	Total de inscritos no fim do 1ºP
10 CBB	12	--	--	--	12
10 TCM	11	--	3	--	14
10 TDS	8	--	--	1(+)	9
10 TEA	12	--	--	1(-)	11
10 TMC	24	2	--	1(+)	23
10 TSI	15	--	--	1(+)	16
TOTAIS	82	2	3	3(+); 1(-)	85

Tabela 94 - Mobilidade de alunos do 11.º ano dos CP ao longo do 1.º período

Turma	Total de inscritos no início do 1ºP	Alunos transferidos (TR saídas)	Alunos que mudaram de turma (MT)	Alunos excluídos por faltas (EF)	Alunos que anularam a matrícula (AM)	Total de inscritos no fim do 1ºP
11 TCM	18	--	--	2	--	16
11 TDS	12	1	--	--	--	11
11 TGR	10	--	1(-)	--	1	8
11 TMC	21	--	--	--	--	21
11 TSI	20	--	1(+)	--	--	21
TOTAIS	81	1	1(+); 1(-)	2	1	77

Tabela 95 - Mobilidade de alunos do 12.º ano dos CP ao longo do 1.º período

Turma	Total de inscritos no início do 1ºP	Alunos transferidos (TR saídas)	Alunos com matrícula posterior (entradas)	Alunos excluídos por faltas (EF)	Total de inscritos no fim do 1ºP
12 TCM	14	--	1	1	14
12 TDS	10	1	--	--	9
12 TEC	19	1	--	1	17
12 TMC	16	--	--	--	16
12 TSI	23	--	--	--	23
TOTAIS	82	2	1	2	79

II. Monitorização da mobilidade dos alunos dos cursos profissionais

Gráfico 18 – Número de alunos do Curso Profissional 10CBB

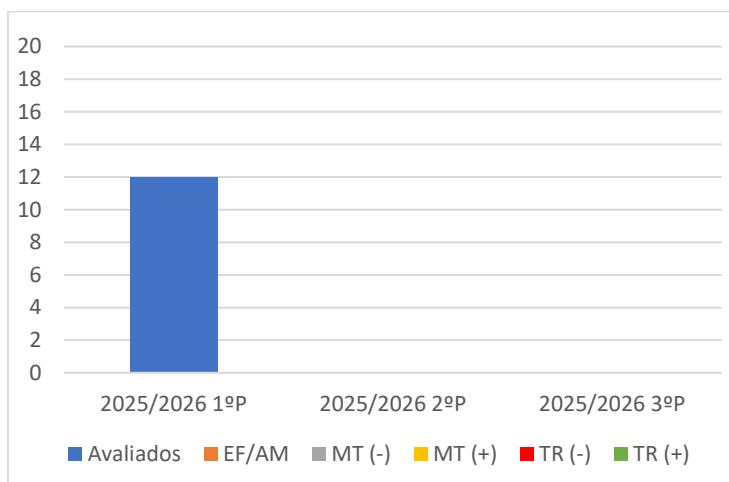


Gráfico 19 – Número de alunos do Curso Profissional 10TCM

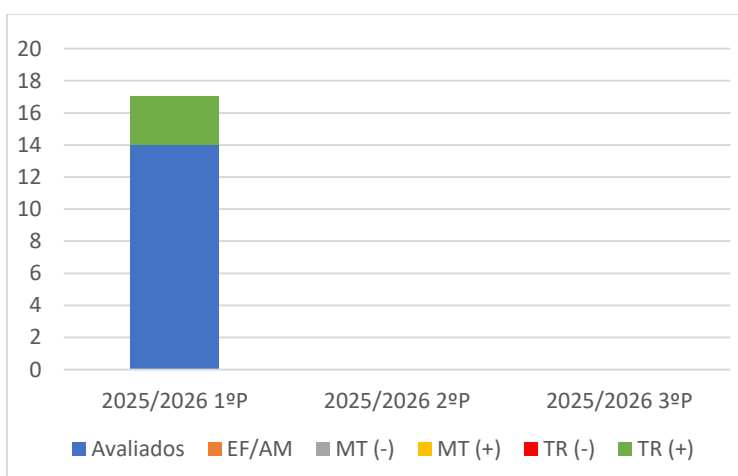


Gráfico 20 – Número de alunos do Curso Profissional 10TDS

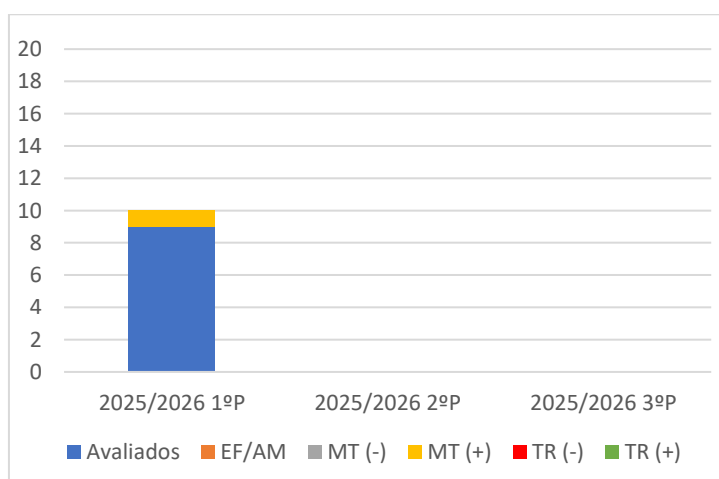


Gráfico 21 – Número de alunos do Curso Profissional 10TEA

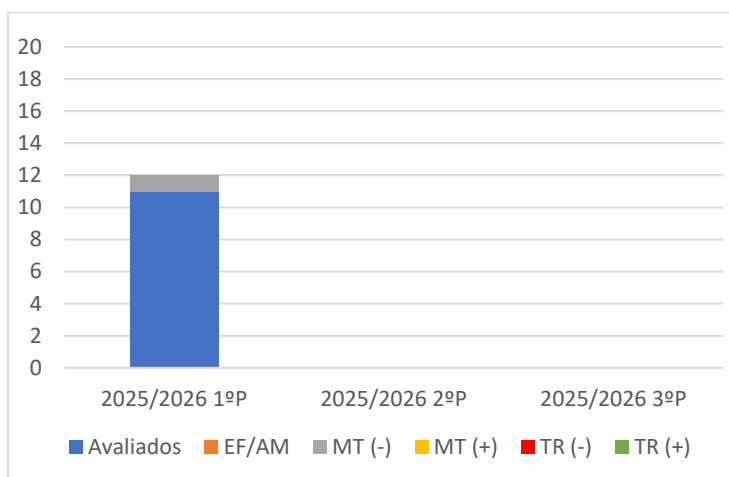


Gráfico 22 – Número de alunos do Curso Profissional 10TMC

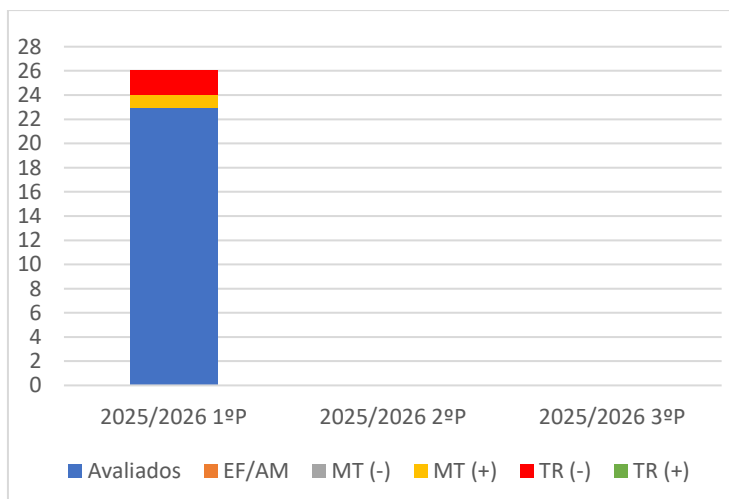


Gráfico 23 – Número de alunos do Curso Profissional 10TSI

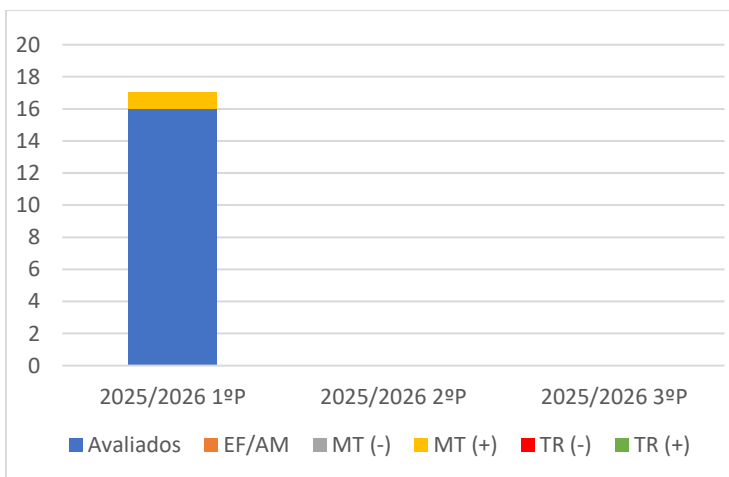


Gráfico 24 – Número de alunos do Curso Profissional 11TCM

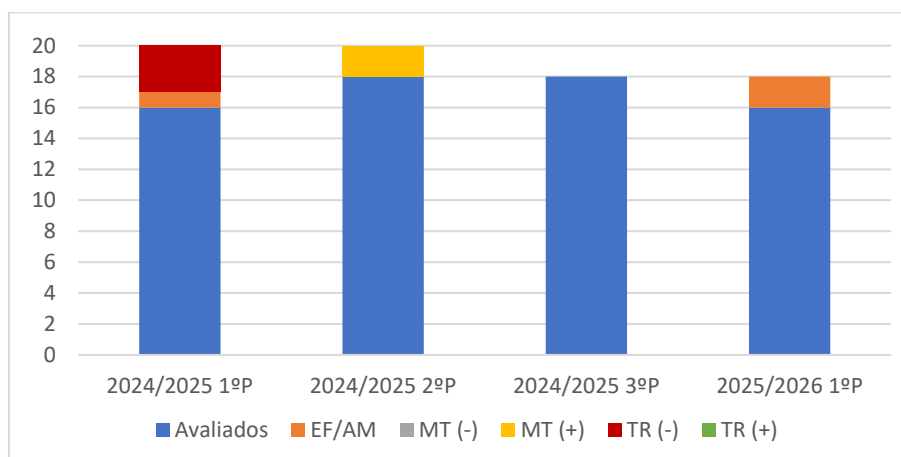


Gráfico 25 – Número de alunos do Curso Profissional 11TDS

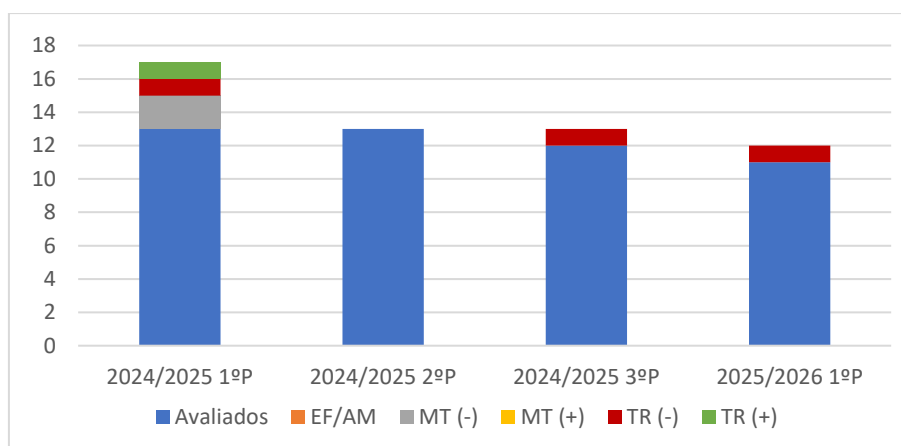
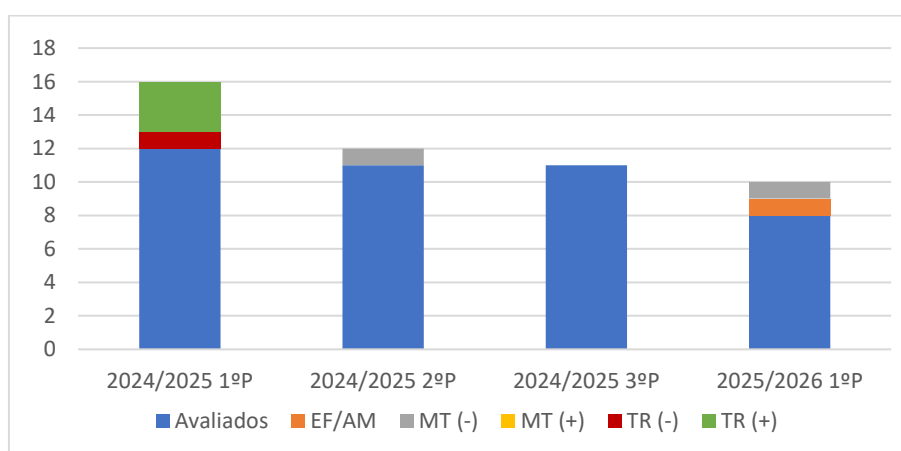


Gráfico 26 – Número de alunos do Curso Profissional 11TGR



Obsv: Do 3ºP de 2024/2025 para o 1ºP de 2025/2026, há redução do número de alunos avaliados (menos 1) pelo facto de uma aluna ter integrado a turma apenas no ano 2024/2025 para conclusão do curso.

Gráfico 27 – Número de alunos do Curso Profissional 11TMC

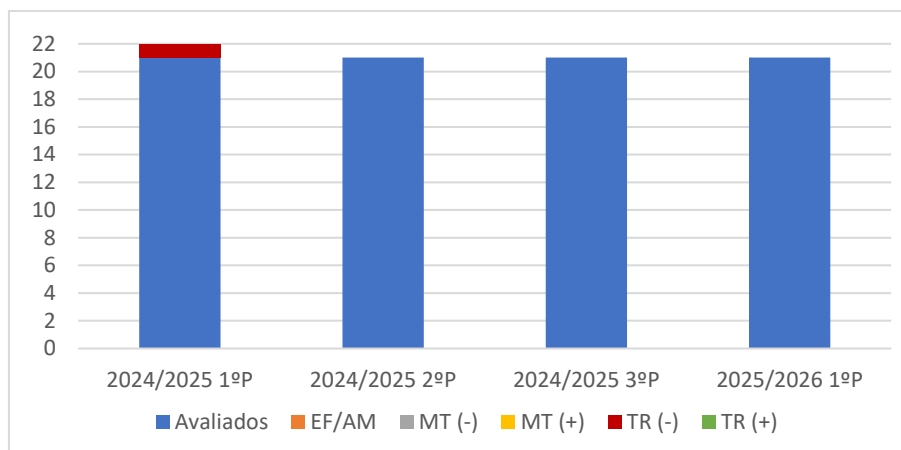
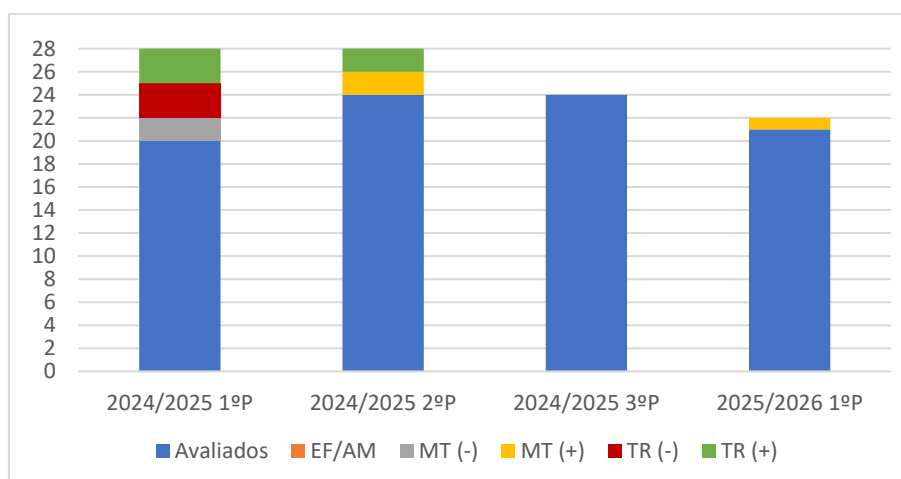
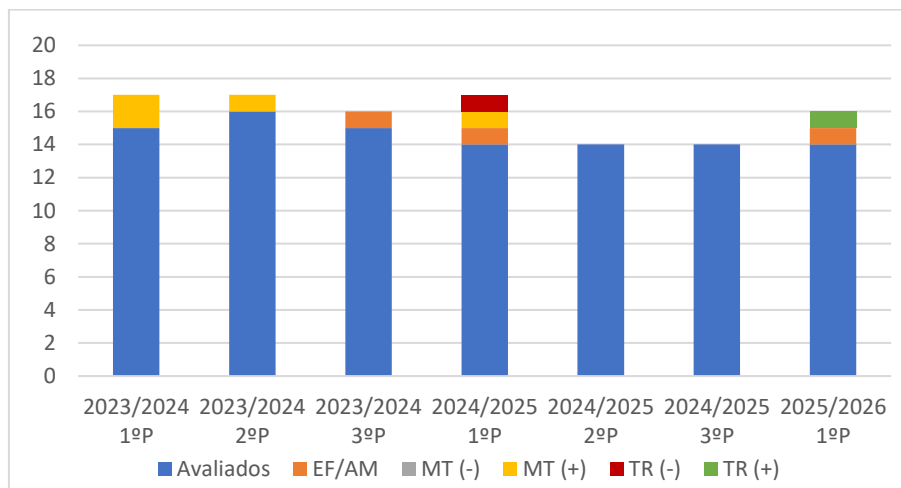


Gráfico 28 – Número de alunos do Curso Profissional 11TSI



Obsv: Do 3ºP de 2024/2025 para o 1ºP de 2025/2026, há redução do número de alunos avaliados (menos 3) pelo facto de 3 alunos terem sido transferidos no período de matrículas para o presente ano letivo; o registo relativo à entrada por MT corresponde a um regresso à turma, após ter feito parte do 1ºP deste ano no curso de LH.

Gráfico 29 – Número de alunos do Curso Profissional 12TCM



Obsv: Do 3ºP de 2024/2025 para o 1ºP de 2025/2026, há manutenção do número de alunos avaliados, apesar do registo de 1 EF, pois houve uma matrícula posterior ao arranque das atividades letivas (identificada como TR+) de uma aluna do mesmo curso mas do ciclo formativo anterior.

Gráfico 30 – Número de alunos do Curso Profissional 12TDS

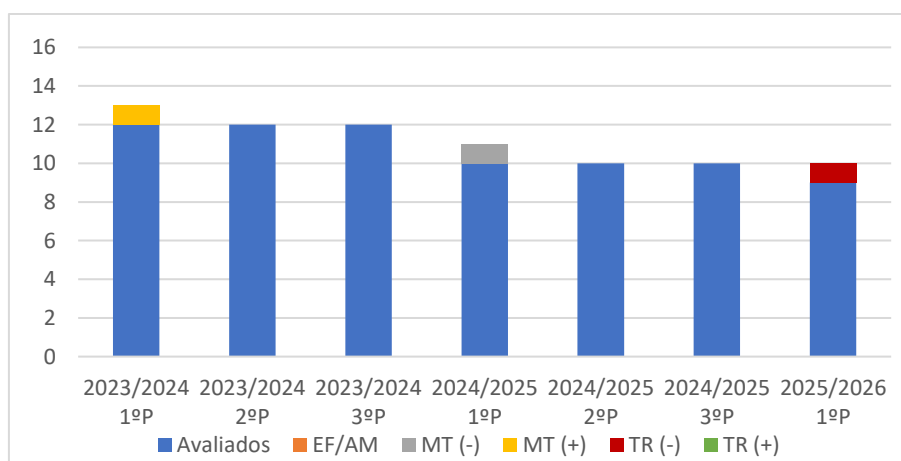


Gráfico 31 – Número de alunos do Curso Profissional 12TEC

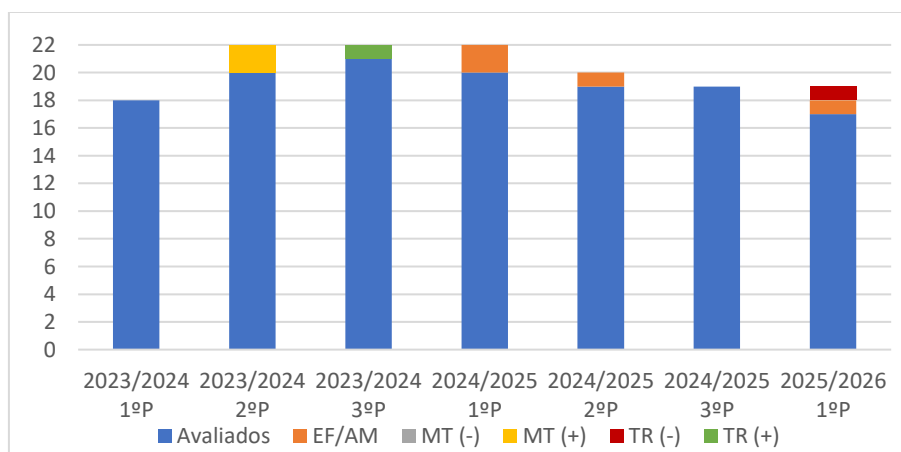


Gráfico 32 – Número de alunos do Curso Profissional 12TMC

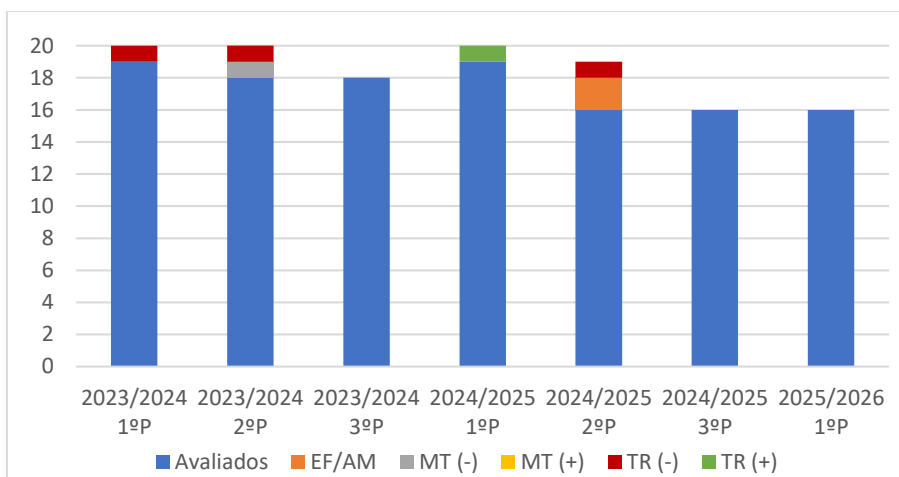
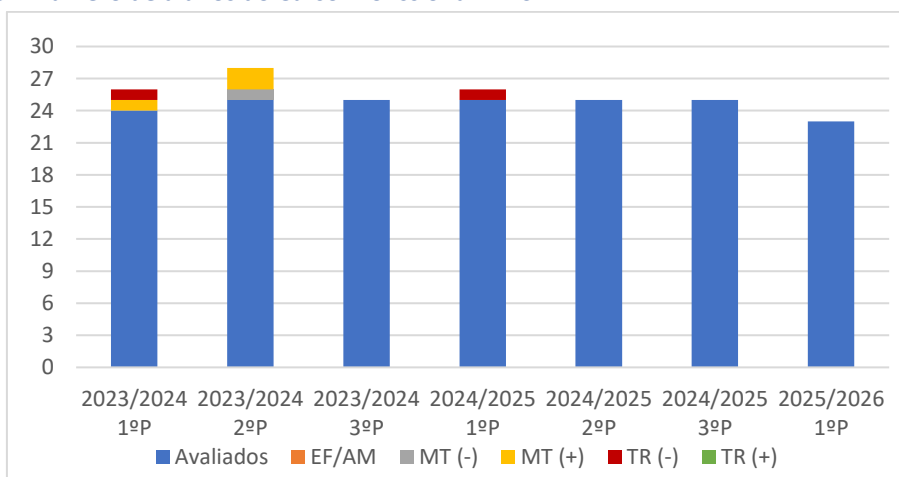


Gráfico 33 – Número de alunos do Curso Profissional 12TSI



Obsv: Do 3ºP de 2024/2025 para o 1ºP de 2025/2026, há redução do número de alunos avaliados (menos 2) pelo facto de 1 aluno ter mudado de curso no período de matrículas para o presente ano letivo e outro aluno ter integrado a turma no ano passado apenas para conclusão do curso (aluno do mesmo curso, mas de ciclo formativo anterior).

III. Análise gráfica da avaliação por ciclo e por turma

Tabela 96 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 1.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - I)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - MB)	
	%	Nº	%	Nº
AP	0,00	0	86	145
SL_A	0,00	0	80	101
SL_B	0,00	0	82	115
SL_C	0,00	0	74	120
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	0,00	0	80,57	481

Tabela 97 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (% sucesso) no 1.º ano

	AP	SL_A	SL_B	SL_C									Global
Português	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Português Língua Não Materna		100,00	100,00										100,00
Matemática	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Estudo do Meio	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Educação Física	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Apoio ao Estudo	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Expressões Artísticas	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Oferta Complementar	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Global	100	100	100	100									

Gráfico 34– Gráfico de avaliação das turmas do 1.º ano

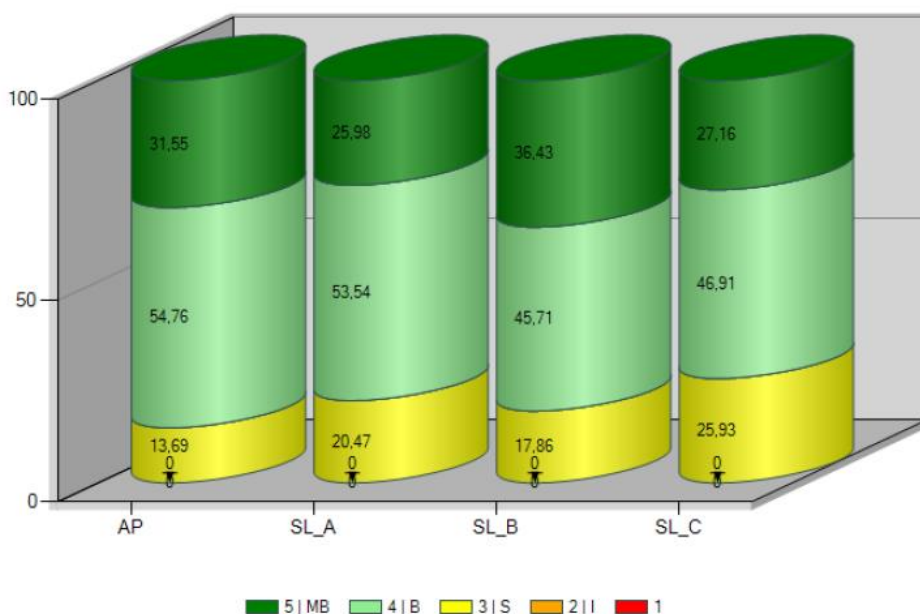


Tabela 98 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 2.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - I)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - MB)	
	%	Nº	%	Nº
AP	0,00	0	66	111
SL_A	0,00	0	89	144
SL_B	4,17	7	66	111
SL_C	0,62	1	74	119
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	1,22	8	73,71	485

Tabela 99 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (% sucesso) no 2.º ano

	AP	SL_A	SL_B	SL_C									Global
Português	100,00	100,00	95,65	95,65									97,85
Português Língua Não Materna			100,00										100,00
Matemática	100,00	100,00	91,67	100,00									97,87
Estudo do Meio	100,00	100,00	95,83	100,00									98,94
Educação Física	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Apoio ao Estudo	100,00	100,00	87,50	100,00									96,81
Expressões Artísticas	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Oferta Complementar	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Global	100	100	95,83	99,38									

Gráfico 35– Gráfico de avaliação das turmas do 2.º ano

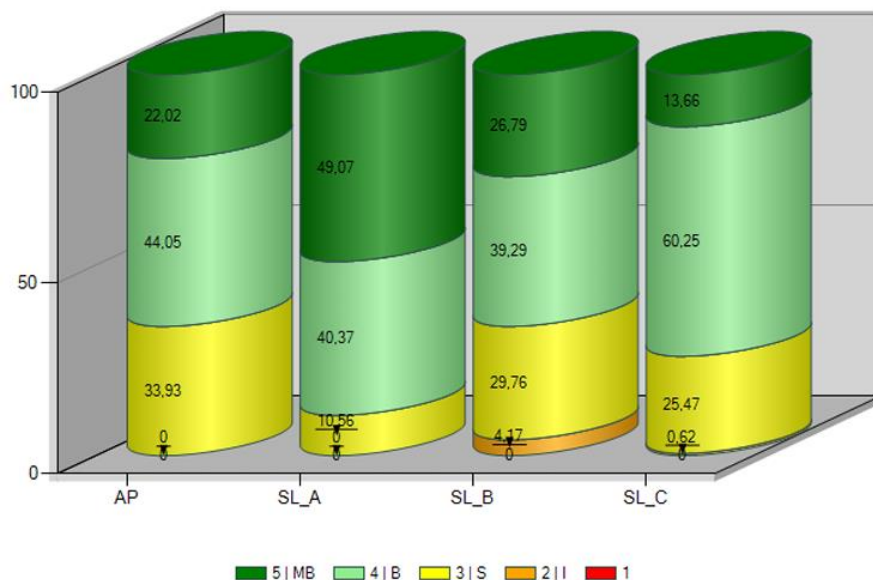


Tabela 100 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 3.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - I)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - MB)	
	%	Nº	%	Nº
AP	0,68	1	76	111
SL_A	0,00	0	76	116
SL_B	0,00	0	85	142
SL_C	0,60	1	72	121
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	0,31	2	77,04	490

Tabela 101 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (% sucesso) no 3.º ano

	AP	SL_A	SL_B	SL_C									Global
Português	100,00	100,00	100,00	95,65									98,80
Português Língua Não Materna		100,00	100,00	100,00									100,00
Matemática	95,24	100,00	100,00	100,00									98,90
Estudo do Meio	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Educação Física	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Apoio ao Estudo	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Inglês	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Expressões Artísticas	100,00	100,00	100,00	100,00									100,00
Global	99,32	100	100	99,4									

Gráfico 36– Gráfico de avaliação das turmas do 3.º ano

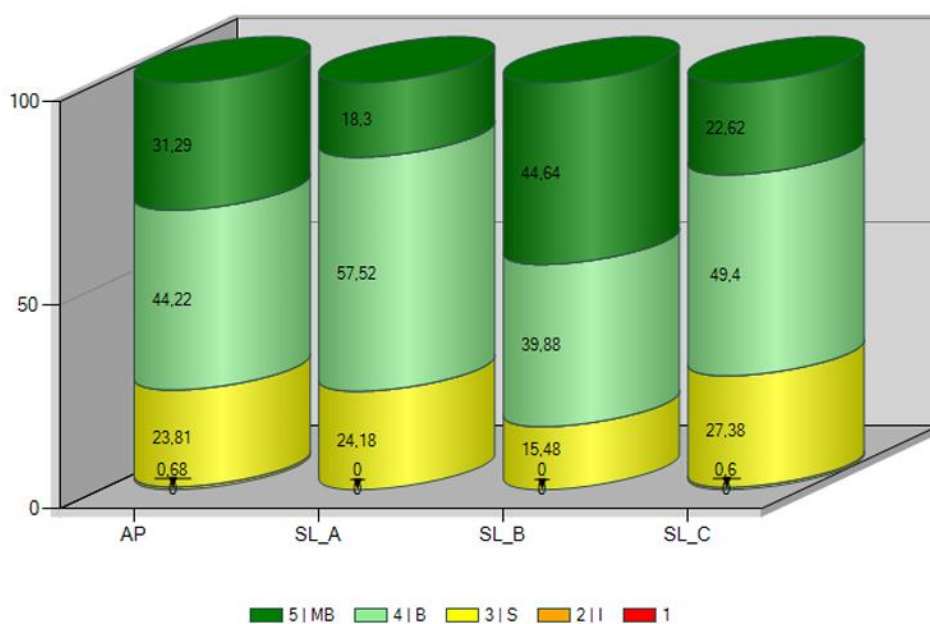


Tabela 102 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 4.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - I)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - MB)	
	%	Nº	%	Nº
AP	0,00	0	73	122
SL_A	0,60	1	71	120
SL_B	2,38	4	75	126
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	0,99	5	73,16	368

Tabela 103 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (% sucesso) no 4.º ano

	AP	SL_A	SL_B											Global
Português	100,00	95,83	100,00											98,59
Português Língua Não Materna			100,00											100,00
Matemática	100,00	100,00	95,83											98,61
Estudo do Meio	100,00	100,00	87,50											95,83
Educação Física	100,00	100,00	100,00											100,00
Apoio ao Estudo	100,00	100,00	100,00											100,00
Inglês	100,00	100,00	100,00											100,00
Expressões Artísticas	100,00	100,00	100,00											100,00
Global	100	99,4	97,62											

Gráfico 37– Gráfico de avaliação das turmas do 4.º ano

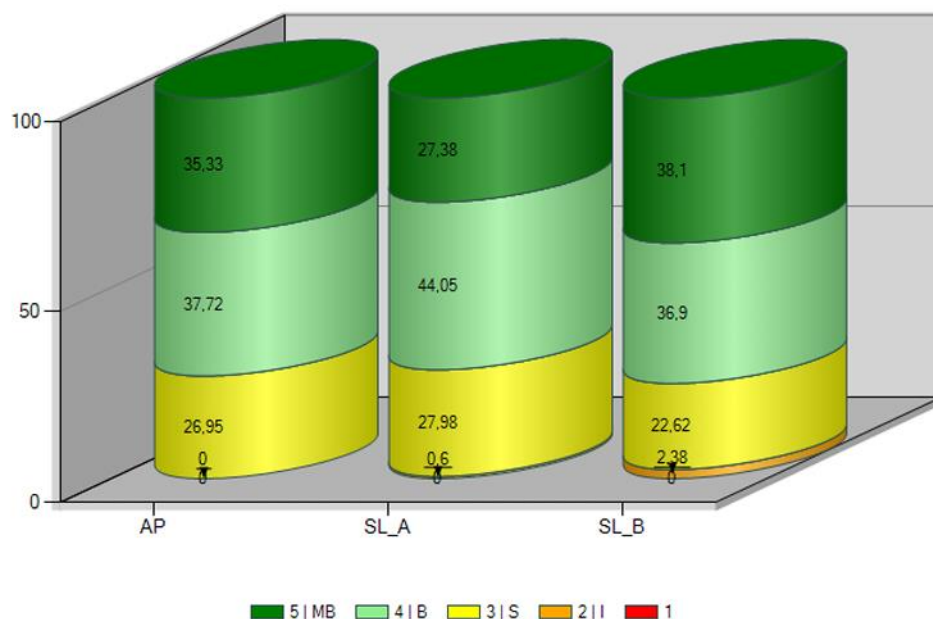


Tabela 104 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 5.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	1,94	6	59	182
B	1,34	3	67	151
C	3,49	11	67	211
D	0,00	0	85	223
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	1,80	20	69,04	767

Tabela 105 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (média) no 5.º ano

	A	B	C	D									Global
Português	3,56	3,95	3,68	4,14									3,80
Português Língua Não Materna			3,00										3,00
Inglês	3,63	3,63	3,67	3,86									3,69
História e Geografia de Portugal	3,93	3,84	4,00	4,48									4,05
Matemática	3,37	3,53	3,59	3,76									3,55
Ciências Naturais	3,96	3,84	3,56	3,71									3,77
Educação Visual	3,33	3,42	3,37	3,76									3,46
Educação Tecnológica	3,44	3,53	3,37	4,00									3,46
Educação Musical	4,15	4,32	4,52	4,00									4,32
Educação Física	3,56	3,68	3,56	3,67									3,61
Cidadania e Desenvolvimento	3,70	5,00	4,44	4,71									4,40
Apoio ao Estudo Direção de Turma	4,52	4,74	5,00	4,90									4,79
Educação Moral e Religiosa	4,50	5,00	4,78	5,00									4,83
Formação Musical				4,27									4,27
Classes de Conjunto				3,45									3,45
Instrumento				4,00									4,00
Improvisação (Movimento)				4,14									4,14
Interpretação				4,14									4,14
Voz				4,14									4,14
Global	3,77	4,02	3,93	4,13									

Gráfico 38– Gráfico de avaliação das turmas do 5.º ano

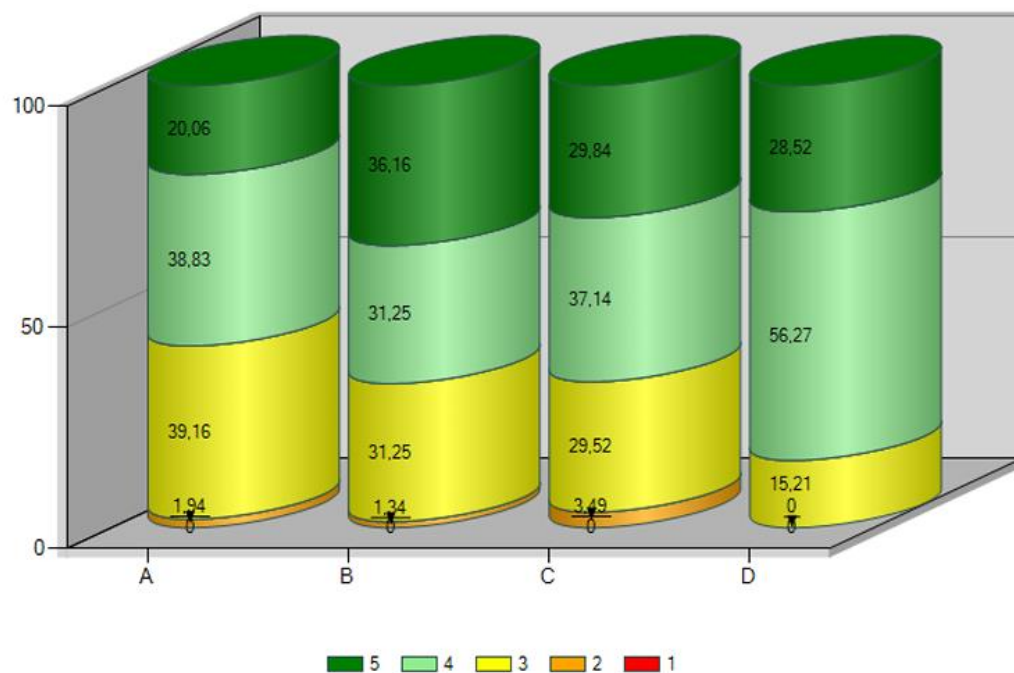


Tabela 106 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 6.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	3,20	9	71	200
B	5,11	16	61	190
C	2,50	8	64	205
D	0,89	3	84	282
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	2,88	36	70,10	877

Tabela 107 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (média) no 6.º ano

	A	B	C	D											Global
Português	3,88	3,74	3,63	3,96											3,80
Inglês	3,83	3,74	3,52	4,00											3,77
História e Geografia de Portugal	4,00	4,04	4,30	4,31											4,16
Matemática	3,63	3,00	3,37	3,69											3,41
Ciências Naturais	3,42	3,52	3,37	3,73											3,51
Educação Visual	3,63	3,56	3,48	3,73											3,60
Educação Tecnológica	3,54	3,37	3,59	3,00											3,49
Educação Musical	4,08	3,89	4,33	4,00											4,10
Educação Física	4,00	4,15	4,04	4,35											4,13
Cidadania e Desenvolvimento	4,29	3,85	4,22	4,96											4,33
Apoio ao Estudo Direção de Turma	4,50	3,67	4,15	4,92											4,30
Educação Moral e Religiosa	4,29	4,44	4,48	4,69											4,50
Formação Musical				4,41											4,41
Classes de Conjunto				4,05											4,05
Instrumento				4,05											4,05
Improvisação (Movimento)				4,00											4,00
Interpretação				3,33											3,33
Voz				4,00											4,00
Global	3,91	3,72	3,87	4,2											

Gráfico 39– Gráfico de avaliação das turmas do 6.º ano

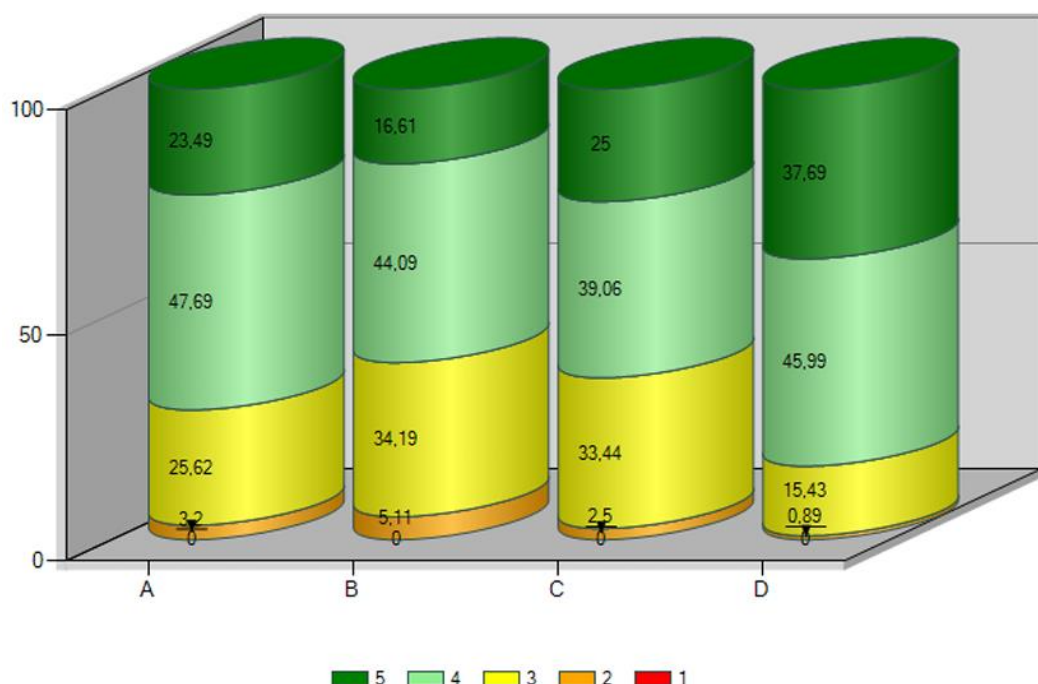


Tabela 108 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 7.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	12,55	34	37	100
B	13,33	38	40	113
C	8,42	24	44	126
D	2,92	9	73	225
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	9,14	105	49,09	564

Tabela 109 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (média) no 7.º ano

	A	B	C	D										Global
Português	3,08	3,04	3,38	3,56										3,27
Português Língua Não Materna		4,00												4,00
Inglês	3,29	3,20	3,13	3,88										3,38
Francês	3,67	3,36	3,71	4,04										3,69
História	3,96	3,84	3,96	4,48										4,06
Geografia	3,54	3,68	3,75	4,48										3,87
Matemática	3,38	3,52	3,58	4,20										3,67
Ciências Naturais	2,88	2,92	2,88	4,00										3,17
Físico-Química	3,42	3,36	3,25	3,64										3,42
Educação Visual	2,92	3,00	2,96	3,13										2,99
Educação Física	3,42	3,32	3,96	4,12										3,70
Oficina de Artes	2,92	2,80	2,83	3,07										2,89
Educação Moral e Religiosa	3,57	4,10	4,24	4,86										4,36
Formação Musical				4,18										4,18
Classes de Conjunto				4,27										4,27
Instrumento				4,09										4,09
Global	3,32	3,31	3,46	4,03										

Gráfico 40– Gráfico de avaliação das turmas do 7.º ano

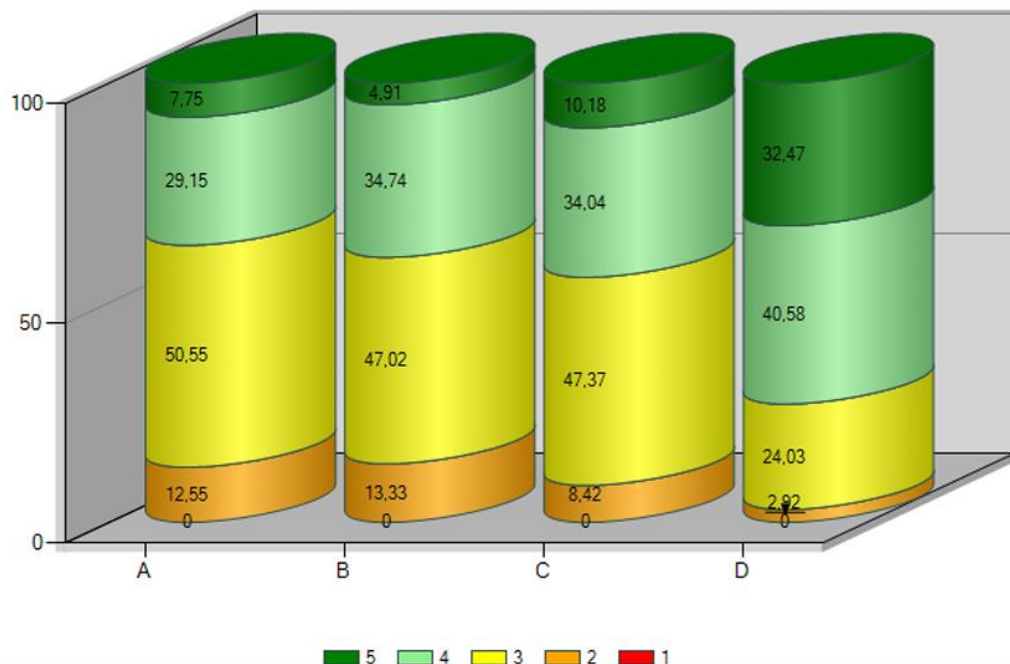


Tabela 110 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 8.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	10,88	32	53	155
B	12,60	33	47	124
C	16,88	40	38	89
D	13,29	42	46	145
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	13,26	147	46,26	513

Tabela 111 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (média) no 8.º ano

	A	B	C	D										Global
Português	3,21	3,00	3,06	3,04										3,08
Português Língua Não Materna	4,00		4,00	3,67										3,83
Inglês	3,40	3,09	3,50	3,54										3,39
Francês	4,16	3,68	3,72	3,17										3,69
História	3,12	3,23	3,25	2,96										3,13
Geografia	3,84	3,32	3,25	3,69										3,55
Matemática	3,48	3,14	2,85	3,00										3,13
Ciências Naturais	3,84	3,77	3,60	3,62										3,71
Físico-Química	3,44	3,36	3,30	3,15										3,31
Educação Visual	3,16	3,45	2,80	3,46										3,20
Educação Física	4,16	3,73	3,65	3,69										3,82
Oficina de Artes	3,04	3,45	2,75	3,46										3,15
Educação Moral e Religiosa	4,47	4,30	4,11	4,11										4,25
Formação Musical				3,62										3,62
Classes de Conjunto				3,77										3,77
Instrumento				3,85										3,85
Global	3,6	3,45	3,32	3,44										

Gráfico 41– Gráfico de avaliação das turmas do 8.º ano

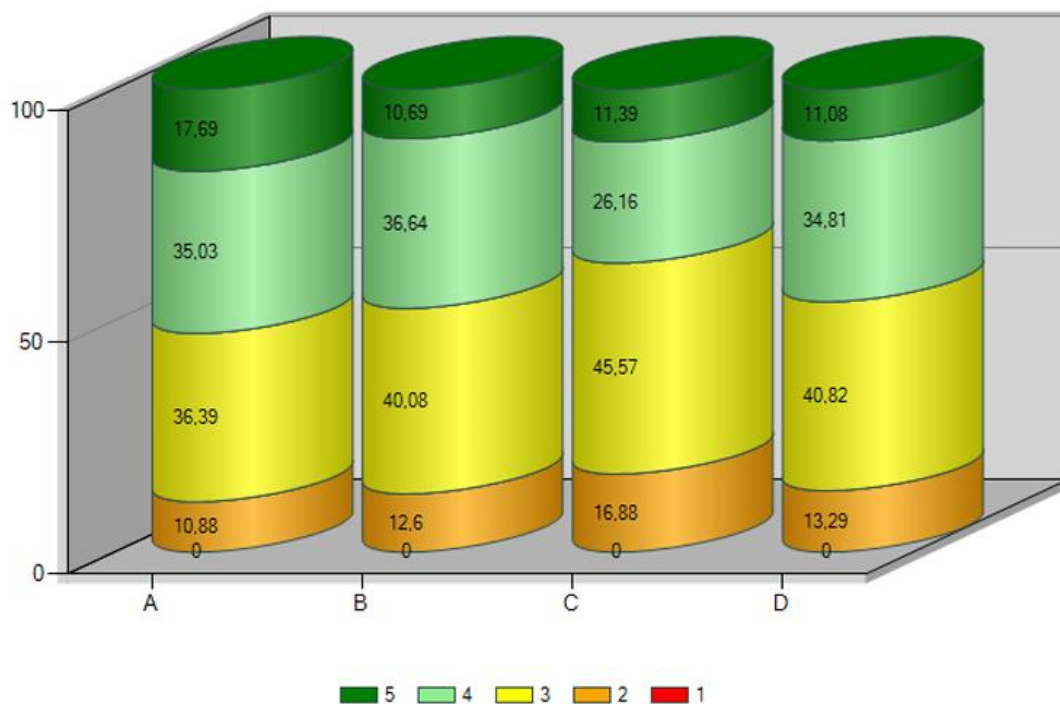


Tabela 112 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 9.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	%	Nº	%	Nº
A	12,54	41	53	173
B	9,00	27	43	128
C	22,36	55	23	57
D	3,46	12	73	252
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	11,07	135	50,00	610

Tabela 113 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (média) no 9.º ano

	A	B	C	D									Global
Português	2,93	2,82	2,95	3,43									3,05
Português Língua Não Materna		3,75	4,00										3,80
Inglês	3,39	3,24	2,71	3,86									3,34
Francês	4,00	4,00	3,24	4,00									3,84
História	4,32	3,72	3,24	4,29									3,94
Geografia	3,79	3,40	2,90	3,82									3,52
Matemática	3,00	3,24	2,52	3,46									3,09
Ciências Naturais	3,11	3,12	2,76	3,79									3,22
Físico-Química	3,43	3,28	2,57	3,79									3,31
Educação Visual	3,32	3,42	3,19	4,31									3,49
Educação Física	4,04	3,70	3,48	3,96									3,82
Oficina de Artes	3,32	3,32	3,14	4,31									3,46
Educação Moral e Religiosa	4,63	3,77	3,67	4,52									4,19
Formação Musical				4,17									4,17
Classes de Conjunto				4,42									4,42
Instrumento				4,00									4,00
Global	3,58	3,42	3,02	3,96									

Gráfico 42– Gráfico de avaliação das turmas do 9.º ano

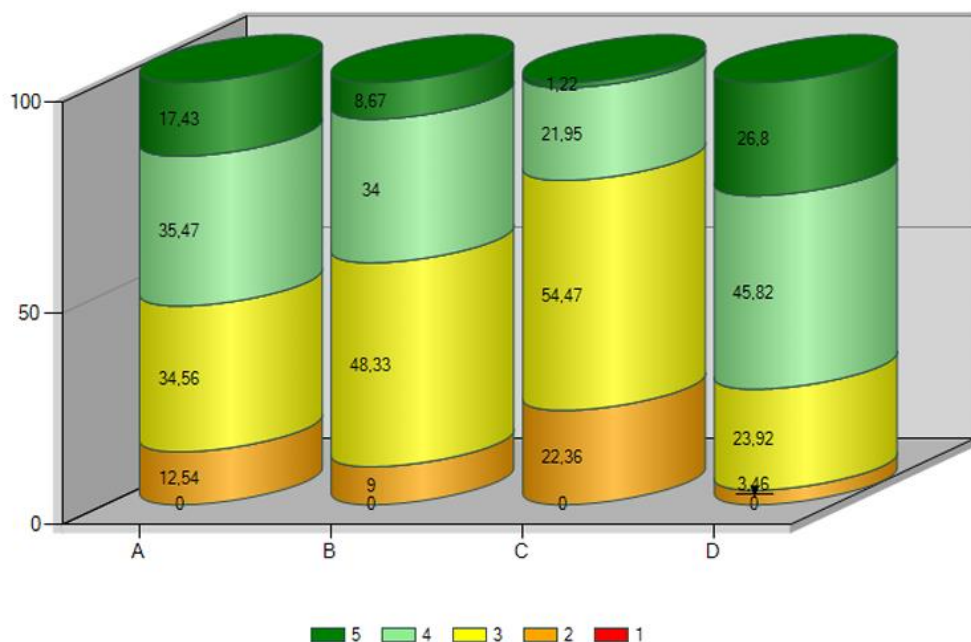


Tabela 114 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 10.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - 9)		QUALIDADE DO SUCESSO (14 - 20)	
	%	Nº	%	Nº
AV1	6,04	11	68	123
AV2	0,00	0	91	50
CSE1	10,29	18	47	82
CSE2	14,84	27	50	91
CT1	15,93	29	60	109
CT2	3,85	6	74	115
CT3	7,57	14	62	114
CT4	6,29	11	61	106
CT5	5,56	12	75	161
CT6	3,97	5	67	85
LH1	18,62	35	34	63
LH2	7,69	14	46	84
LH3	19,57	36	46	84
LH4	34,62	63	36	65
LH5	13,53	18	56	75
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	11,95	299	56,21	1.407

Tabela 115 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (média) no 10.º ano

	AV1	AV2	CSE1	CSE2	CT1	CT2	CT3	CT4	CT5	CT6	LH1	LH2	Global
Português	13,84	15,63	13,67	11,92	14,08	15,36	15,15	14,21	14,54	14,59	13,07	12,88	13,33
Português Língua Não Materna	15,00		16,00					15,00		14,00			14,40
Inglês	16,73	17,75	14,24	14,42	15,73	16,78	16,19	15,16	15,69	16,61	12,56	14,54	15,24
Filosofia	12,35	15,38	12,04	12,50	13,04	13,36	12,92	13,44	11,96	14,17	10,44	11,35	12,10
Educação Física	15,08	15,71	16,56	17,15	17,15	16,61	16,48	17,56	17,35	16,33	13,15	14,38	15,77
Matemática A			13,60	11,42	13,88	14,45	14,50	14,28	13,92	14,28			13,74
Física e Química A			15,00		12,42	14,14	13,35	13,36	12,42	12,61			13,12
Biologia e Geologia					12,62	13,91	12,81	12,72	13,50				13,04
Geometria Descritiva A	13,42	16,63								15,94			14,79
História A											12,07	12,62	12,80
Desenho A	13,88	16,00											14,38
Geografia A			12,79								10,26	12,19	11,30
Matemática B		16,50											16,50
História da Cultura e das Artes	17,35								15,50				16,70
Economia A			11,12	10,69									10,90
História B				16,73									16,73
Espanhol													15,47
Literatura Portuguesa													9,65
Matemática Aplicada às Ciências : Formação Musical											13,74	14,92	13,95
Análise e Técnicas de Composição Instrumento									14,86				14,86
Canto									16,50				16,50
Classe de Conjunto									16,60				16,60
Alemão									16,67				16,67
Italiano									17,21				17,21
Composição									16,67				16,67
									18,00				18,00
									18,00				18,00
Global	14,67	16,24	13,46	13,55	14,13	14,97	14,51	14,39	15,1	14,93	12,18	13,27	

	LH3	LH4	LH5										Global
Português	11,04	10,54	11,16										13,33
Português Língua Não Materna	12,00												14,40
Inglês	15,33	14,73	14,21										15,24
Filosofia	10,46	10,65	10,11										12,10
Educação Física	14,44	14,31	14,21										15,77
Matemática A													13,74
Física e Química A													13,12
Biologia e Geologia													13,04
Geometria Descritiva A													14,79
História A	11,50	12,12	16,79										12,80
Desenho A													14,38
Geografia A	12,27	9,15											11,30
Matemática B													16,50
História da Cultura e das Artes													16,70
Economia A													10,90
História B													16,73
Espanhol			15,47										15,47
Literatura Portuguesa		9,65											9,65
Matemática Aplicada às Ciências : Formação Musical	13,77		13,16										13,95
Análise e Técnicas de Composição Instrumento													14,86
Canto													16,50
Classe de Conjunto													16,60
Alemão													16,67
Italiano													18,00
Composição													18,00
Global	12,72	11,59	13,59										

Gráfico 43– Gráfico de avaliação das turmas do 10.º ano

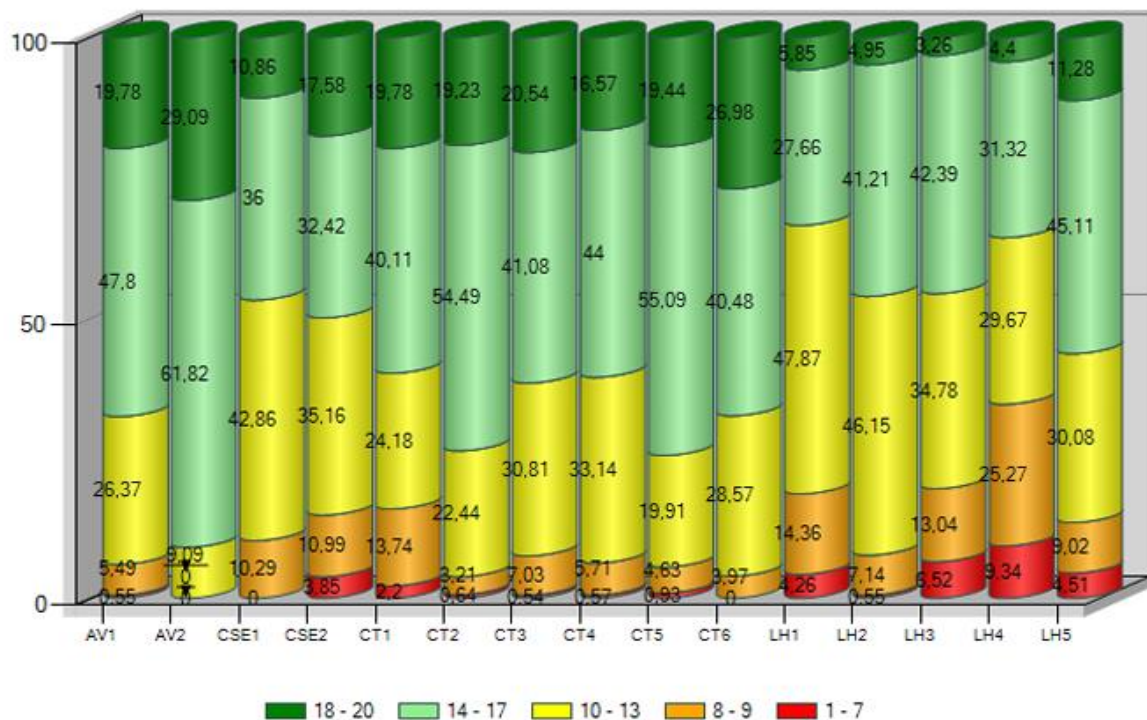


Tabela 116 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 11.º ano

TURMAS	INSUCESSO (1 - 9)		QUALIDADE DO SUCESSO (14 - 20)	
	%	Nº	%	Nº
AV1	11,11	21	60	114
CSE1	11,98	23	52	100
CSE2	10,27	19	62	114
CT1	0,60	1	87	146
CT2	6,51	11	66	112
CT3	10,61	19	58	104
CT4	8,02	13	60	97
CT5	19,75	32	54	87
LH1	22,22	32	44	63
LH2	18,29	32	42	74
LH3	7,32	15	60	124
LH4	16,25	26	35	56
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	11,67	244	56,99	1.191

Tabela 117 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (média) no 11.º ano

	AV1	CSE1	CSE2	CT1	CT2	CT3	CT4	CT5	LH1	LH2	LH3	LH4	Global
Português	12,88	12,93	12,11	15,58	15,25	14,27	13,52	13,13	12,38	11,60	13,24	12,39	13,27
Português Língua Não Materna	11,00												11,00
Inglês	15,96	14,89	15,63	17,17	15,88	15,15	16,04	15,78	11,89	12,08	13,16	13,57	14,82
Filosofia	13,74	14,30	13,67	15,38	13,96	13,24	13,57	13,04	12,29	12,64	13,36	12,43	13,49
Educação Física	16,33	16,00	17,11	17,83	16,83	16,46	17,13	17,04	16,10	16,48	16,84	15,78	16,66
Matemática A		10,46	11,96	16,83	14,92	13,19	13,50	13,09					13,34
Física e Química A				15,38	13,92	11,40	11,26	12,96					12,98
Biologia e Geologia				15,13	12,79	13,00	12,57						13,38
Geometria Descritiva A	10,67							11,13					10,88
Desenho A	15,33												15,33
História A									11,80	12,16	12,13	11,70	11,94
Geografia A		13,43							11,24	11,88	12,67	11,74	12,22
Matemática B	13,93												13,93
História da Cultura e das Artes	15,33										16,50		15,86
Economia A		11,71	12,52										12,09
História B			16,78										16,78
Literatura Portuguesa												10,95	10,95
Matemática Aplicada às Ciências :									12,19	12,28	12,47		12,30
Formação Musical											14,80		14,80
Análise e Técnicas de Composição											15,50		15,50
Instrumento											15,67		15,67
Classe de Conjunto											16,90		16,90
Instrumento de Tecla											15,80		15,80
Composição											18,00		18,00
Global	14,2	13,36	14,3	16,18	14,79	13,84	13,94	13,72	12,57	12,73	14,28	12,66	

Gráfico 44– Gráfico de avaliação das turmas do 11.º ano

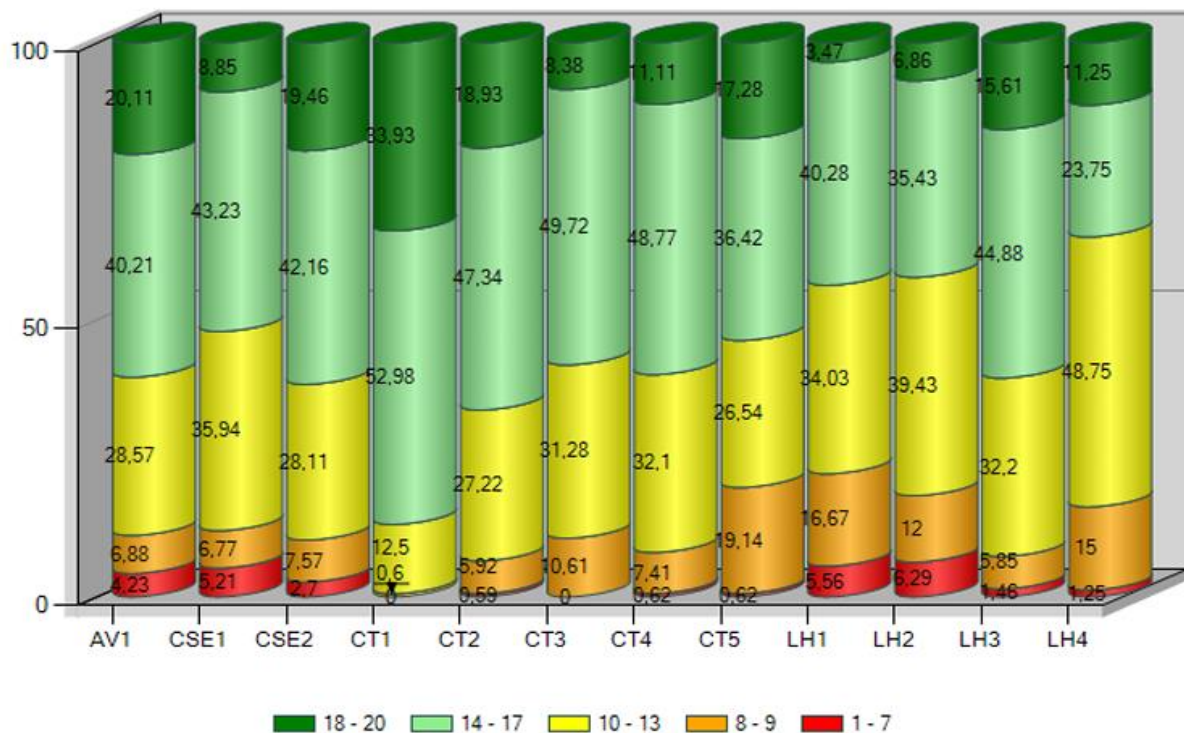


Tabela 118 - Distribuição de avaliações por percentagem de sucesso/insucesso nas turmas do 12.º ano

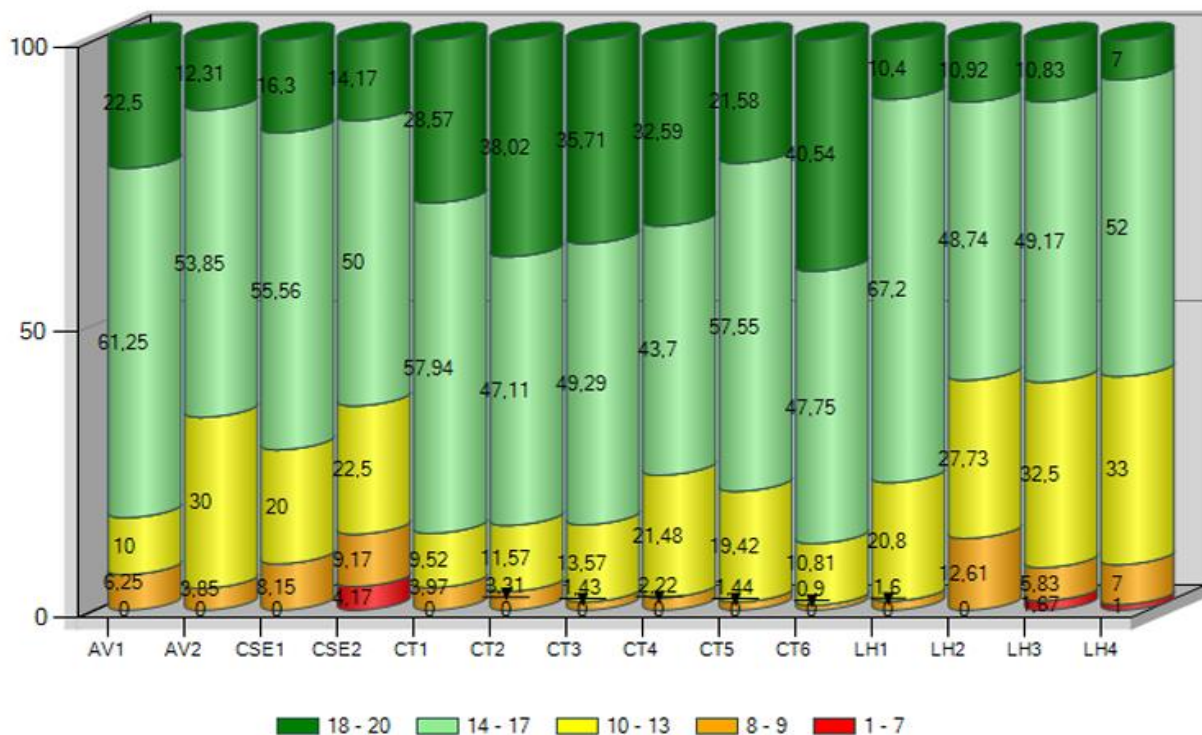
TURMAS	INSUCESSO (1 - 9)		QUALIDADE DO SUCESSO (14 - 20)	
	%	Nº	%	Nº
AV1	6,25	5	84	67
AV2	3,85	5	66	86
CSE1	8,15	11	72	97
CSE2	13,33	16	64	77
CT1	3,97	5	87	109
CT2	3,31	4	85	103
CT3	1,43	2	85	119
CT4	2,22	3	76	103
CT5	1,44	2	79	110
CT6	0,90	1	88	98
LH1	1,60	2	78	97
LH2	12,61	15	60	71
LH3	7,50	9	60	72
LH4	8,00	8	59	59
Percentagem/total de notas por insucesso/q. do sucesso	5,17	88	74,54	1.268

Tabela 119 - Distribuição de avaliações por disciplina/turma (média) no 12.º ano

	AV1	AV2	CSE1	CSE2	CT1	CT2	CT3	CT4	CT5	CT6	LH1	LH2	Global
Português	13,69	11,64	12,74	11,25	15,24	15,00	14,22	13,81	13,00	15,33	13,83	11,00	13,10
Português Língua Não Materna		15,00				13,00	13,00				16,00		14,40
Educação Física	17,44	16,38	16,89	16,42	16,56	17,75	18,11	17,52	17,04	17,22	15,20	15,42	16,68
Matemática A			13,44	11,88	13,38	15,52	14,93	15,33	15,30	14,80			14,33
Biologia					17,24	15,88	16,78		16,15	17,83			16,72
Física								15,19	16,73	19,08			16,48
Química					17,64	17,21							17,43
Aplicações Informáticas B			15,89	16,08				16,81	16,25				16,28
Inglês				17,27			17,25				15,20	15,67	16,24
História A											15,04	13,26	14,04
Desenho A	15,13	15,08											15,10
Oficina de Artes	16,31	15,35											15,71
Oficina Multimédia B		13,92											13,92
Materiais e Tecnologias	15,50												15,50
Economia C			15,59	14,04									14,86
Geografia C													12,63
Psicologia B											15,36		15,64
Sociologia												14,17	14,27
História da Cultura e das Artes										15,50			15,50
Formação Musical										15,50			15,50
Análise e Técnicas de Composição										16,00			16,00
Instrumento										16,83			16,83
Classe de Conjunto										18,50			18,50
Instrumento de Tecla										16,00			16,00
Global	15,61	14,5	14,91	14,04	15,99	16,25	16,24	15,73	15,61	16,59	14,94	13,91	

	LH3	LH4																		Global
Português	12,13	10,63																		13,10
Português Língua Não Materna		15,00																		14,40
Educação Física	16,00	15,45																		16,68
Matemática A																				14,33
Biologia																				16,72
Física																				16,48
Química																				17,43
Aplicações Informáticas B																				16,28
Inglês																				16,24
História A	14,38	13,30																		14,04
Desenho A																				15,10
Oficina de Artes																				15,71
Oficina Multimédia B																				13,92
Materials e Tecnologias																				15,50
Economia C																				14,86
Geografia C	12,63																			12,63
Psicologia B	16,75	14,65																		15,64
Sociologia		14,40																		14,27
História da Cultura e das Artes																				15,50
Formação Musical																				15,50
Análise e Técnicas de Composição																				16,00
Instrumento																				16,83
Classe de Conjunto																				18,50
Instrumento de Tecla																				16,00
Global	14,38	13,73																		

Gráfico 45– Gráfico de avaliação das turmas do 12.º ano



SECÇÃO III.

RELATÓRIO DE PROGRESSÃO
EQAVET

INTRODUÇÃO

Neste relatório, são apresentados e analisados os resultados obtidos para os indicadores EQAVET, os indicadores intermédios, as taxas de satisfação das várias partes interessadas internas e externas, o perfil de empregabilidade dos diplomados de cada ciclo de formação e a procura anual dos cursos.

Os **indicadores EQAVET** são de monitorização anual e os dados são obtidos a partir da aplicação de inquéritos a todos os diplomados (ex-alunos) de um determinado ciclo de formação e dos seus respetivos empregadores (o ciclo 2020-2023 foi o último ciclo analisado, até à presente data); estes dados são lançados na plataforma EQAVET (ANQEP), sendo aqui recolhidos todos os resultados destes indicadores.

Os **indicadores intermédios**, taxas de absentismo, desistência e sucesso, que a escola reconheceu como estratégicos na contribuição para o alerta face a possíveis desvios relativamente ao sucesso escolar/formativo, são monitorizados no final de cada período letivo, sendo os dados recolhidos na plataforma INOVAR. Estes indicadores são monitorizados por turma e ano de formação, sendo aqui apresentado o resultado global obtido no final do ano letivo.

As **taxas de satisfação** são de monitorização anual e os dados são obtidos a partir da aplicação de inquéritos às várias partes interessadas. A partir do ano letivo 2020/2021 foi, também, determinada a média de satisfação, tendo este parâmetro o valor mínimo de 3 e máximo de 4, indicando se a predominância de satisfação (taxa de satisfação) se situa mais próxima do nível 3 – Satisfeito ou do nível 4 – Muito satisfeito.

Os dados que permitem obter um **perfil da empregabilidade**, com o objetivo de conhecer a localização do emprego a nível local/nacional/transnacional e a percentagem de ex-alunos que estão empregados em consequência da FCT, são recolhidos a partir dos inquéritos aplicados aos diplomados de cada ciclo de formação.

Para conhecer o perfil de **procura dos cursos**, foram utilizados dados a partir das matrículas efetuadas no portal dentro do prazo e a primeira relação de turmas, estabelecida em finais de julho.

A equipa EQAVET fez o tratamento dos dados, a análise dos resultados e elaborou relatórios parcelares, assim como o Relatório de Progresso Anual, os quais podem ser consultados para uma análise mais pormenorizada, no site do agrupamento - separador relativo ao [ensino profissional](#).

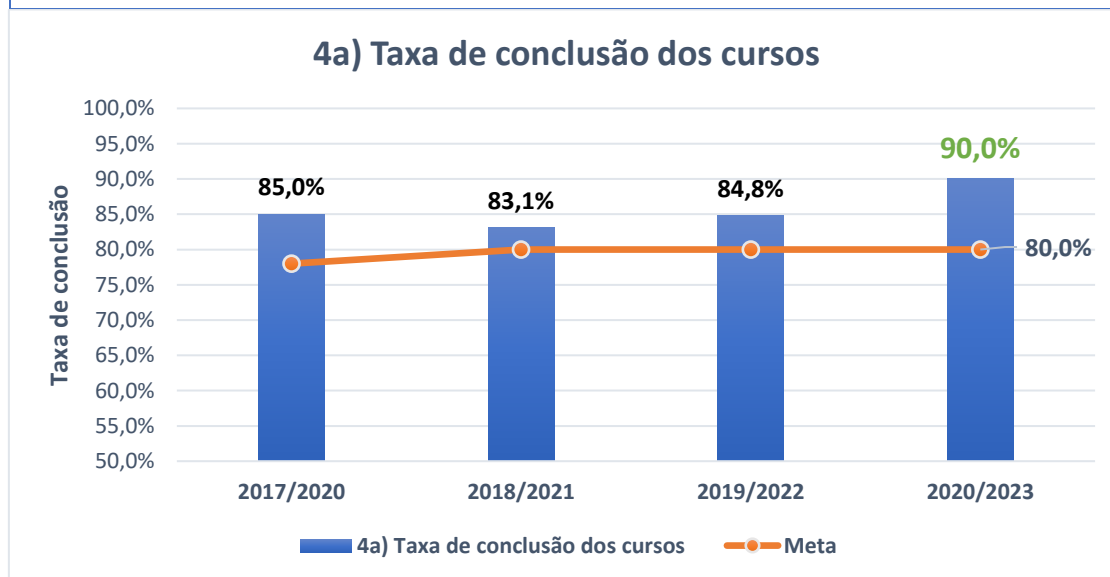
No presente relatório, começaremos por apresentar os resultados de todos os indicadores que monitorizamos, sob a forma de tabela e de gráfico, onde consta o histórico de resultados e da respetiva meta, tendo em vista uma melhor perceção da evolução dos resultados dos vários indicadores. De seguida, são expostas as principais conclusões resultantes da análise de resultados.

1. INDICADORES EQAVET E OUTROS INDICADORES EM USO

1.1. Indicadores EQAVET:

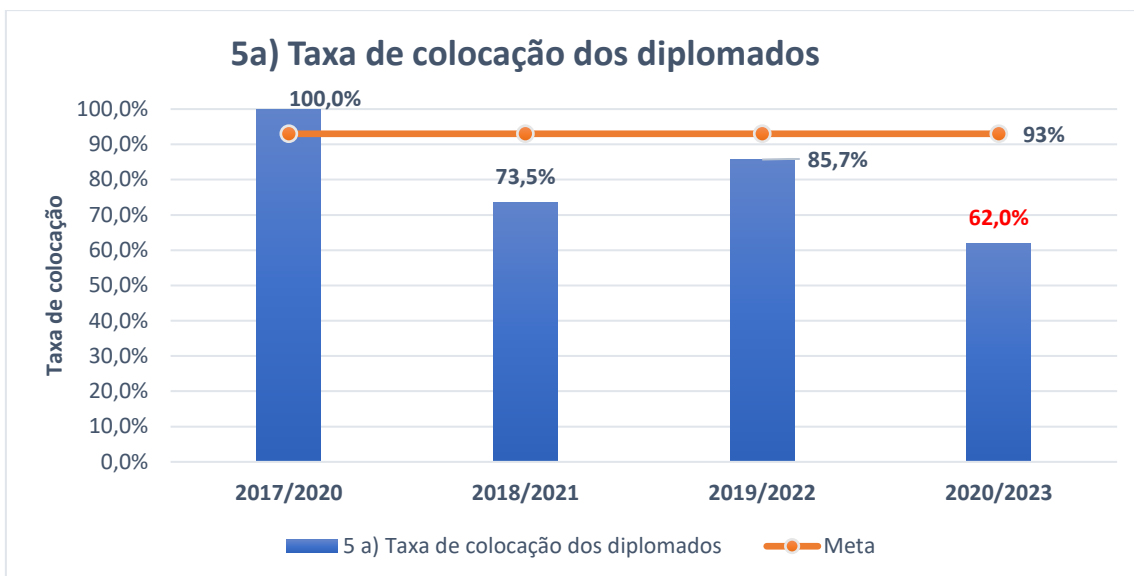
- Indicador EQAVET 4 a) - Taxa de conclusão dos cursos

Ciclo de formação	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023
4a) Taxa de conclusão dos cursos	85,0%	83,1%	84,8%	90,0%
Meta	78%	80%	80%	80%



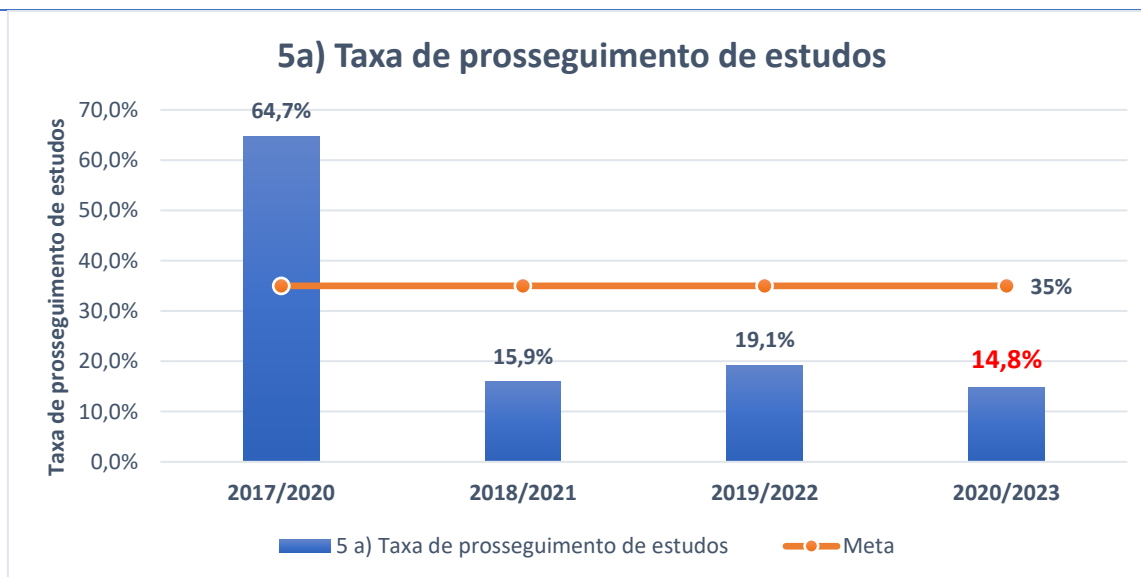
- Indicador EQAVET 5 a) - Taxa de colocação dos diplomados
(taxa de colocação no mercado de trabalho + taxa de prosseguimento de estudos)

Ciclo de formação	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023
5 a) Taxa de colocação	100,0%	73,5%	85,7%	62,0%
Meta	93%	93%	93%	93%



- Indicador EQAVET 5 a) - Taxa de prosseguimento de estudos

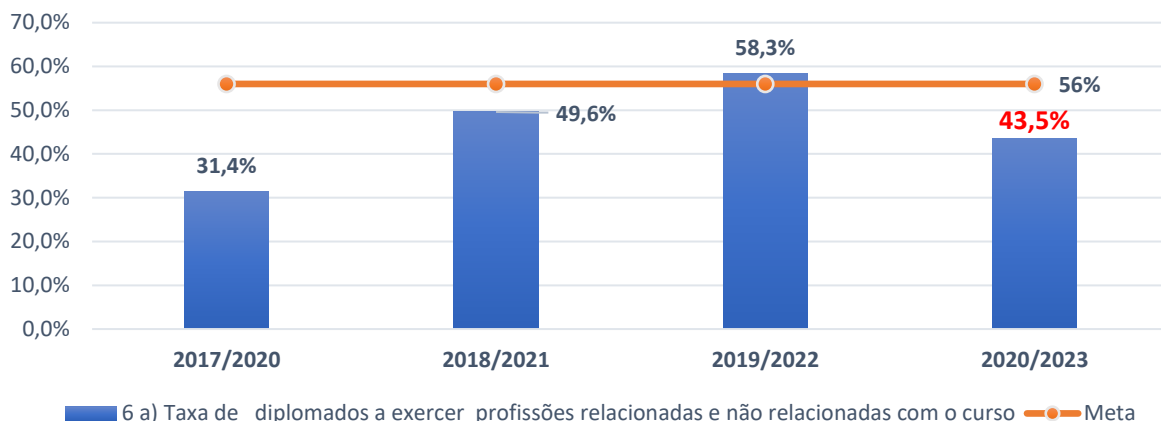
Ciclo de formação	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	64,7%	15,9%	19,1%	14,8%
Meta	35%	35%	35%	35%



- Indicador EQAVET 6 a) - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso

Ciclo de formação	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso	31,4%	49,6%	58,3%	43,5%
Meta	56%	56%	56%	56%

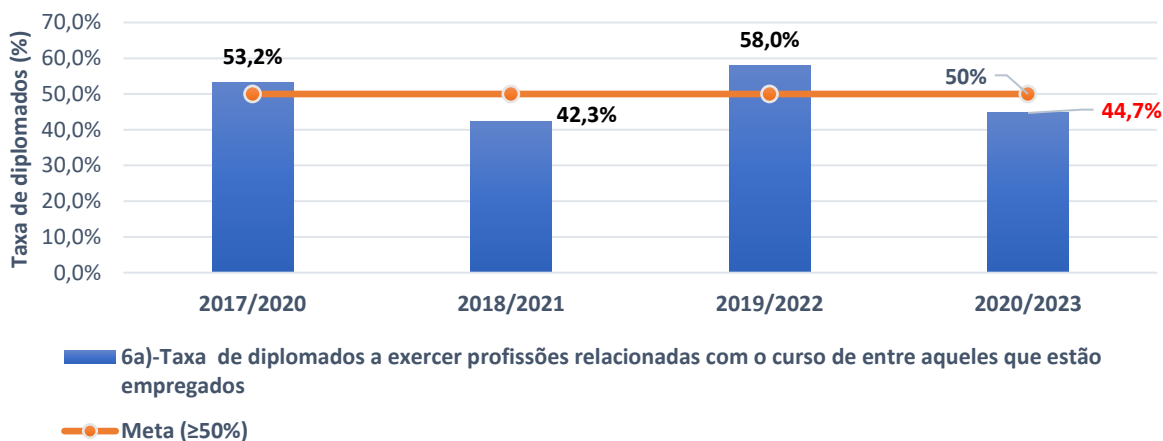
6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso



- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso de entre aqueles que estão empregados

Ciclo de formação	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023
6a) - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso de entre aqueles que estão empregados	53,2%	42,3%	58,0%	44,7%
Meta	50%	50%	50%	50%

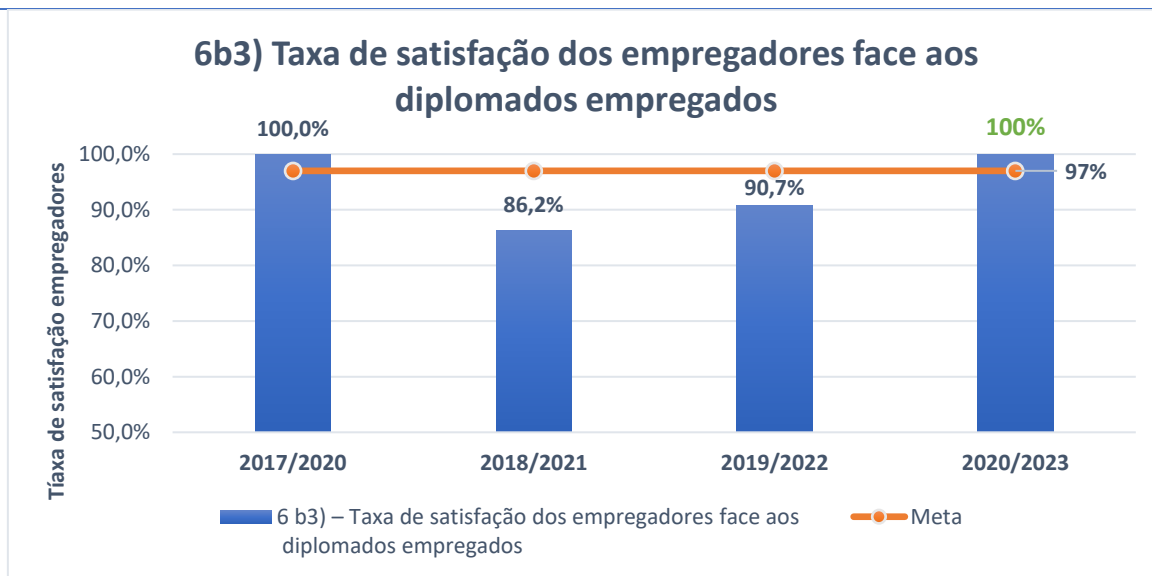
6a) - Taxa de diplomados a exercer profissões na área do curso, de entre os empregados



- Indicador EQAVET 6 b3) - Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

Ciclo de formação	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023
6 b3) Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100%	86,2%	90,7%	100%

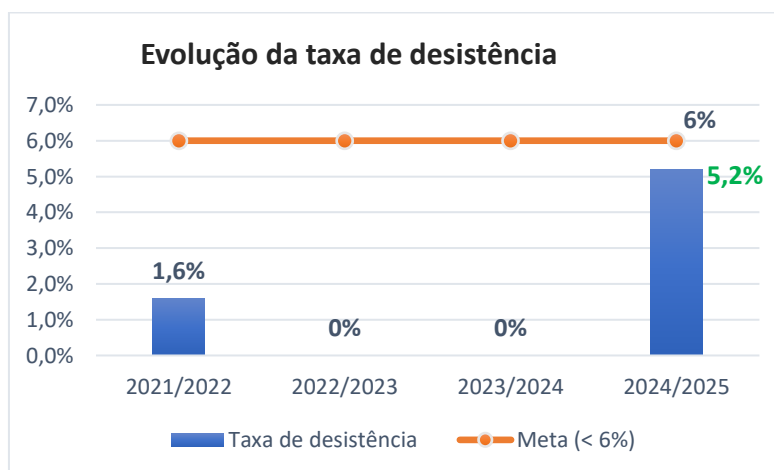
Meta	97%	97%	97%	97%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	3,9	3,6	3,6	3,7

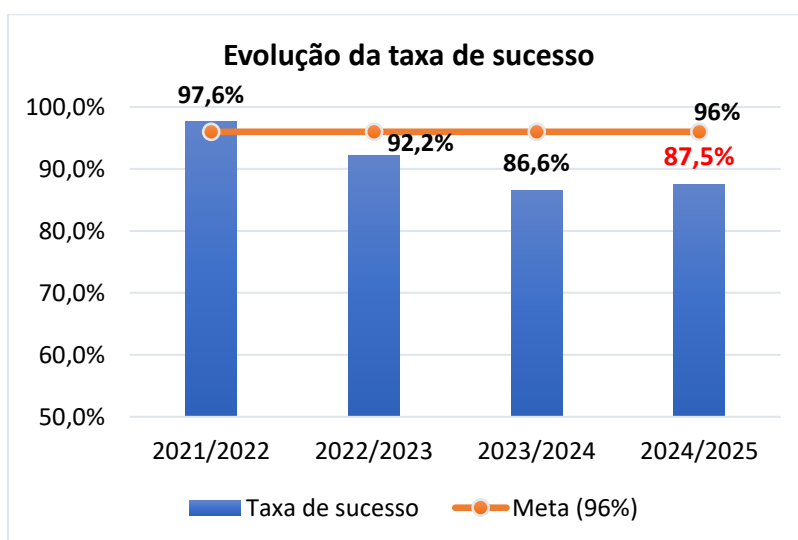
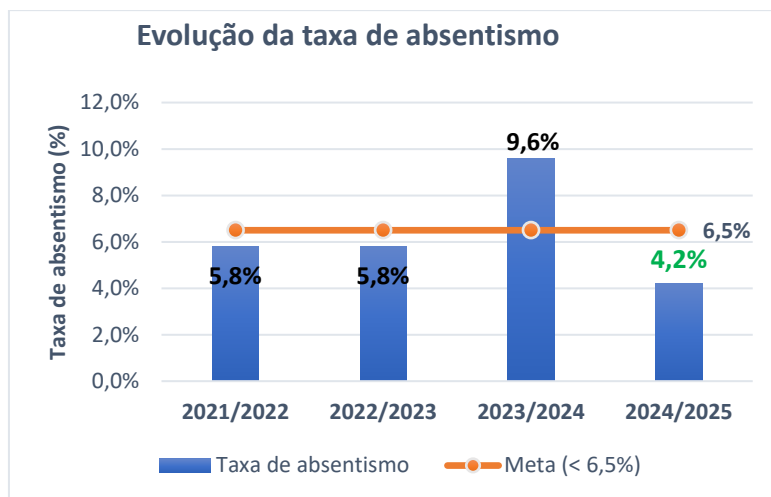


1.2. Outros Indicadores

- **Indicadores intermédios: Taxa de absentismo, de desistência e de sucesso**

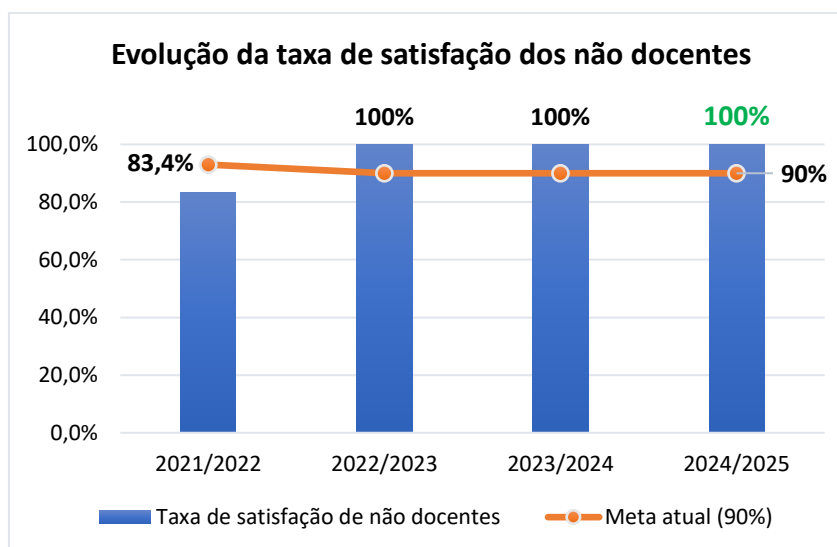
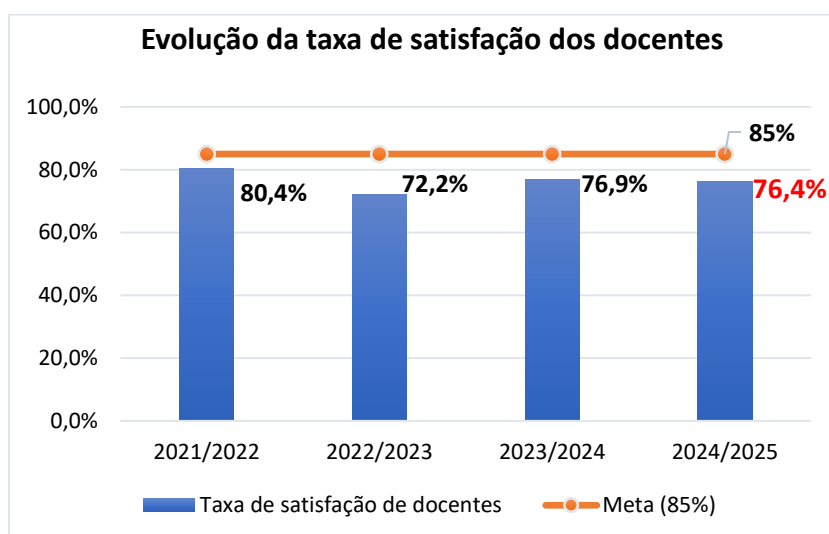
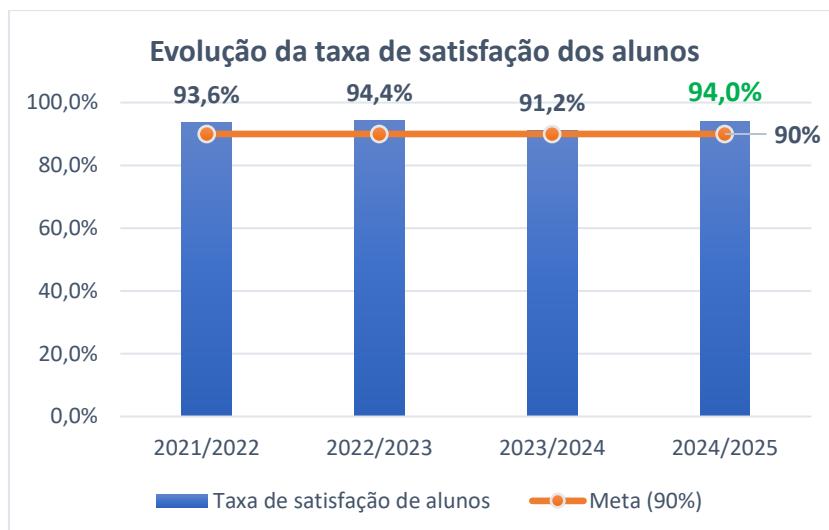
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	Meta 2025
Taxa de absentismo	5,8%	5,8%	9,6%	4,2%	< 6,5%
Taxa de desistência	1,6%	0%	0%	5,2%	< 6%
Taxa de sucesso	97,6%	92,2%	86,6%	87,5%	96%

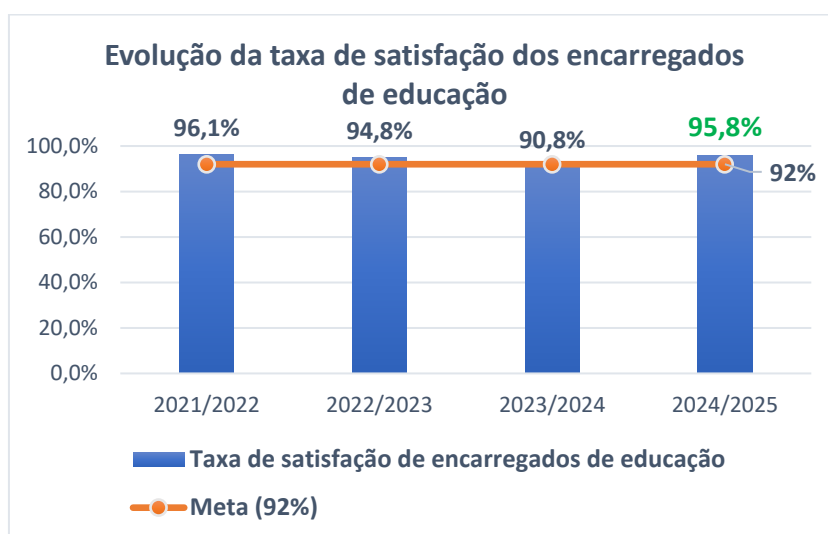
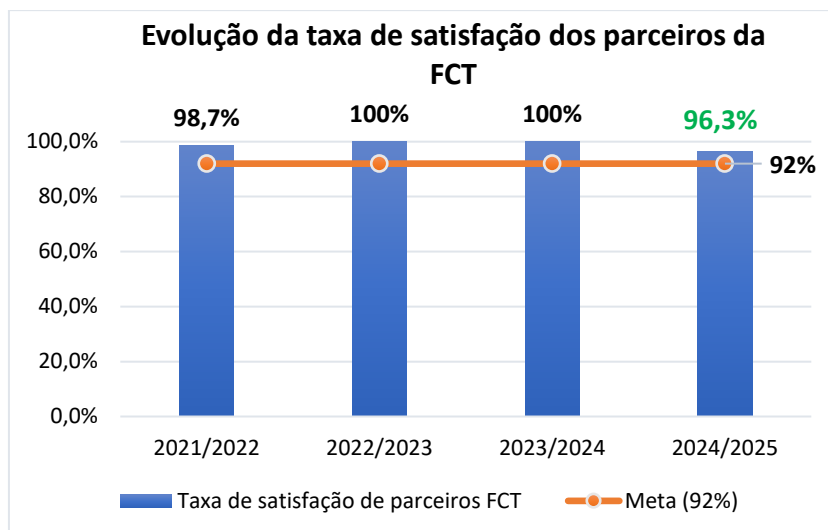




- **Taxas de satisfação das partes interessadas internas e externas**

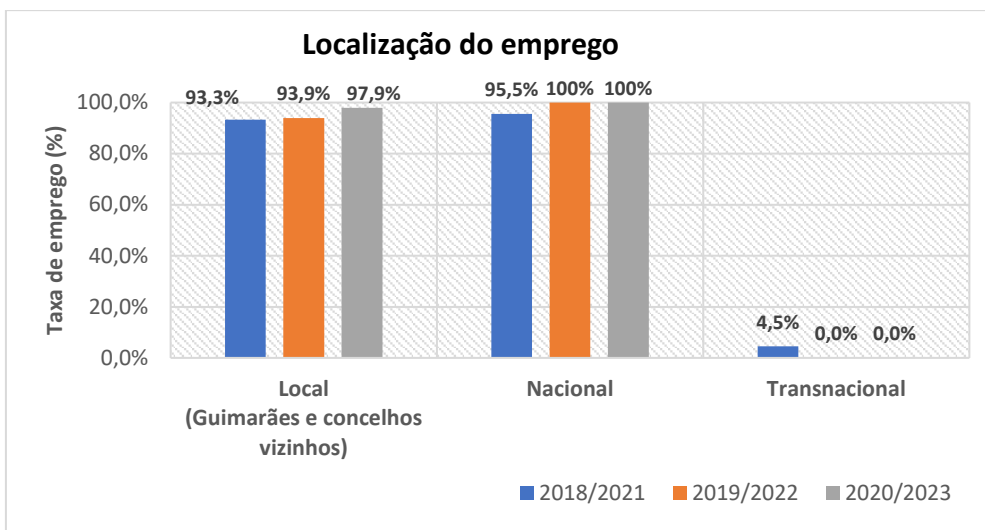
	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	Meta 2025
Taxa de satisfação de alunos	93,6%	94,4%	91,2%	94,0%	90%
Taxa de satisfação de docentes	80,4%	72,2%	76,9%	76,4%	85%
Taxa de satisfação de não docentes	83,4%	100%	100%	100%	90%
Taxa de satisfação de parceiros FCT	98,7%	100%	100%	96,3%	92%
Taxa de satisfação de encarregados de educação	96,1%	94,8%	90,7%	95,8%	92%



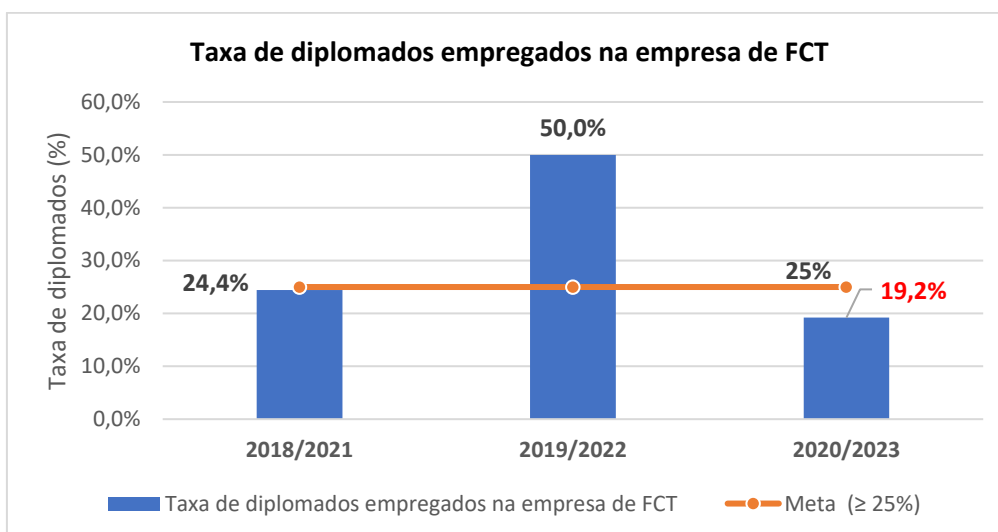


- **Perfil de empregabilidade dos diplomados**

Localização do emprego	2018/2021	2019/2022	2020/2023
Local (Guimarães e concelhos vizinhos)	93,3%	93,9%	97,9%
Nacional	95,5%	100%	100%
Transnacional	4,5%	0,0%	



Emprego em consequência da FCT	2018/2021	2019/2022	2020/2023
Taxa de diplomados empregados na empresa de FCT	24,4%	50,0%	19,2%
Meta ($\geq 25\%$)	25%	25%	25%



- **Procura de cursos**

Em relação à **procura dos cursos** foi determinada a relação nº de candidatos / nº de admitidos e estabelecida a meta $\geq 1,0$ para esta relação.

Ano Letivo	Meta	TCM	TDS	TEC	TGR/TQA/BB	TSI	TMC	Resultado global
2023/2024	$\geq 1,0$	0,83	0,76	1,00	*	1,32	1,50	1,20
2024/2025	$\geq 1,0$	n.d.	n.d.	*	*	n.d.	n.d.	n.d.

TCM – Técnico de Comércio; TDS – Técnico de Design Industrial; TEC - Técnico de Eletrónica, Automação e Comando; TGR – Técnico de Geriatria; TQA – Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar; TSI - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico de Mecatrónica; BB – Bombeiro(a), oferta de escola iniciada em 2024/2025.

* Número insuficiente de candidatos para ser possível constituir uma turma; n.d. – não determinado

2. BALANÇO DO PLANO DE MELHORIA 2024-2025

Em relação ao balanço da execução do Plano de Melhoria, este é bastante satisfatório, uma vez que todas as ações previstas foram desenvolvidas e, na sua grande maioria, as metas relativas à operacionalização das ações foram atingidas. Relativamente aos objetivos que nos propusemos atingir em cada área de melhoria, 75% das metas foram atingidas, ou mesmo ultrapassadas.

3. ANÁLISE DE RESULTADOS E CONCLUSÃO

- Em relação à **taxa de conclusão dos cursos** (90,0%), verifica-se um resultado bastante positivo, posicionando-se claramente acima da meta definida para 2025 (> 80%). Este valor traduz uma consolidação da taxa de conclusão e, simultaneamente, uma melhoria face aos ciclos anteriores,
- A **taxa de colocação dos diplomados** (colocação no mercado de trabalho + prosseguimento de estudos) situou-se abaixo das expectativas, quer face à meta estabelecida, quer face aos valores verificados em ciclos anteriores. Este resultado encontra explicação na elevada taxa de situações desconhecidas, que comprometeu a fiabilidade do indicador e decorre de dificuldades no contacto e obtenção de respostas por parte dos diplomados. Este facto exige reflexão e a definição de estratégias que reduzam este constrangimento, de forma a assegurar níveis mais consistentes de recolha de informação.
- Observou-se igualmente uma redução da **taxa de prosseguimento de estudos** (14,8%), contrariando a tendência crescente observada em anos anteriores. Este resultado confirma que o valor excepcionalmente elevado registado no ciclo 2017/2020 (64,7%) era atípico e influenciado

por fatores conjunturais, nomeadamente o contexto pandémico. A definição de uma meta moderada (> 35%), apesar do pico anterior, revelou-se adequada face ao carácter não sustentável do valor anteriormente alcançado.

- A **taxa de diplomados empregados** situa-se nos 43,5%, valor inferior à meta estabelecida (56%) e também abaixo do resultado registado no ciclo anterior (58,3%). A taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com a área de formação foi de 19,4%, valor relativamente estável e possivelmente influenciado pela opção de muitos dos melhores alunos pelo prosseguimento de estudos. Quando se considera apenas o universo dos diplomados empregados, 44,7% exercem funções na área do curso, resultado que se mantém abaixo da meta definida ($\geq 50\%$).
- apenas o universo dos diplomados empregados, 44,7% exercem funções na área do curso, resultado que se mantém abaixo da meta definida ($\geq 50\%$).
- Relativamente à **satisfação dos empregadores**, verificou-se uma acentuada dificuldade na recolha de dados, resultando numa taxa de apenas 46,8% de diplomados avaliados. Apesar dos esforços desenvolvidos, via contacto telefónico e correio eletrónico, grande parte das entidades empregadoras não respondeu, impossibilitando uma avaliação mais robusta. Ainda assim, os resultados foram muito positivos: 100% de satisfação global, quer entre diplomados empregados em profissões relacionadas, quer não relacionadas com a área de formação. A média de satisfação (3,7 numa escala de 3 a 4) indica uma predominância clara no nível “Muito satisfeito”, refletindo elevados níveis de reconhecimento por parte dos empregadores.
- Apresenta-se, de seguida, um **quadro resumo dos resultados obtidos, face aos objetivos traçados e respetivas metas**.

OBJETIVO/ (Indicador EQAVET)	2017/2020	2018/2021	2019/2020	2020/2022	Tendência	Meta 2025
- Melhorar a taxa de conclusão dos cursos (Indicador EQAVET 4a)	85,0%	83,1%	84,8%	90,0%	↗	> 80%
- Melhorar a taxa de colocação dos diplomados (Indicador EQAVET 5a) *	100%	73,4%	85,7%	62,0%**	↘	>93%
- Melhorar a taxa de prosseguimento de estudos (Indicador EQAVET 5a)	64,7	15,9%	19,0%	14,8%	↘	> 35%
- Aumentar a taxa de diplomados a exercer profissões (Indicador EQAVET 6a)	31,4%	49,6%	58,3%	43,5%	↘	56%
- Aumentar a taxa de alunos a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF, de entre aqueles que estão empregados (Indicador EQAVET 6a)	53,2%	42,3%	58,0%	44,7%	↘	$\geq 50\%$

- Aumentar a taxa de satisfação dos empregadores (Indicador EQAVET 6b3) 100% 86,2% 90,7% 100% ↗ > 97%

*Taxa de colocação no mercado de trabalho + taxa de prosseguimento de estudos. ** Valor associado a uma elevada taxa de situações desconhecidas.

No quadro que se segue apresentamos os resultados relativos aos **indicadores intermédios** obtidos no ano letivo 2024/2025, assim como os obtidos nos três anos letivos anteriores. O resultado das taxa de satisfação de cada uma das partes interessadas internas e externas, está acompanhado do valor obtido para a média de satisfação.

Objetivo / Indicadores de monitorização intercalar	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	Meta 2024/2025
Consolidar a taxa de absentismo	5,8%	5,8%	9,6%	4,2%	<6,5%
Diminuir a taxa de desistência	1,6%	0%	0%	5,2%	< 6%
Consolidar a taxa de sucesso	97,6%	92,2%	86,6%	87,5%	96%
Consolidar a taxa de satisfação de alunos	93,6% (3,4)	94,4% (3,3)	91,2% (3,3)	94,0% (3,4)	90%
Melhorar a taxa de satisfação de docentes	80,4% (3,4)	72,2% (3,2)	76,9% (3,2)	76,4% (3,3)	85%
Consolidar a taxa de satisfação de não docentes	83,4% (3,4)	100% (3,5)	100% (3,5)	100% (3,6)	90%
Consolidar a taxa de satisfação de parceiros FCT	98,7% (3,6)	100% (3,7)	100% (3,6)	96,3% (3,7)	92%
Consolidar a taxa de satisfação de encarregados de educação	96,1% (3,5)	94,8% (3,5)	90,7% (3,4)	95,8% (3,5)	92%

- Verifica-se que **todas as metas foram atingidas, com a exceção da taxa de sucesso**, que se situou 8,5 pontos percentuais abaixo da meta, e a **taxa de satisfação de docentes**, 8,6 pontos percentuais abaixo da meta.
- Os resultados obtidos para os indicadores intermédios e taxas de satisfação foram satisfatórios. É de destacar, em geral, a **obtenção de elevadas taxas de satisfação das várias partes interessadas**, acompanhadas, no caso das **partes interessadas externas, de média de satisfação igual ou superior a 3,5**, indicando que metade (caso dos Encarregados de Educação) ou mais de metade dos inquiridos (caso dos parceiros de FCT) respondeu no nível 4 de satisfação

(“Muito satisfeito”). De salientar, ainda, de forma especial, a forma como as taxas de satisfação de alunos, não docentes, de parceiros FCT e Encarregados de Educação evoluíram, ultrapassando os objetivos inicialmente traçados.

Em relação ao **perfil de empregabilidade dos diplomados**, é possível concluir:

- O local do emprego situa-se predominantemente em Guimarães e concelhos vizinhos.
- Nos dois últimos ciclos de formação, não foi reportado emprego fora do país.
- No último ciclo de formação analisado (2020/2023), o resultado obtido para a taxa de diplomados empregados em empresas como consequência de aí terem realizado a sua FCT, encontra-se abaixo da meta de 25%. A intenção é continuar a ter uma taxa igual ou superior a 25%.

Quanto à **procura dos cursos**, é possível concluir:

- Este indicador foi implementado em 2023/2024, tendo em vista aferir o grau de atratividade da oferta formativa dos cursos profissionais. No entanto, no ano letivo de 2024/2025, verificou-se uma quebra acentuada na procura dos cursos, pelo que considerámos não realizar a sua monitorização, visto termos levantado a hipótese de esta situação não traduzir, por si só, uma diminuição da atratividade dos cursos, mas antes um ajustamento entre a oferta existente e a procura efetiva. A análise destes resultados deve ainda ser enquadrada no contexto da quebra demográfica que o país atravessa, com impacto direto na redução do número de alunos que concluem o 9.º ano e no universo potencial de candidatos ao ensino profissional. Acresce, igualmente, a crescente concorrência de escolas profissionais privadas, que, em determinados contextos, conseguem oferecer aos alunos condições mais atrativas, sobretudo do ponto de vista económico, fator que influencia as opções dos estudantes e das famílias e condiciona a procura da oferta formativa das escolas públicas. Neste enquadramento, considera-se que o indicador em análise deve ser interpretado de forma contextualizada e complementado com outros elementos de monitorização.

